

## **ANEXOS**

## **Anexo A. Portefólio da Prática Profissional Supervisionada**



**ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA**

### **PORTEFÓLIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL SUPERVISIONADA (MÓDULO II – JARDIM DE INFÂNCIA)**

**Sofia Lopes**  
(nº2017135)

Trabalho realizado no âmbito da unidade curricular de  
Prática Profissional Supervisionada (Módulo II),  
2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Mónica Pereira

**2018-2019**

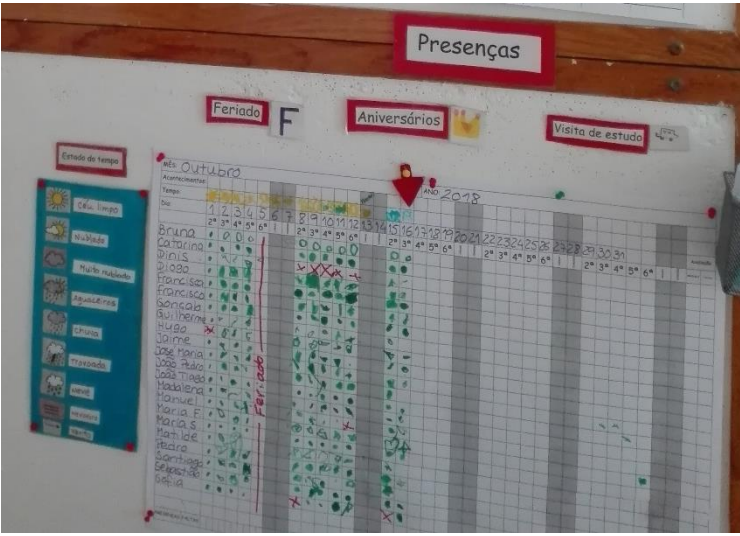
## ÍNDICE GERAL

1.	Semana 1: 1 a 4 de outubro de 2018.....	62
1.1.	Notas de campo.....	62
1.2.	Reflexão semanal .....	70
2.	Semana 2: 8 a 12 de outubro de 2018.....	74
2.1.	Planificação semanal .....	74
2.2.	Notas de campo.....	76
2.3.	Reflexão semanal .....	90
3.	Semana 3: 15 a 19 de outubro de 2018.....	92
3.1.	Planificação semanal .....	92
3.2.	Notas de campo.....	97
3.3.	Reflexão semanal .....	109
4.	Semana 4: 22 a 26 de outubro de 2018.....	116
4.1.	Planificação semanal .....	116
4.2.	Notas de campo.....	120
4.3.	Reflexão semanal .....	132
5.	Semana 5: 29 de outubro a 2 de novembro de 2018 .....	138
5.1.	Planificação semanal .....	138
5.2.	Notas de campo.....	142
5.3.	Reflexão semanal .....	153
6.	Semana 6: 5 a 9 de novembro de 2018 .....	159
6.1.	Planificação semanal .....	159
6.2.	Notas de campo.....	163
6.3.	Reflexão semanal .....	173
7.	Semana 7: 12 a 16 de novembro de 2018 .....	179
7.1.	Planificação semanal .....	179
7.2.	Notas de campo.....	180
7.3.	Reflexão semanal .....	190
8.	Semana 8: 19 a 23 de novembro de 2018 .....	193
8.1.	Planificação semanal .....	193
8.2.	Notas de campo.....	198
8.3.	Reflexão semanal .....	209
9.	Semana 9: 26 a 30 de novembro de 2018 .....	213

9.1.	Planificação semanal .....	213
9.2.	Notas de campo .....	217
9.3.	Reflexão semanal .....	225
10.	Semana 10: 3 a 7 de dezembro de 2018.....	229
10.1.	Planificação semanal .....	229
10.2.	Notas de campo .....	236
10.3.	Reflexão semanal .....	248
11.	Semana 11: 10 a 14 de dezembro de 2018.....	252
11.1.	Planificação semanal .....	252
11.2.	Notas de campo .....	256
11.3.	Reflexão semanal .....	266
12.	Semana 12: 17 a 21 de dezembro de 2018.....	269
12.1.	Planificação semanal .....	269
12.2.	Notas de campo .....	274
12.3.	Reflexão semanal .....	284
13.	Semana 13: 7 a 11 de janeiro de 2019.....	288
13.1.	Planificação semanal .....	288
13.2.	Notas de campo .....	290
13.3.	Reflexão semanal .....	298
14.	Semana 14: 14 a 18 de janeiro de 2019.....	301
14.1.	Planificação semanal .....	301
14.2.	Notas de campo .....	310
14.3.	Reflexão semanal .....	325
15.	Semana 15: 21 a 25 de janeiro de 2019.....	330
15.1.	Planificação semanal .....	330
15.2.	Notas de campo .....	336
15.3.	Reflexão semanal .....	353

# 1. SEMANA 1: 1 A 4 DE OUTUBRO DE 2018

## 1.1. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº1	DESCRIÇÃO	<p>TEMA: ROTINA DIÁRIA</p> <p>CARACTERIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/SALA</p> <p>CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS</p> <p>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</p> <p>DOMINIO DA MATEMÁTICA</p>	1.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>As crianças chegam à sala às 9h, momento em que a educadora chega, marcam a presença no <b>Mapa de Presenças</b> - tabela exposta na parede da sala junto à porta, constituída por duas entradas, uma coluna à esquerda onde se encontram os nomes das crianças (manuscritos), e quatro colunas na parte superior: uma com os dias da semana, uma com os dias do mês, uma para marcar o estado do tempo (consoante uma simbologia, exposta ao lado do mapa de presenças, para cada estado do tempo) e outra que se destina à marcação de acontecimentos, como por exemplo aniversários das crianças. À medida que chegam e</p>	

Sala de atividades


depois de marcarem a presença, as crianças sentam-se. No centro da sala encontra-se um conjunto de mesas, existe outra junto às prateleiras de arrumação dos materiais da área de expressão plástica e outra, no topo da sala, onde se sentam os presidentes e a educadora.

Hoje é segunda-feira, dia de conselho - este serve para realizar o planeamento da semana e para mudar os responsáveis pelas tarefas. Aos pares ou individualmente, as crianças realizam, durante uma semana, determinada tarefa que pode ser: presidentes, primeiro e último da fila, marcar as presenças (mais propriamente as faltas), dar os lanches (um par os da manhã e outro par os da tarde), fazer a limpeza (limpar as mesas e varrer o chão) e deitar fora o lixo, levar os chapéus para o recreio/ajudar no repouso, calendário/tempo (marcar o dia da semana e do mês e o estado do tempo), tocar o sino (para as crianças formarem fila no recreio para regressarem à sala), responsáveis pelas plantas, responsáveis pelos materiais (por exemplo ir buscar material necessário para alguma atividade a outro espaço que não a sala) e fazer recados.



A educadora distribuiu as tarefas pelas crianças, escrevendo os seus nomes no **Registo de tarefas**, este existe em dois formatos, ambos expostos na parede, um em formato de tabela em que na coluna da esquerda estão as várias tarefas e nas restantes se escreve o nome das crianças responsáveis, o outro formato consiste em cartões com o nome da tarefa e o respetivo desenho realizado pelas crianças e cartões com o nome das crianças que são colocados junto ao cartão de cada tarefa.



ATIVIDADE/ ROTINA	<p>Conselho; Atividades; Avaliação.</p>	<p>Para além de ser segunda-feira é também o primeiro dia de um novo mês, então a educadora apoiou as crianças que têm como tarefa o calendário, lembrando com e para todo o grupo quais são os dias que correspondem ao fim de semana, a que dias do mês corresponderam o sábado e o domingo e explicou que no domingo terminou o mês de setembro. Algumas crianças responderam corretamente às questões feitas pela educadora – Quais os dias da semana em que não há escola?, Qual o dia que vem depois do dia 28?, entre outras.</p> <p>Quando a educadora questiona as crianças, estas, caso queiram participar e responder, têm de levantar o braço e esperar que lhes seja dada palavra, pelos presidentes. Verifiquei que as crianças têm bastante interesse em participar.</p> <p>Cada criança, quando lhe foi dada a palavra pelos presidentes, mostrou os brinquedos que trouxe de casa.</p> <p>Deram início ao que estava previsto realizar nesse dia, começando por me receber, enquanto estagiária, em que me apresentei e cada criança se apresentou dizendo o seu nome, deslocando-se para junto da educadora quando esta as chamava para junto de si consoante a idade que têm (três anos quase a fazer os quatro, quatro anos e cinco anos). Para que eu conhecesse um pouco melhor o grupo, a educadora pediu às crianças que me explicassem o que fizeram a semana passada. Assim fizeram, explicando que a semana passada concluíram (após a realização de contagens e alguns gráficos e tabelas) que o grupo é constituído por vinte e duas crianças (catorze rapazes e oito raparigas), cujas idades variam entre os três e os cinco anos, e duas adultas.</p> <p>Após este momento, as crianças dispersaram pela sala, distribuindo-se pelas diversas áreas (Área do faz de conta, Área da música, Atelier da expressão plástica, Oficina de escrita e reprodução, Área das construções, Laboratório da matemática e das ciências e Biblioteca) em que a sala se encontra dividida. Em cada área podem estar um certo número de crianças,</p>	
-------------------	---	---	---

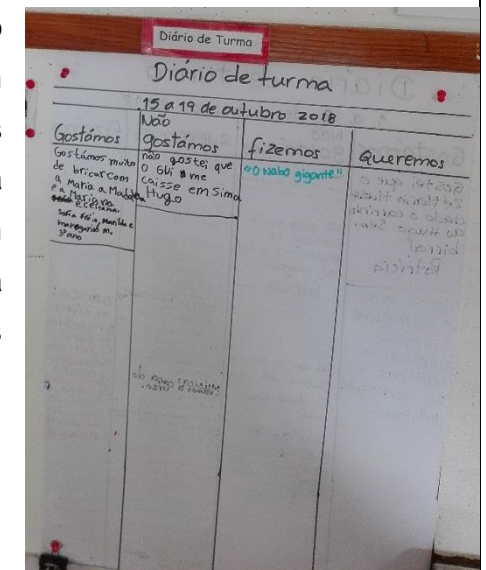
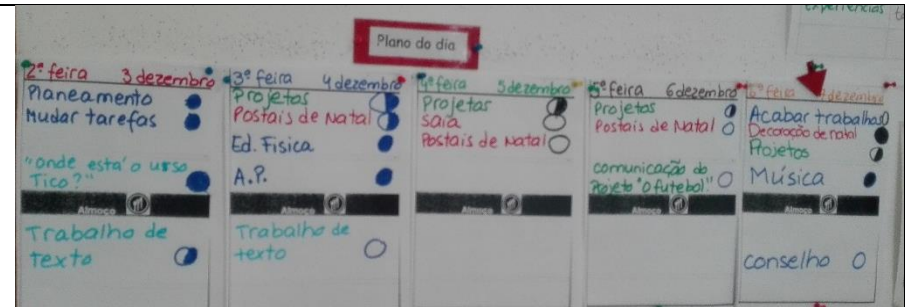
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>sendo que as crianças têm conhecimento disso e na parede está exposto o número em algarismo e também através de pontos. A área que requer mais chamadas de atenção para esse aspeto é a área das construções.</p> <p>Num momento em que duas crianças se encontravam a brincar com um jogo do domínio da matemática, interagi com elas, podendo compreender que sabem os números até 20, sabem realizar somas e subtrações, sabem identificar os números quer seja em algarismos, quer seja com pontos.</p> <p>Em conversa informal com a educadora, esta mencionou que uma das crianças ainda tem alguns comportamentos que requerem algum controlo e apoio por parte do adulto para que, progressivamente, seja a própria criança a controlar-se. Pude verificar que num momento de brincadeira, a criança em questão se encontrava a brincar na área do faz de conta e colocou todas as caixas dessa área no chão, despejando todos os materiais e brinquedos das caixas, e, conseqüentemente, ficando sem espaço para brincar nessa área. A auxiliar foi até essa área, sentou a criança junto a si para que esta a visse a arrumar e a ajudasse na tarefa, de forma a compreender que não é correto desarrumar os materiais daquela forma e que isso a impossibilita de conseguir brincar naquele espaço.</p> <p>Após o almoço algumas das crianças ainda fazem o repouso. No período da manhã a educadora explicou às crianças que não são só os mais novos que fazem o repouso, pois a pedido de alguns pais, crianças de quatro anos também o fazem, evitando assim que fiquem cansados no final do dia por terem atividades extracurriculares ou por adormecerem antes do jantar. Esta explicação deveu-se porque uma das crianças que foi necessário voltar ao repouso podia pensar que só os mais pequenos fazem repouso.</p>
-------------	--------------	---

No fim de cada dia realiza-se a avaliação do dia. Para isso a educadora recorre ao **plano** do dia e questiona as crianças sobre o que estava previsto ser feito, se



fizeram, se não fizeram ou se começaram mas não terminaram, fazendo esta avaliação através da utilização de um código (um círculo vazio – não fizeram, círculo todo preenchido – fizeram, círculo meio preenchido – não terminaram) exposto na

parede. Esta avaliação é registada no **Diário de turma** – quadro com quatro colunas: a coluna do “Gostámos” – em que as crianças ou adultos da sala escrevem um gostei a uma criança da sala; a coluna do “Não gostámos” – em que as crianças ou os adultos da sala escrevem críticas aos adultos da sala ou às crianças da sala; a coluna do “Fizemos” – em que, durante a avaliação do dia, as crianças relembram o que fizeram e, quando lhes é dada a palavra, dizem o que foi feito e a educadora escreve; e a coluna do “Queremos” – em que a educadora escreve o que se tem para fazer, sendo que as crianças também podem sugerir coisas para esta coluna.



REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	2.10.2018
			CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No plano para o dia de hoje, para além da dança, estava prevista a realização de um <b>inventário</b>: o Inventário da expressão plástica. Contudo, após o momento de cada criança mostrar os brinquedos que trouxe de casa, surgiu uma conversa que começou por saber onde se situa a China, passando pelos restaurantes de comida chinesa e japonesa, terminando nos meios de transporte que utilizamos para chegar à escola, uma vez que para a China se vai de avião e é por isso que não se pode fazer lá uma visita de estudo, como o S.F. sugeriu fazer. (A educadora mencionou que o S.F. sugere bastantes visitas de estudo, sendo que muitas delas se realizam)</p> <p>A educadora chamou-me à atenção que é assim que trabalham, podem ter algo planeado mas se surge algo que é do interesse das crianças, não se ignora, dá-se atenção a isso.</p> <p>Na dança as crianças, ao som de várias músicas, movimentaram-se pelo espaço utilizando diversos movimentos corporais e em diferentes níveis. Na avaliação do dia, as crianças relembrou a sessão de dança e os diferentes níveis que trabalharam – alto, médio e baixo - sem a educadora dizer.</p> <p>A dança realiza-se num espaço que é polivalente e que se destina não só às sessões de dança e de ginástica, como também é o refeitório, tendo uma janela que faz a ligação deste espaço com a cozinha. Antes das crianças se deslocarem para a sessão de dança, a educadora questionou-as sobre quais as regras que devem ser respeitadas e que são essenciais para a sessão correr bem.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Período da manhã; Dança			
OBSERVAÇÕES	Participante			
NOTAS	Durante o dia, as crianças, quando era o momento de irem para uma área, mencionaram várias vezes que queriam fazer um projeto e verifiquei que as crianças já fizeram um levantamento dos projetos que querem fazer.			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº3</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	3.10.2018
			CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
			CARACTERIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/SALA	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>As crianças quando chegam à escola antes das 9h ficam no recreio com as auxiliares do JI. Ao irem para a sala, as crianças marcam a presença e sentam-se. As crianças mostram os brinquedos que trouxeram de casa e a educadora mencionou que este momento serve para todos verem o que cada um trouxe e assim poderem combinar formas de brincar com o brinquedo no recreio.</p> <p>As crianças fizeram a avaliação do dia anterior, verificaram que não fizeram o inventário sobre a expressão plástica. A educadora fez questão de explicar o porquê, porque houve reunião de infantis (toda a equipa educativa de JI – educadoras e auxiliares) e por isso as crianças ficaram no recreio no segundo tempo da manhã.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>As crianças fizeram o <b>Inventário da expressão plástica</b> - a educadora escreveu numa folha o que as crianças diziam: de um lado os materiais que existem nesta área e do outro o que é possível fazer com esses materiais.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades  Recreio	<p>As crianças exploraram algumas das técnicas de expressão plástica: desenho com canetas de filtro, desenho com lápis de cera, pintura com tintas, pintura com aguarelas.</p> <p>O J.P., criança com síndrome de asperger, quando lhe pedi que fizesse um desenho na folha começou a fazer números e letras, começou logo por escrever <math>2+3=5</math> e também escreveu José, embora este não seja o seu nome. Insisti com ele para que se desenhasse a si próprio por exemplo e ele desenhou-se com os elementos normais que as crianças costumam</p>		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>desenhar, sendo que acrescentou também orelhas, pés e mãos autonomamente. Posto isto voltou a desenhar números e letras.</p> <p>Uma menina do 3ºAno foi à sala mostrar um trabalho que realizou, as crianças do grupo comentaram este trabalho, dizendo que gostaram ou que estava bonito, deram os parabéns pelo trabalho realizado e agradeceram por tê-lo ido mostrar.</p> <p>As crianças, tanto na sala de atividades como no recreio interagem umas com as outras, conversam e brincam juntas.</p>
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº4		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	4.10.2018
			CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>As crianças continuaram com as atividades de expressão plástica de forma a conhecerem várias técnicas que podem utilizar nesta área e realizá-las livremente quando assim decidirem nos momentos de atividade.</p> <p>O J.P. voltou a desenhar números e letras quando foi o momento de fazer um desenho.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Atividades			
OBSERVAÇÕES	Participante			

## 1.2. Reflexão Semanal

### REFLEXÃO SEMANAL: 1 a 4 OUTUBRO

A instituição segue o Modelo Pedagógico do Movimento da Escola Moderna (MEM). Este movimento iniciou-se na década de 1960, começando a surgir práticas “inspiradas pelo pedagogo francês Freinet, desenvolvendo uma proposta baseada em princípios democráticos e numa educação inclusiva” (Folque, 2018, p.51).

Segundo Niza (citado por Folque, 2018), o MEM centra-se em três grandes finalidades formativas que pretendem o desenvolvimento pessoal e social dos intervenientes, “enquanto cidadãos activos e democráticos” (p.51). A primeira finalidade – iniciação a práticas democráticas – visa trabalhar no sentido da cooperação e da solidariedade. A segunda – reinstituição dos valores e das significações sociais – salienta a necessidade de refletir permanentemente, de modo a “clarificar valores e significações sociais” (p.51) e também permite o poder partilhado de tomar decisões e de estabelecer as regras do grupo. Por fim, a terceira finalidade – reconstrução cooperada da cultura – foca-se nisso mesmo, na construção de uma aprendizagem através de “um processo sociocultural e participativo” (p.51) e que faça sentido para as crianças.

Neste sentido, com a finalidade “de apoiar a responsabilidade pela aprendizagem e a vida do grupo, partilhada pelo educador e as crianças, o MEM propõe um conjunto de instrumentos, designados por “instrumentos de pilotagem”” (Folque, 2018, p.55). Estes instrumentos são fundamentais para documentar, orientar, planear e avaliar a vida do grupo, encontrando-se expostos na parede da sala, facilitando o acesso das crianças aos mesmos.

O primeiro a ser utilizado diariamente assim que as crianças chegam à sala é o **Mapa de Presenças**, este consiste numa

*tabela exposta na parede da sala junto à porta, constituída por duas entradas, uma coluna à esquerda onde se encontram os nomes das crianças, e quatro colunas na parte superior: uma com os dias da semana, uma com os dias do mês, uma para marcar o estado do tempo (consoante uma simbologia, exposta ao lado do mapa de presenças, para cada estado do tempo) e outra que se destina à*

*marcação de acontecimentos, como por exemplo aniversários das crianças.*  
(Registo Diário nº1)

Este instrumento é complementado pelo calendário, em que as crianças identificam o dia do mês e o dia da semana, sempre com o apoio de um dos adultos da sala.

Um outro instrumento de pilotagem é o **Registo de tarefas**,  
*este existe em dois formatos, ambos expostos na parede, um em formato de tabela em que na coluna da esquerda estão as várias tarefas e nas restantes se escreve o nome das crianças responsáveis, o outro formato consiste em cartões com o nome da tarefa e o respetivo desenho realizado pelas crianças.* (Registo Diário nº1)

Este é um instrumento que todas as segundas-feiras é atualizado na Reunião de Conselho, nesta é realizada o *planeamento da semana* e . . . [são mudados] os *responsáveis pelas tarefas* (Registo Diário nº1). Desde muito cedo “a abordagem sociocêntrica da pedagogia do MEM atribui às crianças . . . a responsabilidade por certas tarefas” (Folque, 2018, p. 56), sendo que neste grupo as tarefas são:

*presidentes, primeiro e último da fila, marcar as presenças (mais propriamente as faltas), dar os lanches (um par [de crianças distribui] os da manhã e outro par os da tarde), fazer a limpeza (limpar as mesas e varrer o chão) e deitar fora o lixo, levar os chapéus para o recreio/ajudar no repouso, calendário/tempo (marcar o dia da semana e do mês e o estado do tempo), tocar o sino (para as crianças formarem fila no recreio para regressarem à sala), responsáveis pelas plantas, responsáveis pelos materiais (por exemplo ir buscar material necessário para alguma atividade a outro espaço que não a sala) e fazer recados.* (Registo Diário nº1)

Um outro instrumento de pilotagem que é utilizado diariamente é o **Diário de turma**, este consiste num

*quadro com quatro colunas: a coluna do “Gostámos” – em que as crianças ou adultos da sala escrevem um gostei a uma criança da sala; a coluna do “Não gostámos” – em que as crianças ou os adultos da sala escrevem críticas aos adultos da sala ou às crianças da sala; a coluna do “Fizemos” - em que, durante a avaliação do dia, as crianças relembram o que fizeram e, quando lhes é dada a*

*palavra, dizem o que foi feito e a educadora escreve; e a coluna do “Queremos” – em que a educadora escreve o que se tem para fazer, sendo que as crianças também podem sugerir coisas para esta coluna. (Registo Diário nº1)*

Este instrumento de pilotagem é utilizado no final de cada dia para realizar a avaliação do dia, juntamente com o plano do dia em que os presidentes marcam o que foi feito *através da utilização de um código (um círculo vazio – não fizeram, círculo todo preenchido – fizeram, círculo meio preenchido – não terminaram) exposto na parede* (Registo Diário nº1).

De acordo com Folque (2018), o Diário do Grupo é um instrumento de pilotagem no qual, semanalmente, se registam “incidentes, desejos, conflitos ou relatos de acontecimentos, que qualquer membro do grupo pretenda assinalar . . . [e no qual] qualquer criança ou adulto tem a possibilidade de escrever . . . em qualquer momento, durante a semana” (p.56). Sendo que é na sexta-feira à tarde, durante a Reunião de Conselho, que os conteúdos do Diário são lidos pela educadora e discutidos em grupo.

Niza (citado por Folque, 2018) afirma que as Reuniões de Conselho são fundamentais para as tomadas de decisões na sala de atividades e que funcionam como uma forma de gestão cooperada da vida do grupo e do currículo, o que vai ao encontro do princípio democrático defendido pelo MEM.

As crianças durante a semana realizaram o inventário da expressão plástica em conjunto com a educadora, *esta escreveu numa folha o que as crianças di[sser]am: de um lado os materiais que existem nesta área e do outro o que é possível fazer com esses materiais* (Registo Diário nº3). Considero que seja importante ser realizado este inventário para que as crianças tenham noção dos materiais que existem nesta área e as várias formas que os podem utilizar. Contudo, não sabia que este, o **inventário**, é um dos instrumentos de pilotagem do MEM, que deve estar afixado nas várias áreas da sala e que consistem em “listagens escritas [constituídas pelo educador e as crianças] dos materiais e actividades, que são ilustradas pelas crianças e as ajudam a recordar e a ver as diferentes possibilidades de actividades nessa área” (Folque, 2018, p.55).

Para além dos vários instrumentos de pilotagem expostos nas paredes da sala de atividades é também visível a exposição de produções das crianças realizadas nas diversas áreas em que a sala se encontra dividida: *Área do faz de conta, Área da música, Atelier da expressão plástica, Oficina de escrita e reprodução, Área das construções, Laboratório da matemática e das ciências e Biblioteca* (Registo Diário nº1).

Quanto à minha chegada, esta foi bem aceite pelas crianças, uma vez que a educadora já as tinha informado e, assim, já esperavam a chegada de uma estagiária à sua sala. À medida que as crianças foram chegando diziam-me olá, sorriam ou simplesmente olhavam para sim. Posteriormente,

*cada criança se apresentou dizendo o seu nome, deslocando-se para junto da educadora quando esta as chamava para junto de si consoante a idade que têm (três anos quase a fazer os quatro, quatro anos e cinco anos). Para que eu conhecesse um pouco melhor o grupo, a educadora pediu às crianças que me explicassem o que fizeram a semana passada. Assim fizeram, explicando que a semana passada concluíram (após a realização de contagens e alguns gráficos e tabelas) que o grupo é constituído por vinte e duas crianças (catorze rapazes e oito raparigas), cujas idades variam entre os três e os cinco anos, e duas adultas.*

Com base nas finalidades supramencionadas, o MEM estabelece como condição, a organização de grupos heterogéneos de idade, pois “esta condição visa enriquecer a aprendizagem social e cognitiva das crianças” (Niza, citado por Folque, 2018, p.53)

Após a apresentação de ambas as partes e iniciadas as atividades, pude interagir com as crianças enquanto estas estavam dispersas pelas várias áreas, como forma de as conhecer melhor e de elas me conhecerem a mim. Isto ocorreu não só durante as atividades realizadas na sala de atividades, como também durante o recreio, em que fui percebendo que as crianças estavam progressivamente a aceitar a minha presença, conversando comigo, mostrando-me o que estavam a fazer e vindo ao meu encontro.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Folque, M. A. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico Do Movimento da Escola Moderna* (3.ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

## 2. SEMANA 2: 8 A 12 DE OUTUBRO DE 2018

### 2.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas
• Conhecer as crianças e o seu comportamento em momentos de grande grupo.	Observar o grupo de crianças neste momento da rotina.	Conselho: Planeamento Semanal e mudança de tarefas	Crianças sentadas à mesa	Educadora dinamiza este momento – presidentes dão a palavra às crianças	Grande grupo	
• Conhecer as crianças e o seu comportamento em momentos de pequenos grupos/individualmente • Adaptar e adequar a minha prática às necessidades e	Observar o grupo de crianças, interagir com elas e intervir quando necessário.	Técnicas de expressão plástica	Crianças que estão a trabalhar sentadas à mesa, as restantes dispersas pelas áreas de atividade	Apoiar as crianças nesta atividade – ver quais as técnicas que já fizeram e quais ainda falta fazer	Individualmente	Dialogar com as crianças, questionar o que estão a fazer, quais as técnicas que já experimentaram e quais ainda faltam.
		Elaboração de um livro coletivo: “Em	Crianças que estão a trabalhar sentadas à	Apoiar as crianças – ilustrar o que pensam	Individualmente	Dialogar com as crianças, questionar

caraterísticas de cada criança e ao método de trabalho.		que é que pensamos nós?" - ilustração	mesa, as restantes dispersas pelas áreas de atividade			sobre o que pensam e como vão desenhar o que pensam.
---	--	---------------------------------------	---	--	--	--

## 2.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº5		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>A manhã divide-se em dois tempos, um antes e um depois do recreio.</p> <p>A semana iniciou-se com o conselho, no qual é realizado o planeamento da semana e as tarefas são distribuídas pelas crianças.</p> <p>A educadora deu início ao projeto “O futebol” com o grupo que se inscreveu para o mesmo. As restantes crianças distribuíram-se pelas várias áreas. Algumas das crianças realizaram as técnicas de expressão plástica que ainda não tinha realizado na semana anterior.</p> <p>No segundo tempo da manhã a educadora questionou cada criança, a auxiliar e a mim, sobre o que pensamos e apontou numa folha. Iniciando assim o projeto “Em que é que nós pensamos?” para elaborar um livro conjunto. Este projeto surgiu após a M.S. levar para a escola, e a educadora ler, o livro: “Em que pensas tu?” de Laurent Moreau, e um trabalho que realizou em casa a partir do referido livro.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Atividades e projetos			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº6		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.10.2018
			CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e o grupo de crianças	<p>No período da tarde a auxiliar não se encontrava na sala, pois esta apenas trabalha com as crianças neste período durante uma semana num intervalo de duas semanas. Uma nova decisão que as educadoras tomaram em conjunto para terem durante uma semana as auxiliares a trabalhar durante a tarde na sua sala.</p> <p>Neste período a educadora necessitou de fazer algumas pesquisas para o projeto sobre o futebol, enquanto isso eu conclui com as crianças (em grupos de duas ou três crianças) o inventário sobre a expressão plástica, colando exemplares dos materiais que existem nesta área e que podem ser utilizados para a realização de variadas técnicas. Esta revelou-se como sendo uma atividade fácil de gerir por mim, a maioria das crianças já é capaz de colocar cola nos materiais e cola-los, apenas podem precisar de indicação para o colarem em frente ao respetivo nome, já consegue colar materiais utilizando a fita-cola e algumas delas conseguem também cortar a fita-cola utilizando a tesoura.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades e projetos (trabalho curricular compartilhado)			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº7		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	10.10.2018
			MEIO ENVOLVENTE/RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No primeiro tempo da manhã, após as crianças mostrarem os brinquedos que trouxeram de cada, as crianças dividiram-se por diferentes tarefas, sendo apenas duas orientadas pelos adultos: projeto “o futebol”, no qual a educadora se encontra com um grupo de quatro crianças e a continuação da exploração de diferentes técnicas de expressão plástica – desenho com corretor.</p> <p>A educadora foi às compras com as crianças que estão a fazer o projeto, pois necessitavam de alguns materiais para o mesmo. Esta ida às compras só é possível porque a instituição se localiza numa zona urbana, rodeada de estabelecimentos comerciais entre eles lojas de materiais diversos, como as lojas de “chineses”, circundante à instituição existem também lojas de animais, frutarias, cabeleireiros, supermercados, pastelarias/restaurantes e habitações.</p> <p>Eu acompanhei e apoiei as crianças durante o desenho com corretor. Fui interagindo com as crianças, explicando-lhes como utilizar o corretor quando estas me pediam ajuda ou diziam que não conseguiam.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades e projetos			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº8		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	10.10.2018
			INTERVENÇÃO E GESTÃO DE CONFLITOS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu J.M. (3 anos) J.L. (4 anos) S.F. (3 anos)	<p>No recreio da manhã as crianças de JI encontram-se num espaço delimitado, separado do das crianças de 1ºCEB. Durante este período verifiquei que as crianças interagem umas com as outras, não só com crianças do mesmo grupo mas também com crianças de outras salas. É também no recreio que se registam mais momentos de conflito entre as crianças, preferencialmente devido a brinquedos e à sua utilização. O J.M. por norma quer os brinquedos com que os colegas estão a brincar, chorando e dizendo que os quer, mesmo depois da intervenção de um adulto, algumas vezes aceita, outras fica a olhar “de lado” para quem o repreende ou faz birras. O J.M. estava a brincar com um carro do F.O., o J.L. viu e retirou-lhe o carro, acabando por lhe bater com o carro. O que necessitou de intervenção de auxiliares e da educadora, não só para colocar gelo na cara do J.M. como também para tentar compreender o que aconteceu e o que motivou a situação.</p> <p>Mais tarde, o J.M. estava a brincar novamente com o carro, o S.F. começou a puxar o carro. Começaram ambos a choramingar, não querendo nenhum ceder o carro para o outro. Intervim na situação e sugeri que brincassem ambos com o carro, arranjando uma forma de o fazerem. Assim acabou a disputa.</p>		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº9		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	10.10.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No fim do dia, antes do lanche da tarde, o grupo, em conjunto com a educadora, realiza a avaliação do dia. Os presidentes dão a palavras às crianças. A S.J. perguntou se, como planeado, fizeram técnicas de expressão plástica. O P.R. dá a palavra e respondem que sim e qual foi – desenho com corretor. A educadora registou no diário semanal, na coluna do “fizemos”.</p> <p>O P.R. perguntou se fizeram a ilustração para o livro “Em que é que nós pensamos?”. A S.J. dá a palavra e a M.S. responde que fizeram mas que não acabaram.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>A educadora diz que no segundo tempo da manhã estava planeado a apresentação de produções (momento em que as crianças do grupo apresentam as produções que fizeram nas diversas áreas, caso tenham colocado o seu trabalho para apresentação). E pergunta se fizeram. Alguns dizem que não outros dizem que sim, concluindo-se que não se fez porque se continuou a trabalhar nas técnicas de expressão plástica.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Avaliação do dia	<p>A educadora questionou sobre o que se acrescentava mais à coluna do “fizemos” no diário. O G.B. disse o projeto e a M.S as ilustrações.</p>		
OBSERVA ÇÕES	Não Participante			
NOTAS	<p>A educadora faz questão de questionar as crianças sobre o porquê de não se fazer determinada atividade como estava planeado, uma vez que é importante as crianças terem essa noção, de que algo não foi feito porque se esteve a fazer outra atividade ou por não ser possível, e não porque foi esquecida ou por se ter decidido não a realizar.</p> <p>Verifiquei que as crianças que mais participam são o J.T., o G.B., a M.S., o S.F., o P.R.</p>			

REGISTO DIÁRIO Nº10		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	11.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Uma das tarefas das crianças são as plantas e tudo o que está relacionado com estas, como regar, plantar, transplantar.</p> <p>Uma educadora de outra sala foi oferecer à nossa sala uma planta, uma sardinheira. Esta já se encontrava plantada num vaso e como a educadora precisava de levar o vaso de volta, as crianças responsáveis pelas plantas tiveram de transplantar a planta para uma floreira.</p> <p>Durante este momento a educadora adicionou o termo transplantar, explicando às crianças que não iríamos plantar a planta porque não estava em bolbos ou sementes mas já plantada num vaso e nós iríamos coloca-la num outro e isso chama-se transplantar.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades			
OBSERVA ÇÕES	Não Participante			
NOTAS	Na terça-feira as crianças responsáveis pelas plantas plantaram túlipas.			

REGISTO DIÁRIO Nº11		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	11.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, adultos da sala e duas crianças do 1ºano	<p>O segundo tempo da manhã está reservado para apresentação de produções (quando estas não acontecem é porque se deu continuidade ao trabalho realizado no primeiro tempo).</p> <p>Neste tempo foi à sala um menino do 1ºano ler um texto que realizou sobre o seu irmão. As crianças do grupo comentaram, agradecendo a vinda à sala e dando os parabéns pelo trabalho realizado.</p> <p>No período da manhã, mesmo antes de começarmos a trabalhar, uma menina do 1ºano também foi à sala ler um texto. A educadora deixou-a ler mas lembrou-lhe que o tempo para a apresentação de produções é só às 11 horas (o período dedicado à apresentação de produções é no segundo tempo da manhã, às 11h, às terças-feiras, às quartas-feiras e às quintas-feiras).</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Apresentação de produções			
OBSERVAÇÕES	Não Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº12		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			RELAÇÃO/INTERAÇÃO ESTAGIÁRIA – CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu S.F. (3 anos)	<p>No primeiro tempo da manhã apoiei o S.F. a realizar a ilustração para o livro “Em que é que nós pensamos?”. Senti alguma dificuldade em fazer com que o S.F. se mantivesse envolvido na atividade. Ele começou muito bem a fazer a ilustração, utilizando vários materiais. Contudo, existiram momentos em que não queria continuar a tarefa, dizendo que já estava, dispersando para outros espaços da sala e mexendo em materiais diversos que não os que estavam a ser utilizados na atividade. Insisti com ele várias vezes, pedi-lhe que terminasse o que estava a fazer. Esta situação necessitou da intervenção da educadora que lhe disse que ele tinha de continuar e fazer o que eu lhe estava a pedir. A educadora disse-me também que ele tem apenas três anos, isso faz com que disperse muitas vezes e possa perder rapidamente o interesse pelo que está a fazer. Isto foi-me possível verificar não só neste momento em específico, como também em momentos de atividade em que ele muda várias vezes de área, em pouco tempo.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Atividades			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº13		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.10.2018
			INTERAÇÃO ENTRE PARES	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças	<p>Durante o recreio estive a observar as crianças. Verifiquei que embora este seja um espaço comum aos três grupos de JI, as crianças preferem brincar com os seus pares, ou seja, com as crianças que pertencem ao seu grupo.</p> <p>Os rapazes embora brinquem mais entre si, também brincam com as raparigas e vice-versa. A M.T. brincou com crianças de outros grupos, assim como a M.L., embora esta tenha brincado maioritariamente sozinha. O mesmo aconteceu com a B.M., esta brincou sozinha com o seu brinquedo e procurou-me, interagindo e brincando comigo.</p>		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE / ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	Participante e não participante			

REGISTO DIÁRIO Nº14		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, adultos da sala e professora de música	<p>Hoje foi dia de música. Sentamo-nos todos no chão em roda. As crianças foram trazendo de casa vários instrumentos musicais. Junto da professora de música estavam já esses instrumentos e ainda uma história e dois outros instrumentos. As crianças contaram a história à professora de música e o que decidiram fazer – utilizar instrumentos musicais e partes do corpo para produzir sons correspondentes a partes da história.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Música			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº15		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.10.2018
			RELAÇÃO/INTERAÇÃO ESTAGIÁRIA – CRIANÇAS	
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, educadora e eu	<p>Hoje durante o período da tarde apoiei o S.F. a terminar a ilustração para o livro e comecei a ajudar a M.L. nessa atividade (a educadora chamou-me à atenção para que ela diversificasse os materiais). Quando lhe pedi que fosse buscar um pouco de água porque ia pintar com aquarelas, ela foi perguntar à educadora se podia ir, ao que a educadora respondeu que sim, que se eu tinha dito que podia ir é porque podia.</p> <p>Durante este período, a educadora precisou de se deslocar à sala do 2ºano com a S.J. (presidente) e o J.T. para apresentarem a este grupo as regras que os três grupos de JI estabeleceram para os espaços comuns – casa de banho, corredor, cantina e recreio.</p> <p>Quando a educadora se ausentou eu continuei o que estava a fazer - apoiar a M.L. – as crianças continuaram nas suas atividades ou a brincar, calma e tranquilamente. Sendo que não estranharam a ausência da educadora, pois esta informou-os de onde ia, e também não estranharam por ficarem apenas comigo. As crianças apenas começaram a ficar agitadas quando chegou o momento de começar arrumar a sala.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Atividades			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº16		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.10.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No conselho:</p> <p>A educadora começou a ler o que se foi escrevendo no diário do grupo na coluna do “fizeram”, na avaliação realizada no fim de cada dia.</p> <p>A educadora leu também os “gostei” e os “não gostei”.</p> <p>A educadora gostou que o J.M. desse o carro ao H.R. sem birras. Relembrou que o J.M. é o mais novo do grupo, que é a primeira vez que está naquela escola e que, como todos sabem, tem bastante dificuldade em respeitar a regra de que “os brinquedos de cada um são de cada um”.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>Educadora: - o que tens de fazer quando queres um brinquedo?</p> <p>J.M.: - queria o carro do H..</p> <p>Educadora: - quando te emprestam um brinquedo, tu dizes muito obrigado e quando te pedem tens de dar. O H. pediu-te e tu deste e eu escrevi aqui.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho	<p>J.M.: - porquê?</p> <p>Educadora: porque respeitaste a regra. Não podes é tirar ou não dar quando te pedem.</p> <p>J.M.: - porquê?</p> <p>Educadora: porque não é teu.</p> <p>A auxiliar, embora não tenha escrito, disse que gostou que o G.D. provasse e comesse ervilhas, milho e cenoura ao almoço e que agora já goste desses alimentos.</p>		

OBSERVAÇÕES	Não participante	<p>A educadora acrescentou que é importante comer legumes e vegetais porque são saudáveis e nos fazem bem. Que não podemos dizer que não gostamos só de olhar para o prato, primeiro temos de provar. Se depois de provar, realmente não se gostar, existem truques que a educadora lhes pode ensinar, pois temos mesmo de comer legumes e vegetais.</p> <p>A educadora falou sobre o S.F., sobre as birras que fazia o ano passado, que as deixou de fazer, que está mais crescido. Contudo, o facto de ter deixado o repouso leva a educadora a considerar que o faz estar mais cansado e assim a fazer algumas birras. Embora já controle melhor as birras, quando está irritado bate nos colegas. A educadora aconselhou-o a quando está irritado fechar os olhos e contar até dez, sem bater em ninguém, sem as suas mãos e pés dispararem em todas as direções, porque não deve fazer aos colegas o que não gostava que lhe fizessem a ele. Uma outra auxiliar foi à sala no momento do conselho porque o S.F. lhe mordeu duas vezes, mesmo depois de lhe ter dito, após a primeira vez que lhe mordeu, que isso não se faz. A S.J. perguntou ao S.F. se ele queria que os outros lhe fizessem o mesmo que ele faz, ele disse que não e o P.R. disse-lhe para ele não bater nos outros.</p> <p>Entretanto a M.L. adormeceu, pois não fez o repouso porque decidiu que não ia fazer.</p> <p>A auxiliar que foi ao conselho hoje, foi também devido a outra criança, ao S.B.. Este disse-lhe uma asneira, mandou-a para um sítio quando esta lhe pediu para sair dos insufláveis. O S.B. disse que lhe disse isso porque pensava que ela o deixava dizer. A educadora abordou o assunto dos palavrões, que as crianças muitas vezes ouvem outras pessoas a dizê-los mas que sabem que é errado e que não as devem dizer, pois os palavrões são palavras que ofendem os outros. A educadora questionou o grupo se sabiam o que aquele palavram significava, todos disseram que não. Quando a educadora explicou o significado as crianças aceitaram e compreenderam que não se deve dizer (não se riram como eu pensava que iriam fazer).</p>
-------------	------------------	--

	<p>A educadora voltou a ter a mesma conversa com as crianças sobre a questão do “para” quando alguém nos diz para parar.</p> <p>O S.B., após a auxiliar dizer para ao D.T. que estava a fazer barulho, começou ele a fazer barulho. A educadora perguntou ao S.B. se ele está com algum problema, se algo o incomoda pois ele é uma criança inteligente, da qual todos gostam e por isso mesmo não tem necessidade de chamar á atenção através de maus comportamentos e de situações desagradáveis.</p> <p>O S.F. também adormeceu.</p>
--	---

## 2.3. Reflexão Semanal

### REFLEXÃO SEMANAL: 8 a 12 OUTUBRO

Neste momento, decorrem dois projetos em simultâneo, sendo um deles comum ao grupo de crianças e que consiste na realização de um livro conjunto e o outro é um projeto sobre o futebol.

O primeiro projeto surgiu a partir de um trabalho que uma das crianças realizou em casa, com base num livro, levando o trabalho e o livro para partilhar com todo o grupo. Considero importante o facto de um projeto surgir a partir de um livro que uma das crianças leva para a sala, na medida em que a criança sente que tem uma participação ativa na rotina e dinâmica do grupo e que esta é valorizada.

O outro projeto partiu do interesse das crianças, de quatro em particular, e a educadora está a realizá-lo com essas crianças, enquanto as restantes fazem outras atividades. Isto levou-me a perceber e a compreender como é realmente possível realizar um projeto apenas com algumas das crianças, sem que isso interfira no funcionamento do restante grupo.

Relativamente à forma como os projetos, que partem do interesse das crianças, são realizados ainda não adquiri conhecimentos concretos, observados detalhadamente, sobre tal. Contudo, percebi através de breves observações e também de conversas informais com a educadora que, após definido o tópico, é preciso perceber o que as crianças já sabem e o que querem saber, definindo o que vão fazer e como o vão fazer e também a forma como vão proceder à divulgação do projeto.

Esta semana dirigi uma atividade que consistiu em concluir *com as crianças (em grupos de duas ou três crianças) o inventário sobre a expressão plástica, colando exemplares dos materiais que existem nesta área e que podem ser utilizados para a realização de variadas técnicas* (Registo Diário nº6). Considero que esta atividade foi bem conseguida, pois consegui geri-la e manter as crianças envolvidas, atribuindo tarefas de forma a que todas participassem. Verifiquei que as crianças já conseguem colar materiais, quer seja utilizando cola ou fita-cola.

Para além desta atividade, durante a semana apoiei as crianças na realização de um desenho, utilizando apenas um corretor (uma das técnicas de expressão plástica) e também na realização das ilustrações para o livro conjunto. Nesta última atividade,

como se pode ler no registo diário nº13, *senti alguma dificuldade em fazer com que o S.F. se mantivesse envolvido na mesma. Existiram momentos em que não queria continuar a tarefa, dizendo que já estava, dispersando para outros espaços da sala e mexendo em materiais diversos que não os que estavam a ser utilizados na atividade.* Esta situação levou à intervenção da educadora, que me disse que *ele tem apenas três anos, isso faz com que disperse muitas vezes e possa perder rapidamente o interesse pelo que está a fazer.*

As crianças estão cada vez mais a aceitar a minha presença, embora saiba que é um processo progressivo e que requer tempo. Algumas das crianças já me perguntam, por exemplo, se podem ir à casa de banho, enquanto outras, quando lhes atribuo pequenas tarefas como, por exemplo, quando pedi à M.L. *que fosse buscar um pouco de água porque ia pintar com aguarelas, ela foi perguntar à educadora se podia ir* (Registo Diário nº15), levando-me a perceber que ainda não me vê totalmente como uma figura com autoridade para permitir que ela se ausente da sala.

Esta semana assisti ao conselho de sexta-feira no qual é lido o diário semanal de grupo, um dos instrumentos de pilotagem do Movimento Escola Moderna. Este consiste num diário onde todos os dias a educadora escreve o que foi feito e quando alguém quiser pode escrever um “gostei” ou um “não gostei” a alguma das crianças. Considero que nestes momentos é importante elogiar as crianças e reconhecer o seu bom trabalho e as suas conquistas, mas reconheço que também é fundamental chamar à atenção das crianças para as situações desagradáveis que surgem, para os maus comportamentos e más atitudes, não só para as crianças que agiram mal pensarem sobre o que fizeram e terem consciência de que é errado, como também para que todo o grupo tome o colega como exemplo e não faça o mesmo.

Na minha opinião estes momentos levam as crianças a relembrar tudo o que foi feito durante a semana e são um contributo para as crianças desenvolverem as suas capacidades de comunicação, de partilha de ideias/opiniões/sentimentos com os outros e para trabalhar na construção da sua participação, como sujeitos ativos, num grupo social.

### 3. SEMANA 3: 15 A 19 DE OUTUBRO DE 2018

#### 3.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
• Conhecer as crianças e o seu comportamento em momentos de grande grupo.	Observar o grupo de crianças neste momento da rotina.	Conselho: Planeamento Semanal e mudança de tarefas	Crianças sentadas à mesa	Educadora dinamiza este momento – presidentes dão a palavra às crianças	Grande grupo		
• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.		Textos sobre o fim-de-semana	Crianças sentadas à mesa	Educadora	Grande grupo	A educadora escreve o que as crianças dizem.	As crianças expressam verbalmente o que fizeram no fim-de-semana.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>		Livros e leitura: leitura da história “O nabo gigante”	Crianças sentadas à mesa	Educadora	Grande grupo	A educadora lê a história.	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca, nos momentos de atividade livre.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer e realizar diversas técnicas de expressão plástica.</li> </ul>	Observar o grupo de crianças, interagir com elas e intervir quando necessário.	Técnicas de expressão plástica	Crianças que estão a trabalhar sentadas à mesa, as restantes dispersas pelas áreas de atividade	Adultos da sala	Individualmente	Apoiar as crianças nesta atividade – Dialogar com as crianças, questionar o que estão a fazer, quais as técnicas que já experimentaram e quais ainda faltam.	As crianças, quando realizam atividades de expressão plástica, utilizam várias técnicas.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as crianças e o seu</li> </ul>							

<p>comportamento em momentos de pequenos grupos/ individualmente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Adaptar e adequar a minha prática às necessidades e características de cada criança e ao método de trabalho.</li> </ul>		<p>Elaboração de um livro coletivo: “Em que é que pensamos nós?” - ilustração</p>	<p>Crianças que estão a trabalhar sentadas à mesa, as restantes dispersas pelas áreas de atividade</p>	<p>Adultos da sala</p>	<p>Individualmente</p>	<p>Apoiar as crianças a ilustrar o que pensam e a decorar a restante folha.</p> <p>Dialogar com as crianças, questionar sobre o que pensam e como vão desenhar o que pensam.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer na oficina de escrita e reprodução;</li> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem);</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças durante a realização do inventário; Identificar os seus conhecimentos relativamente à língua portuguesa, aos materiais disponíveis na</p>	<p>Inventário da Língua Portuguesa</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Educadora</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que servem para trabalhar a escrita e a leitura (alguns são imediatos, outros podem não se lembrar ou não associar a esta área);</p> <p>Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o que as crianças já sabem relativamente à língua portuguesa.</li> </ul>	<p>oficina de escrita e reprodução e às atividades que se podem realizar nesta área.</p>					<p>educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum); Mostrar às crianças todos os materiais desta área; Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer no laboratório da matemática e ciências;</li> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem).</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças durante a realização do inventário; Identificar os seus conhecimentos relativamente à matemática, aos materiais disponíveis no laboratório de matemática e ciência e às atividades que se</p>	<p>Inventário da Matemática</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Educadora</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que servem para trabalhar a matemática (alguns são imediatos, outros podem não se lembrar ou não associar a esta área); Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum);</p>	

	podem realizar nesta área.					Mostrar às crianças todos os materiais desta área; Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.	
--	-------------------------------	--	--	--	--	---	--

### 3.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº17		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	15.10.2018
			INTERAÇÃO ENTRE PARES (cooperação e interações positivas)	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>As crianças já estavam na sala antes das 9h porque como hoje estava a chover, passaram na sala a maior parte do tempo de recreio, uma vez que o espaço coberto do espaço exterior não é suficiente para os três grupos de JI e para as turmas de 1ºCEB.</p> <p>As crianças foram marcando as presenças. Verifiquei que o J.T. ajudou o F.O., indicando-lhe onde tinha de marcar a sua presença. Mais um momento de ajuda entre as crianças. A educadora já me tinha informado que as crianças se ajudam muito entre si.</p> <p>As crianças, já sentadas, quando a educadora lhes deu a palavra, mostraram os brinquedos que trouxeram de casa, arrumando-os depois de todos mostrarem.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>No momento de mudar o calendário realizei eu essa tarefa, questionando as crianças: que dia foi na sexta-feira? Depois da sexta-feira foi que dia da semana? E que dia do mês foi? Até chegarmos à segunda-feira, dia 15, do mês 10 (outubro) do ano 2018.</p> <p>A educadora fez o planeamento da semana, dizendo às crianças o que vai escrevendo no plano para cada dia. Cada domínio tem uma cor – castanho (Expressão Dramática), vermelho (Expressão Plástica), azul (Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita), cor de laranja (Domínio da Matemática), verde (Conhecimento do Mundo) - por isso, no plano semanal, o que se vai fazer tem uma determinada cor, consoante o domínio a que pertence. A educadora relembra as</p>		

ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho	crianças que o verde pertence ao conhecimento do mundo, daí escrever no planeamento a verde o projeto sobre o futebol, pois os projetos são do domínio do conhecimento do mundo.  A educadora informa as crianças sobre as tarefas que cada um vai desempenhar durante a semana (a educadora e a auxiliar estabelecem quem faz o quê, na segunda-feira transmitem às crianças).
OBSERVA ÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº18</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	15.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	As crianças disseram o que fizeram no fim-de-semana e a educadora escreveu numa folha.  A educadora mostrou às crianças o “ficheiro de palavras” - uma caixa onde estão todas as letras do alfabeto organizadas e também cartões com palavras começadas por todas as letras do alfabeto e respetivas imagens. Assim, as crianças podem consultar a caixa sempre que quiserem escrever uma palavra começada por determinada letra. Como aconteceu com a C.L. que tinha de completar espaços do seu texto escrevendo ela as palavras. Uma dessas palavras era casa e a educadora mostrou-lhe que a palavra casa estava na caixa, podendo copiar quando fosse fazer o seu texto.		
LOCAL	Sala de atividades	Nos textos que a educadora foi escrevendo fez adaptações consoante o nível em que as crianças se encontram relativamente à escrita. Por exemplo, algumas das crianças ainda não conseguem escrever sozinhas, então a educadora para além de escrever o texto, escreveu também o nome da criança e colocou a data. Outras crianças conseguem apenas escrever o nome, outras apenas a data e outras já conseguem escrever sozinhas o nome e a data. O G.B., o J.T., a M.S. e		

ATIVIDADE/ ROTINA	Textos	a C.L. trabalharam com a educadora durante o período da manhã na área da escrita, completando os espaços do texto que a educadora tinha deixado para eles completarem – palavras que se repetiam no texto ou palavras que já conhecem. Enquanto a educadora trabalhava com estas crianças, as crianças que fazem o repouso ilustraram o que tinham dito. As restantes dispersaram pelas várias áreas, ilustrando os seus textos apenas no período da tarde.
OBSERVA ÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº19</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	15.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Como é segunda-feira é dia de livros e leitura.</p> <p>A educadora mostrou às crianças um livro e sem dizer nada, apenas a apontar para a lombada do livro, algumas das crianças disseram logo lombada. Já assisti a algumas leituras de histórias por parte da educadora e as crianças identificam sempre a lombada, a capa, a contracapa e a folha de rosto.</p> <p>Algumas crianças já conhecem a história que foi contada, mas a educadora pediu-lhes para não dizerem o título da história para dar oportunidade a quem não conhece de tentar adivinhar qual era o título partindo da ilustração da capa. O F.O. disse que a imagem era uma abobora, a educadora disse que era um nabo. Perguntou-lhes como era o nabo, ao que as crianças responderam que era muito grande, enorme.</p> <p>A educadora começou a contar a história. A meio da história algumas crianças começaram a repetir o que a educadora ia lendo, o J.L. repetia incorretamente as palavras e a educadora disse-lhe que se queria repetir tinha de prestar atenção como</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Livros e leitura: <i>O nabo gigante</i> de Alexis Tolstoi e Niamh Sharkey	eram realmente as palavras. O texto começou a ter partes que se repetiam, então as crianças começaram a repetir o texto, completando o que a educadora lia, por exemplo: Educadora: - grande vaca . . . Crianças: - castanha Educadora: - dois . . . Crianças: - porcos
OBSERVAÇÕES	Não participante	Educadora: três. . . Crianças: - gatos pretos Educadora: quatro. . . Crianças: galinhas sarapintadas Etc.

REGISTO DIÁRIO Nº20		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	16.10.2018
		CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS (interesse em participar)		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Hoje propus, pela primeira vez, uma atividade – uma técnica de expressão plástica. Nesta as crianças tiveram de pintar uma folha de papel com rolos de papel crepe, estes ao serem mergulhados em água libertam cor e assim as crianças puderam utilizar o papel crepe como material para pintar. Do ponto de vista geral esta foi uma atividade bem-sucedida, as crianças aderiram e quiseram participar.</p> <p>No período da manhã começaram por realizar apenas as crianças do repouso mas ao verificar que a M.S e a C.L. estavam perto da mesa e sempre a olhar, perguntei-lhes se queriam fazer, ao que me responderam que sim. A educadora, mais</p>		

LOCAL	Sala de atividades	tarde, numa conversa informal, disse-me que ambas, se puderem, passam o dia na área da expressão plástica e que tanto elas, como o restante grupo de crianças, são recetivos, envolvendo-se nas propostas que são implementadas/sugeridas. No período da tarde, das crianças que se encontravam na sala e que não realizaram a atividade no período da manhã, realizaram a atividade. Este foi um momento menos controlado do que no período da manhã por estar com todo o grupo de crianças e assim não conseguir “vigiar” o que todos estavam a fazer ao mesmo tempo. Daí que surgiram algumas situações, normais da exploração que as crianças estavam a fazer, visto tratar-se de uma nova técnica com materiais com uma função diferente da que estão habituadas a utilizar, que se centraram no facto de algumas das crianças mergulharem demasiado o papel crepe na água e assim ensopar a folha na qual estavam a pintar. Também, pela mesma razão, o papel crepe libertou mais tinta do que o espectável, tingindo as suas mãos, não saindo de imediato através de uma única lavagem. Este é um aspeto que me preocupa uma vez que ainda não conheço as famílias e não sei como reagirão ao facto de as crianças terem as mãos tingidas.
ATIVIDADE/ ROTINA	Técnicas de expressão plástica – desenho com papel crepe	
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº21</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças	Desde o início desta semana que o recreio da manhã passou a realizar-se juntamente com as crianças do 1ºCEB, uma experiência que parece estar a resultar, pois as crianças de JI têm mais espaço para brincar (o principal objetivo) mas também porque as crianças de 1ºCEB e de JI interagem e brincam entre si, principalmente as crianças que têm irmãos na instituição.		

LOCAL	Espaço exterior	Para além deste momento de interação entre as crianças de JI e as de 1ºCEB, a educadora disse-me que, e também pude verificar, todas as crianças e todos os adultos da instituição podem escrever críticas (positivas ou negativas) no Diário de grupo de todas as salas da instituição. Assim, várias crianças do 1ºCEB deslocaram-se à nossa sala e escreveram no Diário, na coluna do “gostei” e do “não gostei”.
ATIVIDADE/ ROTINA	Recreio	
OBSERVA ÇÕES	Não Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº22</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e educadora	No momento de apresentação de produções, o S.F. mostrou ao grupo um trabalho que fez na oficina de escrita e reprodução, utilizando o “ficheiro de palavras” (c.f. Registo Diário nº18), no qual copiou palavras de três cartões diferentes e as ilustrou – gato, rato e rã. O S.B. ontem também apresentou uma produção que realizou a partir da utilização do “ficheiro de palavras”. O J.P. por sua vez apresentou a sua produção, na qual escreveu sozinho a frase “eu fui ao parque” e desenhou as escadas de um escorrega. (Por vários momentos me deparei com o facto de não conseguir que o J.P. realize desenhos ou ilustre o que escreveu, pois, por norma, ele escreve letras e números soltos, copia palavras ou escreve sozinho palavras que já memorizou.		
LOCAL	Sala de atividades			

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ATIVIDADE/ ROTINA</p>	<p>Trabalho de texto</p>	<p>No período da tarde a educadora trabalhou texto com as crianças que não fazem o repouso, ou seja, com a maioria das crianças do grupo, partindo das palavras que o S.F. tinha escrito. A educadora escreveu numa folha as palavras “gato”, “rato” e “rã” e perguntou o que conseguiam as crianças descobrir sobre as palavras.</p> <p>A C. L. disse que duas das palavras começam pela mesma letra e que duas rimam.</p> <p>A educadora escreve novamente as palavras “gato” e “rato” porque são as que rimam, primeiro perguntou quantas letras têm cada uma das palavras, depois fez a correspondência das letras que são iguais na palavra, sendo que apenas a primeira letra de cada palavra é diferente.</p> <p>O G.B. não se conseguiu explicar muito bem, começou a fazer o som “rá” e o som “rã” e a educadora percebeu que ele estava a querer dizer que a palavra “rato” e a palavra “rã” começam com a mesma letra mas que embora a segunda letra seja igual, não têm o mesmo som.</p> <p>A educadora afirma que ambas as palavras começam com a letra R e que a letra A pode ter diferentes sons e explicou que a palavra “rã” tem um til, o que faz com que a letra A da palavra se leia “han”.</p> <p>A educadora pede às crianças que digam palavras começadas pela letra R para fazer uma lista de palavras. As crianças começam a dizer palavras:</p> <p>S.B. – Rita</p> <p>B.M. – relva</p> <p>(as crianças começam a dizer palavras que não são começadas por R e a educadora relembra-lhes o som, dizendo para pensarem nesse som e dizerem-no baixinho para ver se surge alguma palavra)</p> <p>M.S. – raia</p> <p>S.B. – rainha</p>
--	--------------------------	--

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>B.M. – raio  G.B. – raiva  J.T. – rabo  (as crianças começam a rir e a educadora dá-lhes um momento para se rirem, soltando também várias risadas – momento para as crianças libertarem o riso e as suas distrações, focando-se no momento em que a educadora mandou parar de rir)  S.F. – reco-reco  D.T. – rei  S.J. – rapariga  Educadora – rapariga e . . . . ?  J.T. – rapaz</p> <p>A educadora escreveu numa folha a frase que o J.P. tinha escrito na sua produção – eu fui ao parque. Explicou às crianças que “aquilo” (apontou para a frase) era uma frase e que uma frase tem palavras e que as palavras têm letras.  (este momento ficou por aqui, a educadora disse para as crianças irem trabalhar para as áreas, já estavam a ficar um pouco agitadas).</p> <p>No momento da avaliação do dia, as crianças que não fazem o repouso lembraram o que foi feito durante a tarde, o que permite que as crianças que fazem o repouso tenham conhecimento do que é feito no período em que estão a dormir. Neste momento as crianças começaram a dizer mais palavras começadas por R, sendo uma dessas crianças o P.R. que faz repouso, e a educadora acrescentou à lista:</p> <p>P.R. – Ronaldo, ramo  Auxiliar – ricas, Ricardo, rolha</p>
-------------	--------------	--

	<p>S.B. – restaurante, receita</p> <p>C.L. – ranho</p> <p>A educadora dá por terminada a atividade mas diz que se as crianças se forem lembrando de palavras podem dizer para se acrescentar à lista que será posteriormente ilustrada.</p>
--	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº23</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	19.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, professora de música, eu e auxiliar	<p>Hoje foi dia de aula de música. A professora de música (que é também a professora de dança) pediu que eu ou a auxiliar escrevêssemos numa folha as ideias que poderiam surgir. Começou por utilizar umas castanholas e perguntou às crianças o que lhes fazia lembrar aquele som. As crianças foram dizendo várias palavras, entre elas alguns animais como cavalo, zebra, unicórnio, chegando a burro. A professora começou a dizer uma lengalenga: “Arre, burrinho, vai para Azeitão, carregadinho de feijão. Arre, burrinho, vai para Loulé, carregadinho de café” e depois de repetir algumas vezes pediu às crianças para pensarem em países, cidades ou vilas para onde o burrinho pudesse ir e depois em palavras que rimassem com o sugerido e que fosse possível o burrinho carregar nas suas costas.</p> <p>Sugestões:</p> <p>Portugal - postal</p> <p>Japão – carvão</p> <p>Brasil – caril</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Sessão de música			

OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>Espanha - castanha</p> <p>Portel – papel</p> <p>Lisboa – canoa</p> <p>A educadora disse-me que para a semana iríamos pegar no que foi trabalhado durante a sessão de música e continuar a encontrar palavras que rimem com as sugestões que as crianças derem.</p>
-------------	------------------	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº24</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	19.10.2018
			INTERAÇÃO ENTRE PARES (cooperação e interação positiva)	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	D.T. M.T.	<p>A M.T. é uma das crianças mais novas do grupo e demora algum tempo a comer. Hoje a educadora chamou-me para ver que o D.T., por livre e espontânea vontade, levantou-se da sua cadeira, ao lado da M.T. e começou a dar-lhe a sopa à boca. No dia anterior fez o mesmo mas com o H.R.</p>		
LOCAL	Refeitório			
ATIVIDADE / ROTINA	Almoço			

OBSERVA ÇÕES	Não Participante	
-----------------	------------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº25		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	19.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, educadora, auxiliar, outras crianças de outras salas e outra auxiliar	<p>Enquanto esperávamos que todas as crianças do repouso regressassem à sala após o repouso os presidentes foram buscar o Diário do grupo para a Reunião de Conselho. O J.P. (um dos presidentes) começou a ficar muito agitado e começou a falar, como se estivesse a dar início ao conselho.</p> <p>A educadora começa logo por rever os planos diários e perguntar às crianças o que estava planeado realizar e que não fizemos: o inventário da língua portuguesa e o inventário da matemática, colocando estes já nos planos diários de terça-feira e de quarta-feira, no segundo tempo da manhã e também planeando para terça-feira à tarde trabalho de texto. Embora não tenha marcado no plano de segunda-feira, no segundo tempo da manhã, é tempo de livros e leitura, sendo que esse momento será dinamizado por mim. A educadora leu a coluna do “Fizemos” e acrescentou o que foi feito hoje.</p> <p>Prosseguiu o conselho e iniciou-se a leitura da coluna do “Não gostámos”. Uma das crianças do grupo, a F.P., escreveu uma crítica a uma auxiliar, desta forma esta foi chamada para participar no conselho. A auxiliar em questão gritou com a F.P. devido a uma situação que vem a ser recorrente e embora a auxiliar a tenha avisado ela continuou a permanecer dentro do edifício durante o período de recreio no espaço exterior, mexendo nas arcas dos brinquedos das outras salas de JI. A F.P. desmentiu e a educadora disse-lhe que quando erramos temos de admitir o que fizemos pois aquele momento serve para resolvermos as situações e por isso temos de ser sinceros e dizer o que realmente aconteceu. A educadora refere que</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	Conselho	<p>os adultos têm de pensar na forma como falam com as crianças, as crianças têm de respeitar as regras e que se era uma situação recorrente, a auxiliar já deveria ter escrito uma crítica à F.P..</p> <p>Entretanto o S.B. foi chamado a outra sala de JI.</p> <p>O H.R. tinha uma crítica a um menino do 3ºAno que lhe caiu em cima. A educadora tentou perceber a situação, concluindo-se que o menino não teve culpa pois alguém o empurrou e perguntou como resolvíamos a situação, explicando que não é possível porque se ele não teve culpa não é necessário escrever uma crítica.</p> <p>Um menino de outra sala de JI foi chamado à nossa sala para participar no conselho porque tinha uma crítica ao S.B. porque este lhe destruiu uma construção de lego de propósito (sendo que esta é uma situação recorrente). A S.J. quis participar na conversa, quando lhe foi dada a palavra perguntou-lhe se quer que os outros façam igual. A educadora diz que é muito importante prestarmos atenção ao que a S.J. disse porque não é isso que devemos fazer mas sim conversar com o S.B. e ajudá-lo a não fazer e a não destruir o que está a ser feito, quando ele voltar a fazer isso terá de voltar a construir. O S.B. pediu desculpa ao menino e ele regressou à sua sala.</p>
OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>Quanto à coluna do “Gostámos” várias crianças do 3ºAno, uma do 1ºAno e uma do 4ºAno, principalmente crianças que têm irmãos no grupo, escreveram que gostaram de brincar com as crianças do grupo durante o recreio da manhã. Perguntando também ao grupo o que estão a sentir relativamente a terem tirado a rede que separava o recreio do 1ºCEB do da infantil. No geral, as crianças de ambos os ciclos estão a gostar do recreio conjunto e de terem tirado a rede.</p> <p>A educadora escreveu na coluna do “Queremos” fazer bonecos em feltro da história “O Nabo Gigante”. Posteriormente, quando a Comissão da festa de São Martinho (nomeada pela educadora, explicando ao grupo que são sempre as crianças mais velhas que vão para o 1ºAno no ano seguinte) regressou à sala acrescentou a essa coluna fazer cartuchos para as castanhas e planear o que queremos fazer para a festa.</p>

### 3.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 15 a 19 OUTUBRO

A educadora desde a primeira semana que menciona que as crianças se apoiam e entreadjudam-se. Durante esta semana pude observar que as crianças mais velhas ajudam as mais novas nos vários momentos da rotina diária, tal como se pode ver no registo diário nº17, *em que verifiquei que o J.T. ajudou o F.O., indicando-lhe onde tinha de marcar a sua presença.* Por outro lado, como se pode ver no registo diário nº24, *o D.T., por livre e espontânea vontade, levantou-se da sua cadeira, ao lado da M.T. e começou a dar-lhe a sopa à boca. No dia anterior fez o mesmo mas com o H.R.*

Tal como afirmam Arezes e Colaço (2014) a interação entre pares é fulcral na vida das crianças, para que estas adquiram a capacidade de autorregulação, desenvolvam várias competências e aumentem a sua experiência social. Neste sentido, através de ambos os registos verificamos que estamos perante situações em que as crianças vivenciam interações positivas entre si e revelam ter adquirido o sentido de cooperação, na medida em que as crianças mais velhas se preocupam em ajudar as crianças mais novas. Sendo que estas atitudes podem decorrer de imitação dos adultos, pelo que os veem a fazer, mas também podem surgir por perceberem que a sua ajuda, naquele momento, é importante para o colega. Aqui, torna-se importante reforçar mais uma vez o facto de ser um grupo heterogéneo em idade, que considero que contribui de forma enriquecedora para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Como habitual às segundas-feiras, na Reunião de Conselho, é realizado o planeamento da semana, feito segundo os interesses e propostas das crianças, em que a educadora escreve no plano para cada dia o que espera que seja realizado. A educadora à medida que faz o planeamento diz às crianças o que vai escrevendo em cada dia. Sendo que *cada domínio tem uma cor – castanho (expressão dramática), vermelho (expressão plástica), azul (domínio da linguagem oral e abordagem à escrita), cor de laranja (domínio da matemática), verde (conhecimento do mundo)* (Registo Diário nº17), o que, na minha opinião, ajuda as crianças a terem uma noção do que está planeado, visto que, como ainda não sabem ler, ao olharem para o plano e identificarem a cor, podem prever o que vão fazer ou relembrar-se consoante o que educadora disse no conselho.

Do domínio da linguagem oral e da abordagem à escrita estava planeado a realização do inventário da língua portuguesa, que acabou por não se realizar e por isso, no Conselho de sexta-feira, já ficou registado no plano para a próxima semana. No entanto, deste domínio, esta não era a única atividade planeada. Assim, a educadora escreveu numa folha o que cada criança disse sobre o seu fim-de-semana, em vez de apenas ouvir. Isto permite trabalhar a abordagem à escrita com as crianças, na medida em que estas vão progressivamente tomando consciência de que o que dizem se pode escrever (Neves & Martins, 2000). A esta ideia, Silva, Marques Mata e Rosa (2016) acrescentam que as crianças vão compreendendo que “a escrita permite recordar o dito e o vivido, mas constitui um código com regras próprias” (p.70)

A educadora ao escrever os textos sobre o fim-de-semana fez adaptações consoante o nível em que as crianças se encontram relativamente à escrita,

*Por exemplo, algumas das crianças ainda não conseguem escrever sozinhas, então a educadora para além de escrever o texto, escreveu também o nome da criança e colocou a data. Outras crianças conseguem apenas escrever o nome, outras apenas a data e outras já conseguem escrever sozinhas o nome e a data.* (Registo Diário nº18)

Partindo deste momento, a educadora trabalhou texto com algumas crianças e mostrou, para o grande grupo, um dos materiais que existe na área da Oficina de escrita e reprodução

*- o “ficheiro de palavras” - uma caixa onde estão todas as letras do alfabeto organizadas e também cartões com palavras começadas por todas as letras do alfabeto e respetivas imagens. Assim, as crianças podem consultar a caixa sempre que quiserem escrever uma palavra começada por determinada letra.* (Registo Diário nº18)

Neste sentido, a educadora trabalhou com algumas das crianças que já têm algum conhecimento sobre a língua portuguesa, nomeadamente com a M.S. e a C.L., que escrevem o seu nome e a data autonomamente e sem dificuldade nenhuma, com o G.B. que escreve o seu nome embora não sejam perceptíveis todas as letras e com o J.T. que consegue escrever o seu nome mas não reconhece todas as letras do alfabeto como as restantes três crianças. *Enquanto a educadora trabalhava com estas crianças, as crianças que fazem o repouso ilustraram o que tinham dito. As restantes dispersaram*

*pelas várias áreas, ilustrando os seus textos apenas no período da tarde. (Registo Diário nº18)*

As crianças facilmente distinguem a escrita do desenho, separando-os na folha de texto através de uma linha. Silva et al. (2016) admitem que “o desenho é também uma forma de escrita . . . [podendo] substituir uma palavra, . . . “narrar” uma história ou representar os momentos de um acontecimento” (p.69) se se tratar de uma série de desenhos. Neste sentido, as crianças ilustram os seus textos, mas, na sala de atividades, não é apenas nos textos que o desenho surge como suporte da escrita, este surge também nos livros, no registo de tarefas e nas listas de palavras.

Um outro momento que contribui para o desenvolvimento da linguagem oral é o contacto com livros e a leitura, este, por norma, acontece no segundo tempo da manhã às segundas-feiras.

*A educadora mostrou às crianças um livro e sem dizer nada, apenas a apontar para a lombada do livro, algumas das crianças disseram logo lombada. Já assisti a algumas leituras de histórias por parte da educadora e as crianças identificam sempre a lombada, a capa, a contracapa e a folha de rosto. (Registo Diário nº19)*

Embora nem todas as crianças participem, as que participam identificam já algumas das características dos livros, o que me leva a crer que a educadora já trabalhou o livro com as crianças e as várias partes que o constituem. Antes de iniciar a leitura da história há que conhecer o título, neste momento a educadora não o leu de imediato, dando a *oportunidade a quem não conhece [a história] de tentar adivinhar qual era o título partindo da ilustração da capa* (Registo Diário nº19).

As crianças ao ouvirem a história começaram a repetir o que a educadora lia, preferencialmente as frases que se repetiam página após página. Já pude observar que as crianças têm alguma capacidade de retenção e memorização de informação/palavras, sendo que muitas vezes completam frases que a educadora diz em momentos de leitura de histórias ou de canto de canções.

Como é possível ver no registo diário nº22, a educadora realizou trabalho de texto com as crianças, *partindo das palavras que o S.F. escreveu numa produção, com recurso ao “ficheiro de palavras”, escrevendo essas mesmas palavras numa folha e questionando as crianças sobre o que descobriam ao olhar para elas.*

*A C.L. disse que duas das palavras começam pela mesma letra e que duas rimam. A educadora escreve novamente as palavras “gato” e “rato” porque são as que*

*rimam, primeiro perguntou quantas letras têm cada uma das palavras, depois fez a correspondência das letras que são iguais na palavra, sendo que apenas a primeira letra de cada palavra é diferente. O G.B. não se conseguiu explicar muito bem, começou a fazer o som “rá” e o som “rã” e a educadora percebeu que ele estava a querer dizer que a palavra “rato” e a palavra “rã” começam com a mesma letra mas que embora a segunda letra seja igual, não têm o mesmo som.*

Com a realização deste trabalho de texto, considero que a educadora pretendeu que as crianças explorassem os sons e as palavras, tirando conclusões dessa exploração. Sendo que a forma como iniciou esse processo revela que desenvolve um trabalho que vai ao encontro do defendido e esperado por Silva et al. (2016). Nomeadamente, que as crianças progressivamente tomem consciência de como se constitui a língua, de como se organizam os seus elementos, e para isso, primeiramente, têm de compreender “que a língua é não só um meio de comunicação, mas também um objeto de reflexão” (p.64)

Considero que a proposta da educadora contribuiu para o desenvolvimento da consciência linguística das crianças, e, assim, pude verificar que, ao nível da consciência fonológica, as crianças que participaram têm a capacidade de identificar elementos sonoros das palavras, especificamente fonemas e sílabas.

A consciência fonológica, como afirmam Silva et al. (2016), relaciona-se também “com a aprendizagem da leitura” (p.64), através de uma “relação . . . recíproca e interativa, pois tanto a capacidade de análise do oral é importante para o processo de codificação da escrita, como este processo promove o desenvolvimento de níveis de análise fonológica cada vez mais elaborados” (p.64).

No decorrer do trabalho de texto, a educadora pediu às crianças para dizerem palavras começadas pela letra R, realizando assim uma lista com as palavras que as crianças disseram. Contudo, a lista não ficou trancada, o que pude registar:

*no momento da avaliação do dia, [em que] as crianças que não fazem o repouso lembraram o que foi feito durante a tarde, o que permite que as crianças que fazem o repouso tenham conhecimento do que é feito no período em que estão a dormir. Neste momento as crianças começaram a dizer mais palavras começadas por R, sendo uma dessas crianças o P.R. que faz repouso, e a educadora acrescentou à lista. (Registo Diário nº22)*

Considero que o momento de avaliação do dia é importante não só para as crianças verificarem o que foi e o que ficou por fazer, mas também para transmitir às crianças que não estão presentes na sala durante a tarde (crianças do repouso) o que é feito, dando-lhes a oportunidade de participar no trabalho realizado. É neste sentido que Niza (1997) considera a avaliação/balanço do dia “um ponto de situação indispensável” (p.16).

Um outro momento que abordou a linguagem oral e a escrita decorreu na sessão de música, em que, como se pode constatar no registo diário nº23, a professora introduziu uma lengalenga, levando as crianças à descoberta de palavras que rimam. A professora começou:

*- “Arre, burrinho, vai para Azeitão, carregadinho de feijão. Arre, burrinho, vai para Loulé, carregadinho de café” - e depois de repetir algumas vezes pediu às crianças para pensarem em países, cidades ou vilas para onde o burrinho pudesse ir e depois em palavras que rimassem com o sugerido.*

Neste momento, em articulação e de forma dinâmica, foi possível trabalhar dois domínios diferentes – o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o subdomínio da música. Esta articulação facilita o desenvolvimento da consciência linguística nas crianças, daí que, para trabalhar neste sentido, tal como mencionam Silva et al. (2016) são frequentemente utilizadas em pré-escolar “as rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas” (p.64), pois as crianças demonstram prazer pelas “situações que implicam uma exploração lúdica da linguagem” (p.64), lidando com as palavras, inventando sons e descobrindo as relações entre as palavras.

Esta semana propôs uma atividade - uma técnica de expressão plástica – e dinamizei-a. Nesta atividade, como se pode ler no registo diário nº20, *as crianças tiveram de pintar uma folha de papel com rolos de papel crepe, estes ao serem mergulhados em água libertam cor e assim as crianças puderam utilizar o papel crepe como material para pintar.*

Considero que esta atividade foi bem-sucedida, revelando-se como uma experiência para as crianças, que aderiram e mostraram interesse em participar. No entanto, num momento menos controlado desta atividade por estar com todo o grupo de crianças (que não realizam o repouso),

*não consegui “vigiar” o que todos estavam a fazer ao mesmo tempo. Daí surgirem algumas situações, normais da exploração que as crianças estavam a fazer, visto*

*tratar-se de uma nova técnica com materiais com uma função diferente da que estão habituadas a utilizar, que se centraram no facto de algumas das crianças mergulharem demasiado o papel crepe na água e assim ensopar a folha na qual estavam a pintar. Também, pela mesma razão, o papel crepe libertou mais tinta do que o espectável, tingindo as suas mãos, não saindo de imediato através de uma única lavagem. Este . . . aspeto . . . [preocupou-me] uma vez que ainda não conheço as famílias e não sei como reagirão ao facto de as crianças terem as mãos tingidas.*

No entanto, julgo que as famílias não tenham colocado problemas relativamente a esta situação pois não me foi transmitindo nada. O que me leva a crer que as famílias já estão habituadas a que as crianças se sujeem devido às produções que realizam e lidam bem com esse aspeto.

No que concerne à articulação entre salas pude verificar que o facto do recreio da manhã passar a realizar-se juntamente com as crianças do 1ºCiclo, foi uma experiência agradável para as crianças de ambos os ciclos, pois *as crianças de JI têm mais espaço para brincar (o principal objetivo) mas também porque as crianças de 1ºCEB e de JI interagem e brincam entre si, principalmente as crianças que têm irmãos na instituição* (Registo Diário nº21).

Pude verificar que as crianças de 1ºCEB escreveram no Diário de grupo na coluna do “Gostámos”, participando assim na Reunião de Conselho de sexta-feira, onde se concluiu que, *no geral, as crianças de ambos os ciclos estão a gostar do recreio conjunto e de terem tirado a rede* (Registo Diário nº25). Devido a esta participação das crianças do 1ºCEB no Diário de grupo, a educadora disse-me que todas as crianças e todos os adultos da instituição podem escrever no Diário de grupo de todas as salas da instituição.

Na minha opinião, o facto de a instituição dispor de jardim-de-infância e também de 1ºCEB e de existir um contacto frequente entre as crianças dos dois níveis de educação, não só na interação realizada nos espaços comuns que partilham, mas também nas apresentações de produções (*momento em que as crianças do grupo apresentam as produções que fizeram nas diversas áreas, caso tenham colocado o seu trabalho para apresentação*, e que as crianças do 1ºCEB podem deslocar-se à sala para ler textos ou mostrar produções realizadas na área da expressão plástica, como se pode ver no registo diário nº11), facilita, posteriormente, a transição entre ciclos, ou seja, no

ingresso das crianças de jardim-de-infância na escolaridade obrigatória. Sendo que, para além de existir o contacto entre crianças, existe também o contacto com os docentes do 1ºCEB e aí a instituição também participa no processo de transição das crianças, uma vez que se ultrapassa “a dificuldade de não saber quem irão ser os/as professores/as que irão [ter]. . . no ano letivo seguinte” (Silva, et al., 2016, p.103).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arezes, M. & Colaço, S. (2014). A interação e cooperação entre pares: uma prática em contexto de creche. *Interações*, 30, 110-137.
- Niza, S. (1997). *IV O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa*. Lisboa: Centro de Recursos no Movimento Escola Moderna.
- Neves, M. C. & Martins, M. A. (2000). *Descobrimo a linguagem escrita – uma aprendizagem da leitura e da escrita numa escola de intervenção prioritária*. Lisboa: Escolar Editora.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

#### 4. SEMANA 4: 22 A 26 DE OUTUBRO DE 2018

##### 4.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	Conto de uma história;	Livros e leitura: leitura da história “Todos no Sofá” de Luísa Ducla Soares.	Crianças sentadas à mesa.	Eu	Grande grupo	Conto a história com recurso de materiais diversificados – fantoches de dedo. As crianças poderão participar na história, por exemplo, completando frases que eu diga que se vão repetindo.	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/ participam no conto da história.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as crianças e o seu comportamento em momentos de pequenos grupos/individualmente</li> <li>• Adaptar e adequar a minha prática às necessidades e características de cada criança e ao método de trabalho.</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças, interagir com elas e intervir quando necessário.</p>	<p>Elaboração de um livro coletivo: “Em que é que pensamos nós?” - ilustração</p>	<p>Crianças que estão a trabalhar sentadas à mesa, as restantes dispersas pelas áreas de atividade</p>	<p>Adultos da sala</p>	<p>Individualmente</p>	<p>Apoiar as crianças a ilustrar o que pensam e a decorar a restante folha.</p> <p>Dialogar com as crianças, questionar sobre o que pensam e como vão desenhar o que pensam.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer na oficina de escrita e reprodução;</li> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem);</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças durante a realização do inventário; Identificar os seus conhecimentos relativamente à</p>	<p>Inventário da Língua Portuguesa</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Educadora</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que servem para trabalhar a escrita e a leitura (alguns são imediatos, outros podem não se</p>	

<p>•Compreender o que as crianças já sabem relativamente à língua portuguesa.</p>	<p>língua portuguesa, aos materiais disponíveis na oficina de escrita e reprodução e às atividades que se podem realizar nesta área.</p>					<p>lembrar ou não associar a esta área); Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum); Mostrar às crianças todos os materiais desta área; Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.</p>	
<p>•Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer no</p>	<p>Observar o grupo de crianças durante</p>	<p>Inventário da Matemática</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Educadora</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que</p>	

<p>laboratório da matemática e ciências;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem).</li> </ul>	<p>a realização do inventário;</p> <p>Identificar os seus conhecimentos relativamente à matemática, aos materiais disponíveis no laboratório de matemática e ciência e às atividades que se podem realizar nesta área.</p>					<p>servem para trabalhar a matemática (alguns são imediatos, outros podem não se lembrar ou não associar a esta área);</p> <p>Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum);</p> <p>Mostrar às crianças todos os materiais desta área;</p> <p>Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.</p>	
---	--	--	--	--	--	---	--

## 4.2. Notas de campo

<b>REGISTO DIÁRIO Nº26</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b> <b>CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS</b> <b>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</b> <b>DOMÍNIO DA MATEMÁTICA</b>	22.10.2018
<b>INTERVENIENTES</b> (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Hoje coube-me a mim dinamizar a leitura de uma história. Para isso utilizei fantoches de dedo elaborados por mim. Comecei por, tal como vejo a educadora fazer, questionar as crianças sobre as partes que constituem o livro – lombada, capa, contra capa e folha de rosto. Sendo que as crianças responderam ao que lhes perguntei, identificando e nomeando as diferentes partes do livro. Li o que diz na contra capa e perguntei qual será o título da história, ao que a C.L. respondeu “Todos no Sofá”. Algumas das crianças já conhecem a história e como tal disse-lhes que ia contar a história de uma forma diferente. Fui contando a história e a partir de um momento eu já não precisava de dizer o número de amigos que ainda estavam no sofá, pois algumas das crianças diziam-no automaticamente assim que eu dizia “são...”.</p> <p>Quando terminou a história fiquei um pouco sem saber o que fazer então aproveitei alguns dos comentários das crianças para recordar a história. Perguntei quem era o amigo que lá estava, depois perguntei quem saiu antes e assim sucessivamente até chegar ao primeiro amigo que saltou do sofá. Com este momento percebi que as crianças, para além de conseguirem dizer os números por ordem decrescente, têm também uma excelente capacidade de memorização, porque para além de saberem a ordem dos animais, também me diziam o nome do animal e o adjetivo que a ele estava associado. Posto isto, como não sabia como continuar a educadora perguntou-me se queria que ela dinamizasse. A educadora dinamizou um momento relacionado com o Domínio da Matemática. Começou porque questionar as crianças sobre o que</p>		
	<b>LOCAL</b>			

ATIVIDADE/ ROTINA	<p>Livros e leitura:  “Todos no Sofá” de  Luísa Ducla  Soares</p>	<p>tínhamos estado a trabalhar com a entrada e saída dos animais. As crianças foram respondendo – livros e leitura, expressão plástica, até que a educadora disse matemática. A educadora pegou “no sofá” com os animais lá colados e foi tirando um a um, questionando as crianças sobre quantos lá ficavam – trabalhar a subtração. Depois voltou a colar os animais no sofá e fazendo questões como: <math>1+1</math> é 2, <math>2+1</math> é 3, assim sucessivamente até chegar ao 10. As crianças revelaram ter consciência da ordem dos números no sentido decrescente e crescente.</p>
OBSERVAÇÕES	<p>Participante</p>	<p>A educadora disse-me que o calendário e o mapa de presenças ajudam muito nesta tomada de consciência dos números e da sua ordem.</p> <p>Quando a educadora questionou que formas conhecemos de contar uma história as crianças disseram várias: através de um teatro (representação), com recurso a fantoches, através de desenhos, através só da palavra (“por boca”), através de uma música.</p> <p>Assim, como na sexta-feira ouvimos uma canção que corresponde à leitura da presente história, a educadora colocou a canção e foi contando a história sem falar, apenas ouvindo a canção e descolando o animal que salta do sofá. Algumas crianças repetiam a canção, em particular o J.P., que memorizou a canção e por isso não precisava de esperar para ouvir o que se seguia, assim, cantava ao mesmo tempo que a canção.</p>

REGISTO DIÁRIO Nº27		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	23.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, adultos da sala e professor de ginástica	Quando chegámos ao espaço polivalente este já estava preparado para a sessão de ginástica. Livre de objetos exteriores à sessão e com um circuito montado. As crianças sentaram-se encostadas à parede e o professor explicou o que tinham de fazer (cambalhota para a frente num plano inclinado, ponte/cambalhota para a frente numa superfície plana, rastejar por baixo dos obstáculos e saltar a pés juntos por cima dos pinos). Para que as crianças compreendessem melhor, o professor fez a demonstração dos dois primeiros exercícios e pediu um voluntário para realizar os dois últimos.		
LOCAL	Espaço polivalente	Como aquecimento, as crianças tiveram de se deslocar pelo espaço, sem pisar os materiais já preparados para a sessão e dançar ao som de uma canção. Quando a canção parava as crianças paravam e sentavam-se no sítio onde estavam.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Educação Física	As crianças realizaram o percurso. Junto a cada “estação” do percurso esteve um adulto a dar apoio (eu, educadora, auxiliar e professor de ginástica). Pude verificar que as crianças conseguem fazer a cambalhota para a frente num plano inclinado e numa superfície plana, bem como a ponte, algumas crianças com o apoio do adulto, outras sozinhas. As crianças também conseguem rastejar, utilizando os membros superiores e inferiores como forma de suporte nesta atividade. A maioria das crianças consegue saltar a pés juntos por cima dos obstáculos, contudo, principalmente as mais pequenas, têm alguma dificuldade nesta atividade. Contudo, como já verifiquei, se for apenas saltar a pés juntos conseguem, a dificuldade é mesmo a de ser por cima de um obstáculo.		
OBSERVAÇÕES	Participante	A sessão terminou da mesma forma que o aquecimento.		

REGISTO DIÁRIO Nº28		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	23.10.2018
			CARATERIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/SALA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No segundo tempo da manhã, a educadora introduziu o <b>Plano de Atividades</b>. Este consiste numa tabela de duas entradas, na coluna da esquerda estão os nomes das crianças e na coluna superior estão as várias atividades que as crianças podem realizar na sala. Sendo que, cada atividade tem uma cor correspondente, consoante a área a que pertencem. Assim:</p> <p>Castanho - Área da expressão dramática – Faz de conta;</p> <p>Vermelho – Área da expressão plástica – Pintura, Modelagem, Desenho, Recorte e Colagem, Construções 3D e Tapeçaria e Costura;</p> <p>Azul – Linguagem oral e Abordagem à escrita – Leitura, Escrita e Fichas</p> <p>Cor de laranja – Domínio da Matemática – Matemática, Jogos, Construções e Fichas</p> <p>Verde – Conhecimento do Mundo – Ciências e Projetos</p> <p>Computador</p> <p>Música</p> <p>A educadora quando mencionou as fichas de língua portuguesa e de matemática mostrou o ficheiro onde cada uma delas se encontra – caixa, devidamente identificada, como várias fichas. Referiu que as crianças podem realizar as fichas, indo tirar uma fotocópia das mesmas, colando no caderno de capa preta e, com a ajuda de um adulto realizá-la ou podem também realizá-la sozinhas, mas no fim têm de mostrar a um adulto.</p> <p>As crianças antes de começarem as atividades nas diversas áreas devem deslocar-se ao plano de atividades e planear o que querem fazer, registando com um círculo vazio. As crianças mais novas precisam de apoio neste momento. Quando termina o tempo de atividade, as crianças voltam novamente ao plano e preenchem (ou não) o círculo, consoante o que</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Introdução do Plano de Atividades			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>fizeram, o que começaram mas não terminaram e o que não fizeram. Os círculos que as crianças fazem têm uma cor específica consoante o dia da semana (Vermelho – Segunda-feira, Azul – Terça-feira, Verde – Quarta-feira, Castanho – Quinta-feira, Cor de laranja – Sexta-feira).</p> <p>A educadora dinamizou este momento – introdução do plano de atividades e marcação do que já fizeram no primeiro tempo. Sendo que a educadora teve de sair e fui eu que conclui a dinamização deste momento.</p>
-------------	--------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº29</b>		DESCRIÇÃO	<p><b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b></p> <p><b>CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS</b></p> <p><b>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA (consciência linguística)</b></p>	23.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No período da tarde as crianças fizeram trabalho de texto. A educadora escreveu numa folha a lengalenga do “Arre burrinho...” trabalhada na sessão de música. Escreveu não só as rimas que a professora disse, como também as que foram inventadas durante a sessão, partindo de ideias das crianças. Inicialmente as crianças tiveram de identificar as sílabas que rimam (rodeando-as com o apoio da educadora) e depois, utilizando uns instrumentos (feitos pelas crianças de uma das salas de JI), as crianças, em conjunto com a educadora e a auxiliar, disseram a lengalenga, sendo que mexiam os instrumentos nas palavras que rimam. A intenção da educadora na utilização dos instrumentos era realizar a divisão silábica das palavras que rimam.</p> <p>Neste momento pude perceber que a educadora já trabalhou a divisão silábica com as crianças porque lembrou a C.L. de como se faz a divisão silábica do seu nome.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Trabalho de texto			

OBSERVAÇÕES	Não Participante	No momento da avaliação do dia, ao contar às crianças o que tinham feito, pude verificar que algumas das crianças já memorizaram quais as palavras que se seguem (isto pode tornar-se mais fácil por ouvirem a uma das palavras que rimam – relembram a sílaba que rima com a palavra final).
-------------	------------------	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº30</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	25.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	No espaço reservado para apresentação de produções, a educadora mostrou às crianças como está a ficar o livro que temos vindo a ilustrar, mostrando, para comparação, o livro original. Assim as crianças puderam ver que ambos os livros têm capa, título, autor, folha de rosto, dedicatória e contracapa. A educadora perguntou qual seria o título do nosso livro, o J.T. disse que era uma pergunta porque tem um ponto de interrogação.		
LOCAL	Sala de atividades	Também neste momento recebemos a visita de um menino do 1ºAno que foi ler um texto. As crianças do grupo tiveram a oportunidade de dar a sua opinião e fazer comentários sobre o trabalho apresentado. Contudo os comentários das crianças centra-se sempre dentro dos mesmos parâmetros - “gostei muito do teu trabalho, está muito original, quero fazer um igual, parabéns”. A educadora tem trabalhado no sentido de desconstruir este pensamento das crianças, começando por, se querem fazer um igual então vamos fazer, pedindo ajuda ao adulto conseguem escrever.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Apresentação de produções	Também neste momento a educadora acrescentou palavras à lista de palavras começadas por R, dando a palavra às crianças que quiseram participar, incluindo o J.M., o mais novo da sala, com 3 anos, embora este não tenha dito uma palavra começada por R mas sim helicóptero, levando a educadora a explicar que começa por H e não por R. Pude assistir num		

OBSERVAÇÕES	Não Participante	outro momento em que a educadora deu a palavra ao J.M. quando este colocou o dedo no ar, por estar progressivamente a compreender e a adquirir a regra de esperar pela vez para falar.
NOTAS	Clima de comunicação entre as crianças – facilitar a expressão das crianças, fomentar o diálogo entre o grupo. As crianças esperam pela sua vez para falar; as crianças exprimem a sua opinião oralmente; as crianças escutam-se.	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº31</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.10.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			INTERAÇÃO ENTRE PARES	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	Durante o lanche da manhã as crianças foram-se lembrando de mais palavras começadas pela letra R, escrevi-as numa folha para mais tarde serem acrescentadas à lista. Algumas das palavras ditas já constam na lista mas a educadora reforça sempre que realmente começam por R.  Ainda neste momento da manhã, a educadora ouviu um dos rapazes da sala a dizer para o J.M.: bate no G.B.. a educadora interveio, explicando mais uma vez que o J.M. é o mais novo e que nós estamos a ajudá-lo a ter bons comportamentos.		
LOCAL	Sala de atividades	Neste sentido, os mais velhos, que servem de modelo para o J.M., não podem estar a incentivá-lo a fazer disparates.		

ATIVIDADE/ ROTINA	Lanche da manhã	
OBSERVA ÇÕES	Participante	
NOTAS	A educadora não dá por terminada a lista, permitindo sempre que as crianças digam novas palavras que possam ser acrescentadas. Os mais velhos são o modelo dos mais novos.	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº32</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	Hoje após o lanche da manhã, um dos grupos de JI visitou a nossa sala, com o objetivo de conhecer as caras e os nomes das crianças e dos adultos da sala e também para saber onde fica a sala da P. quando lhes pedirem para ir lá fazer algum recado ou pedir algo emprestado. O mesmo aconteceu com o outro grupo de JI mas num outro dia. Assim, para a semana, como o nosso grupo ainda não foi conhecer todas as salas, para a semana, como ficou registado já na coluna do “Queremos” no Diário de grupo, vamos realizar uma visita à escola, conhecendo não só todas as salas de JI mas também todas as salas do 1ºCEB.		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE / ROTINA	Lanche da manhã	
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº33</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.10.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	Mais um momento de articulação entre salas que está próximo é a celebração, através de uma festa conjunta, do São Martinho. Para isso, os grupos de JI irão cantar três canções, cada grupo tem a sua e irá cantá-la, posteriormente todos os grupos cantam as três canções em conjunto. Isto foi combinado e transmitido às crianças durante a sessão de música, em que a professora de música cantou com as crianças as três canções para que as conhecessem e também tocou alguns instrumentos.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Música			

OBSERVAÇÕES	Participante	
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº34		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.10.2018
			RELAÇÃO/INTERAÇÃO ESTAGIÁRIA – CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	O projeto “Em que é que nós pensamos?” está prestes a terminar, sendo que a sua execução já está concluída e agora está na etapa de demonstração. Como tal, o livro encontra-se, ainda sem o formato de livro, exposto na parede no exterior da sala, aí permanecerá durante duas semanas para que toda a comunidade da escola e famílias tenham conhecimento do mesmo e o possam ver. Após as duas semanas, o livro adquirirá o formato de livro e aí cada criança leva o livro para casa durante dois dias.		
LOCAL	Sala de atividades	A educadora, enquanto mostrava o livro às crianças, falou na parte da dedicatória, dizendo-me que as crianças decidiram dedicar-me o livro pelo apoio que dei na realização do mesmo.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Divulgação do projeto “Em que é que nós pensamos?”			

OBSERVA ÇÕES	Participante	
-----------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº35		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>No conselho de sexta-feira, foi lido o Diário de grupo. Esta semana a coluna do “Não gostámos” teve duas críticas, uma referente ao J.M., por este ter batido na B.M., em que a educadora decidiu começar logo por este ponto uma vez que o J.M. tinha acabado de fazer, outra vez, exatamente o que estava na crítica, resolvendo a situação com um pedido de desculpas e um abraço. A outra crítica era para o S.F. e para o S.B. que deram pontapés nos brinquedos de duas meninas do 1ºAno e estas foram à sala e escreveram uma crítica no diário para ambos. Os dois rapazes justificaram-se, um disse que era porque não sabia que os brinquedos eram delas e o outro disse que deu um pontapé devagarinho. O grupo teve a oportunidade de comentar e dar a sua opinião, sendo que a maioria dos comentários se centraram no “gostavas que te fizessem? Então não faças aos outros”, o J.T. acrescentou e disse que se eles fazem isso aos brinquedos dos outros, os outros vão pensar que eles gostam e depois fazem isso também aos seus brinquedos. A educadora desenvolveu um discurso levando as crianças a pôr-se no lugar dos outros e a pensar que o facto de os brinquedos serem de uma pessoa ou de outra não quer dizer que os podemos estragar ou dar pontapés e o mesmo acontece para os pontapés serem devagarinho, não se podem dar, porque se dessem um pontapé num brinquedo, neste caso do S.F., ele iria chorar imenso. As crianças pediram desculpas.</p> <p>Quanto à coluna do “Gostámos”, a auxiliar de uma das salas de JI foi chamada por um dos presidentes, uma vez que escreveu nesta coluna relativamente ao facto de as crianças terem comido muito bem o almoço.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho de sexta-feira			

OBSERVA ÇÕES	Participante	Sobre a coluna do “Queremos”, passou para terça-feira à tarde o inventário de língua portuguesa, uma vez que não foi realizado esta semana, e também a leitura de histórias assustadoras para quarta-feira, já que é o Halloween e as crianças vão mascaradas para a escola.
-----------------	--------------	--

### 4.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 22 a 26 OUTUBRO

Na segunda-feira, o segundo tempo da manhã, dedicado aos livros e à leitura, foi dinamizado por mim.

*Comecei por, tal como vejo a educadora fazer, questionar as crianças sobre as partes que constituem o livro – lombada, capa, contra capa e folha de rosto. Sendo que as crianças responderam ao que lhes perguntei, identificando e nomeando as diferentes partes do livro. (Registo Diário nº26)*

O livro é o principal instrumento de contacto com a escrita que as crianças têm desde muito cedo, sendo na educação de infância que se inicia “o gosto e interesse pelo livro e pela palavra escrita” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.66). Para contar a história “Todos no Sofá” de Luísa Ducla Soares, optei por não utilizar o livro como estratégia, mas utilizei antes recursos diversificados, mais concretamente, fantoches de dedo.

Partindo da história e da forma como a dinamizei, a educadora e as crianças apresentaram outras formas de como se pode contar histórias que já conhecem: *através de um teatro (representação), com recurso a fantoches, através de desenhos, através só da palavra (“por boca”), através de uma música* (Registo Diário nº26). Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) afirmam que “as histórias lidas ou contadas pelo/a educador/a, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo . . . [e] suscita o desejo de aprender a ler” (p.66). A música, uma das estratégias mencionadas pelas crianças, levou a educadora a colocar uma canção que já tinha sido ouvida anteriormente, esta

*corresponde ao conto da história. A educadora foi contando a história sem falar, apenas ouvindo a canção e descolando o animal que salta do sofá. Algumas crianças repetiam a canção, em particular o J.P., que memorizou a canção e por isso não precisava de esperar para ouvir o que se seguia, assim, cantava ao mesmo tempo que a canção. (Registo Diário nº26)*

A maioria das crianças já conhecia a história “Todos no sofá” de Luísa Ducla Soares, por já terem ouvido a canção e algumas por terem o livro. Isto facilitou a participação das crianças durante o conto da história pois já previam o que se seguia, dizendo o número de quantos amigos ainda restavam no sofá.

Após o conto a história, como se pode verificar no registo diário nº26, *perguntei quem era o amigo que lá estava, depois perguntei quem saiu antes e assim sucessivamente até chegar ao primeiro amigo que saltou do sofá*. Com este momento pude verificar que a maioria das crianças consegue dizer os números por ordem decrescente, e que revelaram capacidade de memorização, uma vez que para além de identificarem a ordem dos animais, também identificaram o nome do animal juntamente com o adjetivo que a ele estava associado.

Com o conto desta história, as minhas intenções educativas estavam essencialmente relacionadas com o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, embora, num momento de conversa com a educadora, quando apresentei a proposta, tenhamos chegado à conclusão que se podia trabalhar a matemática também a partir da história. No entanto, no momento de intervenção, após recordar a história no sentido inverso, fiquei um pouco apreensiva por não conhecer ainda com profundidade o que as crianças sabem e deste modo receei, em alguns momentos, perguntar algo que fosse difícil ou que não se ajustasse. Considero que, tal como Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), o educador deve sugerir propostas intencionais e progressivamente mais complexas mas, para isso, é fundamental que considere as conceções das crianças, visto estas serem diferentes das dos adultos e, também, “a melhor base sobre a qual se constroem as aprendizagens subsequentes” (p.74).

Desta forma, como se pode verificar no registo diário nº26, tive o apoio da educadora, sendo que foi crucial a sua intervenção ao dinamizar *um momento relacionado com o Domínio da Matemática*, no qual trabalhou a subtração, através de questões colocadas às crianças, permitindo-lhes, progressivamente, construir noções matemáticas (Silva et al., 2016). Sendo que a mim apenas me coube o papel de observador, em que pude verificar que as crianças têm *consciência da ordem dos números nos sentidos decrescente e crescente*.

As autoras supramencionadas afirmam que as crianças aprendem a sequência numérica, como se fosse, por exemplo, uma canção ou lengalenga, mas que isso não significa que tenham adquirido o sentido de número, pois esta aquisição é um processo progressivo que se desenvolve através de experiências de contagem, em que as

crianças “passam a ser capazes de pensar em números sem necessidade de os associar a objetos concretos” (p.76).

Diariamente as crianças contactam com instrumentos como o Mapa de Presenças e o calendário, que contribuem para o desenvolvimento desta aprendizagem. Nestes momentos diários e também com a proposta a partir da história verifiquei que as crianças têm a capacidade de “reproduzir oralmente a sequência dos numerais, . . . [tendo] consciência da relação de ordem existente entre eles” (Silva et al., 2016, p.76), (5 é menos do que 6; 4 é menos do que 5).

Esta semana a educadora introduziu mais um instrumento de pilotagem do Movimento Escola Moderna (MEM) – o Plano de Atividades. *Este consiste numa tabela de duas entradas, na coluna da esquerda estão os nomes das crianças e na coluna superior estão as várias atividades que as crianças podem realizar na sala* (Registo Diário nº28). Cada área, como já mencionei no registo diário nº17, tem uma cor associada, o que facilita a identificação de cada área por parte das crianças. Assim, também no Plano de Atividades, cada atividade tem a cor associada ao domínio a que pertence.

*As crianças antes de começarem as atividades nas diversas áreas devem deslocar-se ao plano de atividades e planear o que querem fazer, registando com um círculo vazio. As crianças mais novas precisam de apoio neste momento. Quando termina o tempo de atividade, as crianças voltam novamente ao plano e preenchem (ou não) o círculo, consoante o que fizeram, o que começaram mas não terminaram e o que não fizeram.* (Registo Diário nº28)

Este instrumento de pilotagem do MEM, segundo Folque (2018) visa contribuir para a autorreflexão das crianças relativamente à sua ação, uma vez que

ao olhar para o quadro e vendo o que acabaram (ou não), as crianças aprendem progressivamente a antecipar as actividades, a realizar planos e a autorregular o seu trabalho. Este . . . [instrumento] é também utilizado para avaliar o trabalho do grupo (p.55) . . . o tipo de actividades a que cada criança se dedicou e . . . por que razão algumas actividades são pouco escolhidas (p.59)

Sendo que, na sala de atividades, essa avaliação é realizada quinzenalmente, como me referiu a educadora.

Estava planeado para esta semana a realização do inventário da língua portuguesa e o inventário da matemática, contudo nenhum dos dois foi realizado. Porém, durante a introdução do Plano de Atividades e perante uma atividade em cada domínio (da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e da Matemática) – as fichas – a educadora mostrou às crianças um ficheiro (caixa, devidamente identificada) que existe em cada uma destas áreas com fichas para as crianças realizarem. A educadora mencionou que as fichas devem ser realizadas sob supervisão de um adulto, como se pode verificar no registo diário nº28:

*As crianças podem realizar as fichas, indo tirar uma fotocópia das mesmas, colando no caderno de capa preta e, com a ajuda de um adulto realizá-la ou podem também realizá-la sozinhas, mas no fim têm de mostrar a um adulto.*

Na agenda semanal, o período da tarde, de segunda a quinta-feira, é dedicado a trabalho curricular partilhado. Num destes momentos, a educadora realizou trabalho de texto a partir da lengalenga do “Arre burrinho...” trabalhada na sessão de música (cf. Registo Diário nº23):

*Escreveu não só as rimas que a professora disse, como também as que foram inventadas durante a sessão, partindo de ideias das crianças. Inicialmente as crianças tiveram de identificar as sílabas que rimam (rodeando-as com o apoio da educadora) e depois, utilizando uns instrumentos (feitos pelas crianças de uma das salas de JI), as crianças, em conjunto com a educadora e a auxiliar, disseram a lengalenga, sendo que mexiam os instrumentos nas palavras que rimam. A intenção da educadora na utilização dos instrumentos era realizar a divisão silábica das palavras que rimam. (Registo Diário nº29)*

Mais uma vez se comprova a inclusão e articulação dos diferentes domínios da área da expressão e comunicação. Para desenvolver a consciência linguística das crianças, a educadora voltou a utilizar uma lengalenga e adicionou instrumentos para facilitar, mais especificamente, o desenvolvimento da consciência fonológica, mais precisamente para desenvolver a capacidade das crianças de identificarem as sílabas de diferentes palavras. Neste momento pude perceber que, possivelmente o ano letivo passado, este foi um trabalho já realizado com as crianças, uma vez que a educadora lembrou a C.L. de como se faz a divisão silábica do seu nome (Registo Diário nº29).

No quotidiano das crianças são visíveis as oportunidades e momentos que as crianças têm para falar, no sentido de escutar e serem escutadas. De acordo com Silva et al. (2016), o educador deve

escutar cada criança, . . . valorizar a sua contribuição para o grupo, . . . comunicar com cada uma e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada uma fale, e a fomentar o diálogo, facilita[ndo] a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar. (p.61)

Para isso, a educadora proporciona vários climas de comunicação, dando oportunidade de falar a todas as crianças, sendo que para isso, estas devem colocar o dedo no ar e esperar pela sua vez para falar. Esta ação por parte das crianças é um indicador de interesse em comunicar, o que, conseqüentemente irá contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral (Silva et al., 2016).

Um desses momentos decorre das apresentações de produções, em que as crianças podem dar a sua opinião e comentar o que é apresentado. O mesmo acontece durante o conselho de grupo de sexta-feira. Sendo que, principalmente nas apresentações de produções, a educadora trabalha na desconstrução do diálogo das crianças, uma vez que a educadora considera que estas comentam sempre o mesmo, como *“gostei muito do teu trabalho, está muito original, quero fazer um igual, parabéns”* (Registo Diário nº30). Aqui, segundo Silva et al. (2016), salienta-se a importância do papel do educador enquanto modelo, pela forma como fala e se exprime, pois as suas reformulações e questionamentos expandem o vocabulário das crianças e apresentam frases mais complexas.

A educadora tem também em atenção o interesse das crianças mais novas e mais recentes no grupo em comunicar. Isto foi-me possível observar já algumas vezes relativamente ao J.M., que ainda não tem bem consolidadas as regras da participação em grupo e, por isso, a educadora deu-lhe a palavra, por vários momentos, *quando este colocou o dedo no ar, por estar progressivamente a compreender e a adquirir a regra de esperar pela vez para falar* (Registo Diário nº30).

Também referente ao J.M. e ao facto de ser o mais novo do grupo, observei uma chamada de atenção da educadora para com as crianças mais velhas do grupo.

*A educadora ouviu um dos rapazes da sala a dizer para o J.M.: bate no G.B.. a educadora interveio, explicando mais uma vez que o J.M. é o mais novo e que nós estamos a ajudá-lo a ter bons comportamentos. Neste sentido, os mais velhos,*

*que servem de modelo para o J.M., não podem estar a incentivá-lo a fazer disparates.* (Registo Diário nº31).

O projeto “Em que é que nós pensamos?” tem vindo a ser realizado ao longo das últimas semanas, *sendo que a sua execução já está concluída e agora está na etapa de demonstração* (Registo Diário nº34). Este projeto consiste na elaboração de um livro conjunto e, como alguns livros, este tem também uma dedicatória, sendo que as crianças decidiram dedicar-me o livro pelo apoio que dei na realização do mesmo.

Considero esta dedicatória como uma vitória no que concerne à relação que estabeleci com as crianças desde o início da prática profissional, uma vez que este projeto deu-me a oportunidade de trabalhar individualmente com algumas das crianças, permitindo-me conhecê-las melhor, no que diz respeito à sua personalidade, às suas características e capacidades, aos seus pontos fortes e ao que pode ainda ser trabalhado. Assim, considero que estabeleci uma relação com as crianças que acredito ser uma relação de confiança e de partilha.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Folque, M. A. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico Do Movimento da Escola Moderna* (3.ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

## 5. SEMANA 5: 29 DE OUTUBRO A 2 DE NOVEMBRO DE 2018

### 5.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	Conto de uma história	Livros e leitura: leitura da história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, de Sam McBratney	Crianças sentadas à mesa.	Eu	Grande grupo	Conto a história com recurso apenas do livro.	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/participam no conto da história.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover o conhecimento das alturas de cada criança do grupo;</li> <li>• Promover a aquisição de algumas características de medida – “maior que”, “mais pequeno que” e “igual a”/“do mesmo tamanho que”;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento do sentido de medida.</li> </ul>	<p>Medir as crianças do grupo e os adultos da sala com recurso a unidade de medida padronizada (metro); Comparar as alturas das crianças.</p>	<p>“Quanto medimos?”</p>	<p>Crianças sentadas à mesa, depois deslocam-se até à régua exposta na sala para a educadora as medir</p>	<p>Educadora realiza a medição; Eu escrevo as alturas numa folha; Auxiliar apoia as crianças na realização do gráfico</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Partindo da história: “Adivinha quanto eu gosto de ti”, de Sam McBratney, abordar características de medida – “maior que”, “mais pequeno que” e “igual a”; Medir as crianças e os adultos da sala; Identificar o mais alto e o mais baixo; Realizar um gráfico de barras para melhor compreender os conceitos.</p>	<p>As crianças conseguem retirar conclusões a partir do gráfico de barras; As crianças comparam a altura de construções que fazem.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer na oficina de escrita e reprodução;</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças durante a realização do inventário;</p>	<p>Inventário da Língua Portuguesa</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Educadora</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que servem para trabalhar a</p>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem);</li> <li>• Compreender o que as crianças já sabem relativamente à língua portuguesa.</li> </ul>	<p>Identificar os seus conhecimentos relativamente à língua portuguesa, aos materiais disponíveis na oficina de escrita e reprodução e às atividades que se podem realizar nesta área.</p>				<p>escrita e a leitura (alguns são imediatos, outros podem não se lembrar ou não associar a esta área);</p> <p>Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum);</p> <p>Mostrar às crianças todos os materiais desta área;</p> <p>Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.</p>	
---	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>	<p>Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.</p>	<p>Projeto “Os animais da quinta”</p>	<p>“Os animais da quinta”</p>	<p>Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Pequeno grupo – três crianças</p>	<p>Planificar o projeto: Tema; O que já sabemos?; O que queremos saber?; Fontes de Informação; Produções. Pesquisar.</p>
--	---	---------------------------------------	-------------------------------	---	-----------	--------------------------------------	--

## 5.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº36		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	29.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	As crianças disseram o que fizeram no fim-de-semana e a educadora escreveu numa folha de texto. No primeiro tempo da manhã começaram as crianças do repouso a ilustrar os seus textos, durante a tarde ilustraram os que não fazem repouso. A educadora reforçou novamente que as crianças podem fazer textos quando quiserem, que não é apenas à segunda-feira.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Textos e ilustrações			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº37		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	29.10.2018
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Hoje no segundo tempo da manhã, dedicado aos livros e à leitura, contei a história “Adivinha quanto eu gosto de ti”. Comecei por perguntar as partes que constituem o livro, sendo que acrescentei a pergunta “onde está o título?”, ao que a M.S. respondeu na capa e apontou para o mesmo quando lhe pedi para o fazer. Li o que diz a contracapa e depois então procedi à leitura da história.</p> <p>Durante a história pude reparar que algumas crianças sorriram, comentaram ou esticaram os braços como as personagens da história.</p> <p>Após a leitura da história perguntei, apontando para as personagens da história que estão na capa, o que tínhamos ali. As crianças disseram “coelho”, corrigi para “lebre”. Perguntei se elas eram iguais, ao que me responderam que não, porque uma é maior e a outra é mais pequena. A partir daqui pretendi conduzir as crianças às nossas alturas. Perguntei se na sala somos todos do mesmo tamanho ou não, disseram que não. Fui realizando várias questões às crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Como podemos saber quem é o mais alto e quem é o mais baixo?</li> <li>- Fizeram sinal com as mãos como se me indicassem medir-nos.</li> <li>- E como nos podemos medir?</li> <li>- Com uma régua.</li> <li>- Com uma régua daquelas pequenas?</li> <li>- Não, com aquela grande.</li> <li>- Temos alguma coisa na sala que podemos usar para nos medirmos?</li> <li>- Sim (apontaram para a régua utilizada para medir alturas que está exposta na porta junto à área da matemática).</li> </ul>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Leitura da história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, de Sam McBratney; Medição das crianças e dos adultos da sala			

OBSERVAÇÕES	Participante	Assim, pedi ajuda à educadora e à auxiliar. A educadora mediu as crianças, marcou a altura de cada uma na própria régua, enquanto eu escrevi numa folha. Após a medição de todas as crianças e dos adultos da sala, sugeri que mais tarde fizéssemos um gráfico, quando tivéssemos a altura de todas as crianças (uma criança faltou). A educadora sugeriu uma forma de realizar esse gráfico, eu tinha pensado num gráfico de pontos mas a educadora sugeriu um de barras, que torna mais fácil a perceção das crianças.
-------------	--------------	---

REGISTO DIÁRIO Nº38		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	29.10.2018
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu M.C. (4 anos) S.B. M.S. (5 anos) G.B. (4 anos) C.L. (5 anos)	Durante o período da tarde as crianças ilustraram os seus textos e, posto isso, distribuíram-se pelas várias atividades que podem realizar. O M.C. estava junto ao Plano de Atividades para marcar com um círculo vazio o que pretendia fazer durante a tarde. Chamou-me e apontou para um dos jogos que surgem na fotografia que ilustra a atividade correspondente aos jogos, na área da matemática. Disse-lhe que esse não havia e fui com ele ver o que podia fazer em vez do jogo da fotografia. Começou por fazer um puzzle. Depois de ele arrumar o puzzle perguntei-lhe se queria aquele (apontei para um jogo da memória), ao que ele respondeu que sim.		
LOCAL	Sala de atividades	Começámos por retirar todas as peças do jogo para fora da caixa e espalhámo-las pela mesa. Expliquei-lhe como funciona o jogo – encontrar as peças iguais.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Jogos - matemática	Quando se joga o jogo da memória é suposto que as peças estejam viradas para baixo e os jogadores vão virando duas as duas até encontrar os pares correspondentes. Contudo, achei que seria melhor as peças estarem com as imagens viradas para cima porque me pareceu que o M.C. não conhecia o jogo, logo não conhecia as imagens, o que dificultaria que ele as		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>memorizasse e tentasse encontrar os pares, muito possivelmente iria perder o interesse pelo jogo. Assim ele teve mais tempo para se apropriar das imagens e conseguiu com alguma facilidade encontrar vários pares muito rapidamente. Um grupo de crianças, que estava na mesma mesa mas a fazer outra atividade, começou a observar o que o M.C. estava a fazer e foi participando também, dizendo “já encontrei um par, já encontrei outro”. Entretanto o S.B. colocou-se ao lado do M.C. e começou também a encontrar pares e a organizá-los lado a lado como eu ajudei o M.C. a fazer.</p> <p>As crianças revelaram interesse pelo material que estava a ser utilizado, embora tenha sido a primeira vez que eu o tenha visto a ser utilizado. Isto reforça a importância da realização de um inventário.</p>
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº39		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	30.10.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	C.L. M.S. B.M.	<p>Hoje iniciei a realização de um projeto. O projeto “Os animais da quinta” já estava escrito na lista de projetos quando iniciei a PPS. Neste projeto apenas estão inscritas três crianças.</p> <p>Sentei-me com o grupo numa mesa separadas das restantes crianças que se encontravam dispersas pelas áreas de atividade. Hoje apenas realizámos o planeamento do projeto, numa folha escrevi o que as crianças foram dizendo relativamente ao tema (o quê?) “Os animais da quinta”:</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>O que pensamos saber?</p> <p>O que queremos saber?</p>		
ATIVIDADE / ROTINA	Projeto “Os animais da quinta”	<p>Fontes de informação (como procurar?)</p> <p>Produções (Divulgação)</p>		

OBSERVAÇÕES	Participante	
-------------	--------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº40</b>		DESCRIÇÃO	<table border="1"> <tr> <td style="background-color: yellow;">TEMA: ROTINA DIÁRIA</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #f8d7da;">CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #d1ecf1;">DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</td> </tr> <tr> <td style="background-color: #d4edda;">DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO</td> </tr> </table>	TEMA: ROTINA DIÁRIA	CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	30.10.2018
TEMA: ROTINA DIÁRIA								
CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS								
DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA								
DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO								
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>As crianças foram comentando as produções que foram sendo apresentadas. A educadora, quando o F.O. disse que estava original, perguntou-lhe se ele sabia o que queria dizer e ele disse que não, então a educadora explicou que quer dizer que é diferente, que é algo que nunca tínhamos visto.</p> <p>As crianças começaram a apresentar outro tipo de discurso nos seus comentários, dando, por exemplo, sugestões para o que ainda podia ser feito no trabalho que estava a ser apresentado ou a questionar o porquê de o autor do trabalho não ter feito determinada coisa, como por exemplo a matrícula da mota, numa construção em 3D, ou o sol num desenho.</p>						
LOCAL	Sala de atividades	<p>Para além das apresentações das produções das crianças, estes momentos são pontos de partida para outros assuntos. A partir de uma produção de uma criança, em que fez três árvores e em cada uma delas colou a imagem de um fruto, fiz um comentário que pretendia levar as crianças a pensarem no nome de cada uma das árvores consoante os frutos que cada uma dá, a educadora acabou por intervir e conduzir ela este momento. Estes momentos servem também para que as</p>						
ATIVIDADE/ROTINA	Apresentação de produções							

OBSERVAÇÕES	Participante	crianças vejam o que é possível realizar nas diversas áreas e assim possam diversificar as atividades no tempo em que se dividem pelas áreas e não estarem sempre na mesma área a fazer a mesma coisa.
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº41		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	30.10.2018
		CARACTERIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/SALA		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e o grupo de crianças	As crianças sentaram-se viradas para o quadro de modo a verem o que eu ia escrevendo numa folha exposta no quadro, à medida que íamos identificando os materiais existentes na área da Oficina de Escrita e Reprodução. Comecei por apontar para a área no geral e perguntei-lhes que área era. Responderam que era a área da Língua Portuguesa, ao que eu respondi que sim, que normalmente lhe chamamos assim mas que é a área da Oficina de Escrita e Reprodução.		
LOCAL	Sala de atividades	De seguida pedi-lhes que olhassem para a área e que identificassem os materiais que temos na mesma e que podemos utilizar para trabalhar a escrita e a leitura.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Inventário da Língua Portuguesa	<p>Identificaram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o quadro magnético, dizendo que se pode escrever com os marcadores;</li> <li>- os cadernos de capa preta (Já pude observar que estes são utilizados para a realização de fichas de língua portuguesa e para as crianças escreverem e ilustrarem palavras copiadas do ficheiro de palavras);</li> <li>- ficheiro de palavras;</li> <li>- computador (Este só o identificaram quando lhes expliquei novamente como funciona o ficheiro de palavras e por acaso calhou mostrar a palavra computador e aí as crianças identificaram-no como um material que existe nesta área);</li> </ul>		

OBSERVAÇÕES	Participante	<ul style="list-style-type: none"> <li>- cartões com os nomes de cada criança e dos adultos da sala;</li> <li>- caixas, devidamente identificadas, com recortes das letras do abecedário (disse às crianças que podem utilizar as letras recortadas para escrever palavras. Apontei para cada uma das letras do abecedário e as crianças foram dizendo. A maioria das crianças revelou saber o abecedário, não só como uma cantilena em que sabem a ordem das letras mas como correspondência letra-nome.)</li> <li>- caixas com cartões com palavras (As crianças, embora já tenham visto estas caixas, não as identificaram. Expliquei-lhes que são cartões com palavras e que as podem utilizar para escrever textos a partir dessas mesmas palavras.);</li> <li>- livros, que existem na biblioteca (Esta está dividida por livros de histórias e livros de investigação. Quando questionei as crianças o que eram livros de investigação, disseram-me que são livros para saber sobre alguma coisa, reformulei e disse que são livros nos quais podemos pesquisar informação sobre algo que queremos saber melhor, por exemplo para um projeto.);</li> <li>- listas de palavras (Relembrei as crianças que temos vindo a realizar e a ilustrar a lista de palavras começadas por R mas que já estão expostas algumas, por exemplo de palavras começadas pela letra A e outra de palavras terminadas em ão.);</li> <li>- dicionários (Estes revelaram ser desconhecidos das crianças. Fui questionando-as sobre o que seria, surgiu que é um livro, que estava relacionado com cd's (por ter um cd na capa) e acabei por explicar-lhes o que realmente era um dicionário, que o podemos utilizar para saber o significado de uma palavra que desconhecemos. Aqui a educadora interveio para dizer que no momento de apresentação de produções, quando lhes perguntou se sabiam o que queria dizer “original” e disseram que não, em vez de ter dado a resposta, poderia ter recorrido ao dicionário para saber o que era, foi o que fez neste momento, procurou a palavra “original” e leu a sua descrição.);</li> </ul>
-------------	--------------	--

		<p>- Ficheiro de fichas de Língua Portuguesa (questionei as crianças como podiam utilizar este material uma vez que a educadora já o tinha mostrado e explicado como deve ser utilizado).</p> <p>As crianças nem sempre estiveram focadas no inventário, por vezes começavam a dispersar, outras vezes, por algo que foi dito, como por exemplo a lista de palavras, começaram a dizer palavras terminadas em ão, o que levou à intervenção da educadora, para que não se desviassem do que estávamos a fazer e também para que eu não os deixasse dispersar.</p>
--	--	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº42</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b>	<b>31.10.2018</b>
			<b>RELAÇÃO/INTERAÇÃO ESTAGIÁRIA – CRIANÇAS</b>	
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	C.L. M.S. B.M.	Hoje a educadora faltou, como tal o grupo ficou apenas comigo e com a auxiliar. O dia iniciou-se como todos os dias, com um pouco de agitação mas tudo dentro da normalidade. As crianças mostraram os brinquedos que trouxeram de casa e depois foram arrumá-los. Alterámos o calendário e marcámos o estado do tempo. Fizemos a avaliação do dia anterior pois não foi feita no final do dia. Estes momentos foram dinamizados por mim, sendo que os presidentes deram palavra às crianças do grupo para poderem participar.		
<b>LOCAL</b>	Sala de atividades	Apenas estava presente um dos responsáveis dos recados e por ser o mais novo da sala pedi que uma das crianças mais velhas o acompanhasse. Quando regressaram à sala disseram que o não havia recados, só que a educadora estava doente e ia faltar, mas isso já sabiam porque a auxiliar já os tinha informado.		
<b>ATIVIDADE/ ROTINA</b>	Rotina	Estava planeado visitar as salas do 1ºCEB mas, tal como a auxiliar explicou às crianças, esta visita não se iria realizar porque a educadora não estava presente. Assim, pedi que as crianças marcassem no Plano de Atividades o que pretendiam fazer e se dividissem pelas várias áreas. A M.S. e a C.L. perguntaram-me se íamos continuar a fazer o projeto, já que a		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>B.M. tinha levado um livro para a sala para pesquisarmos informação sobre os animais da quinta, mas disse-lhes que não pois precisava de apoiar a auxiliar.</p> <p>A auxiliar estava a recortar tiras de cartolina que serão as barras do gráfico de barras das alturas das crianças. Durante a parte da tarde eu continuei esta tarefa e algumas crianças começaram a pintar a barra que corresponde à sua altura.</p> <p>No segundo tempo da manhã, como estava planeado, foi o momento dos contos assustadores. Conteí uma história que a M.S. levou para a sala, sobre a noite de Halloween. Neste momento algumas das crianças dispersaram a sua atenção para outras coisas: o F.O. e o J.L. brincaram um com o outro, o J.M. colocou-se em pé na cadeira e de costas para mim, o S.B., como fez durante todo o dia, esteve a provocar, a fazer barulho, a distrair os colegas, a mexer em materiais diversos, a tocar no piano e noutros instrumentos musicais. O F.O., quando eu perguntei se perceberam tudo da história, todas as palavras e todas as partes da história, foi ter comigo para me mostrar uma página do livro em que ele não tinha percebido o que aconteceu, expliquei-lhe então essa parte da história, sendo até uma das mais simples mas que devido à sua distração não a deve ter percebido.</p> <p>Este dia foi um pouco complicado, principalmente a parte dos lanches porque as crianças estavam demasiado agitadas e a fazer demasiado barulho. Este comportamento já é normal, uma vez que na maioria o grupo é constituído por rapazes e estes são muito mais barulhentos do que as raparigas, o que parece causar mais agitação no grupo. O facto de as crianças terem de realizar recreios de chuva (ou seja irem ao exterior apenas cerca de 10 minutos em cada momento de recreio e o resto ser passado na sala) e o facto de a educadora não estar presente, pode ter contribuído para a agitação registada no decorrer do dia.</p> <p>Pude também compreender que as crianças ainda não me veem como uma figura de referência e “autoridade”. O M.C., uma criança que por norma acarreta as minhas instruções, quando lhe pedi que fosse lavar as mãos e a boca depois do</p>
-------------	--------------	---

lanche e fosse para o recreio ter com a auxiliar, disse-me que eu não sou professora dele, ou seja querendo dizer que eu não tenho autoridade para o mandar fazer o que quer que seja, e eu disse-lhe que sou, ele disse que eu era estagiária e que tinha voz de menina. Esta situação e também o dia em si, vendo como algumas crianças me desobedecem, em particular o S.B., que é uma criança com um temperamento difícil, embora eu tenha conversado com ele tranquilamente, pedindo-lhe para se portar bem e questionando-o sobre a razão que o fazia estar a comportar-se assim, ele continuou a provocar-me a mim e à auxiliar, leva-me a acreditar que sejam necessários mais momentos dinamizados por mim, sendo eu a orientar e a estar à frente do grupo, para que progressivamente as crianças me vão considerando, não apenas como uma estagiária, mas como alguém que tem autoridade e capacidade para estar com elas, para as orientar e dar instruções para o que devem ou não fazer.

Quanto à agitação e barulho registado durante todo o dia, nos momentos em que precisava mesmo que as crianças estivessem em silêncio para poder distribuir os lanches ou para lhes pedir para fazer fila, adotei uma técnica: levantei os braços para cima e juntei as mãos, de imediato as crianças olharam para mim e começaram a calar-se, aí pedi-lhes para fazerem como eu e para respirarem fundo, inspirando e expirando quando eu dissesse. Fiz este exercício duas vezes. Após as 16 horas, momento em que as educadoras saem e as crianças ficam entregues às auxiliares, como era recreio de chuva as crianças ficaram nas salas. Uma das auxiliares estava a faltar e por isso o seu grupo foi distribuído pelas outras duas salas de JI. Ou seja, para além da agitação que já tinha sido durante o dia, com as crianças de dois grupos na sala, estava realmente uma grande barulheira. A M.L. estava na biblioteca e quando olhei para ela, ela tinha os braços no ar e as mãos juntas (imitando o exercício que eu tinha proposto para provocar o silêncio e a calma na sala), perguntei-lhe o que se passava, se queria silêncio, ao que me respondeu que sim.

<b>REGISTO DIÁRIO Nº43</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	31.10.2018
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	J.T. C.L.	<p>Durante o período da tarde, à medida que eu ia juntando tiras de cartolina consoante a medida das crianças, algumas começaram a pintar a sua barra. Neste momento pude observar que o J.T. e a C.L. começaram a comparar o tamanho das suas alturas. O J.T. disse à C.L. que a sua era maior que a dela e começaram a alinhar as duas barras para verificar realmente o tamanho de ambas, verificando que afinal a da C.L. é maior que a do J.T., ou seja, a C.L. é mais alta que o J.T. Esta atitude das crianças é o que se espera com a realização do gráfico, que as crianças consigam comparar as suas alturas, tirar conclusões a partir do gráfico, quem é mais alto do que quem, quem é mais baixo do que quem.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Pintura das barras do gráfico de barras			
OBSERVAÇÕES	Participante			

### 5.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 29 OUTUBRO a 2 NOVEMBRO

Na segunda-feira propus às crianças mais um momento de contacto com livros/histórias, com vista a desenvolver os seus hábitos de leitura e a procura de livros, pois este contacto durante a infância influenciará os hábitos de leitura na vida adulta e contribuirá para “uma prática consolidada de leitura” (Sim-Sim, 2002, p.206) e, também, a linguagem oral. Uma vez que, uma das atividades apresentadas por Sim-Sim (2002) para desenvolver a linguagem oral das crianças é precisamente a “leitura em voz alta” (p.220) para estas.

Contudo, a história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, de Sam McBratney, não serviu apenas para desenvolver competências ao nível do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, serviu também como indutor para uma proposta do domínio da Matemática, que consistiu em medir todas as crianças. Desta forma, após o conto da história,

*perguntei se na sala somos todos do mesmo tamanho ou não, disseram que não.*

*Fui realizando várias questões às crianças:*

- *Como podemos saber quem é o mais alto e quem é o mais baixo?*
- *Fizeram sinal com as mãos como se me indicassem medir-nos.*
- *E como nos podemos medir?*
- *Com uma régua.*
- *Com uma régua daquelas pequenas?*
- *Não, com aquela grande.*
- *Temos alguma coisa na sala que podemos usar para nos medirmos?*
- *Sim (apontaram para a régua utilizada para medir alturas que está exposta na porta junto à área da matemática). (Registo Diário nº36)*

Partindo das medições realizadas, procedemos ao início da realização de um gráfico de barras. Este tem a finalidade de registar o tamanho de cada criança, para que todos tenham conhecimento da altura de todos e para que, ao olhar para o gráfico, as crianças possam tirar algumas conclusões. Nomeadamente, a comparação de alturas, que contribuirá para que as crianças adquiram algumas características de medida (“maior

que”, “mais pequeno que”, “igual a”/“do mesmo tamanho que”) e desenvolvam o sentido de medida.

Esta comparação foi já identificável durante a realização das barras para o gráfico, como se pode ver no registo diário nº43, em que

*o J.T. e a C.L. começaram a comparar o tamanho das suas alturas. O J.T. disse à C.L. que a sua era maior que a dela e começaram a alinhar as duas barras para verificar realmente o tamanho de ambas, verificando que afinal a da C.L. é maior que a do J.T., ou seja, a C.L. é mais alta que o J.T.*

A medida, está presente diariamente na vida das crianças, mesmo que estas não se apercebam. O educador, ao trabalhar a medida com as crianças permite que estas desenvolvam as suas capacidades e os seus conhecimentos matemáticos e, assim, progressivamente, compreendam e tenham consciência da utilidade da matemática no seu quotidiano (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

No tempo em que as crianças se distribuem pelas áreas, é frequente vê-las a utilizar os materiais da área da matemática para brincar, principalmente para fazer construções, e não com a finalidade a que eles se destinam - trabalhar a matemática.

Como se pode verificar no registo diário nº36, o M.C., ao recorrer ao Plano de Atividades, revelou interesse por um jogo que viu *na fotografia que ilustra a atividade correspondente aos jogos, na área da matemática*. Como o jogo não havia, optou *por fazer um puzzle*. Quando terminou o puzzle e o foi arrumar, *perguntei-lhe se queria aquele (apontei para um jogo da memória), ao que ele respondeu que sim*.

Contudo, uma vez que o M.C. tem apenas 4 anos, feitos recentemente, achei pertinente ajudá-lo com este jogo e adaptar a forma como habitualmente este se joga.

*Assim, em vez de ter as peças viradas para baixo, achei que seria melhor as peças estarem com as imagens viradas para cima porque me pareceu que o M.C. não conhecia o jogo, logo não conhecia as imagens, o que dificultaria que ele as memorizasse e tentasse encontrar os pares. (Registo Diário nº36)*

Considero que o educador deve ter em atenção as características individuais de cada criança e adaptar, se necessário, as atividades ou propostas que apresenta consoante essas mesmas características. Neste caso fez-me todo o sentido adaptar o jogo às características do M.C. para que ele se mantivesse interessado pelo jogo e o conseguisse realizar, pois o M.C. é uma criança que revela ter dificuldades em

permanecer, durante um tempo considerável, numa mesma atividade, estando constantemente a mudar de atividade e a ir ao encontro do adulto a dizer que não sabe o que fazer. Aqui, salienta-se a importância do Plano de Atividades e de levar as crianças a consultá-lo e a utilizá-lo como regulador da sua ação no seu quotidiano (Folque, 2018).

*Enquanto isto, outras crianças demonstraram interesse pelo jogo da memória, um grupo de crianças, que estava na mesma mesa mas a fazer outra atividade, começou a [dizer] “já encontrei um par, já encontrei outro”. Entretanto o S.B. colocou-se ao lado do M.C. e começou também a encontrar pares e a organizá-los lado a lado como eu ajudei o M.C. a fazer.*

Aqui pude verificar que as crianças não conhecem todos os jogos que existem nesta área e talvez seja por isso que não os utilizam com frequência, daí a importância de se realizar o inventário da Matemática.

Esta semana iniciei a realização de um projeto com um grupo de três crianças.

A metodologia trabalho por projeto que é seguida na instituição apresenta-se, tal como defende Vasconcelos (2011), como uma pedagogia de fronteira, tornando mais fácil a transição das crianças de Jardim-de-infância para o 1ºCEB, uma vez que em ambos os ciclos se segue esta metodologia. Esta metodologia permite que a criança tenha um papel ativo na sua aprendizagem, na medida em que realiza o projeto desde o início com a escolha do tema e a sua participação no mesmo é voluntário.

O educador tem o papel de coordenar a realização do projeto, devendo estimular e apoiar as crianças na construção do saber. Neste sentido, o meu papel durante o planeamento do projeto, como se pode verificar no registo diário nº39, foi questionar as crianças, de forma a realizar um “balanço diagnóstico sobre aquilo que se sabe no âmbito temático do problema e definindo-se aquilo que se quer saber” (Sousa & França, 2014, p.46), ou seja, em conjunto com as crianças fizemos um levantamento de ideias sobre o tema: o que já sabemos e o que queremos saber, como podemos procurar e obter informação para responder suas questões, e como podemos apresentar ao restante grupo o que aprendemos, sendo que registei todas as suas ideias numa folha.

Mais uma vez a apresentação de produções necessitou da intervenção da educadora porque as crianças começaram a apresentar o discurso que frequentemente utilizam. Neste seguimento, a educadora questionou o F.O., *se ele sabia o que queria*

dizer “original” e ele disse que não, então a educadora explicou que quer dizer que é diferente, que é algo que nunca tínhamos visto (Registo Diário nº40).

A educadora neste momento explicou o significado da palavra, mas, enquanto realizávamos o Inventário da Língua Portuguesa, ao surgir o dicionário, de forma a exemplificar a minha explicação sobre este instrumento, a educadora referiu *que poderia ter recorrido ao dicionário para saber o que* [significava a palavra “original”]. . . , *foi o que fez neste momento, procurou a palavra “original” e leu a sua descrição* (Registo Diário nº41).

Considero que as apresentações de produções representam momentos importantes para as crianças, não só para que *vejam o que é possível realizar nas diversas áreas e assim possam diversificar as atividades no tempo em que se dividem pelas áreas e não estarem sempre na mesma área a fazer a mesma coisa* (Registo Diário nº40), mas também para proporcionar às crianças a aquisição de novo vocabulário, para lhes explicar o significado de palavras, e para que tomem os adultos como modelos, quer pela forma como falam e se expressam, quer pelo incentivo que representam para as crianças comunicarem.

Relativamente ao Inventário da Língua Portuguesa realizado esta semana, estava previsto ser a educadora a dinamizar este momento, porém acabei por ser eu a dinamizá-lo. Este inventário serviu para as crianças relembrem ou ficarem a conhecer os materiais e instrumentos de que esta área dispõe a fim de trabalhar a escrita e a leitura, e para eu própria adquirir esse conhecimento, uma vez que já tinha visto os materiais, tal como as crianças, mas nunca tinha olhado para eles com o objetivo de compreender a sua utilidade.

Desta forma, as crianças foram enumerando os diversos materiais que existem na mencionada área, sendo que julgo ser relevante enunciar aqui as *caixas, devidamente identificadas, com recortes das letras do abecedário*. Uma vez que, *a maioria das crianças revelou saber o abecedário*, quando apontei para as letras, *não só como uma cantilena em que sabem a ordem das letras mas como correspondência letra-nome* (Registo Diário nº41).

Nesta área as crianças podem construir os seus próprios textos, com a ajuda do adulto, neste caso o adulto pode escrever o que a criança diz, ou autonomamente, em que a criança pode escrever palavras que já conhece, pode recorrer ao ficheiro de palavras ou à caixa com palavras e copiá-las para o seu caderno de capa preta (caderno

de escrita), sendo também neste que a criança cola as fichas de Língua Portuguesa que realiza.

No que concerne à minha dinamização e gestão do grupo, considero que consegui conduzir este momento, levando as crianças a participar, reforçando várias vezes a importância de colocarem o dedo no ar para participar quando eu lhes desse palavra, visto que por vezes se entusiasmavam demasiado e começavam a dispersar.

Um outro momento de gestão do grupo registou-se, como se pode ver no registo diário nº42, quando a educadora faltou e, por isso, as crianças ficaram entregues a mim e à auxiliar. O dia decorreu com normalidade e a rotina foi seguida, só não se realizou a visita às salas do 1ºCEB, ficando planeada para a próxima semana. O grupo por norma é agitado, talvez por ser maioritariamente constituído por rapazes e estes serem mais agitados que as raparigas, mas neste dia especifico as crianças estiveram um pouco mais agitadas do que é normal. Em específico o S.B., que no momento em estava a decorrer uma conversa em grande grupo após o conto de uma história, começou a *provocar, a fazer barulho, a distrair os colegas, a mexer em materiais diversos, a tocar no piano e noutros instrumentos musicais*. O comportamento do S.B. tem vindo a agravar-se e como solução para as situações que provoca e também para o acalmar e ajudar a controlar, a educadora, em conjunto com a mãe, decidiram que ele iria regressar para o repouso (decisão reportada ao grupo no conselho de grupo de sexta-feira).

Como estratégia para chamar a atenção das crianças e provocar o silêncio na sala, e também para evitar elevar o tom de voz com as crianças, *levantei os braços para cima e juntei as mãos, de imediato as crianças olharam para mim e começaram a calar-se, aí pedi-lhes para fazerem como eu e para respirarem fundo, inspirando e expirando quando eu dissesse*.

Num momento em que estava demasiado barulho na sala de atividades, *a M.L. estava na biblioteca e quando olhei para ela, ela tinha os braços no ar e as mãos juntas (imitando o exercício que eu tinha proposto para provocar o silêncio e a calma na sala), perguntei-lhe o que se passava, se queria silêncio, ao que me respondeu que sim*.

Com esta reação da M.L. pude perceber que a minha estratégia surtiu efeito, não só no imediato, como também posteriormente, em que por associação ao silêncio, a M.L. me imitou.

Quanto à gestão geral do dia, considero que é necessário que eu intervenha e dinamize mais momentos na rotina diária do grupo, uma vez que estes podem contribuir para que as crianças me considerem uma figura de referência e “autoridade”, o que ainda não está a acontecer, pois as crianças não respeitam quando peço silêncio ou que façam determinada tarefa, como aconteceu com o M.C., este

*Que por norma acarreta as minhas instruções, quando lhe pedi que fosse lavar as mãos e a boca depois do lanche e fosse para o recreio ter com a auxiliar, disse-me que eu não sou professora dele, ou seja querendo dizer que eu não tenho autoridade para o mandar fazer o que quer que seja.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Folque, M. A. (2018). *O Aprender a Aprender no Pré-Escolar: O Modelo Pedagógico Do Movimento da Escola Moderna* (3.ªed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. In A. Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação* (pp.197-226). Porto: Porto Editora.
- Sousa, J. M. & França, A. M. (2014). Que avaliação na educação de infância?. *Interacções*, 32, 40-53.
- Vasconcelos, T. (2011). *Trabalho de Projeto como “Pedagogia de Fronteira”*. Da *Investigação às Práticas*, Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa I (3), 8-20.

## 6. SEMANA 6: 5 A 9 DE NOVEMBRO DE 2018

### 6.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Dar a conhecer às crianças uma nova</li> </ul>	Conto de uma história.	Livros e leitura: leitura da história “Queres brincar comigo?” de Eric Carle.	Crianças sentadas no chão à frente da tela.	Eu	Grande grupo	Conto a história através de sombras chinesas, com recurso a materiais diversificados: marionetas de vara, fonte de luz e tela.	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/participam no conto da história.

técnica de contar histórias.							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar a conhecer às crianças as atividades que se podem fazer no laboratório da matemática e ciências;</li> <li>• Compreender quais as atividades que as crianças identificam (já conhecem).</li> </ul>	<p>Observar o grupo de crianças durante a realização do inventário;</p> <p>Identificar os seus conhecimentos relativamente à matemática, aos materiais disponíveis no laboratório de matemática e ciência e às atividades que se podem</p>	Inventário da Matemática	Crianças sentadas à mesa.	Educadora	Grande grupo	<p>Colocar questões às crianças para as levar a dizer os materiais que existem nesta área que servem para trabalhar a matemática (alguns são imediatos, outros podem não se lembrar ou não associar a esta área);</p> <p>Escrever numa folha, exposta no quadro, os materiais que as crianças dizem ou que a educadora refere que existe (caso as crianças não indiquem algum);</p>	

	realizar nesta área.						Mostrar às crianças todos os materiais desta área; Explicar o que é cada material e o que podem fazer com cada um.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> </ul>	Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.	Projeto “Os animais da quinta”	Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.	Eu	Pequeno grupo – três crianças	Pesquisa de informação		

<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li></ul>							
--	--	--	--	--	--	--	--

## 6.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº44		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	5.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu J.P. Educadora	<p>A manhã de segunda-feira iniciou-se como todas as manhãs (exceto raras exceções) com as crianças a mostrarem os brinquedos que trouxeram de cada. Posto isso procedeu-se ao planeamento da semana e à alteração das tarefas. Neste momento o J.P. não esteve presente, chegando posteriormente, o que fez com que não ouvisse qual era a tarefa por que estaria responsável durante toda a semana. Depois do recreio as crianças fazem fila para entrar no edifício e ir para a sala, neste momento, o J.P. colocou-se em primeiro lugar da fila porque a tarefa que desempenhou a semana passada foi a de ser responsável da fila à frente. Isto levou o S.F., esta semana responsável da fila à frente, a protestar (empurrando o J.P. e dizendo “sou eu, sou eu”). Intervim, expliquei ao J.P. que as tarefas tinham mudado e que agora ele era responsável da fila mas atrás. Ele não compreendeu esta alteração e não a aceitou, começou a chorar, cruzou os braços e recusou-se a olhar para mim quando lhe tentava explicar, mais uma vez, a sua tarefa desta semana e a importância que a mesma representa. Todas as crianças entraram na sala e o J.P., levado até junto da sala pela minha mão, sentou-se no chão e não quis entrar na sala. Expliquei à educadora o que se estava a passar e esta conversou com o J.P., contudo, mais tarde, num momento de fazer fila novamente para sair da sala, o J.P. teve a mesma reação e não quis ser o último da fila.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Mudança de tarefas			
OBSERVA ÇÕES	Participante			
NOTAS	<p>Esta atitude e reação do J.P. pode estar relacionado com o facto da sua ausência num momento tão importante como o planeamento da semana e a mudança das tarefas, uma vez que o J.P. é uma criança com síndrome de Asperger, sendo que isso pode influenciar a sua incompreensão de determinados aspetos ou regras quando não está presente no momento em que estes são explicados.</p>			

REGISTO DIÁRIO Nº45		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	5.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu; Grupo de crianças	As mesas foram afastadas do centro da sala com o apoio das crianças, para que o espaço ficasse livre de materiais para que as crianças se pudessem sentar no chão para observar o conto da história. Após preparada a sala e os materiais, as crianças sentadas no chão observavam atentamente os meus movimentos, como forma de tentarem perceber como iria contar a história desta semana, uma vez que viam um candeeiro, uma tela ou “televisão” como uma das crianças mencionou e alguns bonecos (marionetas de vara).		
LOCAL	Sala de atividades	Mostrei o livro às crianças e perguntei-lhes se sabiam qual era o título da história. O S.B. respondeu “Queres brincar comigo?”.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Leitura da história “Queres brincar comigo?” de Eric Carle	<p>Apaguei a luz e comecei a contar a história. Durante o conto da história algumas das crianças foram dizendo o nome de alguns dos animais, fazendo comentários entre si e também rindo.</p> <p>A personagem “o rato” queria um amigo para brincar, então sempre que via um animal perguntava-lhe “amigo, queres brincar comigo?”. Como esta questão era frequente as crianças começaram a prever que sempre que surgia um novo animal, a personagem “o rato” iria repetir a pergunta. Desta forma, o J.P. começou, com o seu tom de voz alto, também a repeti-la no momento em que surgia um novo amigo. O mesmo aconteceu com a resposta que os animais davam: “agora não posso...”. Tenho observado o interesse que o J.P. revela por estes momentos quando a história tem frases que se repetem sucessivamente, gostando de as repetir.</p> <p>No final pude ver alguns sorrisos na cara das crianças, sinal de que gostaram da história e da forma como a contei, o que acabou por se verificar, uma vez que quiseram registar no diário, na coluna do “gostámos”, a história.</p>		

OBSERVAÇÕES	Participante	Partindo desta proposta, que a educadora referiu como sendo mais uma forma de contar histórias e que é necessário começar a realizar uma lista dessas mesmas formas, sugeri uma proposta relacionada com a exploração do corpo e da luz através da sombra, que foi registada, de imediato, na coluna “queremos” do diário.
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº46		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	6.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu; Grupo de crianças	O J.P. chegou durante a sessão de educação física, quando as crianças já estavam a realizar um jogo. O facto de ter chegado mais tarde fez com que o J.P. não ouvisse a explicação do jogo e quando estava a jogar teve a mesma atitude que na segunda-feira (chorar, cruzar os braços, evitar o contacto visual e sentar-se). A educadora conversou com ele, tentando perceber qual era a razão para estar assim, explicando-lhe que não era a sua vez de apanhar e que ele tinha de correr para não ser apanhado, salvando os colegas que estivessem apanhados. Aqui servi como exemplo, coloquei-me em posição de quem estava apanhado e era suposto o J.P. “salvar-me”, passando entre as minhas pernas, mas uma outra criança “salvou-me”. Posto isto, a educadora compreendeu que ele queria era “salvá-la” a ela, e então o J.P. passou entre as pernas da educadora e aí voltou a participar no jogo. Num outro jogo, teve a mesma reação embora tenha ouvido a explicação do mesmo. Aqui o professor de Educação Física falou em geral para o grupo, dizendo que quando ele explicou o jogo e as suas regras ninguém se opôs e que se não as aceitassem poderiam dizer isso mesmo e não participavam no jogo. A educadora disse ao J.P. para parar com aquela atitude e jogar, e assim fez ele.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Educação Física			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº47		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	6.11.2018
			PROJETO "OS ANIMAIS DA QUINTA"	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu; Grupo do projeto	Durante o período da manhã iniciámos a pesquisa sobre os animais da quinta, utilizando como recurso um livro que a B.M. levou para a sala para que pudéssemos pesquisar informações para o projeto. Procedi ao registo das informações recolhidas, levando sempre as crianças a tirar conclusões ao olhar para as ilustrações do livro, levando-as a responder a questões que ia propositadamente colocando para que elas próprias chegassem à resposta às suas questões.		
LOCAL	Sala de atividades	Durante o período da tarde as crianças dispersaram pelas diversas áreas enquanto eu trabalhei no projeto com as crianças do projeto. O J.L. também queria participar no projeto, mas a educadora referiu que mais do que quatro crianças não pode ser, então o J.L. e a S.J. acordaram que seria a S.J. a participar. Desta forma foi necessário dar a conhecer à S.J. o que temos vindo a fazer relativamente ao projeto, principalmente o que cada criança já sabe sobre o tema. Partindo desta recordação, sugeri às crianças que realizássemos uma nova teia, que fosse mais acessível e de fácil compreensão para elas e também mais apelativa para o público a quem será divulgado o projeto. Esta sugestão veio de uma opinião dada pela educadora, uma vez que a teia já realizada tinha apenas palavras. Assim, dividimos os animais que constam na lista e que as crianças dizem que existem na quinta, sendo que cada criança ficou responsável por desenhar entre três a quatro animais da lista. Depois de desenhados os animais, as crianças começaram a recortá-los até ser o momento de arrumar. Quando as crianças foram para o recreio eu terminei de recortar os animais.		
ATIVIDADE / ROTINA	Projeto "Os animais da quinta"			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº48		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	7.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	J.P.	O J.P. começou a dizer o abecedário em inglês, dizendo-o como uma cantilena adquirida. A educadora disse-me que ele já o sabe desde os 3 anos.		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	Não Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº49		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu J.L. M.S. C.L.	<p>Durante o período da manhã, estava previsto realizar o projeto “Os animais da quinta”, mas como a S.J. ainda não tinha desenhado na sua barra do gráfico de alturas, optámos por não fazer o projeto neste tempo. Assim, enquanto a auxiliar apoiava as crianças que estavam a desenhar na sua barra, as restantes crianças estavam dispersas pelas diversas áreas de atividade. O J.L. estava junto ao Plano de Atividades e eu ajudei-o a ver que tem alguns círculos por preencher, o que significa que tem atividades que planeou ir mas que ainda não as realizou. Ele tinha um círculo aberto nos jogos e foi buscar um material que existe na área da matemática, destinado para trabalhar matemática, mas a que muitas vezes as crianças recorrem para fazer construções. Desta forma, expliquei-lhe que aquele material não serve para fazer construções mas sim para trabalhar matemática. Comecei por lhe perguntar se as peças eram todas iguais, ao que ele respondeu que não, que têm cores diferentes. Partindo desta identificação, pedi-lhe que separasse as peças por cores. Ele começou a empilhar as peças consoante a sua cor. Como já estavam a ficar “torres” muito grandes sugeri que, para além de as separar por cor, também fizesse conjuntos mais pequenos, de dez peças cada.</p> <p>Com o decorrer da atividade, ao termos já alguns conjuntos de dez, perguntei ao J.L. quanto era dez mais dez. Ao que ele respondeu que era nove. Questionei: “será que é mesmo?”. Para confirmar contámos os dois conjuntos de dez. O J.L. contou as peças, de um até vinte, concluindo, assim, que dez mais dez é vinte. Quando a M.S. e a C.L. se juntaram a nós, o J.L. partilhou com elas que dez mais dez é vinte, pois quando lhes perguntei a elas quanto era, também não sabiam.</p> <p>Fui apoiando as crianças a contar os conjuntos, adicionando sempre mais dez peças. As crianças revelaram saber contar até sessenta, embora as tivesse de relembrar que a seguir ao trinta e nove vem o quarenta e não cinquenta como disseram,</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Jogo de matemática			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>e que a seguir ao cinquenta e nove vem o sessenta e não o oitenta como disseram. Para auxiliar a sua compreensão perguntei-lhes o que vinha a seguir ao cinco, disseram seis, então a seguir ao cinquenta virá o sessenta.</p> <p>Também neste momento trabalhei a subtração com as crianças, na medida em que, ao fazer os conjuntos de dez, fui questionando as crianças sobre quantas peças temos e quantas ainda faltam para ter dez. Pude observar que o J.L. utilizou as mãos para apoiar a sua contagem.</p>
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº50		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	<p>A educadora inicia a avaliação do Plano de Atividades questionando as crianças, que estavam sentadas no chão a olhar para o plano, se identificam áreas que foram mais trabalhadas do que outras. As crianças disseram que sim e a educadora questionou quais as mais e quais as menos trabalhadas. Sendo que as crianças identificaram a área do faz de conta como a área para onde as crianças foram mais e a área das ciências para onde foram menos. A educadora refere que é necessário realizar um inventário dessa mesma área para que as crianças, depois de saberem o que existe e o que podem fazer nessa área, possam ir para lá e fazer sozinhas. A educadora referiu também que os imans com que as crianças brincam e que associam à matemática, faz parte da área das ciências.</p> <p>A educadora não avaliou o que as crianças de 3 anos fizeram porque, tal como disse ao grupo, não é importante que estas crianças tenham consciência de que é importante variar de atividade. Também não avaliou as crianças que fazem o repouso por estes terem menos tempo de atividade que as restantes crianças.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Avaliação do Plano de Atividades			

OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>A educadora reforçou a importância das crianças registarem o que fazem para que a avaliação seja verdadeira e as crianças verifiquem o que realmente fazem e não fazem.</p> <p>Relativamente às fichas de matemática e de língua portuguesa, são poucas as crianças que as fizeram, algumas planearam mas não realizaram, e alertou as crianças que para o ano vão para o 1ºano que é importante realizarem nas fichas.</p>
-------------	------------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº51		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e educadora	<p>Depois da avaliação do Plano de Atividades, como ainda havia tempo antes das crianças se começarem a preparar para o almoço, a educadora contou uma história.</p> <p>A educadora leu a sinopse e depois perguntou às crianças qual seria o assunto da história e se conseguiam adivinhar o título da mesma. As crianças disseram coisas que ouviram da sinopse, como por exemplo, viver de cabeça para baixo e lua. O S.B. disse sonho, a educadora disse que estava perto. A educadora desvendou o título – “O Desejo da Lua”.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>O J.P. pareceu não estar interessado na história porque esteve sempre a fazer barulho, produzindo sons com a boca ou falando, começou a bater na sua própria cara e deitou-se no chão.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Leitura da história <i>O Desejo da Lua</i>	<p>Surgiu a palavra “vertigens” na história. A educadora perguntou se sabiam o que era, disseram que não e ela explicou que é ter medo das alturas – novo vocabulário.</p> <p>A educadora disse: - Ela não saiu do céu, ela arranjou umas pernas muito grandes.</p> <p>S.B.: - como?</p> <p>Educadora: - é uma história S.</p>		

OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>J.T.: - é um desejo.</p> <p>Aqui o J.T., para além de tentar ajudar o S.B. a entender a história, revelou ter conhecimento do significado de desejo. Na história surgiu uma frase incompleta que se completava na página seguinte. Antes de a educadora dizer a frase que completava a anterior, a S.J. disse algo. Aqui a educadora mencionou a importância das histórias, uma vez que trabalham a imaginação das crianças.</p>
-------------	------------------	---

REGISTO DIÁRIO Nº52		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	9.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	J.M.	<p>O J.M. estava na área da biblioteca com o livro na mão e disse “esta é a capa”, virando o livro como se o estivesse a mostrar a alguém que estivesse à sua frente. Disse também, enquanto folheava o livro, “estão a ver”, como se estivesse a falar para alguém. Esta atitude do J.M. é uma reflexão do que vê os adultos da sala a fazer quando contam uma história para o grupo. O G.B., num outro momento, também sentado na cadeira da biblioteca, folheava um livro e falava, como se estivesse a contar a história para alguém.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Biblioteca			
OBSERVA ÇÕES	Não Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº53		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	9.11.2018
			CARATERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	<p>A educadora contou às crianças, mais uma vez, a lenda de São Martinho. Antes de explicar perguntou às crianças se sabiam o que era uma lenda, disseram que não e a educadora explicou que é uma história que não se sabe se é verdadeira ou falsa. Para que as crianças confirmassem o que a educadora disse, esta recorreu ao dicionário.</p> <p>Educadora: - Por que letra vou procurar?</p> <p>Várias crianças: - L</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>Educadora: - E depois do L?</p> <p>Várias crianças: - E.</p>		
ATIVIDADE / ROTINA	Conto da lenda de São Martinho	<p>S.J.: - Parece lengalenga mas é lenda. Uma palavra diferente mas tem <i>palavras</i> iguais. (Quando a S.J. se refere a palavras queria dizer letras – )</p> <p>Surgiu a palavra santo que as crianças também não sabiam o seu significado, a educadora recorreu ao dicionário.</p>		
OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>S.J.: - Depois do S vem o A.</p>		

### 6.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 5 a 9 NOVEMBRO

Como tem vindo a ser prática, às segundas-feiras dinamizo o momento de livros e leitura estabelecido no plano semanal. Como tal, esta semana contei a história “Queres brincar comigo?” de Eric Carle através de sombras chinesas, com recurso a materiais diversificados previamente construídos por mim (marionetas de vara). Com esta proposta dei a conhecer às crianças mais uma forma que pode ser utilizada para contar histórias, referindo que esta pode ser contada através de marionetas, como eu fiz, mas que também se pode utilizar o próprio corpo. Assim, *sugeri uma proposta relacionada com a exploração do corpo e da luz através da sombra, que foi registada, de imediato, na coluna “queremos” do diário (Registo Diário nº45).*

Durante o conto da história algumas das crianças foram dizendo o nome de alguns dos animais, fazendo comentários entre si e também rindo. Por sua vez, o J.P., de acordo com o que tenho vindo a observar, interessa-se por histórias ou canções cujas frases se repetem sucessivamente. Tal como se pode verificar no registo diário nº45, em que a história contada era sobre um rato que

*queria um amigo para brincar, então sempre que via um animal perguntava-lhe “amigo, queres brincar comigo?”. . . sempre que surgia um novo animal, a personagem “o rato” . . . [repetia] a pergunta. Desta forma, o J.P. começou, com o seu tom de voz alto, também a repeti-la no momento em que surgia um novo amigo. O mesmo aconteceu com a resposta que os animais davam: “agora não posso...”.*

A demonstração deste interesse por parte do J.P. pode estar relacionado com o facto de ser uma criança com Síndrome de Asperger, sendo característico destas crianças o interesse por comportamentos repetitivos e também o uso rígido da linguagem oral e num tom elevado.

Uma outra característica associada a crianças com esta síndrome é a inflexibilidade face à mudança. Por norma esta não é uma característica que o J.P. aparente ter, contudo, como se pode verificar no registo diário nº44, o J.P. não esteve presente no conselho de segunda-feira, e, por consequência, não assistiu à mudança de tarefas, não sabendo assim qual a tarefa por que estaria responsável. Neste

seguimento, no recreio, o J.P. *colocou-se em primeiro lugar da fila*, uma vez que esta foi a sua tarefa na semana anterior. *Isto levou o S.F., esta semana responsável da fila à frente, a protestar (empurrando o J.P. e dizendo “sou eu, sou eu”). Intervim, expliquei ao J.P. que as tarefas tinham mudado e que agora ele era responsável da fila mas atrás.*

Perante esta minha intervenção, o J.P. mostrou-se inflexível, *começou a chorar, cruzou os braços e recusou-se a olhar para mim* (mais uma das características associadas à Síndrome de Asperger) *quando lhe tentava explicar, mais uma vez, a sua tarefa desta semana e a importância que a mesma representa.* Nem com a intervenção da educadora compreendeu a sua tarefa, pois *mais tarde, num momento de fazer fila . . . o J.P. teve a mesma reação e não quis ser o último da fila.*

Esta atitude do J.P. face à mudança de tarefas nunca antes tinha acontecido, uma vez que compreende e aceita as alterações realizadas. Neste sentido, considero que esta esteja relacionada com a sua ausência num momento tão importante como o planeamento da semana e a mudança das tarefas, sendo que, devido às suas características, isso possa influenciar a sua incompreensão de determinados aspetos ou regras quando não está presente no momento em que estes são explicados. O que também pude verificar na sessão de educação física (Registo diário nº46), em que o J.P. chegou após a explicação do jogo que estava a ser realizado e não aceitou o mesmo, *começando a chorar, a cruzar os braços, a evitar o contacto visual [com a educadora] e a sentar-se no chão.* Contudo, esta atitude face ao jogo e às suas regras, em que a criança com este tipo de síndrome não compreende as regras implícitas do jogo, é também considerada como uma das características destas crianças, sendo visível durante a realização de um *outro jogo*, [em que o J.P.] *teve a mesma reação embora tenha ouvido a explicação do mesmo.*

No que concerne ao papel do educador perante atitudes deste género por parte de crianças com necessidades educativas especiais, neste caso com Síndrome de Asperger, considero que o educador deve, tal como eu e a educadora fizemos, agir de forma tranquila, não censurar a criança, compreender as suas características, explicar-lhe a situação e levá-la a reconhecer os sentimentos dos outros.

O projeto “Os animais da quinta”, tal como estava previsto, teve continuidade esta semana. Assim, eu, em conjunto com as crianças, procedemos à pesquisa de informação com vista a responder às questões das crianças, sendo que o meu papel se baseou em transmitir às crianças o que estava escrito no livro e registar a informação obtida. Porém, devido a uma opinião da educadora relativamente à forma como estava

realizada a teia sobre os saberes iniciais das crianças referente ao tópico, *sugeri às crianças que realizássemos uma nova teia, que fosse mais acessível e de fácil compreensão para elas e também mais apelativa para o público a quem será divulgado o projeto* (Registo Diário nº47).

Esta nova teia revelou ser mais acessível para as crianças, uma vez que estas não se limitaram a ouvir o que eu dizia enquanto escrevia, mas efetivamente participaram na sua realização, através de ilustrações, recorte e colagem, modelagem e escrita do nome dos animais. Os projetos, tal como defendem Curto et al. (2000), podem não abordar todas as áreas de forma equilibrada, mas “incluem, especialmente, conhecimentos de linguagem, oral e escrita, meio natural e social e expressão artística” (p.212).

O projeto, que inicialmente tinha apenas três participantes, conta agora com quatro participantes. A realização de uma nova teia serviu também para dar a conhecer à criança que começou agora o projeto, o trabalho já realizado e deu-lhe a possibilidade de participar na fase inicial do projeto, partilhando os seus saberes e dando as suas opiniões.

Esta semana estava planeado realizar-se o Inventário da Matemática mas este não foi executado. Ainda assim, num momento em que as crianças brincavam livremente, dispersas pelas várias áreas de atividade, dei a conhecer a uma das crianças o que pode fazer com um material disponível na área da matemática (Registo Diário nº49).

Frequentemente vejo que o J.L., tal como outras crianças, utiliza o material que foi buscar à área da matemática para fazer construções. Assim, comecei a minha abordagem por lhe explicar que a utilidade do material em questão é trabalhar a matemática e não fazer construções. De seguida questionei-o sobre as diferenças entre as peças, ao que ele respondeu que são de cores diferentes. *Partindo desta identificação, pedi-lhe que separasse as peças por cores. Ele começou a empilhar as peças consoante a sua cor* (Registo Diário nº49). Aqui, o J.L. revelou ser capaz de classificar objetos, o que implica “saber distinguir o que é diferente do que é igual ou semelhante” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.75). *Como já estavam a ficar “torres” muito grandes sugeri que, para além de as separar por cor, também fizesse conjuntos mais pequenos, de dez peças cada.* Silva et al. (2016) afirmam que as crianças “começam a ser capazes de organizar objetos . . . considerando um atributo e, posteriormente, vários atributos, de forma a estabelecer relações entre eles” (p.75).

Com a proposta da realização de conjuntos de dez peças criei uma oportunidade de contagem e operações, como se pode verificar no seguinte excerto da nota de campo:

*Perguntei ao J.L. quanto era dez mais dez [ou seja, dois conjuntos de peças]. Ao que ele respondeu que era nove. Questionei: “será que é mesmo?”. Para confirmar contámos os dois conjuntos de dez. O J.L. contou as peças, de um até vinte, concluindo, assim, que dez mais dez é vinte.*

*Ainda neste momento trabalhei a subtração com as crianças [a M.S. e a C.L. também quiseram participar], na medida em que, ao fazer os conjuntos de dez, fui questionando as crianças sobre quantas peças temos e quantas ainda faltam para ter dez. Pude observar que o J.L. utilizou as mãos para apoiar a sua contagem. (Registo Diário nº49)*

Aqui confirma-se o afirmado por Silva et al. (2016), em que a criança “começa a relacionar a adição com o combinar de dois grupos de objetos e a subtração com o retirar uma dada quantidade” (p.77). Para além desta aprendizagem, com a realização desta atividade, pude conferir que as crianças conseguem “identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens)” (p. 77), pois organizam conjuntos com determinado número de peças e conseguem contar de forma crescente, bem como identificam a quantidade total de acordo com o último número que disseram.

No planeamento da semana não estava estipulado realizar-se a avaliação do Plano de Atividades, mas a educadora considerou pertinente realizá-la. Neste sentido, a educadora, em conjunto com o grupo de crianças, realizou a avaliação, como se pode observar no registo diário nº50, em que a educadora levou as crianças a identificar quais as áreas que foram mais trabalhadas do que outras. Sendo que estas identificaram a área do faz de conta como a área para onde as crianças foram mais e a área das ciências para onde foram menos. Com base nesta avaliação das crianças, a educadora salientou a importância de se realizar o inventário da área das ciências, para que as crianças, depois de saberem o que existe e o que podem fazer nessa área, possam ir para lá e fazer sozinhas.

Diariamente as crianças contactam com a escrita, pois como defende Mata (2008), o jardim-de-infância deve promover esse contacto precoce, dando a possibilidade às crianças de “explorar, utilizar, experimentar, compreender e descobrir, progredindo, assim, no seu conhecimento sobre as características da escrita e da sua

utilização” (p.46). Desta forma, na sala de atividades as crianças então envolvidas com a escrita através dos vários instrumentos de pilotagem existentes, através dos livros, disponíveis na área da biblioteca e que utilizam livremente, como se pode ver no registo diário nº52 ou que a educadora lê (Registo Diário nº51), e na oficina de escrita e reprodução através dos vários materiais existentes nessa área (Registo Diário nº41).

Enquanto contava uma lenda, a educadora recorreu ao dicionário para revelar às crianças o significado de algumas palavras. Neste momento, a S.J. fez algumas observações referentes às palavras, como se pode ver no excerto da seguinte nota de campo:

*Educadora: - Por que letra vou procurar?*

*Várias crianças: - L*

*Educadora: - E depois do L?*

*Várias crianças: - E.*

*S.J.: - Parece lengalenga mas é lenda. Uma palavra diferente mas tem palavras iguais.*

*(Quando a S.J. se refere a palavras queria dizer letras)*

*Surgiu a palavra santo que as crianças também não sabiam o seu significado, a educadora recorreu ao dicionário.*

*S.J.: - Depois do S vem o A. (Registo Diário nº53)*

Com estas observações pude constatar que a S.J. é capaz de identificar convenções da escrita, na medida em que reconhece letras e se apercebe da sua organização em palavras. Contudo não entendi se apenas se enganou ao dizer *palavras* em vez de letras, se realmente disse *palavras* por não ter consciência de que uma palavra é constituída por um conjunto letras.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para Educadores de Infância*.

Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

(2000). A língua no desenvolvimento de um projeto. In. L. Curto et al. *Escrever e Ler*, II, 212-221. Porto Alegre: Artmed.

## 7. SEMANA 7: 12 A 16 DE NOVEMBRO DE 2018

### 7.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>	Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.	Projeto “Os animais da quinta”.	Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.	Eu	Pequeno grupo – quatro crianças	Pesquisa de informação em livros e com base na observação realizada durante a visita de estudo à Quinta Pedagógica dos Olivais.	

## 7.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº54		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	A educadora contou uma história que uma das crianças levou para a escola. Partindo do conto da história, sugeri que as crianças desenhassem a partir de riscos. Para isso estipulei grupos de três crianças, dando a cada grupo uma folha A3 dobrada em três partes, de forma a que o colega que desenhasse a seguir não continuasse a desenhar o mesmo que o colega anterior mas que desenhasse o que pretendesse a partir dos riscos que o colega lhe desenhou na sua parte da folha.		
LOCAL	Sala de atividades	Ao dinamizar esta atividade percebi que algumas das crianças tiveram alguma dificuldade em desenhar a partir do risco, ignorando-os e fazendo um desenho em que nada surgisse dos riscos ou desenhando por cima destes, como se os riscos não existissem. A educadora fez uma observação relativamente a isso, dizendo que os riscos deveriam ser maiores, o que facilitaria as crianças a inclui-los nos seus desenhos.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Livros e leitura: “Ricarriscos” de Clara Cunha Atividade de desenhar a partir de riscos.	Algumas crianças fizeram desenhos abstratos, sendo maioritariamente feitos de riscos, outras crianças fizeram desenhos concretos, nos quais são identificáveis alguns elementos, como pessoas, animais, casas, flores. O J.P., juntamente com outras crianças do grupo, foi ao aniversário da B.M.. Neste sentido, tanto no desenho desta atividade como no momento de brincadeira livre em que recorreu ao quadro magnético, escreveu o nome da B.M. e o de outra rapariga da sala e também escreveu HAPPY, chamando-me para eu ver que ele tinha escrito “parabéns” e eu disse-lhe que apenas tinha escrito “feliz” em inglês.		
OBSERVAÇÕES	Participante			

NOTAS	Tendo em conta que a história começa com um trava-línguas, penso que a partir deste (ou de um outro trava-línguas) se poderia realizar trabalho de texto, no âmbito de desenvolver não só a comunicação oral das crianças (articulação de palavras) como também abordar a escrita, levando as crianças a descobrir regularidades existentes no texto.
-------	---

REGISTO DIÁRIO Nº55		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	13.11.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu, auxiliar e grupo de crianças	<p>A educadora não esteve presente hoje. Como tal, eu e a auxiliar estivemos à frente do grupo, realizando a rotina com normalidade – mostrar os brinquedos de casa, mudar o calendário e marcar o estado, ver se há recados (o recado foi que a educadora não ia), realizar a avaliação do dia anterior e iniciar as atividades e projetos.</p> <p>Enquanto a auxiliar apoiou as crianças que fazem repouso a realizar a atividade de desenhar a partir de riscos, uma vez que não fizeram no dia anterior porque a proposta foi durante a tarde, eu trabalhei projeto com as crianças do projeto “Os animais da quinta”, reunindo e cruzando toda a informação recolhida a partir dos vários livros que tínhamos para pesquisar. Concluindo assim a fase do projeto correspondente à pesquisa em livros.</p> <p>Durante a pesquisa surgiram questões para perguntar ao guia na visita à quinta pedagógica ou para observar a fim de responder às mesmas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O touro vive sozinho no prado?</li> <li>- O burro e o cavalo comem a mesma coisa?</li> <li>- Há tartarugas na quinta?</li> </ul>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Rotina Projeto “Os animais da quinta”			


OBSERVAÇÕES	Participante	- Há joaninhas na quinta? - Como se chama o sítio onde vivem as cabras?
NOTAS	Durante este dia as crianças estiveram mais tranquilas do que da outra vez em que estiveram apenas comigo e com a auxiliar, decorrendo o dia com normalidade.	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº56</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.11.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu C.L. M.S. B.M. S.J.	Hoje iniciámos a construção dos animais que irão fazer parte da maquete que seja produzida para a divulgação do projeto. Levei para as crianças verem um coelho previamente já construído por mim para uma outra atividade. Neste sentido, questionei as crianças sobre o que queriam fazer a partir dos rolos (responderam ovelha e carneiro) e como queriam fazer (responderam colar algodão). Durante o dia de hoje, sempre que foi momento de trabalhar livremente pelas áreas, trabalhei projeto com as crianças, mais concretamente na realização da ovelha e do carneiro, embora ainda não estejam concluídos.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Projeto “Os animais da quinta”			

OBSERVA ÇÕES	Participante	
-----------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº57		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	15.11.2018
		PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala	<p>Hoje foi dia de visitar a quinta pedagógica dos Olivais.</p> <p>A educadora ontem informou as crianças dos seus pares – distribuiu as crianças de forma a formares pares constituídos por uma criança mais velha e uma criança mais nova.</p> <p>Na chegada à quinta as crianças sentaram-se para o lanche da manhã. Foi neste período que a educadora questionou as crianças sobre o porquê de estarmos ali, ao que a C.L. (uma das crianças do projeto) respondeu que estávamos ali por causa do projeto dos animais da quinta. Para enquadrar melhor a visita perante todo o grupo, eu disse que o grupo de crianças do projeto tinha algumas questões às quais pretendia encontrar as respostas durante a visita e enunciei as questões.</p> <p>As crianças puderam observar galos, galinhas, pavões, porcos (macho, fêmeas e leitões), vacas, cavalo, burros (um deles é um Burro Mirandês – Miranda do Douro), ovelhas, um carneiro (um macho para todas as ovelhas – explicou o guia) e um borrego (nascido a semana passada), periquitos (em que o guia levou as crianças a saber distinguir um macho de uma fêmea pela cor por cima do bico), codornizes, coelhos (machos e fêmeas), patos, cisnes, gansos, cabras e cães.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Rotina Projeto “Os animais da quinta”			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Durante o lanche da manhã, os pavões começaram a circundar, á espera de comida. A S.J. disse que era uma pavoá. A educadora questionou-a sobre qual a diferença entre a pavoá e o pavão. A S.J. disse que a pavoá não tem aquilo (fazendo o gesto associado à cauda do pavão) com as penas.</p> <p>Com esta visita as crianças, para além de ver os animais existentes na quinta puderam identificar o sítio onde eles vivem, sendo que as cabras e as ovelhas, durante o dia estão numa zona de prado, separadas umas das outras, e à noite vão para o curral, os coelhos vivem na coelheira, as galinhas estão livres pela quinta mas existe um galinheiro para elas, o cavalo, os burros e as vacas, cada um em seu sítio mas todos vivem numa zona de prado, os patos, os gansos e os cisnes vivem junto ao lago.</p> <p>Questionando o guia, as crianças ficaram a saber exatamente o nome do sítio onde vivem as cabras; confirmar que o burro e o cavalo comem exatamente a mesma coisa – “são herbívoros. Comem vegetais e leguminosas – feno, palha, ervilhas, favas, alfarroba, fruta, cereais. As cenouras não são aconselháveis dar, só de vez em quando” – explicou o guia); as tartarugas existem mas que só se veem no verão, pois no inverno estão hibernadas; as joaninhas também podem existir mas mais na primavera e no verão; o touro normalmente, quando existe na quinta, está junto das vacas.</p> <p>Exterior ao projeto, as crianças puderam também observar árvores de fruto. Aqui tanto a educadora como o guia fizeram de questão de associar o fruto à árvore, identificando o fruto que cada árvore dá.</p>
NOTAS	<p>Sentido de responsabilidade – mais velhos orientam os mais novos.</p> <p>Possibilidade de novo projeto ou atividade sobre as árvores e os frutos que produzem.</p>	

REGISTO DIÁRIO Nº58		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	16.11.2018
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES	Educadora e grupo de crianças	Partindo da leitura da história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, para saber quem era o mais alto e o mais baixo da sala, após a medição de cada criança (Registo Diário nº37), foi-se construindo um gráfico de barras (Registos Diários nº42 e 43).		
LOCAL	Sala de atividades	O gráfico já está concluindo, como tal, hoje a educadora dinamizou uma sessão coletiva de matemática. Esta consistiu em tirar conclusões a partir do gráfico e fazer medições com outros materiais que não a fita métrica.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Sessão coletiva de matemática	 <p>A educadora após escrever as alturas de cada criança no gráfico, foi até junto da fita métrica e explicou às crianças que esta tem os números de dez em dez e que o número cem corresponde a um metro, explicou também, já como uma das conclusões a partir do gráfico, que há crianças (J.M. e M.T.) que ainda não têm um metro, sendo por isso as mais baixas.</p> <p>As conclusões das crianças foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O mais alto é o J.P. e o mais baixo é o J.M.. (M.S.)</li> <li>- Eu, o P.R. e a F. P. medimos o mesmo. (J.T.)</li> <li>- A B.M., a M.L. e a M.F. também medem o mesmo. (G.B.)</li> <li>- O G.B. é mais velho do que eu mas eu sou mais alto do que ele. (P.R.) – esta conclusão surgiu depois de a educadora perguntar se a altura tem a ver com a idade, se por ser o mais velho tem de ser o mais alto.</li> <li>- O J.L. é mais alto do que eu. (S.F.)</li> </ul>		

Não Participante

- Eu sou mais pequenina. (M.T.)
- A F.P. é mais alta do que eu (H.R.)
- Eu sou mais alto, sou mais grande (J.P.) – o J.T. corrigiu o J.P. dizendo que não é “mais grande” é “mais alto”.



construímos um gráfico com a nossa altura e concluímos:

- O mais alto é o J.P. e o mais baixo é o M.T.
- Eu, o J.T. e a F.P. medimos o mesmo (10).
- A F.P., a M.T. e a J.P. também medem o mesmo (10).
- O J.P. é mais velho do que eu mas eu sou mais alto do que ele (10).
- O J.P. é mais alto do que eu (10).
- Eu sou muito alto (10).
- Eu sou mais pequenina (10).
- A F.P. é mais alta do que eu (10).

A educadora questionou as crianças se para medir só podemos utilizar uma fita métrica, ao que as crianças responderam que não. Partindo desta afirmação, a educadora experimentou várias maneiras de medir:

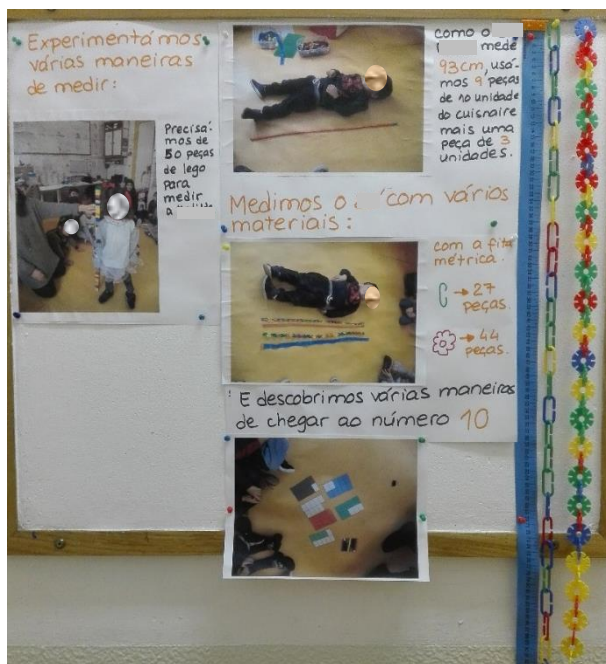
- utilizando legos: mediu a M.T. e precisou de cinquenta peças de lego (no período da tarde o J.P. ajudou a educadora a contar quantas peças foram precisas para medir a M.T., chegando à conclusão de que foram cinquenta)

- utilizando barras de quizer mediu o J.M.: primeiro perguntou quanto representava a barra cor de laranja, ao que o J.L. respondeu dez, ou seja a dez centímetros (disse a educadora).

Assim, para medir o J.M. contaram de dez em dez até chegar aos noventa centímetros (representado por nove barras cor de laranja) e utilizaram uma peça verde que corresponde a três unidades.

- utilizando uma fita métrica que não a exposta na parede.
- utilizando diferentes peças da área da matemática, sendo que de determinadas peças (tipo argolas) precisaram de vinte e sete peças e de outra qualidade de peças (de encaixe) precisaram de quarenta e quatro.

A educadora disse às crianças que apenas media os mais pequenos para que todos ficassem a conhecer várias formas de como podem medir coisas, para que depois possam ir para a área da Matemática e utilizar vários materiais para medir coisas ou para se medirem uns aos outros.



Partindo das barras de quizer a educadora trabalhou a soma e a subtração com as crianças e diferentes formas de chegar até ao número dez: Primeiro mostrou a barra cor de laranja que corresponde a dez unidades, depois foi subtraindo números ao dez até chegar à barra de uma unidade: “Edu: - dez menos um é? Crianças: – nove. / - Edu: dez menos dois é? Crianças: – oito.” E assim sucessivamente. Ao chegar à barra de uma unidade fez a conta inversa “Edu: - um mais nove é? Crianças: – dez / Edu: - dois mais . . . Crianças: – oito. . . Edu: - é dez”.

Neste momento verifiquei que a contagem decrescente, através de contas de subtrair se revelou como sendo mais fácil para as crianças do que a contagem crescente através da soma, uma vez que tinham determinada peça e tinham de identificar quantas unidades faltavam para chegar ao dez. Para além desta forma de chegar ao número dez, a educadora mostrou uns cartões retangulares divididos em dez retângulos mais pequenos, sendo que uns estão pintados e os outros estão em branco, assim as crianças conseguem subtrair ou somar números para chegar ao número dez. Todo este processo foi registado e exposto na parede no exterior da sala para que a restante comunidade escolar e as famílias possam ter conhecimento do trabalho realizado.

REGISTO DIÁRIO Nº59		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	16.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e o grupo de crianças	<p>Ontem durante o período da tarde as crianças fizeram o registo da visita de estudo à quinta pedagógica dos Olivais. O registo foi feito utilizando as técnicas que as crianças quiseram, sendo que tiveram de ilustrar o que viram e aprenderam. As crianças puderam utilizar o desenho, a pintura ou a modelagem para registar a visita.</p> <p>As crianças que escolheram a modelagem ainda não tinham terminado, como tal, durante o período da tarde, apoiei as crianças a dar continuidade às suas construções.</p> <p>Pude verificar que o J.L. tem algumas dificuldades no que concerne à modelagem, pois em vez de construir algo a partir da plasticina ainda não moldada, ele pegava nessa mesma plasticina e colocava em cima do suporte do seu registo (placa de madeira pintada de verde a representar a relva) e dizia que era determinada parte do animal que estava a construir.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Registo da visita de estudo			
OBSERVAÇÕES	Participante			
NOTAS	A educadora sugeriu que eu incluísse no projeto o registo realizado por todas as crianças.			

REGISTO DIÁRIO Nº60		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	16.11.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	No conselho de sexta-feira, mais uma vez, foi possível, através da leitura do diário de turma, confirmar a existência de articulação e interação entre as crianças dos dois níveis educativos/ de ensino (Jardim-de-infância e 1ºCEB), não só através da coluna do “gostámos” em que são identificáveis vários momentos de brincadeira entre as crianças, como também através da coluna do “queremos” em que um rapaz do 2ºAno propôs uma ida à horta (que se situa fora da organização) e que, pela explicação da educadora, pareceu-me que essa ida é realizada em simultâneo pelos dois níveis educativos/de ensino.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho de sexta-feira			
OBSERVAÇÕES	Não Participante			

### 7.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 12 a 16 NOVEMBRO

As crianças levam brinquedos de casa para a escola, sendo que por vezes levam livros. Quando levam livros à segunda-feira, a educadora lê-os no momento dedicado aos livros e à leitura. Desta forma, no período da manhã a educadora leu a história “Ricarriscos” de Clara Cunha e, no período da tarde, a partir da história propôs uma atividade que consistia em desenhar a partir de riscos (Registo Diário nº54).

*Ao dinamizar esta atividade percebi que algumas das crianças tiveram alguma dificuldade em desenhar a partir do risco, ignorando-os e fazendo um desenho em que nada surgisse dos riscos ou desenhando por cima destes, como se os riscos não existissem. A educadora fez uma observação relativamente a isso, dizendo que os riscos deveriam ser maiores, o que facilitaria as crianças a inclui-los nos seus desenhos. (Registo Diário nº54)*

Neste seguimento, pude concluir que a atividade não estava completamente adequada ao grupo de crianças e que, por se tratar de desenhar a partir de algo muito abstrato para as crianças, estas manifestaram algumas dificuldades em alcançar o objetivo que eu tinha previsto para a mesma. Este, tal como defendem Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), era centrava-se em alargar as experiências das crianças no sentido de “desenvolverem a imaginação e as possibilidades de criação” (p.49).

Após a conclusão dos desenhos estava previsto realizar-se uma conversa sobre o que as crianças fizeram e dar a conhecer a todas as crianças os desenhos realizados. Contudo, essa conversa não aconteceu, quer pela educadora não estar presente no dia em que se concluiu os desenhos, quer pela variedade de atividades e projetos a que se deu continuidade durante a semana. Com a conversa era pretendido desenvolver a expressividade e sentido crítico das crianças, na medida em que as crianças teriam de observar os desenhos e ver além dos riscos, tentando descobrir elementos nos desenhos, descrevendo, analisando e refletindo sobre eles. A criança, ao “falar sobre as imagens’ e os ‘modos de ver as imagens’ . . . enriquece o seu imaginário, aprende novos saberes, integra-os no que já sabe, e experimenta criar novas imagens, desenvolvendo progressivamente a sua sensibilidade estética e expressividade” (Silva et al., 2016, p.49).

No âmbito do projeto “Os animais da quinta”, todo o grupo de crianças realizou uma visita à Quinta Pedagógica dos Olivais. Neste sentido, *para enquadrar melhor a visita perante todo o grupo, eu disse que o grupo de crianças do projeto tinha algumas questões às quais pretendia encontrar as respostas durante a visita e enunciei as questões* (Registo Diário nº57).

Considero que a visita à quinta não só serviu para que as crianças do projeto encontrasse a resposta às suas questões, como também para consolidarem alguma das informações já recolhidas em livros sobre o tema, pois é em interação com o mundo que as rodeia que as crianças aprendem e se desenvolvem (Silva et al., 2016). Pude verificar pelo entusiasmo demonstrado por todo o grupo de crianças que esta visita foi uma experiência interessante e enriquecedora para todos, dando-lhes a oportunidade de, de certa forma, participarem no projeto “Os animais da quinta”, na medida em que também puderam observar e conhecer características de uma quinta e dos animais existentes nesta e, posteriormente, registar e explicitar o que viram e o que aprenderam.

A semana terminou com uma sessão de matemática coletiva, que *consistiu em tirar conclusões a partir do gráfico de barras realizado nas últimas duas semanas, a partir da leitura da história “Adivinha quanto eu gosto de ti”, para saber quem era o mais alto e o mais baixo da sala, e fazer medições com outros materiais que não a fita métrica.*

Como se pode verificar no registo diário nº 58, as crianças fizeram comparações entre as alturas umas das outras, sendo esta uma das situações de referência, tal como mencionam Silva et al. (2016) e Mendes e Delgado (2008), para desenvolver o sentido de medida em crianças de pré-escolar. Ao observar o gráfico, as crianças concluíram que umas são mais altas do que outras, independentemente da sua idade e identificaram a mais alta e a mais baixa do grupo. Esta identificação deve-se ao facto de as crianças em idade pré-escolar serem capazes de observar os materiais e estabelecer relações entre eles consoante diferentes qualidades, podendo ser uma única qualidade ou múltiplas (Mendes & Delgado, 2008; Silva, et al., 2016). A comparação das alturas das crianças, como sugere Mendes e Delgado (2008) pode ser realizada várias vezes durante o ano, o que também foi sugerido pela educadora que pretende, numa fase posterior, voltar a medir as crianças e registar no gráfico de barras as alterações ocorridas. Assim, as crianças poderão identificar “quem cresceu mais ou menos, num determinado período” (Mendes & Delgado, 2008, p.51). Também no que refere ao vocabulário associado à medição, as crianças poderão, progressivamente, aperfeiçoá-lo, o que, tal como se verifica no registo diário nº58, é necessário: *Eu sou*

*mais alto, sou mais grande (J.P.) – o J.T. corrigiu o J.P. dizendo que não é “mais grande” é “mais alto”.*

A sessão de matemática integrou também um momento que consistiu em medir as duas crianças mais baixas do grupo utilizando outros materiais, como legos, argolas, peças de encaixe e barras de quizner. Com esta proposta a educadora pretendeu dar a conhecer às crianças unidades de medida que estas podem escolher e utilizar, na *área da Matemática para medir coisas ou para se medirem uns aos outros*. O educador deve inicialmente propor atividades que consistam em comparar e ordenar objetos, fazendo-o, posteriormente, utilizando unidades de medida não padronizadas (Mendes & Delgado, 2008), como é o caso dos materiais acima enumerados.

A educadora trabalhou com as crianças a soma, a subtração e diferentes formas de chegar ao número dez, para isso utilizou as barras de quizner e cartões *retangulares divididos em dez retângulos mais pequenos, sendo que uns estão pintados e os outros estão em branco*. Silva et al. (2016) afirmam que a utilização de materiais diversos favorece as capacidades operativas das crianças, salientando os cartões com pintas e dominós, neste caso com retângulos com cores distintas, que facilitam “o reconhecimento da mancha sem necessidade de contagem – *subitizing*” (p.77).

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Mendes, M. F. & Delgado, C.C. (2008). *Geometria: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

## 8. SEMANA 8: 19 A 23 DE NOVEMBRO DE 2018

### 8.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Dar a conhecer às crianças uma nova técnica de contar histórias;</li> <li>• Contribuir para que a criança compreenda que o que se diz pode ser escrito;</li> <li>• Proporcionar situações que</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Reconto da história “Todos no Sofá” de Luísa Ducla Soares.</p>	<p>Sentada à mesa com o grupo de crianças.</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>As crianças recontam a história e à medida que vão dizendo escrevo à sua frente no papel de cenário, fazendo questões acerca das letras e de como estou a escrever;</p> <p>Leio o reconto da história;</p> <p>As crianças ilustram o reconto da história.</p>	<p>Compreende que o que se diz pode ser escrito;</p> <p>Distingue letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</p> <p>Reconhece o sentido direcional da escrita.</p>

<p>contribuam para que a criança distinga letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover situações que levem a criança a reconhecer o sentido direcional da escrita.</li> </ul>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover momentos de comunicação oral e de desenvolvimento da memória, pela identificação dos animais presentes na história;</li> <li>• Criar situações que fomentem a identificação de palavras no interior de</li> </ul>		<p>Trabalho de texto: descoberta de letras</p>	<p>Sentada à mesa com o grupo de crianças.</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Questionar as crianças para que identifiquem os animais existentes na história;</p> <p>Sublinhar o nome dos animais no papel de cenário onde foi realizado o reconto da história;</p> <p>Escrever numa folha, à frente das crianças, o</p>	<p>Identifica os animais presentes na história;</p> <p>Sublinha o nome dos animais no papel de cenário;</p> <p>Rodeia e nomeia a primeira e última letra das</p>

<p>uma frase - sublinhar o nome dos animais no papel de cenário;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança identifique letras que constituem uma palavra - rodear e nomear a primeira e última letra das palavras sublinhadas;</li> <li>• Potenciar momentos de comparação entre as letras do seu nome e letras noutras palavras - descobrir no seu nome as letras rodeadas na lista do nome dos animais;</li> </ul>					<p>nome dos animais que as crianças identificarem;</p> <p>Rodear a primeira e a última letra do nome dos animais.</p> <p>As crianças recorrem aos cartões com os seus respetivos nomes e comparam as letras do seu nome com as letras que rodearam na lista do nome dos animais;</p> <p>Realizar outras combinações com as letras do seu nome para formar novas palavras.</p>	<p>palavras sublinhadas;</p> <p>Descobre no seu nome as letras rodeadas na lista do nome dos animais;</p> <p>Forma novas palavras utilizando as letras do seu nome numa outra organização.</p>
---	--	--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações para que a criança construa novas palavras utilizando as letras do seu nome numa outra organização.</li> </ul>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> </ul>	<p>Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.</p>	<p>Projeto “Os animais da quinta”</p>	<p>“Os da Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Pequeno grupo – quatro crianças</p>	<p>Construção da maquete e dos animais da quinta</p>	

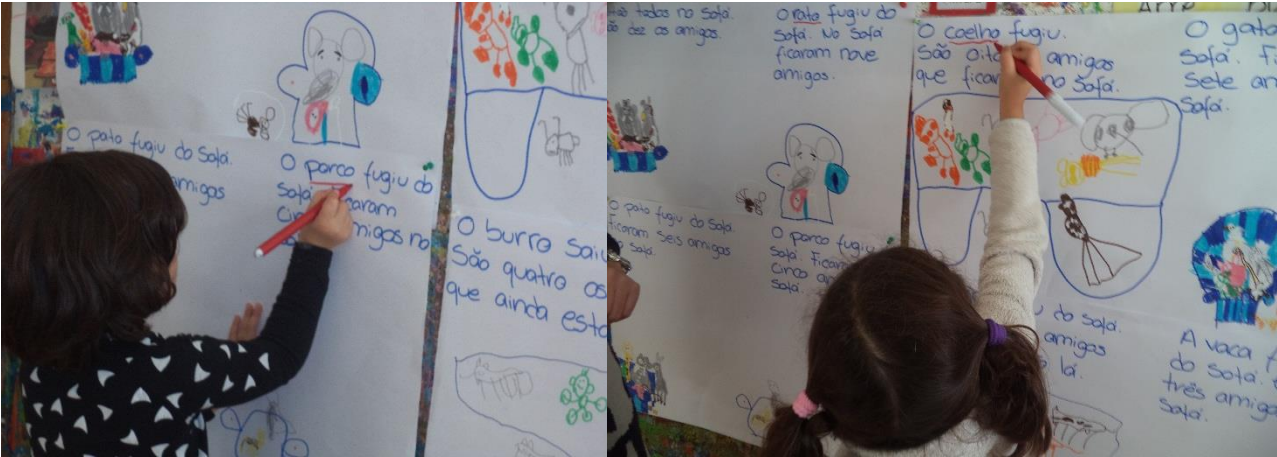
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer todas as salas de 1ºCEB, as crianças e os adultos de cada um;</li> <li>• Contribuir para a autonomia das crianças na realização de recados/deslocação a outras salas.</li> </ul>	<p>Conhecer as salas de 1ºCEB e também, formalmente, os professores de 1ºCEB</p>	<p>Visitar as salas do 1ºCEB</p>	<p>Deslocar pela escola.</p>	<p>Adultos da sala</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Visitar cada uma das salas do 1ºCEB e do JI</p>	

## 8.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº61		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	19.11.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>Sentei-me na mesa junto das crianças para que estas pudessem ver-me e ver o que (e como) eu escrevia - o que as crianças diziam. Comecei por mostrar o livro e perguntar se se lembravam da história que eu já lhes tinha contado, qual era o título da mesma e também questionei, apontando, algumas das diferentes partes que constituem o livro (capa, lombada e folha de rosto).</p> <p>Mostrei as várias páginas do livro e dei oportunidade a várias crianças para participarem, caso tenham demonstrado esse interesse, ao colocarem o dedo no ar. Algumas crianças ao colocarem o dedo no ar diziam “eu, eu, eu” para lhes dar a palavra para poderem participar. Quando isto acontecia, eu não dei palavra a essas crianças mas sim a outras que esperavam em silêncio que lhes desse palavra (notas).</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>As crianças ao observar as páginas do livro e também com o apoio das questões que eu coloquei (O que aconteceu? Quem saiu do sofá? O que aconteceu ao sofá? Quantos amigos lá ficaram? Vamos contar!) recordaram a história e conseguiram recontá-la. A M.T. revelou lembrar-se exatamente da frase do texto, enquanto os colegas diziam frases como: “No sofá ficaram x amigos.” ou “São x os amigos que ficaram no sofá.” ou “Ficaram X amigos no sofá”, a M.T. mesmo sem ser a sua vez disse por várias vezes, em tom baixo, que eu apenas ouvi por estar ao seu lado: “que ainda estão lá”. Depois de eu chamar à atenção para o que a M.T. estava a dizer, apenas uma criança, quando foi a sua vez de participar disse: “Só um amigo ainda está lá”.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	Reconto da história “Todos no sofá” de Luísa Ducla Soares e ilustração do mesmo			

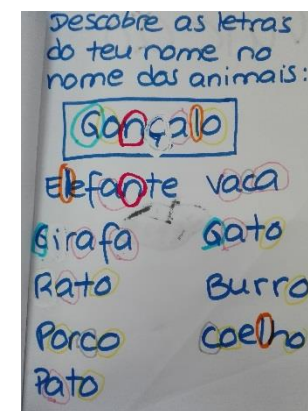
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Nenhuma das crianças mencionou o adjetivo associado a cada um dos animais da história. Quando chegou a parte em que a personagem “o João” permaneceu no sofá a dormir, o J.T. disse “Preguição”, lembrando-se assim do adjetivo associado a esta personagem.</p> <p>Li o reconto da história após escrevê-lo.</p> <p>Como ainda existia tempo antes do almoço, a educadora sugeriu que eu contasse uma história que uma das crianças levou para a sala e, só no período da tarde, iniciasse a ilustração do reconto com as crianças que não fazem o repouso.</p> <p>No período da tarde, algumas das crianças ilustraram o reconto através da observação da página do livro referente à parte da história correspondente à parte do reconto que estavam a ilustrar, realizando assim quase como que um desenho à vista, respeitando as cores associadas a cada personagem da história e também ao sofá.</p>
NOTAS	<p>A maioria das crianças revelou bastante interesse em participar. Contudo, dei prioridade às crianças que esperavam em silêncio pela sua vez para participar, em vez de dar às crianças que para além de colocarem o dedo no ar, diziam “eu, eu, eu”, pois considero que seja importante que estas compreendam a necessidade e a importância de ter calma, de esperar pela sua vez para participar.</p>	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº62</b>		DESCRIÇÃO	<b>TEMA: DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</b> (Desenho como auxiliar do texto/desenho como forma de escrita)	20.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>Hoje durante o período da tarde as crianças, que escolheram a modelagem como técnica para fazer o registo da visita de estudo, continuaram o seu trabalho. Enquanto isto eu apoiei algumas crianças na continuação da ilustração do reconto da história “Todos no sofá”.</p> <p>O J.P. realizou esta atividade e conseguiu desenhar as personagens da história (olhando para a página do livro) sem começar a escrever letras ou números, desenhando as personagens com os elementos que constituem as mesmas: cabeça, patas/braços e pernas, corpo, olhos, orelhas e boca, respeitando as cores associadas a cada uma das personagens.</p> <p>A minha ideia era que crianças diferentes ilustrassem uma parte do reconto, mesmo não dando para todas as crianças participarem na ilustração. Contudo, o S.F. revelou bastante interesse por este momento e, após realizar a ilustração de uma parte do reconto, quis desenhar a girafa que viu numa outra página do livro. Neste sentido, permiti que o S.F. ilustrasse duas partes do reconto (notas).</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Ilustração do reconto da história “Todos no sofá”			
OBSERVA ÇÕES	Participante			
NOTAS	<p>O S.F. envolveu-lhe realmente na atividade e demonstrou interesse em realizar mais do que o que eu, inicialmente, tinha previsto. Assim, achei que era benéfico responder ao seu interesse e manifestar satisfação pelo interesse que ele revelou, visto tratar-se de uma atividade proposta e dinamizada por mim. Considero que seja importante respeitar os interesses das crianças e dar-lhes a oportunidade de os realizar.</p>			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº63</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b>	21.11.2018
			<b>DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</b>	
<b>INTERVENIENTES</b> (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	Expus no quadro o reconto da história “Todos no sofá”. Li o reconto e à medida que o fazia pedi a uma criança para ir ao quadro sublinhar a palavra que correspondia ao nome de um dos animais que integra a história, questionando o grupo por que letra começa o nome do animal. Esta atividade foi realizada apenas com as crianças que não fazem o repouso, desta forma, hoje como estavam apenas nove crianças, consegui proporcionar a todas as crianças a oportunidade de participar nesta fase do trabalho de texto.		
<b>LOCAL</b>	Sala de atividades	 <p>A B.M. e o S.F. (os mais novos deste grupo que não realiza o repouso) foram os que necessitaram mais de apoio para identificar a palavra dentro da frase. Contudo, quando as crianças identificaram que a palavra rato começa por R, a B.M. conseguiu de imediato identificar a palavra na frase e assim sublinhá-la.</p>		

ATIVIDADE/ROTINA	Trabalho de texto: À descoberta de letras	<p>O J.P. também precisou de apoio a sublinhar o nome do animal pois ia sublinhar o determinante artigo definido o e a palavra elefante, como se se tratasse de uma palavra apenas, embora seja uma criança que identifique e nomeie diferentes letras do abecedário.</p> <p>Depois de sublinhado o nome de todos os animais, realizei uma lista manual dos mesmos, ou seja escrevi-os numa folha. Depois rodeei a primeira e a última letra de cada um dos nomes, questionando sempre as crianças de modo a que identificassem e nomeassem as respetivas letras.</p> <p>Ao observar a lista com as letras rodeadas, questionei as crianças sobre o que descobriam, pedindo para se deslocarem ao quadro e apontarem (de forma a ser mais fácil para as crianças se expressarem oralmente):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rato, pato e gato acabam da mesma forma. (G.B.)</li> <li>- Porco, rato, pato, gato, burro e coelho acabam com a mesma letra – letra O. (B.M.)</li> <li>- Elefante e coelho têm a letra E. (S.F.)</li> <li>- Elefante começa e acaba com a letra E. (M.S.)</li> <li>- Pato e porco começam com a mesma letra – letra P. (G.B.)</li> <li>- Rato, pato, gato e elefante têm a letra T. (D.T.)</li> <li>- Vaca e girafa acabam com a mesma letra – letra A. (B.M.)</li> <li>- Gato e girafa começam com a mesma letra – letra G. (F.P.)</li> <li>- Rato, porco, girafa e burro têm a letra R. (S.J.)</li> <li>- Burro tem dois (2) R. (C.L.)</li> </ul>
------------------	---	--

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Depois destas descobertas, sugeri que as crianças descobrisse semelhanças entre os seus próprios nomes e o nome dos animais da história. Este momento estava planeado ser realizado em grande grupo, contudo acabou por ser uma atividade individual. Expliquei a atividade de forma coletiva: pedi à S.J. que fosse buscar o cartão com o seu nome, escrevi o seu primeiro nome numa folha e escrevi o nome de todos os animais. A S.J. e as restantes crianças que também revelaram interesse e quiseram participar logo nesta descoberta, descobriram que a maioria das letras do nome da S.J. também existe no nome dos animais, rodeando as letras iguais com uma cor diferente para cada letra.</p> <p>O momento coletivo começou a ficar um pouco agitado porque as crianças também queriam fazer em vez de estarem apenas a observar e, eventualmente, a participar mesmo sem ser a sua vez e o seu nome. Assim, tal como eu e a educadora tínhamos pensado antes de iniciar o trabalho de texto, escrevemos no caderno de capa preta de cada uma das crianças, o enunciado da atividade - descobre as letras do teu nome no nome dos animais - seguido do nome da criança e do nome dos animais. Assim, as crianças apenas tiveram de esperar que escrevêssemos no seu caderno e puderam realizar a atividade. A maioria das crianças conseguiu realizar a atividade sem a ajuda do adulto. Apoiei apenas as duas crianças mais novas – S.F. e B.M.</p> <p>O G.B. também necessitou da orientação da educadora, para que não rodeassem outras letras no nome dos animais que não constem no seu próprio nome.</p>
-------------	--------------	---



Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Bruno

Porco	Coelho
Vaca	Elefante
Girafa	Pato
Gato	Pato
Burro	

A B.M. esta revelou conseguir descobrir as letras iguais ao seu nome, precisando de orientação apenas para que não lhe escapasse nenhuma letra (confirmei-lhe se já tinha rodeado todas as letras ou se ainda lhe faltava alguma letra) e também para conformar se estava a rodear as letras certas. Inclusive, rodeou a letra H pensando se se tratava também da letra N, uma vez que, em letra minúscula, são idênticas.

A C.L. é uma criança que em vários momentos verifiquei que reconhece letras do abecedário. Contudo, nesta atividade, ao mostrar-me o caderno, para que eu verificasse se estava tudo correto, verifiquei que lhe faltava rodear bastantes letras no nome dos animais que o seu nome contem.

O S.F. enquanto esperava que um adulto o ajudasse a fazer a tarefa estava constantemente a perguntar à educadora se o ajudava, revelando estar impaciente por estar à espera e também interessado em realizar a tarefa. Ao orientar o S.F. na realização da tarefa, verifiquei que este, embora não identifique todas as letras do alfabeto, consegue reconhecer e rodear as letras iguais presentes nos vários nomes e no seu nome. Identificou e nomeou, por várias vezes, quer neste momento, quer durante a descoberta de semelhanças entre os nomes dos animais, a letra O. Quando confrontado com a descoberta da letra G (representada em minúscula por se encontrar dentro do seu nome) no nome dos animais, questionou-me onde estava. Respondi-lhe que, no seu nome estava em minúscula mas que no nome dos animais estava em maiúscula, e, de imediato, ele identificou-a, apontando para a letra.

Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Catarina

Elefante	vaca
Girafa	Gato
Pato	Burro
Porco	Coelho
Pato	

Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Santiago

Elefante	vaca
Girafa	Gato
Pato	Burro
Porco	Coelho
Pato	

Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Francisco

Porco	Coelho
Vaca	Elefante
Girafa	Rato
Gato	Rato
Burro	

Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Sofia

Porco	Coelho
Vaca	Elefante
Girafa	Rato
Gato	Rato
Burro	

A F.P. conseguiu realizar a atividade sozinha, reconhecendo as letras do seu nome. A F.P. é uma criança que revela reconhecer diversas letras e também é capaz de representá-las, contudo as suas tentativas de escrita centram-se em escrever letras aleatórias e pensa que realmente escreveu corretamente uma palavra.

A M.S. e a S.J. foram as primeiras crianças a terminar a tarefa. Pelo facto de a M.S. ter um nome curto, em que duas letras são iguais, pode ter contribuído para que realizasse a tarefa mais rápido, mas considero que também se deve ao domínio da escrita, que a mesma já revelou noutros momentos, principalmente no que diz respeito às letras do abecedário. A S.J. de certa forma teve o trabalho facilitado, quer por o seu nome também ser curto, quer porque já ter realizado a tarefa, no momento de explicação da mesma.

O D.T. e o J.P. também precisam de apoio, contudo já não houve tempo para que realizassem a atividade. Assim, amanhã iremos dar continuidade a esta atividade, também de forma a que as crianças que fazem o repouso, caso demonstrem interesse, tenham a oportunidade de realizar esta atividade.

Descobre as letras do teu nome no nome dos animais:

Maria

Elefante	vaca
Girafa	Gato
Rato	Burro
Porco	coelho
Pato	

REGISTO DIÁRIO Nº64		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	22.11.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e D.T.	<p>O período da manhã foi dedicado à continuação e término de alguns trabalhos. Como tal, dei continuidade à atividade referente à descoberta de letras do seu nome, embora só tenha realizado esta com o D.T.. O D.T. é uma criança que apresenta algumas dificuldades ao nível da linguagem e da expressão oral. Quando se tenta expressar ou falar sobre algo, o D.T. começa a gaguejar, por vezes não chegando a articular a palavra porque deduzimos o que quer dizer e acabamos por antecipar a sua fala. Quando fala não articula corretamente as palavras e por vezes são apenas perceptíveis partes das palavras. Contudo, ao realizar esta atividade o D.T. conseguiu reconhecer e identificar a letra O e a letra G que o seu nome contem. Quando lhe perguntei que letra era aquela (apontei para a letra D) ele disse: Di, associando o som produzido pela letra D seguida da letra I, não conseguindo identificar a letra isolada sem o meu apoio.</p> <p>Tendo em conta que o J.P. ainda não tinha chegado quando realizei trabalho de texto com o D.T., acabei por não realizar a atividade com ele, visto que chegou enquanto eu já estava a apoiar a realização da ilustração do reconto da história "Todos no Sofá".</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Trabalho de texto: À descoberta de letras			
OBSERVAÇÕES	Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº65		DESCRIÇÃO	TEMA: DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	22.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	<p>A lengalenga do “Arre burrinho...” tem vindo a ser ilustrada ao longo das semanas. Hoje, após concluída, foi exposta na parede, por cima da área da Oficina de Escrita e Reprodução. Ao lado desta foi também exposto o inventário da referida área (realizado anteriormente – cf. Registo Diário nº41), que a educadora transcreveu para papel de cenário e colou fotografias dos diversos materiais existentes nesta área.</p> <p>A educadora chamou a atenção das crianças para verem o que foi exposto na parede, relendo o inventário da língua portuguesa, lembrando as crianças do que existe na área da Oficina de Escrita e Reprodução e o que se pode fazer com esses mesmos materiais, referindo que será colocado papel de cenário em branco, de forma a que se possa acrescentar mais atividades que se podem fazer nesta área com recurso aos materiais existentes.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Exposição do Inventário da Língua Portuguesa			
OBSERVAÇÕES	Não Participante			

REGISTO DIÁRIO Nº66		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	23.11.2018
			CARACTERIZAÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO/INSTITUIÇÃO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	No conselho de sexta-feira, ao proceder-se à leitura da coluna “Não gostámos” do Diário de turma, foi necessária a participação de algumas raparigas do 1ºCEB que escreveram uma crítica ao grupo na referida coluna. Estas escreveram que não gostam como fica o refeitório após as crianças de JI almoçarem, pois quando o 1ºCEB vai almoçar o refeitório está sujo, com bastante comida no chão. A educadora conversou com as crianças, algumas participaram, chegando à conclusão que o chão fica sujo porque algumas crianças ainda estão a aprender a comer de garfo e faca mas também porque algumas crianças não têm cuidado a comer, embora já saibam comer utilizando os talheres. Como solução, tal como referiu o S.B., as crianças têm de ter mais cuidado a comer para não cair para o chão.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho de sexta-feira			
OBSERVA ÇÕES	Não Participante			
NOTAS	As crianças de ji e as crianças de 1ºCEB partilham o refeitório, sendo que as de JI almoçam primeiro que as de 1ºCEB.			

### 8.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 19 a 23 NOVEMBRO

Desde o início da Prática Profissional Supervisionada II que constatei que as crianças, na sala de atividades, contactam com diversos tipos de texto manuscrito, como por exemplo o Mapa de Presenças, o Registo de tarefas, o Diário de turma, o Plano diário/semanal e livros construídos por crianças, noutros anos letivos, e impresso, como livros, listagens e etiquetas. Considero que este contacto permite que as crianças se apropriem gradualmente das convenções da escrita e da sua utilidade no quotidiano (Mata, 2008; Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Assim, partindo da observação que realizei nos momentos da rotina diária e do que diversos autores (Martins, 1993; Sim-Sim, 2002; Mata, 2008; Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) referem acerca do interesse e do contacto que as crianças naturalmente fazem com a leitura e a escrita antes da entrada na escolaridade obrigatória, emergiu o interesse por aprofundar conhecimentos sobre o papel do educador na promoção da emergência da leitura e da escrita em educação pré-escolar. Neste sentido, para além de dinamizar o momento destinado aos livros e à leitura, comecei a dinamizar também os momentos de trabalho de texto.

Esta semana, no momento dedicado aos livros e à leitura, optei por apresentar às crianças mais uma das possíveis formas de se contar uma história – o reconto. Assim, como se pode verificar no registo diário nº61, as crianças recontaram a história “Todos no Sofá” de Luísa Ducla Soares. Ao observarem *as páginas do livro e também com o apoio das questões que eu coloquei (O que aconteceu? Quem saiu do sofá? O que aconteceu ao sofá? Quantos amigos lá ficaram? Vamos contar!)*, as crianças *recordaram a história e conseguiram recontá-la*. Com esta atividade promovi um momento que creio que contribuiu para o desenvolvimento da comunicação oral das crianças e também para a compreensão da importância de participar apenas quando se tem a vez, pois as crianças manifestaram bastante interesse em participar, sendo que algumas delas, para além de colocar o dedo no ar, *diziam “eu, eu, eu” para eu lhes dar a palavra para poderem participar*. Contudo, dei prioridade às crianças que esperavam em silêncio pela sua vez para participar, visto que considero que seja importante que estas compreendam a necessidade e a importância de ter calma e de esperar pela sua

vez. Esta é uma das regras fundamentais para a vida em grupo, sendo que para que esta, e outras regras, façam sentido e tenham significado para as crianças, todo o grupo deve participar na sua elaboração (Silva et al., 2016).

Esta atividade contribuiu também para desenvolver a memória das crianças, pois para além de olharem para as imagens e identificarem os acontecimentos da história, algumas das crianças lembraram-se do texto/palavras exatas da história, que foi o caso do J.T. que disse “Preguição”, lembrando-se do adjetivo associado à personagem “João”, e da M.T.

*que revelou lembrar-se exatamente da frase do texto, enquanto os colegas diziam frases como: “No sofá ficaram x amigos.” ou “São x os amigos que ficaram no sofá.” ou “Ficaram X amigos no sofá”, a M.T. mesmo sem ser a sua vez disse por várias vezes, em tom baixo, que eu apenas ouvi por estar ao seu lado: “que ainda estão lá”. Depois de eu chamar à atenção para o que a M.T. estava a dizer, apenas uma criança, quando foi a sua vez de participar disse: “Só um amigo ainda está lá”. (Registo Diário nº61)*

Através do reconto pude também abordar a escrita, no sentido em que ao sentar-me na mesa junto das crianças, estas puderam ver-me e ver o que (e como) eu escrevia, contribuindo assim para que as crianças percebam que o que se diz pode ser escrito e também para que reconheçam o sentido direcional da escrita – da esquerda para a direita (Sim-Sim, 2002; Mata, 2008; Silva et al, 2016).

Uma outra forma de escrita é o desenho. Assim, as crianças, após o reconto da história, procederam à ilustração do mesmo, uma vez que o desenho e a escrita “surgem muitas vezes associados, completando-se mutuamente” (Silva et al., 2016, p.69) e permite que as crianças compreendam mais facilmente o que está escrito, pois “o desenho serve também, muitas vezes, de suporte ao processo de emergência da escrita” (Silva et al., 2016, p.69).

Partindo do reconto da história dinamizei um momento de trabalho de texto com as crianças que não realizam o repouso. Deste modo, como se pode verificar no registo diário nº63

*Li o reconto e à medida que o fazia pedi a uma criança para ir ao quadro sublinhar a palavra que correspondia ao nome de um dos animais que integra a história, questionando o grupo por que letra começa o nome do animal.*

Com este momento criei uma oportunidade que permitiu que as crianças identificassem palavras no interior de uma frase e também que identificassem e nomeassem a primeira letra de uma palavra, neste caso, do nome de um animal. Para contribuir para que as crianças identifiquem e nomeiem letras constituintes de uma palavra, realizei a lista do nome dos animais (que fomenta também a compreensão do sentido direcional da escrita) e rodeei a primeira e a última letra dessas palavras, *questionando sempre as crianças de modo a que identificassem e nomeassem as respectivas letras*. Com base nesta situação, criei um momento de descoberta de aspetos em comum nas palavras, em que, como se pode constatar através do registo diário nº63, as crianças manifestaram ser capazes de identificar e reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras, sendo estas aprendizagens que o educador deve promover nas crianças no âmbito da componente de Identificação de convenções da escrita (Silva et al., 2016). Partindo das descobertas efetuadas e das comparações entre os nomes dos animais, potencieei um momento de comparação entre as letras do nome das crianças e as letras de outras palavras, neste caso, do nome dos animais presentes na história.

Esta parte estava prevista ser realizada em grande grupo, *contudo acabou por ser uma atividade individual*, embora a explicação tenha sido dada de forma coletiva, pois neste momento o grupo *começou a ficar um pouco agitado porque as crianças também queriam fazer em vez de estarem apenas a observar e, eventualmente, a participar mesmo sem ser a sua vez e o seu nome*. Com esta atividade verifiquei que, até mesmo as crianças mais novas desta parte do grupo têm a capacidade de reconhecer as letras do seu nome noutras palavras e também reconhecer outras letras para além das que constituem o seu nome.

Por realizar ficou a construção de novas palavras utilizando as letras do nome das crianças numa outra organização. Porém penso que antes de realizar esta atividade seja benéfico para as crianças realizar outras atividades que fomentem a identificação e o reconhecimento de letras, só posteriormente a isso, julgo que a atividade será adequada ao grupo de crianças.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Martins, M. A. (1993). A Descoberta da Leitura e da Escrita. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 4-8, 43-49.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. In A. Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação* (pp.197-226). Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I., Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

## 9. SEMANA 9: 26 A 30 DE NOVEMBRO DE 2018

### 9.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Dar a conhecer às crianças uma nova técnica de contar histórias.</li> </ul>	Conto de uma história.	Livros e leitura: leitura da história “Jaime e as bolotas” de Tim Bowley.	Crianças sentadas no chão voltas para a parede onde será projetada a história.	Eu	Grande grupo	Conto a história, projetando na parede as páginas do livro (previamente tirei fotografias às mesmas e transferi-as para o computador).	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/ participam no conto da história.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e/ou identifique/nomeie letras que constituem uma palavra;</li> <li>• Proporcionar situações que contribuam para que a criança distinga letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</li> <li>• Promover situações que levem a criança a reconhecer o sentido direcional da escrita.</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Trabalho de texto: reconstruir palavras</p>	<p>Sentada à mesa com a(s) criança(s).</p>	<p>Eu</p>	<p>Individualmente/ grupos de duas crianças</p>	<p>Mostrar às crianças os cartões previamente elaborados (por mim) e explicar o que são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- questionar as crianças se reconhecem as imagens presentes nos cartões;</li> <li>- levar as crianças a identificar/nomear cada uma das imagens;</li> <li>- explicar que cada cartão tem uma imagem e por baixo da imagem tem a palavra que corresponde à imagem.</li> </ul> <p>Explicar em que consiste a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolher um cartão;</li> </ul>	<p>Reconhece letras que constituem uma palavra; Identifica/nomeia letras que constituem uma palavra; Distingue letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma; Reconhece o sentido direcional da escrita.</p>
---	---	--	--	-----------	---	---	---

						<ul style="list-style-type: none"> <li>- encontrar as letras da palavra nas caixas com os recortes das letras do abecedário e colá-las no caderno de capa preta;</li> <li>- ilustrar a palavra.</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo,</li> </ul>	Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.	Projeto “Os animais da quinta”.	Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.	Eu	Pequeno grupo – quatro crianças.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construção da maquete e dos animais da quinta;</li> <li>Identificação do som produzido por cada um dos animais da quinta.</li> </ul>	

progressivamente, para a sua autonomia.							
---	--	--	--	--	--	--	--

## 9.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº67		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.11.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu, educadora e grupo de crianças	Durante o período da manhã, enquanto se realizava o planeamento da semana, a educadora disse que íamos ter hoje, no segundo tempo da manhã, o momento dedicado aos livros e à leitura. A educadora pediu-me que explicasse às crianças o que ia acontecer e o porquê de ter escolhido a história “Jaime e as bolotas”. Desta forma, expliquei que ia apresentar mais uma forma de contar histórias – projetar a história na parede (após tirar fotografias ao livro e as passar para o computador) e que esta história surgiu por causa do que a educadora tinha na mão (bolotas).		
LOCAL	Sala de atividades	Eu: - Sabem o que é aquilo? Crianças: - Não.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Planeamento da semana	Eu: - M.L. não sabes o que é? Foste tu que trouxeste. M.L.: - Não sei P.R.: - São bolotas. Educadora: - Sabem que árvore dá as bolotas? P.R.: -“Boloteira”. Educadora: - É o carvalho. S.F.: - Os esquilos comem bolotas. Educadora: - Os porcos também comem bolotas.		

OBSERVAÇÕES	Participante	Após esta conversa a educadora explicou que gostaria de fazer um projeto sobre as árvores e os frutos que elas dão. Começando por ver no calendário dos frutos da época (oferecido à sala pelo P.R. o ano letivo passado) quais os frutos do outono e realizando uma lista de quais se pode trazer para a sala para provar.
-------------	--------------	---

REGISTO DIÁRIO Nº68		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	26.11.2018
		DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	<p>Eu, educadora e grupo de crianças</p> <p>S.F. (4 anos)</p> <p>G.D. (3 anos)</p> <p>H.R. (3 anos)</p> <p>P.R. (4 anos)</p> <p>S.J. (4 anos)</p> <p>M.S. (5 anos)</p> <p>C.L. (5 anos)</p> <p>G.B. (4 anos)</p>	<p>Contei a história “Jaime e as bolotas” projetando-a na parede, incluindo também as várias partes que constituem o livro e pedi para as crianças as identificarem – capa, folha de rosto e contracapa.</p> <p>O J.P. repetiu o título da história após eu o dizer.</p> <p>Depois de contar a história ainda restava muito tempo até ser hora do almoço, então fiquei sem saber o que fazer. A educadora começou a questionar as crianças sobre o que aconteceu ao Jaime durante a história. O P.R. e o J.T. referiram que esteve ficou velhote. A C.L. fez um breve resumo da história, dizendo que quando o Jaime plantava a bolota acontecia sempre algo: o esquilo levou-a, a cabra comeu, o cavalo pisou e as crianças partiram os ramos (esta parte foi a M.S. que a lembrou, segredando-lhe ao ouvido).</p> <p>Posto isto, a educadora sugeriu que eu apresentasse já a atividade de trabalho de texto que ia fazer na terça-feira à tarde a partir da história.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	Desta forma, mostrei às crianças os cartões com as imagens. As crianças reconheceram as imagens da história e identificaram cada uma delas, assim, expliquei-lhes que tinha a imagem e a palavra escrita que correspondia a essa imagem.		



ATIVIDADE/ROTINA	<p>Livros e leitura: leitura da história “Jaime e as bolotas” de Tim Bowley.</p> <p>Trabalho de texto: reconstruir palavras.</p>	<p>Pedi ao S.F. para escolher um cartão. Escolheu o cartão com a imagem e a palavra cabra. Fui buscar o seu caderno de capa preta para que realizasse a atividade neste. A atividade consistiu em identificar/nomear as letras da palavra cabra e encontrar cada uma das letras nas caixas com os recortes das letras do abecedário (caixas estas disponíveis na área da Oficina de Escrita e Reprodução). O S.F. foi retirando as letras das respectivas caixas, maiúsculas ou minúsculas, caso se encontrem no início ou no meio da palavra, e colou-as no caderno conforme a direção em que as foi identificando na palavra – da esquerda para a direita – e na mesma posição em que estavam na palavra. Verifiquei que o S.F. identifica e nomeia a letra A, mas apresentou dificuldades em reconhecê-la na caixa. Quanto às outras letras, precisou de apoio para as identificar e nomear mas reconheceu-as sem ajuda na caixa. Precisou também do meu apoio para colocar a cola nas letras mas foi ele que as colou no caderno, aqui, eu apenas confirmei se estava a colar a letra na posição correta e caso não estivesse pedi-lhe para olhar para o cartão e verificar ele próprio, chamando a sua atenção para alguns pormenores, como a “perna” da letra A ou a “barriga” da letra B. Após concluída a palavra, disse ao S.F. que durante a tarde ilustrava a palavra, desenhando uma cabra.</p> <p>Pedi ao G.D. para escolher um cartão, escolheu o cartão com o cavalo. Aqui a educadora questionou as crianças quantas sílabas tem a palavra cavalo. A C.L. começou a bater palmas como forma de facilitar a contagem das sílabas da palavra. Pedi-lhe que fizesse mais alto para que todos ouvissem. Concluímos que cavalo tem três sílabas. A S.J. perguntou o que era uma sílaba. A educadora escreveu numa folha, exposta no quadro, a palavra cavalo e explicou que sílabas são bocadinhos da palavra e que cavalo tem três bocadinhos. Oralmente realizámos a divisão silábica dos nomes de todas as crianças e adultos da sala.</p> <p>Posto isto, continuámos a atividade. O G.D. teve algumas dificuldades em identificar e nomear as letras, bem como em reconhecê-las nas caixas, contando com a ajuda do H.R. para encontrar algumas das letras. O H.R. e o P.R. também</p>
------------------	--	---

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>realizaram a atividade e revelaram ser capazes de identificar/nomear e reconhecer algumas letras do abecedário. O G.D., enquanto o H.R. estava a realizar a atividade foi identificando/nomeando algumas das letras e apontando para a caixa onde estavam.</p> <p>Durante o período da tarde dei continuidade à atividade. Partindo do trabalho desenvolvido no período da manhã, decidi que, para além do que já estava planeado, fazia sentido proporcionar uma situação que fomentasse a compreensão de letra e de sílaba por parte das crianças. Assim, as crianças, após terem reconstruído a palavra, contaram as letras e realizaram a divisão silábica da mesma.</p> <p>A S.J. escolheu a palavra chapéu. Reconheceu a letra C mas não a identificou/nomeou. Confundiu a letra H com a letra N, uma vez que, quando em letra minúscula, as letras são idênticas, sendo a única diferença o tamanho da “perna”, a do H é maior que a do N. Identificou/nomeou e reconheceu as letras A, P e E. Quanto à letra U, a S.J. pediu ajuda à M.S. pois já não se lembrava no “nome” da letra. A S.J. quis realizar outra palavra, assim escolheu a palavra sol, reconhecendo e identificando/nomeando as letras S e O. Confundiu a letra L (minúscula) com a letra I (minúscula), mas quando a chamei à atenção reconheceu que são diferentes e a M.S. referiu que o i tem um ponto.</p> <p>A M.S. escolheu a palavra pássaro. Reconheceu e identificou/nomeou as letras P, A, S, R e O. Ao retirar um recorte da letra A encontrou nessa caixa um recorte da letra D, reconhecendo e identificando/nomeando esta, colocando-a na respetiva caixa. Tendo em conta que realizou a atividade em simultâneo com a S.J. foram partilhando ideias e pude perceber que também confundiu a letra H com a letra N, mas assim que lhe disse que não era a letra N, identificou/nomeou logo a letra como sendo H. Posteriormente escolheu também a palavra sol, reconhecendo e identificando/nomeando todas as letras da palavra. Perguntou-me se podia usar a letra L maiúscula e eu perguntei-lhe se naquele sítio da palavra podia ser, ao que me respondeu que não, usando, assim, a letra L minúscula.</p>
-------------	--------------	--

		<p>Mesmo depois da explicação da educadora sobre o que são sílabas, a S.J. revelou não ter compreendido, pois quando a questioneei sobre quantas letras tinha a palavra chapéu, ela respondeu seis sílabas. E eu perguntei-lhe o que eram sílabas. Ao que a M.S. respondeu que são bocadinhos das palavras.</p> <p>A C.L. escolheu a palavra cavalo e, posteriormente, a palavra bolota, verifiquei que reconhece e identifica/nomeia todas as letras destas duas palavras. Revelou saber a distinção entre letras e sílabas.</p> <p>O G.B. escolheu a palavra esquilo. Reconheceu a letra E, distinguindo a maiúscula da minúscula. A letra S identificou/nomeou mas só depois da C.L. dizer. Ao procurar a letra S nas caixas apontou para a letra Z (confusão entre S e Z). Eu e a C.L. dissemos-lhe que não era aquela. Depois de encontrar a letra S disse, a sorrir: “eu já a tinha visto, mas não vos disse”. Confundiu a letra Q minúscula com a letra P. Expliquei-lhe que eram diferentes, chamando a sua atenção para o lado para o qual a “barriga” das letras está virado. Reconheceu as letras U, I e L mas não as identificou/nomeou. Distinguiu a letra L maiúscula da letra L minúscula, mesmo não utilizando estes termos. A letra O é a única letra que para além de reconhecer também identificou/nomeou de forma imediata e sem ajuda. De forma a perceber quais as letras que ele é capaz de identificar/nomear, apontei para todas as letras do abecedário, uma a uma – identifica/nomeia as letras A, C, G, I, R, J, K, X e Z.</p> <p>O G.B. manifestou interesse em realizar a atividade com todas as palavras existentes nos cartões.</p>
--	--	---

REGISTO DIÁRIO Nº69		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	27.11.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças B.M. (4 anos) F.P. (4 anos) S.F. (4 anos) G.B. (4 anos) J.T. (5 anos)	<p>Hoje durante o período da tarde realizei, como estava planeado, trabalho de texto, continuando com a atividade que iniciei no dia anterior.</p> <p>A B.M. começou por escolher a palavra sol. Reconheceu e identificou/nomeou as letras S e O. Confundiu a letra L com a letra I, reconhecendo, quando a questioneei, a diferença entre ambas: “o i tem bolinha em cima, o l não”. Contou corretamente o número de letras da palavra, revelando assim, ser capaz diferenciar palavra e sílaba de letra. Quanto à divisão silábica, primeiramente disse que tinha duas sílabas, identificando que tem apenas uma quando lhe perguntei se dizíamos “sole” ou sol, batendo palmas de forma a facilitar a sua compreensão. Escolheu a palavra Jaime, confundindo a letra J com a letra T.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>Reconheceu e identificou/nomeou as letras A, I, M e E. Quando retirou a letra A disse: “é deste!”. Ao ouvi-la perguntei-lhe o que queria dizer e ela disse “minúsculo”, revelando ser capaz de distinguir letra maiúscula de letra minúscula. Contou as letras da palavra e realizou a divisão silábica da mesma sem precisar da minha ajuda. Escolheu a palavra criança.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Trabalho de texto: reconstruir palavras.	<p>Reconheceu e identificou/nomeou as letras C, R, I, e A. Identificou/nomeou a letra N mas estava com dificuldades em encontrar a respetiva caixa, então a F.P. ajudou-a. Procurou e não encontrou a letra Ç nas caixas e disse-me que não sabia que letra era. Expliquei-lhe que era a letra C mas que tinha cedilha e que isso teria de ser ela a fazer com uma caneta. Contou as letras da palavra e realizou a divisão silábica. Após realizar e colar as três palavras no caderno de capa preta disse-lhe para ilustrar as mesmas, perguntando-lhe quais as palavras que tinha escrito. Já não se lembrava que tinha escrito a palavra Jaime, não a reconhecendo sem esta ter a ilustração.</p> <p>A F.P. reconheceu e identificou/nomeou as letras C, H (mesmo em minúsculo), A, P, E e U. Verifiquei que para confirmar se as letras eram realmente as corretas, colocou-as ao lado das letras da palavra escrita no cartão. Contou as letras da</p>		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>palavra chapéu e fez, oralmente, a divisão silábica da mesma. Escolheu também a palavra sol. Reconheceu e identificou/nomeou as letras S e O (esta referiu que era pequeno, ou seja minúsculo). Quanto à letra L, também a confundiu com a letra I e quando lhe perguntei se eram iguais, disse-me: “sim, só que este (apontando para a letra I minúscula) tem uma pinta”. A B.M. disse à F.P. que era a letra L, uma vez que também ela a confundiu mas que entendeu a explicação e a diferença entre as duas letras. A F.P. contou as letras corretamente mas apresentou dificuldades na divisão silábica da palavra sol, primeiro disse duas sílabas, depois disse três (pela confusão com o número de letras) e só concluiu que era uma com o meu apoio.</p> <p>O S.F. realizou novamente a atividade, escolhendo a palavra casa. Reconheceu a letra C mas não a nomeou. Quando lhe perguntei se a letra C que ele tinha na mão era grande (maiúscula) ou pequena (minúscula) ele disse que era pequena, então pedi-lhe para ver se era igual à do cartão e ele disse que não. Reconheceu as letras A e S mas não as nomeou, dizendo-me “diz tu” quando eu lhe perguntei que letra era. Num momento, o S.F. disse: - “pequena” e eu, corrigindo-o para que utilizasse o vocabulário correto, e disse-lhe: - “minúscula” e ele perguntou: - “e grande?”, ao que respondi: - “maiúscula”. Após construída a palavra: S.F.: - está igual? Eu: - Vê-la se está. S.F.: - Está! Contou as letras corretamente mas teve dificuldades em realizar a divisão silábica porque contava novamente as letras. Posteriormente tentou reproduzir as letras da palavra, realizando reproduções próximas do desenho das letras.</p> <p>O G.B. quis realizar novamente a atividade pois disse que ainda não tinha acabado, uma vez que manifestou interesse pela atividade e em realizá-la de todas as palavras dos cartões. Neste sentido, realizou a atividade maioritariamente sozinho, eu apenas intervim para ele reconhecer qual a letra C a utilizar – maiúscula/minúscula. Contou as letras das palavras e realizou a divisão silábica das mesmas, aqui sob a minha supervisão, uma vez que para além de realizar oralmente, quis identificar as sílabas, rodeando-as.</p>
-------------	--------------	---

		O J.T. reconhece as letras mas não sabe nomeá-las, dizendo-me “não sei” quando lhe perguntava que letra era. Apenas identificou/nomeou a letra O. Manifestou interesse em escrever as letras em vez de as encontrar nas caixas e colar os recortes das mesmas, assim, após realizar a atividade como as restantes crianças, escreveu ele as letras. Realizou a divisão silábica da palavra, também circundando as sílabas.
--	--	--

REGISTO DIÁRIO Nº70		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	30.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	<p>Com base na coluna “queremos” do Diário, a educadora introduziu a Ata. Explicando às crianças que é um resumo onde se escreve o que ficou combinado e decidido numa reunião, para nos lembrarmos do que temos para fazer. Assim, na Ata, a educadora escreveu: Fazer a lista de palavras começadas pela letra F (uma sugestão do G.B.) e também saber quem foi o senhor que inspirou o nome da escola.</p> <p>A auxiliar escreveu um gostei ao J.P. por um desenho que este realizou. Habitualmente só escreve números e letras mas, na sexta-feira, realizou uma pintura, na qual desenho uma casa e pessoas e escreveu a palavra casa. Algumas crianças comentaram, dizendo que gostaram da pintura, entre elas a F.P. que também disse: “podias fazer mais porque os outros podem gostar das tuas pinturas”.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Conselho de sexta-feira			
OBSERVAÇÕES	Não Participante			

### 9.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 26 a 30 NOVEMBRO

A educadora, como tenho vindo a observar ao longo das semanas, valoriza a participação das crianças e presta atenção aos materiais que estas levam para a sala, o que considero fulcral para que a criança desenvolva o sentido de pertença a um grupo. Os materiais podem ser apenas brinquedos, sendo que nesse caso são mostrados na reunião da manhã e, posteriormente a isso, guardados na arca que se encontra junto à porta, no exterior da sala, e utilizados no tempo de recreio; podem também ser livros, que são lidos no momento da rotina que a educadora considere oportuno (no momento de livros e leitura – à segunda-feira - antes do almoço ou durante o lanche), dado o planeamento do dia, e a partir dos quais podem ser propostas/realizadas atividades, como foi o caso de um livro que resultou numa atividade de expressão plástica (cf. Registo Diário nº54), ou projetos, como o projeto comum de elaboração de um livro (cf. Registo Diário nº5). Contudo, não são apenas os livros que permitem a realização de atividades ou projetos, mas também outros materiais, como se pode verificar no registo diário nº67, em que a M.L. levou para a sala duas bolotas, e, em torno destas, desenrolou-se uma conversa que visou identificar o fruto em questão e também a árvore que o produz. Com base nesta situação, a educadora sugeriu a realização, em breve, de um projeto relacionado com as árvores e os frutos produzidos pelas mesmas, sendo esta uma intenção da educadora desde a visita à Quinta Pedagógica, momento em que as crianças tiveram a oportunidade de ver diversas árvores, bem como alguns dos frutos que estas produzem. Considero que este tema é do interesse das crianças, pois em vários momentos pude constatar que as crianças já têm alguns conhecimentos sobre a temática e, quando não sabem, tentam adivinhar, relacionando o nome do fruto com o possível nome da árvore e vice-versa.

Neste seguimento, assente no tema das bolotas, dinamizei o momento de livros e leitura com o conto da história “Jaime e as bolotas”. Esta pareceu-me adequada e fazer sentido face ao tema abordado, na medida em que permitiu que as crianças estabelecessem uma relação entre a conversa inicial e aspetos da história, como por exemplo a árvore que produz as bolotas e um dos animais que se alimenta delas.

As minhas intenções com o conto desta história centraram-se em dar a conhecer às crianças uma nova técnica de contar histórias – projetar as páginas do livro na parede - e contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças, sendo esta intencionalidade alcançada também através de uma intervenção da educadora, que, ao perceber que eu não sabia o que fazer após o término da história, questionou as crianças sobre os acontecimentos da mesma (Registo Diário nº68). Considero esta intervenção pertinente, visto que o educador, após contar histórias deve conversar com as crianças sobre as mesmas, a fim de promover a comunicação oral das crianças. Neste momento as crianças podem relatar acontecimentos da história, podendo progredir na construção das suas frases (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Esta intervenção da educadora foi também pertinente, na medida em que me fez perceber que é uma situação recorrente quando, por exemplo, a atividade, ou neste caso, a leitura de uma história, termina antes do momento seguinte da rotina e não tenho nada planeado para colmatar esse tempo. Assim, julgo que devo melhorar a minha prática no que diz respeito à transição entre momentos da rotina e, mesmo que não tenha nada planeado, devo fomentar um momento de comunicação oral entre adulto-criança e criança-criança sobre o que foi feito, o que também me possibilita entender se o momento por mim proposto e dinamizado foi benéfico e proveitoso para as crianças, se gostaram ou não e, fundamentalmente, se contribui para o seu desenvolvimento, levando-me a verificar se a minha intencionalidade educativa e os objetivos pedagógicos para aquele momento foram ou não atingidos.

Alicerçado na história contada, o trabalho de texto consistiu numa situação em que as crianças, perante vários cartões, previamente elaborado por mim, cada um com uma palavra e uma imagem ilustrativa da mesma, tiveram de

*Identificar/nomear as letras da palavra . . . e encontrar cada uma das letras nas caixas com os recortes das letras do abecedário (caixas estas disponíveis na área da Oficina de Escrita e Reprodução), . . . retirando as letras das respetivas caixas, maiúsculas ou minúsculas, caso se encontrem no início ou no meio da palavra, e colá-las no caderno conforme a direção em que as foi identificando na palavra – da esquerda para a direita – e na mesma posição em que estavam. (Registo diário nº68)*

Com esta atividade as minhas intenções, sustentadas no defendido por Sim-Sim (2002), Mata (2008) e Silva et al. (2016) eram criar situações para que as crianças

reconheçam e/ou identifiquem/nomeiem letras que constituem uma palavra, dado que, é essencial que as crianças compreendam que as palavras “no nosso sistema alfabético de escrita, são constituídas por letras” (Martins, 1993, p.44), só assim, adquirindo este conhecimento, as crianças poderão, mais tarde, aprender a ler; distingam letra maiúscula de letra minúscula e quando devem utilizar cada uma e, também, que reconheçam o sentido direcional da escrita. Contudo, o registo diário nº 68 confere que durante a explicação, acompanhada de demonstração, da atividade, seguida de realização com algumas das crianças que realizam o repouso, a educadora interveio, questionando as crianças sobre o número de sílabas de uma palavra. Aqui, a S.J. perguntou o que era uma sílaba, levando a educadora a escrever numa folha, exposta no quadro, a palavra cavalo e a explicar que sílabas são bocadinhos da palavra e que cavalo tem três bocadinhos. De seguida, realizámos a divisão silábica dos nomes de todas as crianças e adultos da sala.

Assim, embora a divisão silábica seja uma temática que já foi abordada com algumas das crianças no ano letivo passado, visto que “as crianças em idade pré-escolar conseguem identificar e manipular silabas com alguma facilidade” (Silva et al., 2016, p. 64), pude perceber que nem todas as crianças têm adquirida a noção de sílaba, e, neste sentido, decidi incluir também, nas intenções pedagógicas para a atividade, a realização da divisão silábica das palavras existentes nos cartões, de forma a contribuir para o desenvolvimento progressivo da consciência de elementos constituintes da palavra – letra e sílaba.

Realizando um balanço global sobre os conhecimentos das crianças, a maioria revelou ser capaz de identificar/nomear e reconhecer diversas letras do abecedário, mas, por outro lado, algumas crianças apenas reconheceram as letras sem as saber identificar/nomear. No que concerne aos termos maiúscula e minúscula, considero que as crianças necessitam de reforçar a utilização destes termos, contudo, verifiquei que, progressivamente, algumas delas começam a distinguir uma da outra e a ter consciência de quando utilizar cada uma delas. Devido à semelhança registada entre o desenho de algumas letras, certas crianças manifestaram confusão entre elas, nomeadamente, entre as letras L minúsculo e I minúsculo, porém quando questionadas, conseguiram identificar a diferença entre ambas, tal como a B.M. referiu “o i tem bolinha em cima, o l não” (Registo Diário nº69), e as letras H e N minúsculas. Esta confusão entre as letras, é entendida por Martins (1993) como um problema de natureza concetual e não de natureza percetiva, pois “muitas vezes as crianças são perfeitamente capazes de

distinguir . . . [as] formas [das letras], só que não percebem porque razão formas tão parecidas são lidas de maneira diferente e formas tão diferentes são lidas da mesma maneira” (p.45). A maioria das crianças revelou ser capaz de identificar e contar as letras que constituem as palavras e algumas delas revelaram conseguir realizar corretamente a divisão silábica das palavras, embora considere que esta temática ainda necessita de ser trabalhada e explorada.

As diferenças supramencionadas entre os conhecimentos das crianças referentes à escrita, considero que se devem ao facto de que as crianças não aprendem tudo, todas ao mesmo tempo e da mesma forma, cabendo ao educador, se necessário, adequar as atividades ao desenvolvimento e características individuais de cada criança.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Martins, M. A. (1993). A Descoberta da Leitura e da Escrita. *Revista Portuguesa de Pedopsiquiatria*, 4-8, 43-49.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. In A. Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação* (pp.197-226). Porto: Porto Editora.

## 10. SEMANA 10: 3 A 7 DE DEZEMBRO DE 2018

### 10.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	Conto de uma história.	Livros e leitura: leitura da história “Onde está o Urso Tico?” de Claire Freedman.	Crianças sentadas no chão, viradas para o quadro	Eu	Grande grupo	Contar a história às crianças, dando-lhes a oportunidade de participar, fazendo questões sobre o som que cada animal da história faz ou o sítio onde cada animal estava. Relacionar a história com o projeto “Os animais da quinta”:	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/participam no conto da história.
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relacionar a história com o projeto “Os animais da quinta” e</li> </ul>	Identificação do som produzido por cada um dos animais existentes quinta.						Recorda e identifica os animais que viu

<p>com a visita à Quinta Pedagógica para que as crianças recordem os animais existentes nesta, bem como o som produzido por eles quer através da audição do mesmo, quer reproduzindo esse som;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover situações que levem a criança a reconhecer o sentido direcional da escrita;</li> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e/ou identifique/nomeie letras que constituem uma palavra.</li> </ul>					<ul style="list-style-type: none"> <li>- questionar as crianças que animais existem na história e quais deles viram na visita à Quinta Pedagógica (escrever o que dizem);</li> <li>- questionar as crianças que mais animais viram na Quinta Pedagógica (escrever o que dizem);</li> <li>- questionar as crianças se sabem o som produzido por cada animal;</li> <li>- reproduzir, no computador, o som produzido por cada um dos animais para que as crianças possam</li> </ul>	<p>na Quinta Pedagógica; Identifica o som produzido por cada um dos animais mencionados, quer através da audição do mesmo, quer reproduzindo esse som; Reconhece e Identifica/nomeia letras que constituem uma palavra.</p>
---	--	--	--	--	--	---

						<p>identificar a que animal corresponde;</p> <p>- questionar as crianças se sabem como se pode escrever o som que cada animal faz -</p> <p>introduzir o conceito de onomatopeia – palavra que representa um som – escrever as onomatopeias dos sons dos animais, pedindo às crianças para identificarem, com base no som, a letra por que cada uma começa.</p>	
<p>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e identifique/nomeie</p>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a</p>	<p>Trabalho de texto: Macho/Fêmea –</p>	<p>Sentada à mesa com a(s) criança(s).</p>	<p>Eu</p>	<p>Individualmente/ grupos de duas crianças</p>	<p>Mostrar às crianças os cartões previamente elaborados (por mim) e explicar o que são: cada</p>	<p>Reconhece letras que constituem uma palavra;</p>

<p>letras que constituem uma palavra;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações que contribuam para que a criança distinga letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</li> <li>• Promover situações que levem a criança a reconhecer o sentido direcional da escrita.</li> </ul>	<p>identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Masculino/Feminino; Onomatopeias.</p>				<p>cartão tem uma imagem de um animal da quinta e por baixo da imagem tem a palavra correspondente à imagem; existem pares de cartões cujas imagens são semelhantes, uma corresponde ao macho e a outra à fêmea:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- levar as crianças a identificar/nomear cada uma das imagens;</li> <li>- explicar que um cartão tem a imagem e o nome do macho e o outro da fêmea – questionar as crianças se sabem o</li> </ul>	<p>Identifica/nomeia letras que constituem uma palavra;</p> <p>Distingue letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</p> <p>Reconhece o sentido direcional da escrita.</p>
---	---	--	--	--	--	---	--

						<p>que são estes conceitos e explica-los;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- levar as crianças a tentar identificar as diferenças existentes em algumas das imagens.</li> </ul> <p>Explicar em que consiste a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolher um par de cartões;</li> <li>- encontrar as letras das palavras nos cartões com letras dispostos aleatoriamente na mesa;</li> <li>- copiar para o caderno de capa preta as palavras formadas e tirar fotocópia aos</li> </ul>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>cartões escolhidos e colá-los também;</p> <p>- identificar cada uma das palavras escritas, escrevendo macho/fêmea.</p> <p>- escrever a onomatopeia correspondente ao animal (esta encontra-se escrita no verso do cartão).</p>	
<p>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</p>	<p>Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.</p>	<p>Projeto “Os animais da quinta”.</p>	<p>Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Pequeno grupo – quatro crianças.</p>	<p>Construção da maquete e dos animais da quinta; Identificação do som produzido por cada um dos animais existentes quinta (atividade realizada em grande grupo).</p>	

<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li><li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li></ul>							
--	--	--	--	--	--	--	--

## 10.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº71		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	3.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>As crianças sentaram-se no chão viradas para o quadro. Sentei-me em frente a elas numa cadeira para poder estar num plano superior para que todas pudessem ver o livro. Comecei a contar a história. Durante o conto da mesma permiti que as crianças participassem, fazendo-lhes questões ou deixando-as completar frases da história:</p> <p>- “Onde está o gato?” As crianças começaram a apontar para o livro e a dizer ali no cesto, então pedi à S.J. para indicar onde estava;</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>- “A Pipa encontrou-o na sala, atrás das cor...” G.B.: – “cortinas”;</p> <p>- “Que som faz o . . . (nome do animal)?” As crianças respondiam consoante o animal;</p> <p>- “O que estará debaixo da almofada?” Varias crianças: – “o urso”.</p> <p>- “Onde é que a Pipa arrumou o Gato Rom-Rom?” – “Na prateleira”.</p> <p>- “Onde é que guardou o Mocho Gaspar?” – “Debaixo da cama”.</p> <p>- “O que será que aconteceu para o Urso Tico não conseguir dormir?”</p> <p>Após o conto da história perguntei às crianças, dos animais presentes nesta, quais deles viram na visita à Quinta Pedagógica. As crianças identificaram o pato, a ovelha e o cão. Identificando também alguns dos outros animais presentes</p>		

<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">ATIVIDADE/ ROTINA</p>	<p>Livros e Leitura  “Onde está o Urso Tico?” de Claire Freedman.</p> <p>Identificação do som produzido por cada um dos animais existentes quinta.</p>	<p>na história, sendo preciso questioná-las se realmente viram esses animais, como o urso. Escrevi no quadro os animais identificados pelas crianças e questionei que mais animais viram na quinta, escrevendo-os também na folha. Depois de identificados os animais perguntei às crianças se sabiam o som que cada um deles fazia, ao que me responderam que sim. Desta forma, reproduzi, no computador, o som produzido por cada um dos animais e pedi para as crianças identificarem a que animal correspondia cada som. As crianças tiveram alguma dificuldade em identificar o som produzido pelo pavão. Para que fosse mais fácil dei-lhes uma pista: o animal começa pela letra P. Assim, recorremos à lista dos nomes dos animais e pedi para a F.P. apontar para os nomes começados pela letra P – pato, porco e pavão. O G.B. disse que ainda faltava um, identificado mais um nome começado pela letra P – periquito - e que nem eu própria, mesmo estando junto ao quadro o estava a ver por estar escrito com letras mais pequenas que os outros. Após as crianças identificarem o som dos animais, perguntei-lhes se sabiam que podíamos escrever esses sons. Depois de escrever a onomatopeia correspondente ao som do cão, ia explicar às crianças o conceito de onomatopeia, perguntei mesmo às crianças se sabiam que nome se dava aquela palavra que escrevi correspondente ao som do animal, mas a educadora disse que era melhor escrever mais, só assim as crianças poderiam compreender a minha pergunta. Neste sentido, dei continuidade à atividade, questionando as crianças sobre o som que cada animal faz - as crianças produziram os vários sons - e eu escrevi as onomatopeias no quadro, questionando as crianças, antes de escrever, por que letra começava cada uma das onomatopeias – as crianças, pelo som inicial da palavra, identificaram a letra.</p> <p>Após este momento introduzi a atividade que ia dinamizar no período da tarde. Mostrei às crianças cartões com imagens dos animais da quinta, sendo que uma imagem correspondia ao macho e a outra à fêmea. As crianças começaram por identificar o nome do animal e depois questionei-as levando-as a identificar algumas das diferenças evidentes presentes em algumas das imagens. Expliquei que uma imagem correspondia ao macho e que a outra correspondia à fêmea,</p>
--	--	---

OBSERVAÇÕES	Participante	explicando-lhes o significado destes conceitos, lembrando, no momento de identificar as diferenças entre um pavão e uma pavoas, uma situação que aconteceu durante a visita à Quinta Pedagógica, em que uma criança, a S.J., chamou a atenção da educadora para o facto de estar junto a uma pavoas e, ela própria, reconhecer uma das diferenças entre esta e o pavão (cf. Registo Diário nº57).
-------------	--------------	---

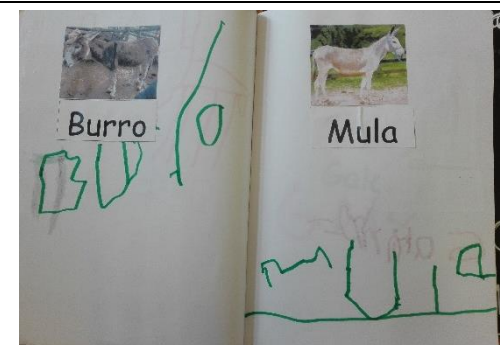
<b>REGISTO DIÁRIO Nº72</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	3.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	No período da tarde realizei trabalho de texto com o S.F. e com o G.B.. Neste as crianças tiveram de escolher um par de cartões (um com uma imagem correspondente ao macho e o outro com uma imagem correspondente à fêmea), encontrar os cartões com as letras das palavras e ordená-los de modo a formar a palavra. Depois as crianças copiaram as respetivas palavras para o seu caderno de capa preta, tiraram uma fotocópia ao cartão e colaram no caderno, e devem escrever macho ou fêmea por cima da respetiva imagem, bem como a onomatopeia dos animais escolhidos.		
LOCAL	Sala de atividades	O J.P. também queria realizar a atividade, contudo, não foi possível realizá-la ao mesmo tempo que as duas crianças mencionadas, porque o S.F. precisa de apoio e, de forma a facilitar a minha observação dos conhecimentos das crianças, não conseguia realizar a atividade com três crianças em simultâneo.		



Trabalho de texto:  
Macho/Fêmea –  
Masculino/Feminino;  
Onomatopeias.

Ambas as crianças escolheram um par de imagens. O S.F. escolheu o par burro e mula, e, depois, o par galo e galinha. O S.F. procurou os cartões com as letras de cada uma das palavras e alinou-os de forma a construir a palavra. Identificando/nomeando a letra O, reconheceu, sem nomear, a letra M e a letra G e disse, referindo-se à letra A minúscula, “uma letra que conheço”. Relativamente às restantes letras fui eu que as nomeie pois ele revelou ter dificuldades neste domínio. Quanto ao reconhecimento de letras, verifiquei que teve algumas dificuldades, que aponto como causa o facto de as letras não estarem organizadas, ordenadas e na direção em que são escritas, pois numa atividade realizada anteriormente, cujas letras estavam organizadas em caixas devidamente identificadas, o S.F. conseguiu reconhecer grande parte das letras. Desta forma, considero que é mais fácil para as crianças reconhecerem as várias letras do alfabeto se estas estiverem organizadas e na posição correta. O S.F. recortou e colou as imagens dos cartões no caderno de capa preta, escrevendo, por baixo de cada um dos cartões, o nome de cada um dos animais, alguns sozinho, outros com o meu apoio, revelando assim as suas tentativas de escrita e de imitar as letras. Nesta atividade apenas escreveu o nome dos animais, identificando, sem escrever, qual o macho e qual a fêmea, bem como o som que cada animal faz.

O G.B. escolheu o par vaca e touro, realizou de forma muito autónoma esta atividade, reconheceu todas as letras sozinho, identificando/nomeando a maioria delas. Após alinhar os cartões com todas as letras de modo a formar a palavra, escreveu, no caderno de capa preta, o nome dos animais e macho ou fêmea por cima da imagem



OBSERVAÇÕES	Participante	correspondente, copiando estas palavras de uma folha onde eu as escrevi. Depois escolheu o par pato e pata mas já não teve tempo de concretizar a atividade com este par.
NOTAS	No início da atividade os materiais não estavam todos prontos, uma vez que contava realizá-la apenas na terça-feira. Desta forma, a minha preocupação para o momento foi que as crianças tivessem à sua disposição os diversos cartões com os animais e também as letras para formar as palavras. Assim, com estas crianças, a atividade não foi realizada na totalidade, faltando a parte referente à identificação e escrita das onomatopeias de cada um dos animais. Quando realizar novamente a atividade com as crianças, quero escrever em cada cartão a onomatopeia de cada animal, escrevendo em frente às crianças e com o seu apoio para identificar o som de cada animal. Quero também, nesse momento, combinar com o grupo uma forma de eles conseguirem autonomamente distinguir a palavra que corresponde ao macho e a que corresponde à fêmea, visto que os materiais estarão disponíveis na área da Oficina de Escrita e Reprodução, para que as crianças possam recorrer aos mesmos quando assim pretenderem.	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº73</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	4.12.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu, educadora, S.F. e M.S.	A semana passada a educadora sugeriu que eu, enquanto reguladora do projeto sobre os animais da quinta, pedisse ajuda a outras crianças para a realização da maquete, tendo em conta a quantidade de materiais necessários de realizar para a construção da mesma e o tempo que cada um exige. Desta forma, a F.P. e o S.F. voluntariaram-se para nos ajudar e contribuíram para a construção de alguns dos elementos que constituem a maquete. A partir deste momento, o S.F.		

LOCAL	Sala de atividades	<p>manifestou bastante interesse em fazer parte do projeto e não apenas como colaborador num momento específico. Assim, decidimos incluí-lo também no projeto, com a particularidade de que sempre que quer pode participar no projeto e quando não quiser pode realizar outra atividade distinta, uma vez que, quando não lhe é atribuída uma tarefa específica e que não possa realizar de imediato, ele desinteressa-se e dispersa pela sala, realizando outras atividades, não conseguindo, ao contrário das restantes crianças, permanecer na mesa enquanto espera que seja a sua vez de realizar determinada tarefa. Contudo, a M.S. não esteve presente nos dois últimos dias da semana passada, não assistindo ao apoio dado pela F.P. e pelo S.F., assim, quando o S.F. se sentou junto ao grupo do projeto, esta disse-lhe que ele não fazia parte do mesmo. O S.F. começou a chorar e só aí me lembrei que realmente não tinha explicado à M.S. a situação mas reforçámos, eu e a educadora, que não há necessidade de falar agressivamente para o S.F., uma vez que ela não sabia do sucedido.</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Projeto “Os animais da quinta”.	
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº74</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	4.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu, educadora, S.F. e J.P.	<p>Durante a tarde o J.P. e o S.F. começaram a escrever no Diário de Turma. A minha reação foi pedir-lhes para pararem, pois fiquei bastante preocupada por estarem a escrever no Diário aleatoriamente, riscando-o em várias partes. A educadora disse que não fazia mal porque estavam a revelar interesse por escrever, não só por escrever no Diário, como também pela escrita em si. Assim, apenas indiquei a estas crianças quais as colunas onde deviam escrever face ao que estavam a dizer</p>		

LOCAL	Sala de atividades	que estavam a escrever. O J.P. escreveu apenas os nomes de várias crianças do grupo, mas oralmente dizia “não gostei/gostei que o/a ....”. Enquanto o S.F. realizou tentativas de escrita e imitação de letras.
ATIVIDADE/ ROTINA	Escrever no Diário de Turma	
OBSERVA ÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº75</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	4.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	Ontem não realizámos a avaliação do dia, como tal esta foi realizada hoje, juntamente com a avaliação do dia de hoje. Visto que ontem foi realizado trabalho de texto no período da tarde e as crianças do repouso não presenciaram, a avaliação do dia e, conseqüentemente, desse momento serve também para dar a conhecer a essas crianças o trabalho realizado na sua ausência. Assim, mostrei os cartões com as imagens e as crianças que estiveram presentes durante a tarde de ontem disseram que uma imagem era de um cão e que a outra era da cadela. Partindo desta afirmação das crianças ia começar a explicar que uma imagem corresponde ao macho e a outra à fêmea, quando o J.T. começou a explicar: “por exemplo o		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Avaliação do dia	J.P. é o macho e a F.P. a fêmea, o macho é o menino e a fêmea é a menina”. Com esta intervenção do J.T. percebi que ele compreendeu os conceitos abordados e que consegue verbalizar esses conhecimentos e transmiti-los a outras crianças.
OBSERVA ÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº76</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	6.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA (envolvimento das crianças com a escrita)	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora, G.B. e J.T.	O G.B. e o J.T. pediram à educadora para lhes dar o plano do dia de segunda-feira. A educadora deu e eles copiaram para o caderno o que estava escrito no plano desse dia. Quando a educadora chamou a minha atenção para o que eles, autonomamente, quiseram fazer, o G.B. apontou com o seu dedo para a frase e à medida que dizia o que estava lá escrito, percorria a frase com o dedo. Disse: “Urso Tico” e a frase dizia “Onde está o Urso Tico?” – disse apenas duas das palavras que constituem a frase, não identifica o que disse na frase, para ele, toda a frase, com cinco palavras, quer dizer apenas o que ele disse.		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades livres	
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº77</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	6.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	As crianças do projeto, enquanto aguardavam a preparação de alguns materiais, começaram a manipular alguns dos animais já construídos e que ainda não estão colados na maquete. Começaram a brincar com esses mesmos animais e a fazer o som deles, sendo que diferenciaram o som que o galo produz, do som produzido pela galinha, uma diferença identificada na atividade de segunda-feira.		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Projeto “Os animais da quinta”.	
OBSERVAÇÕES	Não Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº78</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	6.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S.F. J.L.	Durante o período da tarde as crianças que não estão a realizar nenhum projeto puderam dispersar pela sala e realizar atividades nas diversas áreas. O S.F. embora faça parte do projeto, é uma criança que não consegue ficar sentada a observar o que está a ser feito e esperar que lhe seja atribuída uma tarefa, neste sentido, circula para sala e realiza diversas atividades, passando pela mesa onde o projeto dos animais da quinta está a ser realizado para saber se pode fazer alguma coisa. Assim, durante a tarde, num momento em que circulava pela sala, foi buscar os cartões e as letras utilizados na atividade de segunda-feira (cf. Registo Diário nº72). O J.L. começou também a manipular os cartões, mas nem um, nem outro concretizaram a atividade.		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades livres.	
OBSERVAÇÕES	Não participante	
NOTAS	<p>As crianças manifestaram interesse por materiais novos que elaborei e deixei na área da Oficina de Escrita e Reprodução para que pudessem utilizá-los nos vários momentos da rotina de forma livre e autónoma. Contudo, a atividade no âmbito da qual estes foram realizados, foi realizada apenas uma vez e só com duas crianças, o que pode levar a que muitas das crianças se tenham esquecido da existência dos mesmos e que não saibam como os podem utilizar. Desta forma, assim que a rotina permitir, muito possivelmente só na próxima semana ou na seguinte, irei realizar novamente a atividade e com outras crianças, uma vez que esta é uma das estratégias utilizadas no âmbito da investigação que estou a realizar e, devido à construção da maquete do projeto “Os animais da quinta”, não foi possível realizá-la mais vezes e com todos os participantes da investigação.</p>	

REGISTO DIÁRIO Nº79		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	7.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças	Enquanto as crianças arrumavam os materiais utilizados no período da tarde nas diversas atividades que realizaram, algumas das crianças que foram chegando do repouso começaram a circular pela sala. As crianças ao verem a maquete do projeto “Os animais da quinta” começaram a conversar, identificaram alguns dos animais e começaram a perguntar o que eram determinados elementos da maquete. Assim, as crianças do projeto começaram a explicar às restantes o que existia na quinta – quais os animais, o sitio onde cada animal vive e o que cada um come.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Projeto “Os animais da quinta”			
OBSERVAÇÕES	Participante			

### 10.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 3 a 7 DEZEMBRO

No âmbito do projeto “Os animais da quinta” tem vindo a ser construída, pelas crianças do projeto e com o meu apoio, uma maquete de uma quinta que inclui alguns dos animais que, pela pesquisa de informação, as crianças do referido projeto verificaram que existem. Contudo, a construção da maquete dura há já algumas semanas e, embora as crianças se mantenham envolvidas no projeto e queiram participar, senti a necessidade de introduzir novos pontos de interesse, não só para as crianças, que através de uma forma lúdica podem aceder a informação pertinente para o projeto e assim, julgo que se torna mais fácil envolverem-se na atividade a fim de adquirir alguns conhecimentos, mas principalmente para mim, de modo a sentir que estava realmente a contribuir para a aquisição desses mesmos conhecimentos.

Neste sentido, considerando a atividade/momento proposto como interessante e oportuno para todo o grupo de crianças, dinamizei um momento, com base na leitura de uma história, que consistiu em identificar os vários animais da quinta e o som produzido por cada um deles.

*Desta forma, reproduzi, no computador, o som produzido por cada um dos animais e pedi para as crianças identificarem a que animal correspondia cada som. As crianças tiveram alguma dificuldade em identificar o som produzido pelo pavão. Para que fosse mais fácil dei-lhes uma pista: o animal começa pela letra P. Assim, recorremos à lista dos nomes dos animais e pedi para a F.P. apontar para os nomes começados pela letra P – pato, porco e pavão. O G.B. disse que ainda faltava um, identificado mais um nome começado pela letra P – periquito . . . Após as crianças identificarem o som dos animais, perguntei-lhes se sabiam que podíamos escrever esses sons. Assim, questionei as crianças sobre o som que cada animal faz - as crianças produziram os vários sons - e eu escrevi as onomatopeias no quadro, questionando as crianças, antes de escrever, por que letra começava cada uma das onomatopeias – as crianças, pelo som inicial da palavra, identificaram a letra. (Registo Diário nº71).*

Com esta proposta, tal como comprova o excerto a cima, pretendi também, mais uma vez, dado o tema da investigação a realizar na PPSII, promover o contacto das

crianças com a escrita, levando-as a identificar convenções da mesma: primeira letra das palavras.

Nesta continuidade, articulando o Domínio do Conhecimento do Mundo e o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, propus uma atividade no seguimento da anterior para todo o grupo de crianças, em que, embora seja de uma vertente mais direcionada para o projeto que estou a regular, pretendi que as crianças, através da observação de cartões diferenciassem macho de fêmea e compreendesse o significado de ambos os conceitos. Posteriormente, como se verifica no registo diário nº72, as crianças

*tiveram de escolher um par de cartões (um com uma imagem correspondente ao macho e outro com uma imagem correspondente à fêmea), encontrar os cartões com as letras das palavras e ordená-los de modo a formar a palavra. Depois as crianças copiaram as respetivas palavras para o seu caderno de capa preta, tiraram uma fotocópia ao cartão e colaram no caderno, e devem escrever macho ou fêmea por cima da respetiva imagem, bem como a onomatopeia dos animais escolhidos.*

Esta atividade foi apenas realizada com duas crianças e não foi realizada na íntegra, faltando a parte referente à identificação e escrita das onomatopeias de cada um dos animais, uma vez que, no início da atividade os materiais não estavam todos prontos, pois não contava realizar a atividade naquele dia. À vista disso, a minha preocupação para o momento foi que as crianças tivessem à sua disposição os diversos cartões com os animais e também as letras para formar as palavras. Julgo que a atividade foi relevante para as crianças, dado o seu entusiasmo e interesse em participar na mesma, porventura, é minha intenção colmatar os aspetos menos positivos registados. Assim sendo, quando realizar novamente a atividade com as crianças, tenciono escrever em cada cartão a onomatopeia de cada animal, escrevendo em frente às crianças e com o seu apoio para identificar o som de cada animal. Pretendo também, nesse momento, combinar com o grupo uma forma de eles conseguirem autonomamente distinguir a palavra que corresponde ao macho e a que corresponde à fêmea, visto que os materiais estarão disponíveis na área da Oficina de Escrita e Reprodução, para que as crianças possam recorrer aos mesmos quando assim entenderem.

A organização das letras nesta atividade tinha uma particularidade, não estavam organizadas, ou seja, estão dispostas na mesa aleatoriamente, o que, pude verificar, que dificultou o reconhecimento da maioria das letras por parte do S.F., mesmo tendo a palavra escrita no cartão.

No que concerne à realização do projeto “Os animais da quinta”, desde que a F.P. e o S.F. colaboraram na realização da maquete, o S.F. manifestou vontade em pertencer ao grupo do projeto.

*Assim, decidimos incluí-lo também no projeto, com a particularidade de que sempre que quer pode participar no projeto e quando não quiser pode realizar outra atividade distinta, uma vez que, quando não lhe é atribuída uma tarefa específica e que não a possa realizar de imediato, ele desinteressa-se e dispersa pela sala, realizando outras atividades, não conseguindo, ao contrário das restantes crianças, permanecer na mesa enquanto espera que seja a sua vez de realizar determinada tarefa. (Registo Diário nº73)*

O S.F. manifestou interesse em participar no projeto mas tendo em conta que não é possível que esteja sistematicamente a realizar atividades dentro do projeto, visto que estas devem ser distribuídas pelas várias crianças que constituem o grupo, o S.F. prefere realizar outras atividades e quando se voltar a interessar novamente pelo projeto, é livre de regressar ao grupo e realizar um tarefa, sendo que cabe ao educador respeitar o ritmo e as características individuais de cada uma das crianças e regular as entradas e saídas de crianças do projeto, de forma a não prejudicar o trabalho realizado pelas crianças que permanecem no mesmo.

No decorrer da semana pude observar vários momentos em que as crianças revelam estar envolvidas com a escrita e manifestam interesse por esta, escrevendo de livre e espontânea vontade, tal como se pode constatar através do Registo Diário nº 74, em que duas crianças começaram a escrever no Diário de Turma: o J.P. escreveu apenas os nomes de várias crianças do grupo, mas oralmente dizia “não gostei/gostei que o/a ....”, enquanto o S.F. realizou tentativas de escrita e imitação de letras; e do Registo Diário nº76, em que, duas crianças pediram à educadora para lhes dar o plano do dia de segunda-feira . . . e copiaram para o caderno o que estava escrito no plano desse dia. Uma destas crianças apontou com o seu dedo para a frase e à medida que dizia o que estava lá escrito, percorria a frase com o dedo, embora o que tenha dito não corresponda à frase na sua totalidade.

Mata (2008) e Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), referem que as tentativas de escrita das crianças podem ser em forma de garatujas e/ou mesmo formas tipo letra, sendo que, seja qual for o tipo de reprodução, as tentativas de escrita devem ser valorizadas e incentivadas, só assim as crianças poderão, progressivamente, apropriar-se do código escrito e das suas convenções, como a forma correta das letras e a sua orientação. Cabe ao educador estimular, encorajar e apoiar as explorações e tentativas de escrita da criança, estando atento às suas necessidades, por forma a responder às suas questões e solicitações, proporcionando situações em que a criança contacte com a escrita em diversos formatos e suportes, para que possa, gradualmente, compreender a funcionalidade e a utilização da linguagem escrita.

As tentativas de escrita das crianças permite-lhes desenvolver a consciência fonológica, bem como competências de análise do oral (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008), embora estas, inicialmente, tenham a função de imitar, experimentar ou brincar e só, posteriormente, adquiram “razões mais funcionais” (Mata, 2008, p.24).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I., Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

## 11. SEMANA 11: 10 A 14 DE DEZEMBRO DE 2018

### 11.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Incentivar e valorizar a iniciativa e participação das crianças;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral.</li> </ul>	Conto de uma história.	Livros e leitura: leitura da história “Quem será o meu jantar?” de Claire Freedman.	Crianças sentadas à mesa.	Eu	Grande grupo	Conto da história utilizando apenas o livro como recurso; Dar oportunidade às crianças para participarem na história, fazendo-lhes questões: o que será que aconteceu? Qual será o plano do boi? O que encontrou quando chegou ao lago/ao abrigo para burros/ao	As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervém/ participam no conto da história.

						galinheiro? O que aconteceu à raposa?	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo – identificar diferenças e semelhanças entre os animais existentes na quinta;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Promover a aquisição de vocabulário: introdução dos</li> </ul>	Jogo de classificação de animais: Aves/Mamíferos – realização de um cartaz.	Crianças sentadas à mesa.	Eu	Grande grupo	Mostrar às crianças os cartões previamente elaborados (por mim) e explicar o que são: cada cartão tem uma imagem de uma característica de algum dos animais existentes na quinta – duas/quatro patas; bico; duas asas; corpo coberto de penas/pelo; nascem do útero da mãe (fêmea)/de ovos; mamam; põe ovos/dão leite; cartões com os animais da quinta (realizados para a	Criança identifica (algumas) características dos animais existentes na quinta; Criança reconhece e identifica semelhanças/diferenças entre os animais.	

<p>conceitos ave e mamífero;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar a exploração de diferentes materiais: penas de aves e lã de ovelha.</li> </ul>					<p>atividade de distinção entre macho e fêmea);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- levar as crianças a associar cada uma das características aos animais, de forma a identificar as diferenças existentes entre aves e mamíferos (introduzir e explicar estes conceitos);</li> </ul> <p>Mostrar às crianças e deixá-las manipular a lã de ovelha e penas de algumas aves, incentivando-as a identificar a que ave pertencem.</p>	
---	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>	<p>Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.</p>	<p>Projeto “Os animais da quinta”.</p>	<p>Eu e o grupo pequenos sentados numa mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Pequeno grupo – quatro crianças.</p>	<p>Construção da maquete e dos animais da quinta; Início da construção do livro para a divulgação do projeto – recorrer à informação recolhida para: identificar os animais existentes na quinta – macho, fêmea e cria - e as suas características – onde vive, o que comem, quantas patas têm, de onde nascem, o som que fazem, entre outras.</p>	<p>Crianças recordam informação recolhida no decorrer do projeto – em livros, na visita à Quinta Pedagógica e nas atividades realizadas na sala.</p>
--	---	--	--	-----------	---	--	--

## 11.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº80		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	10.12.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>Contei às crianças a história “Quem será o meu jantar?” de Claire Freedman. Durante a história coloquei questões às crianças de modo a que estas pudessem antecipar o que ia acontecer na história e também questões relativamente aos animais, mais concretamente ao que eles tinham feito para parecerem outros animais que não eles próprios.</p> <p>Tendo em conta que na história a raposa tinha um livro com as características dos animais para verificar se podiam ou não comê-los, propus às crianças do projeto a realização de um livro com as informações recolhidas no decorrer do mesmo, como forma de consolidação dos conhecimentos adquiridos e para utilizar na divulgação do projeto.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Leitura da história “Quem será o meu jantar?” de Claire Freedman.			
OBSERVAÇÕES	Participante			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº81</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b>	10.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	Eu e grupo de crianças	Comecei por mostrar às crianças os cartões com os animais, realizados no âmbito de uma outra atividade, e pedi para identificarem os animais, dizendo o nome do macho e o nome da fêmea. De seguida perguntei se viam algumas diferenças entre os animais e disseram que sim. O S.F. disse que alguns eram parecidos. Mostrei uma imagem representativa de duas patas e perguntei o que era. Algumas crianças disseram que era um pato, outras uma galinha e uma disse que eram pernas. Desta forma, pedi para as crianças identificarem, colocando junto à imagem, quais os animais que têm duas patas.		
<b>LOCAL</b>	Sala de atividades	Perguntei quantas patas tinham os restantes animais e a S.J. disse quatro. Assim, pedi ao S.F. para organizar os cartões com os animais de quatro patas, junto à imagem representativa de quatro patas, acabando várias crianças por o ajudar.		
<b>ATIVIDADE/ ROTINA</b>	Jogo de classificação de animais: Aves/Mamíferos	Posteriormente perguntei que mais diferenças tinham os animais dos dois conjuntos já realizados, mostrando a imagem representativa do bico. O S.F. fez o gesto com as mãos junto à sua boca para explicar como era o bico. As crianças identificaram o conjunto de animais que tem bico e eu expliquei que, após uma criança dizer que eles não têm nariz, os animais daquele conjunto realmente não têm nariz mas têm narinas e apontei para a imagem o que eram as narinas. Questionei as crianças, levando-as a identificar mais diferenças entre os dois conjuntos de animais, chegando à diferença na cobertura do corpo, apontando para os que têm pelo e para os outros que têm penas. A C.L. procurou nos cartões a imagem representativa de corpo coberto de pelo e a M.S. a representativa de corpo coberto de penas. Nesta procura, a M.S. confundiu o corpo coberto de penas com a imagem de um pintainho a sair da casca de um ovo. Assim expliquei mais uma diferença entre os animais: “uns animais nascem de ovos, quais acham que são?”. A maioria das crianças mencionou		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>o grupo das aves, mas houve crianças que mencionaram animais do outro conjunto. Primeiro perguntei como achavam que os pintainhos saiam do ovo e a M.S. respondeu que estes usam o bico para partir o ovo. Depois então expliquei que o outro conjunto de animais não nasce de ovos mas sim da barriga da mãe, algumas crianças disseram logo “barriga da mãe” ao ver a imagem representativa dessa característica dos mamíferos. Antes de ler a descrição da imagem disse às crianças que ia introduzir uma nova palavra que não deviam conhecer – útero – as crianças não conheciam este termo nem o seu significado, então disse-lhes que era o mesmo que barriga. O G.B. disse que como são as mães a ter os filhos só nasciam meninas, ou seja, pensando que por ser apenas as fêmeas a ter filhos, que estes ao nascerem só poderiam ser fêmeas. Desconstruímos (eu e a educadora) este pensamento, explicando que podem ser meninos ou meninas (machos/fêmeas), dando o exemplo de que ele é um menino e também nasceu da barriga da mãe.</p> <p>Mostrei a imagem representativa de duas asas e perguntei o que era. A S.J. disse que era uma ave. Com esta afirmação da S.J. introduzi os conceitos que pretendia: ave e mamífero. Quando perguntei o que eram aves, as crianças disseram que eram pássaros.</p> <p>Questionei as crianças sobre o que é que os mamíferos nos davam, já que tínhamos visto que as aves põe ovos e comemos alguns deles. A M.S. disse leite. Perguntei se bebemos leite de todos os animais, por exemplo do coelho, e as crianças disseram que não. Assim, a educadora sugeriu separar os animais que dão leite que os humanos, ou seja nós, podemos beber, dos restantes que dão leite apenas para os seus filhos. As crianças identificaram a vaca, a cabra e a ovelha. Sugeri separar também os machos das fêmeas, visto que só as fêmeas é que dão leite. E perguntei para que é que estas dão leite, sem ser para nós bebermos, e as crianças disseram para dar aos filhos. Aqui introduzi a imagem representativa de mamar e perguntei o que era. O S.F. disse que mamam das maminhas.</p>
-------------	--------------	--

		<p>Após este momento da atividade de identificação de semelhanças e diferenças entre os animais da quinta, mostrei às crianças penas de pavão, que as crianças identificaram de imediato, o J.T. disse “é aquilo que abre e fecha”; de pato, a S.J. identificou; de galinha, as crianças primeiro disseram de galo; e de frango, as crianças primeiro disseram que era de um pato bebé, depois eu disse que era de bebé mas não era de pato, depois disseram que era de galinha. Disse-lhes que era de frango e como não sabiam o que era expliquei que é o estado entre o pintainho e a galinha/galo, fazendo uma comparação entre nós de forma a ser mais perceptível – as crianças são os pintainhos porque são os mais novos, eu sou o frango porque não sou a mais nova nem a mais velha, estou no meio, e a educadora, como é a mais velha, é a galinha. Mostrei também lã de ovelha. As crianças tiveram a oportunidade de mexer e cheirar, disseram que era fofo mas, quanto ao cheiro, disseram que cheirava mal, fazendo muitas caretas.</p> <p>A F.P. disse “cheira mal”, referindo-se à lã da ovelha.</p> <p>O D.T. disse “a ovelha é muito fixe, tem pelo”.</p>
--	--	--

REGISTO DIÁRIO Nº82		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	O grupo de crianças que, em conjunto com a educadora, realizou o projeto sobre o futebol, divulgou hoje os conhecimentos adquiridos no mesmo. O grupo elaborou pequenos cartazes, que posteriormente vão ser compilados para formar um livro, e ensaiou com a educadora o que cada criança ia dizer sobre os cartazes. A educadora, de forma a ajudar as crianças a		

LOCAL	Sala de atividades	lembrarem-se do que tinham de dizer, foi realizando questões. Cada criança ficou responsável por certos cartazes e a educadora ficou responsável por apresentar o campo de futebol realizado bem como as linhas que o constituem.  Após a divulgação, o grupo de crianças que assistiu teve a oportunidade de fazer comentários ao trabalho feito, estes centram-se em parabenizar as crianças pelo trabalho realizado, e dizer que estava muito original. Desta forma, a educadora interveio para levar as crianças a identificar o que tinham aprendido com o projeto, questionando uma a uma o que aprenderam. As crianças começaram por dizer que não tinham aprendido nada, e, só depois de eu fazer um comentário sobre o projeto, é que as crianças começaram a fazer os seus próprios comentários, como se precisassem de um modelo para comentar o projeto. Algumas crianças estiveram distraídas durante a divulgação do projeto, penso que esta sua atitude se pode dever ao facto de não se interessarem pelo tema abordado.
ATIVIDADE/ ROTINA	Divulgação do projeto "O futebol"	
OBSERVAÇ ÕES	Não participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº83</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	12.12.2018
			PROJETO "OS ANIMAIS DA QUINTA"	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	Inicialmente estava previsto realizar com todo o grupo de crianças os cartazes de classificação das aves e dos mamíferos. Contudo, tendo em conta a quantidade de coisas para fazer durante esta semana, visto que a festa de natal decorrerá esta sexta-feira, pois para a semana, muitas das crianças não vão à escola, foi necessário preparar o presente para oferecer ao 4ºAno (troca de presentes entre turmas) e os postais de natal para cada criança levar para casa juntamente com um presente para as famílias.		
LOCAL	Sala de atividades	Assim, durante o período da tarde, as crianças realizaram o registo da apresentação do projeto sobre o futebol e, à medida que as crianças do projeto foram acabando, fui construindo com elas o cartaz de classificação das aves. Desta forma, o S.F. e a C.L. colaram numa cartolina os cartões com as imagens das características das aves e desenharam algumas das		

ATIVIDADE/ ROTINA	Realização do cartaz de classificação de aves	aves existentes na quinta. O S.F. disse: “esqueci-me do nariz do galo. Ah não é nariz, é buraquinhos”. Revelando ter adquirido conhecimentos com a atividade de classificação dos animais, uma vez que expliquei que as aves não têm nariz mas sim narinas que são uns buracos no bico.
OBSERVAÇÕES	Participante	

REGISTO DIÁRIO Nº84		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	13.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Educadora e grupo de crianças	Hoje o primeiro tempo da manhã foi dedicado à confeção de bolachas para oferecer às famílias. Para isso, a educadora leu a receita para as crianças (funcionalidade da escrita) e foi colocando os ingredientes dentro de uma taça. Depois de feita a massa, as crianças tiveram a oportunidade de a amassar, sendo que algumas crianças não o quiseram fazer. Posteriormente, foi distribuído um pedaço de massa a cada criança, que o teve de amassar e colocar formas natalícias para fazer então as bolachas.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Bolachas para oferecer às famílias.			

OBSERVA ÇÕES	Participante	
-----------------	--------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº85</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.12.2018
			PORTEFÓLIO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA (funcionalidade da escrita e interesse pela escrita)	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e S.F.	<p>Durante o período da manhã, eu e a auxiliar estivemos a embrulhar as bolachinhas realizadas ontem de manhã com as crianças, para que estas, no final do dia, as pudessem levar para casa juntamente com o postal que realizaram para oferecer às suas famílias. Este postal foi escrito pela educadora que escreveu o que cada criança disse, após a educadora lhe perguntar o que queria dizer à família. As crianças que já sabem escrever o seu nome escreveram-no.</p> <p>Durante este tempo, o S.F. foi buscar as imagens das características dos mamíferos e foi ter comigo, dizendo-me que queria escrever letras. Disse-lhe que aqueles cartões não eram os da atividade que ele pretendia e ele foi buscar os corretos – cartões com as imagens dos animais existentes na quinta – e disse-me que queria fazer. Pedi-lhe que fosse buscar o seu caderno de capa preta, contudo acabou por não realizar a atividade pois não havia um adulto disponível para o ajudar e é uma atividade que ele precisa da orientação do adulto. Neste sentido, para a semana, tendo em conta que algumas das crianças não vão à escola, tenciono voltar a realizar esta atividade com as crianças que estiverem presentes e que sejam participantes da investigação, sendo o S.F. uma dessas crianças.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Trabalho de texto: Macho/Fêmea – Masculino/Feminino; Onomatopeias.			

OBSERVA ÇÕES	Participante	
-----------------	--------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº86</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.12.2018
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA (articulação entre domínios)	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e professora de música	<p>Durante a sessão de música, as crianças em conjunto com a professora estão a construir uma canção. Essa canção tem origem numa saia e as crianças desenharam o que querem que essa saia contenha. Desta forma, a professora pretende encontrar, com as crianças, formas de conseguirem cantar a canção encaixando as palavras nos três tempos que a canção tem. Para isso a professora pediu às crianças para identificarem o número de sílabas de algumas das palavras. Escolhendo cantar a palavra que tem três sílabas.</p> <p>O S.F. fixou o ritmo da canção e cantou uma das palavras nesse mesmo ritmo.</p> <p>O J.M. esteve sempre muito agitado durante a sessão, participando mesmo que não seja a sua vez. Algumas vezes participou corretamente, outras fora de contexto. Depois, seguindo o ritmo da canção, começou a dizer o nome de algumas das crianças do grupo.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Sessão de Música			
OBSERVA ÇÕES	Não participante			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº87</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	A M.S. e a S.J. não estiveram presentes quando se iniciou a construção do cartaz de classificação das aves. Como tal, durante o período da tarde, antes da festa de natal, tendo em conta que o tempo assim o permitia, as crianças, com o meu apoio concluíram a realização do cartaz. Comecei por explicar às duas crianças que não estiveram presentes em que consistia o cartaz, sendo que, a M.S. identificou todas as características destes animais apenas ao olhar para as imagens. A M.S. desenhou ainda uma ave que faltava e escreveu o nome de todas as aves desenhadas. Enquanto a M.S. escrevia, a C.L. fez alguns comentários referentes à escrita: “Pato começa por P” e “Já me habituei às letras pequeninas”, ou seja, minúsculas.		
LOCAL	Sala de atividades	Em simultâneo a isto, o S.F. e a B.M. começaram a desenhar os animais para colar no cartaz dos mamíferos, que será realizado na próxima semana. O D.T., uma criança que não pertence ao grupo do projeto, manifestou interesse em participar nesta atividade e, assim, escolheu um animal e desenhou-o. Mais uma vez contámos com a colaboração de crianças exteriores ao grupo do projeto, na realização de atividades/materiais inerentes ao projeto.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Realização do cartaz de classificação de aves	Colei no cartaz exemplares de penas de algumas das aves existentes na quinta, visto que as crianças tiveram a oportunidade de as manipular anteriormente e pensei que seria interessante esses materiais estarem presentes também nos cartazes. O D.T., relativamente à pena do pavão, mencionou que esta era muito bonita.		
OBSERVAÇÕES	Participante	A C.L. disse que a formiga era um inseto, ao ver uma ilustração que parecia ser uma formiga.		

REGISTO DIÁRIO Nº88		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.12.2018
			ARTICULAÇÃO ENTRE SALAS	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Comunidade escolar	<p>Mais uma vez foi-me possível assistir a um momento de articulação entre salas e entre ciclos.</p> <p>As crianças e docentes de JI e do 1ºCEB juntaram-se no recreio para a festa de natal. Cada turma do 1ºCEB, no seu tempo, dinamizou um momento (animação de uma história, dança ou canção). As crianças de JI apresentaram uma canção, sendo uma canção para cada grupo, apresentadas de seguida. Nesta festa existiu também a troca de presentes entre grupos da escola.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>Pude verificar que as crianças estiveram bastante entusiasmadas e divertidas com as apresentações e também com o momento de dança livre e em conjunto após a festa. Pude também verificar a boa relação que existe entre os docentes da escola, não só entre docentes de JI como também de JI com os docentes de 1ºCEB. Para além desta relação, é possível compreender que existe um trabalho realizado em equipa e que as decisões são tomadas em conjunto.</p>		
ATIVIDADE / ROTINA	Festa de Natal			
OBSERVA ÇÕES	Participante			

### 11.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 10 a 14 DEZEMBRO

A semana foi preenchida, maioritariamente, com momentos alusivos ao natal, quer na realização dos presentes para oferecer às famílias (um postal com uma mensagem das crianças para as suas famílias e bolachas com formas alusivas à época festiva), quer na realização da festa de natal, que contou também com a realização de um presente para oferecer a uma turma e no ensaio da canção a apresentar na referida festa.

Contudo, durante a semana, foi possível realizar momentos referentes aos projetos em execução. A educadora e o grupo do projeto “O futebol” divulgaram o projeto para o restante grupo, permitindo-me perceber como se realiza a divulgação de um projeto. Primeiro é importante estabelecer quem vai dizer o quê, posto isso, é necessário ensaiar o que cada criança vai dizer, sendo que as frases escritas nos cartazes de divulgação devem ser claras e precisas, o que, na minha opinião, facilita a que as crianças memorizem o que têm de dizer. Por fim, após a apresentação do projeto, segue-se um momento destinado a perguntas e comentários. Neste momento, as crianças felicitaram o grupo pelo trabalho realizado e disseram que estava muito original. *A educadora interveio para levar as crianças a identificar o que tinham aprendido com o projeto, questionando uma a uma o que aprenderam* (Registo Diário nº82).

Os comentários das crianças nem sempre foram sobre o que aprenderam, pois algumas estiveram distraídas e disseram que não tinham aprendido nada, o que, a meu ver, pode estar relacionado com o facto de estas não se interessarem pelo tema abordado. Por ventura, considero este momento relevante, na medida em que permite que a criança veja os seus direitos respondidos, ao ter voz dentro de um grupo, ao poder partilhar as suas ideias e experiências, dar a sua opinião e sugestões.

Através desta divulgação e também numa atividade no âmbito do projeto “Os animais da quinta”, as crianças puderam realizar e contactar com cartazes informativos, estando a escrita presente, visto conterem frases e imagens representativas das mesmas. Os cartazes são um tipo de suporte de escrita diferente dos livros de literatura para a infância, e das receitas, utilizada na confeção das bolachas de natal (Registo Diário nº84). O contacto das crianças com diferentes suportes de escrita permite que

estas usem a escrita no seu quotidiano e vão-se, progressivamente, apropriando e compreendendo as suas convenções e utilidade (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

A criação de uma rotina educativa que fomente o contacto das crianças com livros e a leitura de histórias é essencial para a promoção de hábitos de leitura, para o desenvolvimento da linguagem oral, para a aquisição de vocabulário, para o desenvolvimento de concepções sobre a escrita e competências de leitura (Sim-Sim, 2002; Mata, 2008; Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008;).

A seleção da história deve ir ao encontro dos interesses das crianças e o educador deve, previamente, preparar a leitura da história e, como continuidade a esse trabalho, colocar questões às crianças, de forma a apoiar a sua compreensão do que está a ser lido (Mata, 2008). Neste sentido, ao contar a história lancei questões às crianças, para captar a sua atenção e incentivá-las a ouvir a mesma, despertando a sua curiosidade para o que se seguia e proporcionando a apropriação da leitura.

A escrita está constantemente presente no dia-a-dia das crianças, dentro e fora da sala de atividades. Esta semana, pude, novamente, vivenciar a possibilidade de articulação de conteúdos, nomeadamente da Linguagem Oral e da Abordagem à Escrita com a música, visto que, como evidência o Registo Diário nº86, durante a sessão de música, as crianças, juntamente com a professora, realizaram a divisão silábica de algumas palavras, *pois, a professora pretende encontrar, com as crianças, formas de conseguirem cantar a canção* [uma canção que está a ser inventada pelas crianças com a professora] *encaixando as palavras nos três tempos que a canção tem. Para isso a professora pediu às crianças para identificarem o número de sílabas de algumas das palavras. Escolhendo cantar a palavra que tem três sílabas.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Sim-Sim, I. (2002). Desenvolver a linguagem, aprender a língua. In A. Carvalho (Org.). *Novas Metodologias em Educação* (pp.197-226). Porto: Porto Editora.

Sim-Sim, I., Silva, A.C. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

## 12. SEMANA 12: 17 A 21 DE DEZEMBRO DE 2018

### 12.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> </ul>	Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.	Projeto “Os animais da quinta”.	Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.	Eu	Pequeno grupo – quatro crianças.	Realização do cartaz de características dos mamíferos; Iniciar a construção do livro para a divulgação do projeto – recorrer à informação recolhida para: identificar os animais existentes na quinta – macho, fêmea e cria - e as suas características – onde vive, o que comem,	Criança identifica (algumas) características dos mamíferos existentes na quinta; Crianças recordam informação recolhida no decorrer do projeto – em livros, na visita à

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>						<p>quantas patas têm, de onde nascem, o som que fazem, entre outras.</p>	<p>Quinta Pedagógica e nas atividades realizadas na sala.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e identifique/nomeie letras que constituem uma palavra;</li> <li>• Proporcionar situações que contribuam para que a criança distinga letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma;</li> <li>• Promover situações que levem a criança a</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Trabalho de texto: Macho/Fêmea – Masculino/Feminino; Onomatopeias.</p>	<p>Sentada à mesa com a(s) criança(s).</p>	<p>Eu</p>	<p>Individualmente/ grupos de duas crianças</p>	<p>Mostrar às crianças os cartões previamente elaborados (por mim) e questionar as crianças sobre o que são, lembrando que cada cartão tem uma imagem de um animal da quinta e por baixo da imagem tem a palavra correspondente à imagem; existem pares de cartões cujas imagens são semelhantes, uma</p>	<p>Reconhece letras que constituem uma palavra; Identifica/nomeia letras que constituem uma palavra; Distingue letra maiúscula e minúscula e quando se utiliza cada uma; Reconhece o sentido direcional da escrita.</p>

<p>reconhecer o sentido direcional da escrita.</p>						<p>corresponde ao macho e a outra à fêmea:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- levar as crianças a identificar/nomear cada uma das imagens;</li> </ul> <p>Explicar em que consiste a atividade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- escolher um par de cartões;</li> <li>- encontrar as letras das palavras nos cartões com letras dispostos aleatoriamente na mesa;</li> <li>- copiar para o caderno de capa preta as palavras formadas e tirar fotocópia aos cartões escolhidos e colá-los também;</li> </ul>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						<p>- identificar cada uma das palavras escritas, escrevendo macho/fêmea.</p> <p>- escrever a onomatopeia correspondente ao animal (esta encontra-se escrita no verso do cartão).</p>	
<p>• Potenciar o envolvimento da criança na organização/construção do seu portefólio de desenvolvimento e aprendizagem.</p>	<p>Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança</p>	<p>- Eu sou: autorretrato da criança sob a forma de desenho;</p> <p>- Quem é a minha família: retrato da família na perspetiva da</p>	<p>Sentada à mesa com a criança</p>	<p>Eu</p>	<p>Criança do portefólio</p>	<p>Conversar com a criança, explicando o que é o portefólio, o porquê de se realizar e como pode participar no mesmo.</p> <p>Dar oportunidade à criança para colocar questões e dizer o que pensa/deseja fazer.</p>	<p>Criança manifesta interesse em realizar o portefólio.</p> <p>Criança envolve-se na realização do portefólio.</p>

		criança através de desenhos; - Quem são os meus amigos: retrato dos amigos da criança na sua perspetiva, através de desenhos.					
--	--	--	--	--	--	--	--

## 12.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº89		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.12.2018
			PORTEFÓLIO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e S.F.	<p>Chamei o S.F. junto a mim e perguntei-lhe se queria fazer um trabalho comigo. Ao responder-me afirmativamente, expliquei-lhe que era um trabalho sobre ele, sobre o que já sabia, sobre o que gostava de fazer e com quem gostava de brincar.</p> <p>Ao dar-lhe a primeira folha – “Eu sou o...” – pedi-lhe para se desenhar. Desenhou o seu corpo com cabeça, olhos, boca, tronco, braços e pernas.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>Eu: “Falta o cabelo”.</p> <p>S.F.: “Vou fazer doutra cor.” (Pega na cor castanha e desenha o cabelo).</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança	<p>Eu: “De que cor é o teu cabelo?”</p> <p>S.F.: “O meu cabelo é preto.”</p> <p>Eu: “Preto? Isso é castanho. Vai lá ao espelho ver a cor do teu cabelo e dos olhos”.</p> <p>S.F.: “Sim, o cabelo é preto, os olhos são pretos”.</p> <p>Eu: “São castanhos.”</p> <p>S.F.: “Castanhos”.</p> <p>Eu: “Falta os sapatos”</p> <p>(Pegou na caneta amarela e desenhou os sapatos)</p> <p>Eu: “Também falta o nariz e as orelhas.”</p>		

Participante

(Com a caneta amarela fez o nariz e as orelhas)

Eu: “Tens as orelhas e o nariz amarelos?”

S.F.: “Eu quero fazer desta cor.”

Eu: “Muito bem, agora escreve aqui o teu nome.”

S.F.: “Não, ainda falta a relva.”

Depois de concluído o seu desenho, escreveu o seu nome copiando do modelo que escrevi. Conseguiu escrever todas as letras sozinho, identificou/nomeou a letra G quando lhe questionei que letra era e sabe fazer a letra A sem olhar para o modelo, pois já mencionou noutras atividades que é uma letra que conhece. Quanto à sua idade, escreveu o número 4 copiando do modelo que realizei e riu-se bastante quando contornei a sua mão com uma caneta e ele viu a sua mão na folha. Após realizar o desenho da mão, quis pintá-la.



Quanto à sua família, pedi-lhe que desenhasse a mãe e o pai. Desenhou o pai e disse: “o pai”. Enquanto desenhava a mãe foi dizendo: “a cabeça, os olhos, a barriga, as pernas, o bebé na barriga da mãe”. Pedi-lhe que dissesse algo sobre a mãe e sobre o pai e ele disse: “A mãe tem um bebé na barriga”, “O pai não tem um bebé na barriga”. Pedi-lhe para dizer algo que os pais gostam e ele disse: “A mãe gosta de comer tostas”, “O pai gosta de trabalhar”.



Depois de desenhar a família na folha com lápis e caneta, quis desenhar também em pintura, utilizando tintas e aguarelas:

Eu: “O que estás a desenhar?”

S.F.: “A mãe com o bebé na barriga. O pai, os olhos. Eu em aguarela a fazer “iupi”. Aqui uma tempestade”.



<b>REGISTO DIÁRIO Nº90</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>Com as crianças do projeto realizámos o cartaz de características dos mamíferos.</p> <p>O S.F. e a B.M. começaram por colar as imagens representativas de cada uma das características.</p> <p>Depois de desenharem os animais que faltavam desenhar, as crianças colaram os animais. No momento de desenho dos animais foi alertando as crianças essencialmente para o número de patas dos animais.</p> <p>O S.F. disse “Sofia agora eu não quero fazer o projeto”, eu aceitei pois percebi que estava a interessar-se por uma brincadeira que os seus colegas estavam a ter. Assim, S.J. e a B.M. escreveram o nome de cada animal.</p> <p>As restantes crianças do projeto – C.L. e M.S. – não estiveram presentes, estarão ausentes toda a semana pois encontram-se já de férias.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Realização do cartaz de características dos mamíferos.			
OBSERVAÇÕES	Participante			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº91</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	18.12.2018
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu, B.M. e F.P.	<p>Fui buscar a folha onde tinha escrito as onomatopeias de cada um dos animais e escrevi na parte de traz de cada animal o som que fazem e também se é macho ou fêmea. A B.M. e a F.P. escolheram, cada uma, um par de animais. A B.M. escolheu coelho e coelha. A F.P. escolheu burro e mula. As duas crianças realizam em simultâneo a atividade.</p> <p>B.M. – Reconheceu e identificou/nomeou as letras C, O, P, E, R, L, H, A. F.P. – Reconheceu e identificou/nomeou as letras B, G, U, R, O, M, E, L, A.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>A F.P. estava à procura da letra B e não encontrava. Pegou na letra P e disse “Este é um B só que diferente. Não é um B igual.” Perguntei-lhe que letra era e ela disse novamente “É um B diferente.”. A B.M. disse “É um P.”</p> <p>A B.M. não encontrava a letra E. A F.P. disse que a ajudava a encontrar. Depois de encontrarem a B.M. disse “estava difícil”. (O facto de as letras estarem desorganizadas e sem estarem na orientação correta dificulta que as crianças as encontrem de imediato, e também porque nem todos os cartões estavam virados com a letra para cima).</p> <p>A F.P. disse “Até parece que a letra G (apontando para a letra maiúscula) é a letra E (referindo-se à letra minúscula).”</p> <p>A B.M. encontrou a letra B e deu-a à F.P. E o mesmo com a letra R minúscula. A F.P. disse que faltava mais um R e a B.M. encontrou mais um.</p> <p>A B.M. disse que ia procurar a letra N e eu disse-lhe que não era a letra N, era parecida mas não era. E aí ela disse que era a letra H. A F.P. encontrou a letra H e deu-lhe. Encontrou logo duas e a B.M. colocou uma delas de parte por saber que iria precisar para escrever a palavra coelho.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	Trabalho de texto: Macho/Fêmea – Masculino/Feminino;  Onomatopeias.			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>A F.P. disse que ia procurar a letra M e depois disse que tinha encontrado. Perguntei-lhe se eram iguais e ela disse que não, disse-lhe que aquela era a letra N. Mas depois encontrou sozinha.</p> <p>Enquanto procurava a letra U, a F.P. pegou no cartão com a letra Ú e comparou com o cartão da palavra. Disse que não era igual mas que tinha a mesma forma. Expliquei-lhe que são iguais porque são a letra U mas que aquele tem um acento e o que ela precisa não tem.</p> <p>A B.M. encontrou a letra C e questionei-a se era maiúsculo ou minúsculo. Disse que era minúsculo (mas era maiúsculo). Procurei a letra C minúscula e questionei-a novamente. Aí já identificou maiúsculo e minúsculo corretamente. E perguntei-lhe porque é que tínhamos de usar a letra maiúscula no início e ela disse porque está no início do nome.</p> <p>A B.M. disse “têm as letras iguais, só que o O é o último”. Aí ajudei-a no seu raciocínio: “As letras são todas iguais, só que na palavra coelha tu tens o quê no final?” B.M.: “O A”. Eu: “E o quê no coelho?” B.M.: “O O”.</p> <p>A F.P. disse: “Consegui encontrar um E destes.” Eu: “Um E desses é um E quê?” F.P.: “Maiúsculo”.</p> <p>Após realizada a primeira parte da atividade, as crianças escreveram nos seus cadernos as palavras e, respetivamente, macho e fêmea. Foram-me mostrando, à medida que iam escrevendo, as letras e revelaram satisfação em escrever as letras.</p> <p>B.M.: “Já escrevi o C”. “Já está o L”.</p> <p>F.P.: “Consegui escrever o B”.</p> <p>A B.M. escreveu um E maiúsculo em vez de minúsculo. Após a ter questionado reconheceu que não estavam iguais e ajudei-a a transformar a letra maiúscula em minúscula.</p> <p>A F.P. identificou o burro como sendo macho. Reconhecendo e identificando/nomeando todas as letras desta palavra. O mesmo aconteceu com a B.M.. Ambas as crianças reconheceram e identificaram/nomearam as letras da palavra fêmea.</p>
-------------	--------------	---

	<p>Quanto ao som dos animais. A B.M. reconheceu e identificou/nomeou as letras Q, U, I e C. Pensei que tivesse dificuldades em nomear a letra Q mas não. A F.P. também reconheceu e identificou/nomeou as letras do som do burro – I, N e O. A F.P. perguntou à B.M. o que esta estava a escrever e ela respondeu que era o som que eles (coelhos) fazem. Ao ilustrar as palavras, a B.M. disse que já não se lembrava quantas patas têm os coelhos. A F.P. disse que eram duas, porque viu na televisão que têm duas patas e duas mãos. Aí expliquei que são quatro patas, duas mais em baixo e que utilizam para saltar e duas mais em cima que ela associa como sendo mãos.</p> <p>Realizei a atividade também com o J.P.. Pude verificar que reconhece e identifica/nomeia todas as letras, tanto as das palavras que escolheu como as restantes. Ao ver a letra ã disse que era um A de João, por ter o til. Não manifestou interesse em realizar a atividade, apenas em escrever no seu caderno as palavras que ia encontrando nos vários cartões da atividade – nome dos animais, som dos vários animais, as palavras som, macho e fêmea. No entanto, quando lhe questionei o que escreveu não me soube responder.</p>
--	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº92</b>		DESCRIÇÃO	<b>TEMA: DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA</b>	19.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e S.J.	A S.J. queria escrever um “não gostei ao J.M.”, para tal, a educadora disse-lhe para escrever na respetiva coluna o seu nome e o nome do J.M.. A S.J. perguntou como se escreve J.M. e a educadora pediu-lhe que fosse procurar o cartão com o nome do J.M., mas ela não sabia qual era a letra J para encontrar o cartão. Pedi-lhe que dissesse as letras do abecedário à medida que eu apontava para as caixas com as letras. Verifiquei que não sabia as letras G, J, N, Q, T, V, W, Y. Depois de saber qual a letra J, procurou os nomes todos com a letra J e perguntava se era aquele, até encontrar o nome do J.M..		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Utilização do Diário de Turma	
OBSERVAÇÕES	Participante	

REGISTO DIÁRIO Nº93		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	19.12.2018
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	20.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Tendo em conta que duas das crianças do projeto estão ausentes não será possível realizar o livro de divulgação do projeto, como tal, durante esta semana apenas irei estruturar o livro, para, em janeiro, quando todas as crianças regressarem de férias seja possível realizá-lo.  Desta forma, questioneei a B.M. e a S.J. sobre a cor das cartolinas para o livro, estas concordaram com a cor verde e castanha.		
LOCAL	Sala de atividades	Posteriormente comecei a estruturar o texto para colocar nas cartolinas, bem como as imagens reais dos animais – as mesmas utilizadas em atividades anteriores, de modo a facilitar que as crianças do grupo reconheçam e identifiquem os animais.		

ATIVIDADE / ROTINA	Construção do livro para a divulgação do projeto	Estruturei o livro, colando as imagens dos animais e o texto. Em janeiro as crianças terão apenas de escrever o nome dos animais e desenhar alguns elementos de modo a facilitar a sua leitura dos cartazes/livro.
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº94</b>		DESCRIÇÃO	<b>TEMA: ROTINA DIÁRIA</b>	20.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Durante a semana estiveram presentes poucas crianças do grupo pois a grande maioria já se encontra de férias. Desta forma, a rotina das crianças foi apenas de momentos de brincadeira livre, em que, essencialmente, as crianças brincaram na Área do faz de conta e na Área das construções, reforçando o que já tinha observado – estas são as suas áreas de preferência. Pude também observar a interação entre as crianças que brincaram umas com as outras, não evidenciando tanto a existência de grupos dentro do grande grupo. Contudo, pude verificar que o J.L. e o F.O. recorreram bastante um ao outro, escolhendo-se reciprocamente nas brincadeiras. O mesmo com o J.P. e o D.T. que, como tenho observado desde o início, se escolhem mutuamente nas brincadeiras livres e também nos lugares em que se sentam, chamando-se um ao outro para se sentarem juntos, para realizarem a mesma atividade, para participarem na mesma brincadeira. Esta situação, em que muitas vezes um escolhe o que o outro faz, leva, com frequência, à intervenção do		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Atividades Livres			

OBSERVA ÇÕES	Não participante	adulto, na medida em que lhes explica que cada um faz o que quer, brinca ao que quer e com quem quer e senta-se onde quer e não onde o outro diz para se sentar.
-----------------	------------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº95</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	20.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e S.B.	<p>O S.B. levou para a escola um catálogo de brinquedos que inclui um espaço para escrever uma carta ao Pai Natal. Perguntei-lhe se queria escrever a carta e ele disse que sim, assim, ditei-lhe o que devia escrever e ele escreveu, revelando saber reconhecer e identificar todas as letras, pois eu dizia uma letra e ele escrevia-a.</p> <p>O S.B. não é um dos participantes da investigação porque no período da tarde, momento em que por norma se realiza trabalho de texto, ele está no repouso. Contudo, em vários momentos verifiquei que é uma criança que revela bastante interesse e capacidades referentes a este domínio.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Carta ao Pai Natal			
OBSERVA ÇÕES	Participante			

## 12.3. Reflexão Semanal

### REFLEXÃO SEMANAL: 17 a 21 DEZEMBRO

Esta semana estiveram presentes poucas crianças do grupo, pois a maioria já se encontra de férias. Como tal, os momentos passados na sala de atividade foram essencialmente momentos de brincadeira livre em que as crianças puderam dispersar pelas diferentes áreas e realizar as atividades que assim entendessem.

Ao contrário do que é habitual, em que são evidentes a existência de pequenos grupos dentro do grande grupo, visto as crianças terem as suas preferências relativamente umas às outras, pude observar que, durante esta semana, a existência desses mesmos grupos não foi tão acentuada, visto que, por estarem poucas, as crianças interagiram todas umas com as outras nas áreas que identifico como sendo as preferidas do grupo: Área das construções e Área do faz de conta.

Não é apenas no período considerado de férias que é permitido que as crianças brinquem na sala de atividades, pois, o brincar faz sempre parte da rotina diária do grupo com o qual estou a realizar a PPS II. Durante o dia, mesmo que se estejam a realizar atividades de caráter individual ou em pequenos grupos, dirigidas/orientadas pelo adulto, as restantes crianças têm a oportunidade de dispersar pelas várias áreas de atividade.

Neste sentido, considero que, não só a educadora, como também a instituição que permite à educadora organizar e gerir o tempo como entende, valorizam a ação de brincar, reconhecendo esta como um direito da criança. Brincar é uma ação de motivação intrínseca escolhida livremente e dirigida unicamente pela criança e que lhe proporciona prazer. Para a criança, esta ação não tem qualquer objetivo se não o brincar em si. A brincadeira é a lente pela qual a criança descobre e experimenta o seu mundo e o mundo dos outros, compreendendo-os e aprendendo a expressar-se sobre eles (Goldenstein, 2012; Kishimoto, 2010).

Existe um vasto reportório de tipos de brincadeira tal como definem Miller e Almon (2009), podendo estes ser de motricidade grossa (por exemplo, correr, saltar e trepar), de motricidade fina (por exemplo, pintar, cortar e manusear objetos de pequena dimensão), de construções (por exemplo, com blocos e com legos), de jogo simbólico (por exemplo, faz de conta), de linguagem (por exemplo, lenga lengas, canções e

histórias), e sensoriais (por exemplo, explorar materiais naturais e tocar instrumentos) entre outros.

Transversal aos diferentes tipos de brincadeira mencionados, a ação de brincar é o principal fator promotor do desenvolvimento e da aprendizagem na infância, sendo que com educadores e ambientes promotores da mesma, em que se articulam os interesses das crianças e as propostas do educador, as crianças podem desenvolver-se e aprender global e integradamente, ou seja, nos diferentes aspetos do conhecimento e de competências (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Segundo Goldenstein (2012), Milteer e Ginsburg (2012), Bodrova e Leong (2015) e Miller e Almon (2009), a ação de brincar e de jogar, além de potenciar os níveis de bem-estar e envolvimento da criança, que são condições necessárias para que haja desenvolvimento e aprendizagem, tem benefícios, quer imediatos, quer a longo prazo, sendo eles ao nível emocional, físico, social e cognitivo.

Como benefícios físicos do brincar são apontados diversos aspetos como: a diminuição da fadiga, da dor e da depressão e o aumento dos níveis de movimento, agilidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade e motricidade grossa e fina.

No que respeita aos benefícios sociais desta ação, apontam-se aspetos como: a promoção da empatia, compaixão, partilha e descentralização, a modelação das relações baseadas na inclusão, a melhoria das competências de comunicação não-verbal e o incremento da atenção e do apego.

Por fim, no que concerne aos benefícios cognitivos do brincar, alguns destes são: a promoção da construção do pensamento lógico, a aquisição de noções espaciais, o desenvolvimento do pensamento abstrato e da imaginação e o desenvolvimento da intencionalidade de comportamentos.

Assim sendo, o educador deve assumir uma postura que incentive e promova a participação e o envolvimento das crianças no brincar e no jogo. O que, a meu ver, no caso do contexto em que estou a realizar a PPS II, acontece, dado que a educadora cooperante integra o brincar na rotina do grupo. No entanto, há que ter em consideração que o brincar necessita de tempo e espaço.

Quanto ao tempo, segundo Miller e Almon (2009), hoje em dia, as crianças apenas desfrutam da brincadeira livre durante trinta minutos ou menos, e considerando que as crianças quando estão envolvidas não dão pelo tempo passar, este curto período fará com que as crianças terminem a sua brincadeira sem terem atingido o potencial de satisfação.

Este é um aspeto que, numa semana normal poderia ser verificado, visto que, quando a maioria do grupo está presente e as suas áreas de preferência são, praticamente, as mesmas, poderiam surgir alguns conflitos por as crianças quererem as mesmas áreas ou que algumas crianças tivessem de esperar que existisse uma vaga na área que pretendem e, até aí, teriam de realizar uma atividade que não fosse da sua preferência. Isto, a meu ver, apresenta-se como uma situação que, por um lado, pode levar a criança a não se envolver tanto no que está a fazer como se estivesse a realizar uma atividade que realmente pretendia, mas, por outro lado, é uma oportunidade para que a criança realize outras atividades, interaja com outras crianças e outros materiais, alargando o seu leque de experiências e, conseqüentemente, de preferências.

Contudo, durante esta semana, estas situações não aconteceram porque, para além da educadora abrir uma exceção e permitir um maior número de crianças nas áreas de preferência, as crianças estiveram praticamente sempre a brincar, o que lhes permitiu envolver-se e tirar partido das suas brincadeiras e da interação com os seus pares.

As crianças que se encontravam na Área do faz de conta envolveram-se de tal forma nas suas brincadeiras que estenderam o espaço de brincar a toda a sala, circulando pela mesma. Esta situação, na minha opinião, partilhada também pela educadora (explícita na entrevista realizada), acontece porque a sala é um espaço pequeno e, por essa razão, as suas áreas apresentam um espaço bastante delimitado. Contudo, considero que, esta fragilidade do espaço é colmatada pela sua organização, que permite que as crianças tenham acesso direto às várias áreas, bem como aos materiais existentes nas mesmas, o que potencia a sua livre escolha e autonomia na realização das atividades.

Miller e Almon (2009) referem que o ideal se prende com um ambiente em que as crianças se envolvem e tomam iniciativa e em que, ao mesmo tempo, o educador é ativo, participando na construção intencional da brincadeira, sem tomar controlo. Na minha perspetiva, o educador deve, então, promover, através do brincar e do jogo, o desenvolvimento de relações/interações com e entre o grupo e o desenvolvimento de cada criança individualmente.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.
- Bodrova, E. & Leong, D. (2015). Vygotskian and post-vygotskian views on children's play. *American Journal of Play*, 7(3), 371-388.
- Goldenstein, J. (2012). *Play in children's development, health and well-being*. Londres: Toy Industries of Europe.
- Hauser-Cram, P., Nugent, J. K., Thies, K.M, & Travers, J. F (2014). *Development of children and adolescents*. USA: Wiley.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento - Perspectivas Atuais Belo Horizonte.
- Miller, E. & Almon, J. (2009). *Crisis in the kindergarten: why children need to play in school*. USA: Alliance for childhood.
- Milteer, R. & Ginsburg, K. (2012). The Importance of Play in Promoting Healthy Child Development and Maintaining Strong Parente-Child Bond: Focus on Children in Poverty. *American Academy of Pediatrics*, 129 (1), 204-213.
- Wittmer, D. S. & Petersen, S. H. (2010). Routines, environments, and opportunities: Day to day the relationship way. In D. S. Wittmer e S. H. Petersen (Eds.) *Infant and toddler development and responsive program planning: A relationship-based approach* (pp.296-327). New Jersey: Pearson Education.

## 13. SEMANA 13: 7 A 11 DE JANEIRO DE 2019

### 13.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento das crianças sobre o tema;</li> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo,</li> </ul>	Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.	Projeto “Os animais da quinta”.	Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.	Eu	Pequeno grupo – quatro crianças.	Continuação da construção do livro para a divulgação do projeto – recorrer à informação recolhida para: identificar os animais existentes na quinta – macho, fêmea e cria - e as suas características – onde vive, o que comem, quantas patas têm, de onde nascem, o som	Crianças recordam informação recolhida no decorrer do projeto – em livros, na visita à Quinta Pedagógica e nas atividades realizadas na sala.

progressivamente, para a sua autonomia.						que fazem, entre outras. Escrever o nome dos animais, desenhar/recortar e cortar elementos para o livro.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar o envolvimento da criança na organização/construção do seu portefólio de desenvolvimento e aprendizagem;</li> <li>• Registrar as evidências de aprendizagem e desenvolvimento da criança, tendo como base as suas experiências e preferências.</li> </ul>	Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quem são os meus amigos: retrato dos amigos da criança na sua perspectiva, através de desenhos.</li> <li>- Como os meus amigos me veem: retrato da criança na perspectiva dos que considera seus amigos.</li> <li>- Decoração do portefólio.</li> </ul>	Sentada à mesa com a criança	Eu	Criança do portefólio	Dar oportunidade à criança para colocar questões e dizer o que pensa/deseja fazer.	<p>Criança manifesta interesse em realizar o portefólio.</p> <p>Criança envolve-se na realização do portefólio.</p>

## 13.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº96		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	7.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças	<p>Contei uma história às crianças no momento dedicado aos livros e leituras. Após o conto da história ainda restava algum tempo até ser o momento de realizar a higiene antes do almoço. Ao deparar-me com esta situação, visto que não tinha nada planeado, fiquei sem saber o que fazer.</p> <p>A educadora para me ajudar disse às crianças para me ensinarem a canção que aprenderam na última sessão de música, visto que eu não estive presente. No entanto, mesmo depois deste momento ainda restava tempo. Aí a educadora sugeriu que eu perguntasse às crianças o que poderíamos fazer no tempo que ainda restava. O P.R. sugeriu fazer-se apresentação de produções. A educadora consentiu.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Momentos de transição			
OBSERVAÇÕES	Participante			

NOTAS	<p>Mais uma vez a educadora chamou-me à atenção para a transição entre momentos, uma gralha na minha prática. Considero que este é um aspeto importantíssimo e que preciso de pensar em estratégias para quando estas situações acontecem. Uma possível estratégia é o sugerido pela educadora – questionar as crianças sobre o que podemos fazer – aqui é evidente, mais uma vez, a participação ativa das crianças no contexto educativo. Pois não tem, necessariamente, de ser o educador a propor sempre estratégias. Contudo, uma outra estratégia são os jogos. Já por várias vezes vi a educadora implementar jogos relacionados com os nomes das crianças, com as letras iniciais destes ou o nome completo.</p>
-------	--

REGISTO DIÁRIO Nº97		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	7.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	<p>Durante o dia de hoje eu e as crianças do projeto “Os animais da quinta” demos continuidade à construção do livro para a divulgação do projeto. Antes da interrupção letiva estruturei todo o livro, com as partes escritas do mesmo. Esta semana as crianças irão realizar desenhos representativos das frases, mas, antes disso, as crianças começaram por escrever o nome dos animais. Desta forma, distribuí pelas crianças o nome dos vários animais. Sem ser propositado, a S.J. ficou encarregue de escrever o nome de vários animais que começam pela letra P. Não reparei nesta situação, contudo, ela reparou e disse-me: “Olha Sofia” (apontando para a letra inicial de cada um dos nomes). Perguntei-lhe o que me estava a tentar dizer mas não se soube expressar oralmente. Desta forma verbalizei o seu raciocínio e perguntei-lhe se me queria dizer que estava a escrever palavras começadas pela mesma letra. Depois de me responder assertivamente, questionei-a sobre que letra era. Disse-me “P”. Continuou a sua tarefa e foi-lhe atribuído outro nome de um animal e ela disse-me “mais outra com P”. Na continuidade da tarefa foram-lhe sendo atribuídos outros nomes e, novamente, reparou em algo</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE / ROTINA	Construção do livro para a divulgação do projeto			

OBSERVAÇÕES	Participante	comum a estes, disse: “outra” (apontando para a letra inicial de cada palavra). Perguntei-lhe que letra era e disse-me, depois de pensar um pouco, “C”.
-------------	--------------	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº98</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	8.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Após a realização da apresentação de produções ainda havia tempo entre este momento e o momento da higiene antes da hora do almoço. Como tal sugeri às crianças realizarmos um jogo e expliquei em que consistia: eu escrevia no quadro magnético uma letra, quem quisesse participar colocava o dedo no ar, e dizia qual era a letra e uma palavra começada por essa letra.		
LOCAL	Sala de atividades	Letra B: D.T. e J.P. disseram logo letra B. M.S.: Bia.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Transição entre momentos da rotina diária	J.L.: Benjamim, pão. Eu: pão começa por que letra? M.S.: P. C.L.: borboleta. G.B.: Bruna. S.F.: balões (depois de pensar um pouco e ouvir algumas crianças)D.T.: “balão”.		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>F.P.: borbulha.  S.B.: balão.  S.J.: boneca.  B.M.: bolha.  M.L.: mãe.  Eu: mãe começa por que letra?  M.S.: "M".  P.R.: Batman.</p> <p>Letra D  J.P. disse de imediato "D".  C.L.: Diogo.  G.B.: Daniela, desenho.  S.J.: Daniel.  S.F.: Pescoço.  Eu: pescoço começa por que letra?  S.B.: "P".  S.F.: Gigante.  Eu: gigante começa por que letra?  S.B.: "G".</p>
-------------	--------------	---

S.B.: Dinossauro.

D.T.: Diogo.

F.O.: Dinis.

Letra S

O J.P. e o S.F. disseram de imediato “S”.

S.F.: Santiago.

S.J.: Sofia e Santiago.

D.T.: Torres.

Eu: torres começa por T mas tens razão D.T., torres tem o som “s” mas é no fim.

S.B.: Sebastião.

M.S.: Sopa e cenoura.

Eu: cenoura começa com o mesmo som mas a letra é diferente. Que letra é?

F.O.: “C”.

M.F.: Sapato.

J.P.: Estrela.

Eu: Não J.P.. Tem o som “s” mas não começa por “s”, começa por que letra?

S.B.: “E”

G.B.: Temos duas pessoas que começam com essa letra.

Eu: Quem?

G.B.: Sebastião, Sofia e Santiago.

Eu: Então quantas pessoas são?

G.B.: Três.

O J.P. colocou o dedo no ar para participar em todas as letras mas quando lhe dei a palavra, nas duas primeiras letras, não mencionou nenhuma palavra.

Como se aproximava a hora de fazer fila comecei a chamar cada uma das crianças, sendo que tinham de dizer uma palavra começada pela mesma letra do seu nome.

B.M.: biblioteca.

F.O.: Francisco.

G.B.: Guilherme.

M.S.: Mia.

C.L.: cão.

S.J.: Santiago.

F.P.: Francisco.

D.T.: Diogo.

J.L.: Jaime.

S.B.: serpente.

S.F.: Santiago.

P.R.: pássaro.

M.L.: Maria.

		<p>A M.F não disse nada, então pedimos ajuda e a M.S. disse “mamã”. O H.R. também precisou de ajuda, o S.F. disse “Hugo” e o P.R. “helicóptero”.</p> <p>J.M.: Zé (visto que reconhece o seu nome pelo diminutivo).</p> <p>O J.P. não conseguiu dizer nada, só conseguiu quando o deixei escrever na folha, assim, escreveu “João”. Como o G.D. também não disse uma palavra começada por G, o J.P. escreveu “Guilherme”, para ajudar o G.D.</p>
--	--	---

REGISTO DIÁRIO Nº99		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	9.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, professora de música e adultos da sala	Na sessão de música a professora começou a tocar num metalofone a melodia de uma canção que tem vindo a construir com o grupo de crianças. O S.F. reconheceu de imediato a melodia e na pausa feita na canção ele disse o que é suposto dizer “saia”. À medida que a professora ia tocando e parando, o S.F. ia dizendo palavras nessas pausas. A M.S. acabou por também reconhecer a canção. As restantes crianças só perceberam quando a professora disse o que estava a tocar. Antes do final da sessão, a professora sugeriu que as crianças desenhassem utilizando letras e mostrou alguns exemplos.		
LOCAL	Sala de atividades	Durante o período da tarde a educadora realizou a proposta da professora de música. Começou por escrever no quadro as palavras que utilizámos na canção, sendo que foram as crianças a relembrar essas palavras. Antes da lista estar completa, a educadora leu as palavras já escritas, apontando para as mesmas à medida que as ia lendo. A educadora utilizou a palavra salsicha e fez um ponto de interrogação usando essa palavra. Depois o S.F. escolheu a palavra cadela,		
ATIVIDADE / ROTINA	Sessão de música			

OBSERVAÇÕES	Não Participante	<p>levantando-se e ido apontar para a palavra, com esta palavra, a educadora desenhou uma cadela. As crianças manifestaram interesse em realizar a atividade, pois o S.F., o D.T. e o J.P. começaram a dizer “eu quero, eu quero”.</p> <p>As crianças tiveram desempenhos diferentes na atividade. As crianças que apresentam algum desenvolvimento ao nível da escrita, como o conhecimento e identificação de bastantes letras, foram capazes de compreender e concretizar a atividade corretamente, realizando desenhos mais concretos. O J.P. é uma criança que reconhece e identifica todas as letras mas não compreendeu o que era suposto fazer, mesmo depois de varias insistências da minha parte, não consegui que concretizasse a atividade, sendo que apenas, tal como o S.F., se limitou a copiar e a escrever a palavra que tinha escolhido. As crianças que não conhecem tantas letras, que não sabem o nome delas ou que realizam formas tipo letra aproximadas à sua forma correta, manifestaram alguma dificuldade em conseguir realizar a atividade, pois se já é um desafio para elas realizarem letras, depararam-se com uma atividade em que, para além de terem de escrever/realizar letras, tinham, também, de se concentrar para, com as letras que conseguem fazer, desenhar uma forma.</p>
-------------	------------------	---

### 13.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 7 a 11 JANEIRO

A semana iniciou-se com a aprendizagem de um aspeto que considero importantíssimo para a minha prática profissional, não só atualmente, enquanto estagiária, mas, principalmente, para o futuro enquanto educadora de infância – a importância da implementação de estratégias na transição entre momentos.

Durante a PPS II existiram momentos em que fiquei sem saber o que fazer depois de realizar o que tinha previsto realizar. Estas situações ocorreram porque o que estava planeado terminou antes do tempo previsto e, por isso, entre esse momento da rotina e o seguinte existia ainda tempo. Como não previa, antecipadamente, que ia “sobrar” tempo, não planeava mais nada. Assim, quando estas situações aconteciam a minha reação era questionar-me (e também à educadora) “E agora? O que faço”. Desta forma, identifico a transição entre momentos como uma gralha na minha prática. Contudo, visto que estou em processo de aprendizagem, considero que ainda é tempo de melhorar e pensar, antecipadamente, em estratégias para realizar nesses momentos, podendo essas estratégias estarem ou não relacionadas com os momentos da rotina que a antecedem ou precedem.

Com a prática o educador vai conhecendo o grupo de crianças, qual o seu ritmo enquanto grupo e enquanto seres individuais e os seus interesses e, consoante isso, vai planeando a sua ação. O conhecimento da dinâmica e características do grupo permite ao educador, de certa forma, antecipar a transição entre momentos, prever o que pode realizar nesses momentos. Considero, no entanto, que existem estratégias que são transversais a qualquer grupo de crianças, entre elas o conto de uma história ou a realização de um jogo, visto que são interesses comuns à maioria (se não todas) das crianças.

Com o grupo da PPS II, foi-me possível observar, principalmente nos momentos que antecedem a higiene realizada antes do almoço, a realização de jogos, propostos pela educadora, relacionados com os nomes das crianças, quer com as letras iniciais destes quer com o nome completo.

Perante a minha dúvida do que se poderia fazer no tempo que ainda restava até à hora do almoço, a educadora sugeriu que eu questionasse as crianças sobre o que

poderíamos fazer naquele tempo, sendo esta uma outra estratégia possível de realizar com o grupo de crianças da PPS II, o que resultou bastante bem, pois *o P.R. sugeriu fazer-se apresentação de produções* (Registo Diário nº96), e, na minha opinião, representa uma estratégia que fomenta a participação ativa das crianças no contexto educativo, não tendo, necessariamente, de ser o educador a pensar/propor sempre estratégias.

Dado o interesse manifestado pelas crianças no que concerne à escrita, mais concretamente às letras, num momento de transição entre momentos, visto ainda existir tempo, realizei com o grupo um jogo *que consistia em eu escrever no quadro magnético uma letra, quem quisesse participar colocava o dedo no ar, e dizia qual era a letra e uma palavra começada por essa letra* (Registo Diário nº98). Este jogo foi muito bem explicado pelo S.B., no conselho de sexta-feira, à educadora, visto que esta não esteve presente no momento de realização do jogo, o que me leva a crer que expliquei corretamente o jogo e as crianças se envolveram verdadeiramente no mesmo.

A escrita não surge apenas em momentos de jogo, pois, como pude verificar e vivenciar durante a semana, esta surge em momentos de trabalho, por exemplo na realização de projetos e nas sessões de música.

No que diz respeito aos projetos, a escrita está associada a estes quer pela realização de um projeto em que a base é a escrita de uma história, quer na preparação da comunicação de um projeto, o que evidencia o seguinte excerto de uma nota de campo:

*as crianças começaram por escrever o nome dos animais. . . distribui pelas crianças o nome dos vários animais. Sem ser propositado, a S.J. ficou encarregue de escrever o nome de vários animais que começam pela letra P. Não reparei nesta situação, contudo, ela reparou e disse-me: “Olha Sofia” (apontando para a letra inicial de cada um dos nomes. Perguntei-lhe o que me estava a tentar dizer mas não se soube expressar oralmente. Desta forma verbalizei o seu raciocínio e perguntei-lhe se me queria dizer que estava a escrever palavras começadas pela mesma letra. Depois de me responder assertivamente, questioneei-a sobre que letra era. Disse-me “P”. Continuou a sua tarefa e foi-lhe atribuído outro nome de um animal e ela disse-me “mais outra com P”. Na continuidade da tarefa foram-lhe sendo atribuídos outros nomes e, novamente, reparou em algo comum a estes, disse: “outra”*

*(apontando para a letra inicial de cada palavra). Perguntei-lhe que letra era e disse-me, depois de pensar um pouco, “C”. (Registo Diário nº97)*

Também na sessão de música, como já aconteceu outras vezes, a escrita esteve presente. Desta vez pela sugestão dada pela professora para que as crianças desenhassem utilizando letras e mostrou alguns exemplos. A educadora aceitou a sugestão da professora e as crianças desenharam utilizando letras. Nesta atividade, pude verificar que

*as crianças tiveram desempenhos diferentes. As crianças que apresentam algum desenvolvimento ao nível da escrita, como o conhecimento e identificação de bastantes letras, foram capazes de compreender e concretizar a atividade corretamente, realizando desenhos mais concretos. O J.P. é uma criança que reconhece e identifica todas as letras mas não compreendeu o que era suposto fazer, mesmo depois de varias insistências da minha parte, não consegui que concretizasse a atividade, sendo que apenas, tal como o S.F., se limitou a copiar e a escrever a palavra que tinha escolhido. As crianças que não conhecem tantas letras, que não sabem o nome delas ou que realizam formas tipo letra aproximadas à sua forma correta, manifestaram alguma dificuldade em conseguir realizar a atividade, pois se já é um desafio para elas realizarem letras, depararam-se com uma atividade em que, para além de terem de escrever/realizar letras, tinham, também, de se concentrar para, com as letras que conseguem fazer, desenhar uma forma. (Registo Diário nº99)*

## 14. SEMANA 14: 14 A 18 DE JANEIRO DE 2019

### 14.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover situações de cooperação e interação entre pares;</li> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança identifique o número de sílabas de uma palavra.</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Jogo “Caça às sílabas.”</p>	<p>Dispersas pelo espaço e, posteriormente, sentadas em roda.</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Mostrar às crianças os cartões previamente elaborados (por mim) explicar o que são: Cartões com duas faces, de um lado a palavra (nome coletivo) e a imagem representativa da mesma, do outro lado orientações para se deslocarem no espaço (número de passos e</p>	<p>A criança: Identifica o número de sílabas de uma palavra.</p>

						<p>direção em que devem andar) e encontrarem os cartões com as sílabas da palavra.</p> <p>Dividir o grupo de crianças em pares ou trios e explicar em que consiste a atividade: seguir as orientações do cartão e encontrar as diferentes partes da palavra que lhes foi atribuída.</p> <p>Após todos os grupos encontrarem as sílabas da sua palavra, em grande grupo, realizar a contagem das sílabas de cada uma das</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

						palavras – divisão silábica.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e identifique/nomeie letras/sílabas que constituem uma palavra;</li> <li>• Potenciar a descoberta de palavras que comecem e/ou acabem da mesma forma;</li> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança identifique o número de sílabas de uma palavra;</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Trabalho de texto: Descobrir palavras.</p>	<p>Sentada à mesa com as crianças.</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Partindo das sílabas das palavras do jogo “Caça às sílabas”, levar as crianças a descobrir novas palavras pela junção de sílabas das diferentes palavras do jogo.</p> <p>Realizar a divisão silábica das palavras descobertas.</p> <p>Elaborar uma lista das palavras descobertas.</p>	<p>A criança:</p> <p>Reconhece letras que constituem uma palavra;</p> <p>Identifica/nomeia letras que constituem uma palavra;</p> <p>Descobre e refere palavras que começam/acabam da mesma forma;</p> <p>Identifica o número de sílabas de uma palavra;</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar o uso funcional da escrita em suportes diferentes;</li> <li>• Promover situações que levem a criança a reconhecer o sentido direcional da escrita.</li> </ul>							<p>Identifica e reconhece a funcionalidade da escrita;</p> <p>Reconhece o sentido direcional da escrita.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo;</li> <li>• Acompanhar e regular o processo de trabalho de projeto, contribuir para o conhecimento</li> </ul>	<p>Adquirir conhecimentos sobre a forma como se realiza um trabalho de projeto.</p>	<p>Divulgação e exposição do Projeto “Os animais da quinta”.</p>	<p>Eu e o pequeno grupo sentados numa mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Pequeno grupo – cinco crianças.</p>	<p>Ensaiai a divulgação do projeto com as crianças.</p> <p>Realizar a avaliação do projeto.</p> <p>Divulgar e expor o projeto.</p>	<p>Crianças recordam informação recolhida no decorrer do projeto – em livros, na visita à Quinta Pedagógica e nas atividades realizadas na sala.</p>

<p>das crianças sobre o tema;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhar as crianças na realização do projeto, contribuindo, progressivamente, para a sua autonomia.</li> </ul>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança identifique o número de sílabas de uma palavra;</li> <li>• Fomentar o interesse pela realização de fichas existentes no Ficheiro de Língua Portuguesa.</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Trabalho de texto: Ficheiro de Língua Portuguesa - Divisão silábica</p>	<p>Crianças sentadas à mesa</p>	<p>Eu</p>	<p>Individualmente</p>	<p>Introduzir um novo ficheiro para incluir no ficheiro de língua portuguesa. Explicar às crianças em que consiste e que podem realizá-lo sozinhas ou com o apoio do adulto, sendo que, posteriormente, o adulto terá sempre de conferir o que foi feito: tabela com três colunas</p>	<p>A criança: Identifica o número de sílabas de uma palavra; Procura o Ficheiro de Língua Portuguesa e realiza fichas existentes no mesmo.</p>

						<p>– palavra, ilustração e divisão silábica. As crianças devem escolher uma palavra do ficheiro de palavras (disponível na área da Oficina de escrita e reprodução) e escrever a palavra na coluna correspondente, realizar, na coluna correspondente, a ilustração da palavra, e, por fim, pintar as bolas correspondentes ao número de sílabas, após realizar a sua divisão silábica.</p>	
--	--	--	--	--	--	---	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Incentivar e valorizar a iniciativa e participação das crianças;</li> <li>• Criar oportunidades para que as crianças identifiquem palavras que já conhecem e que antecipem o conteúdo da história a partir do título.</li> </ul>	<p>Conto de uma história.</p>	<p>Livros e leitura: leitura da história “Ovelhinha dá-me lã” de Isabel Minhós Martins.</p>	<p>Crianças sentadas à mesa.</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Dar oportunidade às crianças para participarem na história, fazendo-lhes questões antes do início da história: a história será sobre o quê? Conseguem identificar alguma palavra que conhecessem no título? O que se pode fazer com a lã da ovelha?; Conto da história utilizando apenas o livro como recurso; Relacionar a história com o projeto “Os animais da quinta”, visto que as crianças queriam saber como se</p>	<p>As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre. As crianças intervêm/ participam no conto da história.</p>
--	-------------------------------	---	----------------------------------	-----------	---------------------	---	---


						dá cor à lã da ovelha, assim, está irá introduzir a apresentação de um projeto realizado por outro grupo de JI.	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar situações que fomentem a articulação entre salas;</li> <li>• Proporcionar situações para que as crianças adquiram conhecimentos do domínio do conhecimento do mundo.</li> </ul>	Interação entre salas – partilha de projetos realizados.	Apresentação do projeto sobre as ovelhas e a sua lã	Crianças sentadas no chão.	Grupo de crianças que realizou o projeto e respetiva educadora	Grande grupo	Pedir ao grupo de crianças que realizou o projeto e respetiva educadora para apresentarem o projeto realizado ao grupo de crianças, de modo a articulá-lo com o Projeto “Os animais da quinta” e dando resposta a uma das questões do projeto.	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Potenciar o envolvimento da criança na organização/construção do seu portfólio de desenvolvimento e aprendizagem;</li> <li>• Registrar as evidências de aprendizagem e desenvolvimento da criança, tendo como base as suas experiências e preferências.</li> </ul>	Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança	- O que mais gosto (produções, materiais, espaços/áreas da sala, atividades)	Sentada à mesa com a criança	Eu	Criança do portfólio	Dar oportunidade à criança para colocar questões e dizer o que pensa/deseja fazer. Encorajar a criança a escolher amostras e trabalhos de que gostou ou que considera que fazem sentido estarem no portfólio.	Criança manifesta interesse em realizar o portfólio. Criança envolve-se na realização do portfólio.
---	---	--	------------------------------	----	----------------------	---	---


## 14.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº100		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças e adultos da sala.	<p>Às segundas-feiras as crianças, no primeiro tempo da manhã, após a mudança das tarefas e o planeamento da semana, falam sobre o que fizeram no fim de semana. Depois de o dizerem oralmente para o grande grupo, cada criança vai buscar uma folha de texto e realiza a ilustração do seu fim de semana. Posteriormente, dirige-se a um dos adultos para que este escreva o texto.</p> <p>Como já referi em notas de campo anteriores, algumas crianças já são capazes de escrever algumas palavras que conhecem, sendo que neste tipo de texto – sobre o fim de semana – as crianças iniciam o seu discurso e, conseqüentemente, o seu texto por “Eu fui”, sendo que, assim, “Eu fui” são duas palavras que já reconhecem e já conseguem escrever. A maioria das crianças, este fim de semana, foi à festa de aniversário de um dos rapazes do grupo. Apoiei o J.T. a escrever o seu texto, escrevendo numa folha as palavras que ele tinha de escrever nos espaços que lhe tinha deixado no seu texto. Nesta atividade, o J.T., que tem alguma dificuldade em identificar as letras, mesmo que as saiba fazer (realiza letras com a sua forma correta), conseguiu identificar todas as letras que lhe perguntei quais eram.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Ilustração do fim de semana			
OBSERVAÇÕES	Participante			

NOTAS	<p>Tendo em conta que o J.T. é um dos participantes da minha investigação realizada no âmbito da PPS II e é uma criança que manifesta dificuldades em identificar/nomear as letras do alfabeto, na próxima semana irei levar para a sala de atividades um jogo que consiste num tabuleiro com todas as letras do alfabeto e tampas também com as letras, o objetivo deste jogo é que as crianças, para além de reconhecerem as letras, fazendo corresponder as letras das tampas às letras do tabuleiro, possam também identifica-las. Este foi um jogo pensado a partir das dificuldades manifestadas pelo J.T. mas que pode e deve ser utilizado por todo o grupo de crianças, o que me permitirá perceber quais as letras que as crianças já conhecem e identificam.</p>
-------	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº101</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e S.F.	<p>Tendo em conta que estava muito frio na rua e as crianças no segundo tempo iam realizar uma atividade no espaço exterior, a educadora considerou que o tempo de recreio podia ser passado dentro da sala de atividades. Neste momento as crianças podem circular pelas diversas áreas da sala de atividades e fazer o que preferem, podendo brincar com os seus brinquedos trazidos de casa. O S.F. foi buscar o ficheiro de palavras para fazer a atividade referente à distinção entre macho e fêmea (ver registo diário nº72). Procurou os cartões com as letras de que necessitava para formar as palavras Perú e perua, pedindo-me ajuda quando não as conseguia encontrar. Reconheceu todas as letras de que necessitava. Identifica, sem qualquer dúvidas, a letra O. Identificou a letra P depois de eu a ter identificado na primeira vez que necessitou dela. Perguntou-me como se chamava as letras G e H. A letra T disse que era “tá”.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ ROTINA	Atividades realizadas no período de recreio	Depois desta atividade perguntei-lhe se queria escrever no seu caderno de escrita o que tinha aprendido com a construção de umas torres em lego que colocou para a apresentar. Disse que sim. Então perguntar-lhe o que queria dizer sobre as torres, ele disse “esta (apontando para a torre vermelha) é mais alta do que esta, esta e esta (apontando para a torre amarela, verde e azul). Perguntei-lhe pelas cores das torres, se eram iguais, disse que não e enunciou as cores de cada uma das torres – vermelha, amarela, azul, verde e laranja. Disse que a torre amarela também é alta porque “é mais alta do que esta, esta e esta” (apontando para as torres azul, verde e laranja). Disse que a torre amarela é mais pequena do que a torre vermelha e contou a peças das torres azul e verde, de modo a perceber que estas torres são iguais – têm o mesmo número de peças.
OBSERVAÇÕES	Participante	

<b>REGISTO DIÁRIO Nº102</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Hoje propus uma atividade no espaço exterior. Esta correspondia ao género de uma caça ao tesouro mas em vez de tesouro as crianças tiveram de encontrar sílabas. Previamente preparei o espaço, colocando dispersas as sílabas. De seguida, reuni com o grupo de crianças e expliquei em que consistia a atividade. Ao mostrar os cartões o S.B. disse de imediato que tínhamos de seguir as pegadas. Quando perguntei quantas pegadas estavam no cartão, nem foi necessário realizar a contagem porque várias crianças, só de olhar para o conjunto de pegadas, disseram quatro. Expliquei que cada pegada representa um passo.		
LOCAL	Espaço exterior			

Atividade “Caça às sílabas”

As crianças disseram, depois de lhes perguntar, que sílabas eram bocadinhos da palavra (M.S.). Quando perguntei o que significava um conjunto, várias crianças tentaram explicar. A S.J. disse que eram “muitas coisas assim juntas”. Ao olharem para a imagem do cartão as crianças contaram o número de sílabas, juntaram letra a letra para formar o som representativo de cada sílaba e, depois de juntadas as sílabas e dita a palavra, identificaram que a palavra significava um conjunto de vacas.


Dividi o grupo de crianças em pares e, algumas, em trios. Coloquei cada grupo no sítio onde tinham de começar a atividade e entreguei-lhes um cartão. A educadora juntou-se ao J.M. visto que ele não se consegue controlar sozinho, pois é o mais novo do grupo e ainda não tem consolidadas as regras de convivência em grupo, e a M.S., a criança mais velha do grupo em que estava o J.M., não o conseguia controlar.



Dei início à atividade. Durante o decorrer desta foi necessário apoiar alguns grupos pois não seguiam as orientações dos cartões, acabando por se perder e ficar sem saber para onde ir ou saíam do sítio onde tinham começado e já não conseguiam voltar ao seu percurso. Também existiram situações em que as crianças corriam ao ver as sílabas das suas cores e não seguiam as orientações para as encontrar.

À medida que encontravam todas as sílabas da sua palavra as crianças foram-se sentando. Depois de todos encontrarem as sílabas sentei-me junto às crianças e cada grupo colocou o seu cartão no chão juntamente com as sílabas que encontrou, pela ordem correta. Neste momento realizei com as crianças a contagem das sílabas das palavras (a maioria das crianças dizia o número automaticamente) e li para as crianças a palavra, depois de tentar que elas ao juntarem as letras fossem produzindo o som que estas formam quando




OBSERVAÇÕES	Participante	se juntam e, assim, chegar à palavra em sim. Também neste momento as crianças, ao olhar para as imagens do cartão, puderam identificar a que conjunto de animais se refere cada uma das palavras.	
NOTAS	<p>Considero que a atividade foi bem sucedida. Embora as crianças, maioritariamente, tenha precisado de ajuda para seguir as orientações dos cartões ou não as tenham seguido de todo e tenham circulado livremente pelo espaço, correndo até às sílabas da sua palavra, conseguiram realizar corretamente a divisão silábica das palavras, identificando, sem necessidade e contar, o número de sílabas de cada uma das palavras. Conseguiram, também, juntar letra com letra e produzir o som resultante da junção dessas letras. Conseguiram, ainda, autonomamente colocar as sílabas por ordem correta, sem, dessa forma, ser necessária a intervenção do adulto.</p> <p>Como melhoria da atividade e também como sugestão da educadora, a atividade poderia ter sido realizada por um grupo de cada vez. Assim todos os grupos poderiam ver todos os grupos, não existia tanta confusão e era-me mais fácil apoiar todos os grupos. As sílabas também poderiam estar tapadas com os pinos (inicialmente estavam assim mas pensei que poderia estar a dificultar a atividade e acabei por destapar as sílabas, tirando os pinos de cima das mesmas).</p>		

<b>REGISTO DIÁRIO Nº103</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	14.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, eu e educadora	<p>No período da tarde as crianças exploraram e manipularam as sílabas encontradas na atividade “Caça às sílabas” de modo a formar novas palavras.</p> <p>As crianças foram colocando as sílabas de modo aleatório, algumas das vezes, sem saberem, no meio da “palavra” que formaram estava uma palavra, outras vezes, ao formarem uma “palavra” lembravam-se de outra que podiam fazer ou substituíam letras/sílabas para formar uma palavra. As crianças foram-se completando/ajudando umas às outras, dizendo por que letra e/ou sílaba começava e/ou acabava uma palavra, dizendo como se lia a junção de duas letras, dizendo que letras formavam as palavras.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>À medida que as crianças iam formando e dizendo novas palavras eu fui escrevendo, depois de ler as palavras e confirmarmos, em conjunto, se a palavra formada existia ou não. O D.T. e o J.P. quando foi a sua vez recorreram às sílabas cujos cartões são da mesma cor. Contudo, o J.P. trocou a ordem às sílabas e, assim, formou uma nova palavra mesmo sem saber.</p> <p>A atividade desenvolveu-se muito à base da tentativa e erro visto que as crianças não sabem ler nem escrever, sabem, no entanto, juntar letras e identificar o som resultante dessa junção, sendo que essa junção corresponde a sílabas.</p>		
ATIVIDADE/ ROTINA	Trabalho de texto: formar palavras com as sílabas da atividade “Caça às sílabas”	<p>Depois de todos realizarem a atividade, as crianças puderam ir para as áreas, ficando apenas quem queria a continuar a realizar a atividade. Desta forma, quem ficou foi o G:B. e o J.T.. O G.B. depois de formar uma palavra manifestou interesse em registá-la, ele próprio, na lista de palavras que eu fui realizando no decorrer da atividade.</p>		
OBSERVAÇÕES	Participante			

<b>REGISTO DIÁRIO Nº104</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	15.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, eu e educadora	<p>Estava previsto realizar a divulgação do projeto “Os animais da quinta” hoje mas um dos elementos do projeto não foi à escola e, como tal, não se realizou a divulgação do mesmo.</p> <p>Neste sentido, aproveitei o período da manhã para realizar com as restantes crianças do projeto um cartaz com os nomes coletivos que as crianças aprenderam com a atividade “Caça às sílabas”.</p> <p>Dada a alteração na planificação, no período da tarde propus uma atividade que só iria propor amanhã. Esta consistiu na introdução de um ficheiro para integrar o ficheiro da Língua Portuguesa existente na sala. Este ficheiro consiste numa tabela com três colunas – uma para a palavra, outra para a ilustração e outra para a divisão silábica da palavra. As crianças, tal como lhes expliquei quando introduzi o ficheiro, para o realizar têm de escolher uma palavra do ficheiro de palavras existente na área da Oficina de Escrita e Reprodução, realizar o desenho dessa palavra na coluna correspondente à ilustração e pintar as bolas existentes na coluna da divisão silábica, consoante o número de sílabas das palavras.</p> <p>Todas as crianças que não realizam o repouso realizaram esta atividade, sendo que algumas crianças manifestaram, tal como é normal, mas interesse pela mesma do que outras. Neste sentido, após todas as crianças realizarem pelo menos a atividade com uma palavra, puderam dispersar pelas várias áreas de atividade, sendo que, quem quis permaneceu a realizar a atividade. O S.F., a B.M e a F.P. permaneceram a fazer a atividade.</p> <p>O S.F. e a F.P. realizaram duas fichas completas. O S.F. escreve formas tipo letras muito próximas da sua forma correta ou letras mesmo. Consegue desenhar o que lhe pedem, neste</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Trabalho de texto: Ficheiro de Língua Portuguesa – divisão silábica			



OBSERVAÇÕES	Participante		<p>caso, o que deve desenhar consoante a palavra que escolheu, e, também, consegue fazer a divisão silábica das palavras, dizendo as palavras e batendo palmas para apoiar a divisão silábica das palavras. A F.P. conseguiu fazer a letra R minúscula e chamou-me para eu ver. Quando à divisão silábica também a sabe fazer corretamente. A B.M. disse que não conseguia fazer mas a educadora, que também estava a apoiar as crianças nesta atividade, incentivou-a a continuar e a fazer a divisão silábica. Assim, a B.M. após realizar corretamente a divisão silábica, com o apoio das palmas, verificou que consegue fazer.</p> <p>O G.B. depois de realizar outra atividade quis realizar novamente a atividade com o ficheiro de Língua Portuguesa. Perguntei ao G.B. quantas sílabas tem o seu nome e antes de ele responder, o J.T. disse três.</p>
-------------	--------------	---	---


<b>REGISTO DIÁRIO Nº105</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	16.01.2019
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, eu e educadora	A S.J. hoje já foi à escola e, por isso, hoje já foi possível realizar a divulgação do projeto. Antes da divulgação foi necessário ensaiá-la. Desta forma, eu e o grupo de crianças do projeto fomos para uma outra sala para ensaiar o projeto, estando cada criança responsável pela comunicação de uma parte do livro elaborado para este fim. No momento em que estava a		

LOCAL	Sala de atividades	sair da sala pude reparar que o G.B. e o J.T. foram buscar as sílabas utilizadas para a atividade de segunda-feira (ver registo diário nº102) e começaram a juntá-las de modo a formar novas palavras (ver registo diário nº103).
ATIVIDADE/ ROTINA		<p>O segundo tempo da manhã foi dedicado à divulgação do projeto. Neste momento esteve presente na sala de atividades, para além de todo o grupo de crianças e equipa educativa da sala, o professor de educação física que, após uma conversa com a educadora, manifestou interesse em estar presente nesta fase do projeto.</p> <p>Após a comunicação ao grupo de crianças, estas, bem como os adultos presentes, tiveram a oportunidade de tecer comentários e questões ao projeto apresentado.</p> <p>A educadora fez referência à divisão dos animais em aves e mamíferos, percebendo a diferença entre eles. Deu os parabéns ao grupo de crianças pela realização de todo o projeto, realçando o trabalho que o grupo teve na realização do mesmo, em específico a maquete, disse que estava muito bem conseguida, mesmo que tenha demorado dois meses a realizar. Quanto à comunicação em si, a educadora evidenciou que as crianças compreenderam toda a informação presente no livro para a divulgação e a explicaram muito bem ao restante grupo.</p> <p>A F.P., a M.F. e o J.M. também deram os parabéns ao grupo de crianças, dizendo que gostaram muito do trabalho e que estava muito original.</p> <p>A auxiliar também felicitou o grupo do projeto, referindo que estava muito bem feito, bastante completo e que sabiam muito bem o que estavam a dizer, o que evidência que aprenderam algo com a realização do projeto e, ela própria, através da divulgação do projeto, aprendeu coisas que não sabia muito bem.</p>



OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Os comentários realizados pelo professor de educação física não se distanciaram muito dos já referidos, acrescentou apenas que a maquete estava realmente boa e que deveria ser exposta em todo o lado.</p> <p>Quanto às coisas que aprenderam com o projeto a M.S. disse que as aves são pássaros que nascem de ovos e que os mamíferos não, estes nascem da barriga das mães. A S.J. disse que as aves têm asas e um bico e os mamíferos não. O G.B. disse que as aves têm duas patas.</p> <p>Quanto à minha apreciação do projeto, referi que gostei bastante de realizar este projeto com o grupo de crianças, que também aprendi coisas com este, nomeadamente referente a alguns dos nomes coletivos, e que, embora tenha sido um projeto bastante demorado e que exigiu muitíssimo trabalho do grupo do projeto, foi um projeto que considero que esteja muito bem conseguido e que contribuiu para a aprendizagem das crianças.</p> <p>No período da tarde as crianças realizaram o registo da comunicação do projeto, apoiadas pela auxiliar e educadora, enquanto eu montei a exposição do projeto na secretaria da instituição.</p>
-------------	--------------	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº106</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	No primeiro tempo da manhã contei uma história utilizando como recursos não apenas o livro mas também acessórios e materiais previamente construídos por mim (como uma ovelha, a personagem central da história). Comecei por questionar as crianças sobre qual poderia ser o título da história, olhando apenas para a capa. Algumas crianças responderam-me que era sobre uma ovelha. Li o título da história e depois comecei a ler a história em si. Chegando a uma parte da história		

LOCAL	Sala de atividades	<p>posei o livro e assumi-me como personagem da história, retirando do interior da ovelha que construí alguns acessórios que comecei a vestir – um casaco, um gorro, umas luvas, um cachecol e umas meias. Depois foi questionando as crianças sobre o que ia acontecer à ovelha depois de eu utilizar a sua lã para fazer todos aqueles acessórios. Uma das crianças disse que a ovelha ia passar frio. Então perguntei-lhes o que podíamos fazer para ela não ter frio. A S.J. disse que lhe podíamos fazer um casaco. Assim, comecei a colocar na ovelha os acessórios que tinha realizado para a mesma. Depois desta dinamização, voltei a pegar no livro contando o resto da história que me faltava.</p>	
ATIVIDADE/ ROTINA	<p>Livros e leitura: leitura da história “Ovelhinha dá-me lã” de Isabel Minhós Martins. Transição entre momentos.</p>	<p>Tendo em conta que as crianças manifestam alguma apreensão na compreensão de rimas, quis, após o conto da história, chamar a sua atenção para uma particularidade do texto da história, visto este ser um texto rimado. Assim, questionei as crianças sobre o que acontecia no excerto da história que eu tinha lido e, automaticamente, a M.S. disse que rimava. Desta forma, li todos os excertos da história que rimam e questionei as crianças quais as palavras que rimam. As crianças conseguiram identificar todos os conjuntos de palavras, sendo que as crianças que mais participaram foram a M.S., o S.B., o G.B., a S.J., o J.T., o P.R., a C.L. (com alguma insistência pois mesmo que saiba as coisas, tem alguma vergonha em participar).</p>	
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Ainda no primeiro tempo da manhã, após o momento que se seguiu à história, ainda existia tempo antes da hora do almoço. Então realizei um jogo com as crianças. Neste jogo tivemos (crianças e adultos da sala) de retirar uma imagem de dentro de um saco e dizer algo sobre a imagem. Todas as crianças conseguiram dizer uma frase com uma estrutura correta, sendo que apenas intervimos para que as crianças não se imitassem umas às outras e dissessem todas a mesma coisa.</p>	

REGISTO DIÁRIO Nº107		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.01.2019
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças, adultos da sala, educadora e três crianças de outra sala de JI	<p>A educadora e três crianças de outra sala de JI foram à nossa sala divulgar um projeto que realizaram sobre a lã das ovelhas, a nosso convite pois, no âmbito do projeto “Os animais da quinta” existiam duas questões sobre a lã – Como se faz a lã que temos na área da expressão plástica e como se dá cor à lã. Desta forma, o grupo do projeto sobre a lã explicou o processo pelo qual a lã passa, desde o corpo das ovelhas, passando pela tosquia até ao novelo de lã. Explicou que tirava o pelo às ovelhas utilizando uma máquina elétrica – tosquia. Que a lã, depois de tosquiada era lavada, penteada com um pente de ferro e fiada. Exemplificaram como se fia a lã e depois distribuíram um pedaço de lã por cada par de crianças, dando a oportunidade a todas as crianças de experimentar fiar lã. Para dar cor à lã, as crianças explicaram que primeiro enche-se uma taça com água, depois mistura-se tinta em pó e depois mergulha-se a lã lá dentro utilizando um utensílio próprio para as mergulhar para que a tinta não fique nas mãos.</p> <p>A educadora introduziu termos como miada e dobada e explicou como se doba a lã, cantando uma canção enquanto as crianças exemplificavam como se doba a lã.</p> <p>Depois a educadora questionou as crianças sobre o que se podia fazer com a lã. As crianças responderam luvas (S.B. e J.M.), roupa (S.J.), meias (M.S.), mantas (educadora), casacos (J.L.).</p> <p>A educadora mostrou dois exemplos de teares e as crianças explicaram como estes funcionam, ficando a sugestão de construir um fiar de grandes dimensões para colocar na secretaria para que todas as crianças de toda a instituição possam utilizar construir um tapete coletivo.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Divulgação do projeto sobre a lã			

OBSERVAÇÕES	Não Participante	No período da tarde as crianças realizaram o registo da comunicação deste projeto, sendo que o que a maioria referiu que aprendeu foi como cortar o pelo às ovelhas – tosquiá-las e como se dá cor à lã.
-------------	------------------	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº108</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	17.01.2019
			DOMÍNIO DO CONHECIMENTO DO MUNDO	
			PROJETO “OS ANIMAIS DA QUINTA”	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças do projeto	Após a divulgação do projeto “Os animais da quinta” é necessário realizar a avaliação do mesmo com as crianças do grupo, para compreender de que forma o mesmo contribuiu para as aprendizagens das crianças. A M.S. disse: “gostei de fazer tudo no projeto. Achei giro. Aprendi como os animais se chamam e onde vivem.” A C.L. disse: “gostei do projeto todo porque aprendi muitas coisas, onde vivem os animais e o que eles comem.” A B.M. disse: “eu gostei. Aprendi o que os animais comem e onde é que eles vivem.”		
LOCAL	Sala de atividades	A S.J. disse: “gostei do projeto porque nós fizemos o galo, a galinha, o cavalo, a égua, a vaca. Aprendi o que é que tinha na quinta e quais os animais que tem.”		
ATIVIDADE / ROTINA	Avaliação do projeto “Os animais da quinta”	O S.F. disse: “gostei porque ficou muito giro, aprendi os animais, as casas dos animais, os alimentos dos animais, os ilhós dos animais, se as mães têm um bebé na barriga, as ovelhas são “stusquiadas” (tosquiadas) para tirar a lã. Gostei muito, parabéns e feliz ano novo. O projeto foi muito original e fizemos muitos animais.”		

OBSERVAÇÕES	Participante	Durante a exposição do projeto pude observar o interesse da comunidade educativa e das famílias em apreciar o projeto, sendo que, fui recebendo bastantes elogios ao mesmo e confidências de aprendizagens que fizeram ao observar a exposição do projeto.
-------------	--------------	--

REGISTO DIÁRIO Nº109		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	18.01.2019
		DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	<p>No primeiro tempo da manhã, antes das crianças dispersarem pelas várias áreas de atividade, mostrei-lhes um jogo no computador e expliquei como este funcionava. Começamos a jogá-los em conjunto, sendo que eu mexia no computador e as crianças, sentadas na mesa, colocavam o dedo no ar caso quisessem participar. Contudo, participavam mesmo sem colocar o dedo no ar e sem lhes ser dada palavra. Este jogo consiste num jogo que contribui para o desenvolvimento da consciência fonológica das crianças, tendo diferentes níveis – rimas (descobrir quais as palavras que rimam), sílabas (realizar a divisão silábica das palavras para saber quantas sílabas tem a palavra, descobrir, do conjunto de palavras, qual a palavra que não tem o mesmo número de sílabas, descobrir qual a palavra do conjunto que não começa ou termina da mesma forma que as restantes palavras do conjunto, descobrir qual o par de palavras que começa ou termina da mesma forma). As crianças realizaram com sucesso o nível correspondente às rimas. Algumas crianças precisaram de ajuda no nível que se refere à divisão silábica das palavras.</p> <p>Depois de realizarmos os dois primeiros níveis em conjunto deixei que as crianças fossem trabalhar para as várias áreas de atividade. Aqui verifiquei que a maioria das crianças se dirigiu para o computador para jogar ao jogo que lhes mostrei.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ ROTINA	Jogo de consciência fonológica - <a href="http://falarlerescrever.lusoinfo.com/jogo/menu.html">http://falarlerescrever.lusoinfo.com/jogo/menu.html</a>			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Sendo que apenas podem estar duas crianças no computador, várias crianças se colocaram à volta desta área para poderem estar em contacto com o jogo. Isto aconteceu também no período da tarde.</p> <p>No período da tarde tive a oportunidade de observar que crianças que não procuram o computador nos momentos de atividade livre, manifestaram interesse por esta área e quiseram estar a jogar ao jogo que propus, sendo algumas delas participantes da investigação que estou a realizar no âmbito da PPS II, como o J.T., o G.B. e a M.S..</p>
-------------	--------------	---

### 14.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 14 a 18 JANEIRO

Uma fragilidade que me foi possível identificar durante a PPS II no J.T., uma criança que no próximo ano letivo vai ingressar na escolaridade obrigatória, é a identificação de letras. O J.T. é uma criança que manifesta interesse por atividades que envolvam a escrita, daí ser um dos participantes da investigação que estou a realizar no âmbito da PPS II, relacionada com a emergência da escrita em crianças em educação pré-escolar. Contudo, para além do interesse que manifesta é identificável a dificuldade que tem em identificar as letras, mesmo que as saiba escrever na sua forma correta. Assim, perante esta fragilidade, parece-me pertinente propor uma dinâmica/jogo que, não só, me leve a compreender quais as letras que o J.T. conhece e nomeia (aspeto relacionando com a referida investigação), como também contribuir para que ele e as restantes crianças, que assim manifestem interesse, possam, de forma lúdica, interagir com as diferentes letras do alfabeto, identificando-as e nomeando-as.

Aqui torna-se essencial mencionar a importância do papel do educador na escolha de materiais/atividades a propor ao grupo de crianças, na medida em que as deve observar durante o seu quotidiano, de modo a consciencializar-se das necessidades e interesses das crianças, visto que estes sofrem alterações frequentes.

Assim, durante a minha PPS II procurei disponibilizar materiais diversificados às crianças, não só através da forma como contei histórias, utilizando inúmeros materiais e técnicas diferentes, como evidencia a seguinte nota de campo desta semana: *contei uma história utilizando como recursos não apenas o livro mas também acessórios e materiais previamente construídos por mim (como uma ovelha, a personagem central da história)* (Registo Diário nº106), como também através das atividades/dinâmicas que propus no âmbito da investigação.

Assim sendo, durante esta semana foram várias as atividades que propus, embora todas elas se relacionem com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, dado este ser o domínio em que incide a investigação que estou a realizar.

Uma das atividades propostas decorreu no espaço exterior. Esta consistiu no *género de uma caça ao tesouro . . . em . . . [que] as crianças tiveram de encontrar sílabas* (Registo Diário nº102), as mencionadas no cartão que lhes foi entregue, tendo

de seguir as orientações dos mesmos para encontrar essas sílabas. A primeira parte da atividade foi realizada em pequenos grupos (de duas ou três crianças). Pareceu-me pertinente realizar a atividade nesta dinâmica para que as crianças mais velhas pudessem apoiar as crianças mais novas, orientando-as na deslocação pelo espaço e também no reconhecimento das sílabas da sua palavra, evidenciando um momento de cooperação e interação entre pares, essencialmente entre crianças que não contactam frequentemente, que não se procuram espontaneamente. A segunda parte da atividade consistiu num momento em grande grupo em que as crianças realizaram a contagem das sílabas de cada uma das palavras, ordenando-as de modo a formar as palavras dos cartões. Considero que a atividade, no geral, foi bem sucedida. Embora na primeira parte da atividade as crianças, maioritariamente, tenha precisado de ajuda para seguir as orientações dos cartões ou não as tenham seguido de todo e tenham circulado livremente pelo espaço, correndo até às sílabas da sua palavra, conseguiram realizar corretamente a divisão silábica das palavras, identificando, sem necessidade de contar, o número de sílabas de cada uma das palavras, sendo este um dos objetivos da atividade. Conseguiram, também, juntar letra com letra e produzir o som resultante da junção dessas letras e, ainda, autonomamente colocar as sílabas por ordem correta, sem, dessa forma, ser necessária a intervenção do adulto, revelando o reconhecimento do sentido direcional de escrita e também a identificação do som produzido pelas sílabas de uma palavra.

Como melhoria da atividade e também como sugestão da educadora, a atividade poderia ter sido realizada por um grupo de cada vez, permitindo que todos os grupos vissem os seus colegas a realizar a atividade, evitando a confusão que se foi instalando, mais da minha parte, por não conseguir gerir o momento e apoiar todas as crianças a compreender e a seguir as indicações expressas nos cartões. Mesmo que as crianças tenham compreendido os cartões, que eu penso que compreenderam, pois foi essa a ideia com que fiquei quando expliquei a atividade, revelaram não ser capazes de cumprir as orientações. A explicação que encontro para esse aspeto deve-se ao facto de as sílabas não estarem tapadas com os pinos, embora, inicialmente, estivessem assim, mas pensei estar a dificultar a atividade e acabei por destapá-las, o que levou as crianças a saírem do caminho que tinham de percorrer, o que também contribuiu para a confusão instalada no decorrer da atividade.

Posto esta atividade, seguiu-se outra diretamente relacionada com esta que consistiu na formação de novas palavras utilizando as sílabas encontradas. Esta foi uma

atividade que suscitou interesse nas crianças, não só no momento em que foi proposta, mas também durante a semana, dado que duas crianças recorreram às sílabas para formar novas palavras, precisando sempre do apoio do adulto para ler as palavras formadas, de modo a confirmar se estas existem ou não na língua portuguesa. Esta atividade permitiu que as crianças identificassem e nomeassem letras, identificassem o som produzido pela junção das letras (as sílabas) e, ainda, que reconhecessem palavras, quer pela sua formação, quer pela ordem das sílabas que fazia as crianças lembrarem-se de uma palavra, sendo que esta última situação não foi prevista por mim. No entanto, considero que consegui dar uma resposta positivas às crianças, na medida em que, na ausência das letras necessárias para formar as palavras de que se lembravam, questionava-as sobre quais as letras que faltavam ou quais as que eram necessário trocar, provocando, nas crianças, o sentido de reflexão sobre a escrita. Durante a atividade fui realizando uma lista das palavras que foram surgindo e, *depois de formar uma palavra, o G.B. manifestou interesse em registá-la, ele próprio* (Registo Diário nº103) na referida lista de palavras, o que identifico como sendo um reconhecimento da funcionalidade da escrita.

Esta semana levei para a sala de atividades um ficheiro/ficha também relacionado com sílabas para integrar o Ficheiro de Língua Portuguesa existente na área da Oficina de Escrita e Reprodução. Mais uma vez foi-me possível verificar o interesse das crianças por atividades relacionadas com a escrita, sendo a divisão silábica uma das preferências das crianças nesta área, visto que algumas crianças realizaram mais do que uma ficha. Considero que a introdução deste novo ficheiro pode representar um novo ponto de interesse para as crianças relativamente à área acima mencionada.

Ao longo da PPS II propus diversas atividades relacionadas com a divisão silábica de palavras e pude verificar que as crianças, mesmo as crianças mais novas, são capazes de realizar a divisão silábica de palavras recorrendo ao bater de palmas para as auxiliar nessa tarefa. As crianças ao realizar a divisão silábica de algumas palavras têm tendência a prolongar a última sílaba das mesmas, isto acontece essencialmente com palavras com uma ou duas sílabas. Esta situação também me foi possível observar através da introdução de um jogo fonológico realizado no computador. Este jogo encontra-se dividido em vários níveis:

*rimas (descobrir quais as palavras que rimam), sílabas (realizar a divisão silábica das palavras para saber quantas sílabas tem a palavra, descobrir, do conjunto de palavras, qual a palavra que não tem o mesmo número de sílabas, descobrir qual a palavra do conjunto que não começa ou termina da mesma forma que as restantes palavras do conjunto, descobrir qual o par de palavras que começa ou termina da mesma forma).* (Registo Diário nº109)

Este jogo despertou o interesse em várias crianças dado que, tanto no período da manhã, como no período da tarde, as crianças se colocaram à volta do computador a ver as duas crianças que estavam no computador (número limite de crianças neste área) a realizar a atividade, participando também, por interesse em participar ou para ajudar as crianças quando estas não conseguiam realizar o que lhes era pedido.

Com a introdução deste jogo,

*tive a oportunidade de observar que crianças que não procuram o computador nos momentos de atividade livre, manifestaram interesse por esta área e quiseram estar a jogar ao jogo que propus, sendo algumas delas participantes da investigação que estou a realizar no âmbito da PPS II, como o J.T., o G.B. e a M.S.* (Registo Diário nº109)

A partir desta minha observação, posso inferir que as crianças não procuram determinadas áreas da sala de atividades porque estas não lhes despertam interesse, porque não existe nada nessas áreas que as motive. Assim, como referi anteriormente, cabe ao educador observar as crianças na sua rotina diárias e encontrar soluções para que todas as áreas sejam apelativas para o maior número de crianças, incentivando-as e encorajando-as a realizar outro tipo de atividades, que não aquelas que todos os dias realizam nos vários momentos destinados a atividades livres.

Quanto à transição entre momentos da rotina diária que identifiquei como sendo uma fragilidade na minha prática, considero estar, progressivamente, a encontrar estratégias para estes momentos, tornando-os momentos tranquilos e interessantes para as crianças. Neste sentido, após a leitura de uma história, a qual foi previamente preparada por mim, realizei um jogo com as crianças, também relacionado com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à escrita, em que as crianças, ao retirar uma imagem de um saco tiveram de dizer algo referente a essa imagem – construção de frases. Esta foi uma proposta que considero ter sido bem conseguida, dado que até as crianças mais novas conseguiram estruturar frases sobre o objeto que retirou da caixa.

Algumas crianças disseram aspetos sobre a imagem, realizando uma frase com o apoio dos adultos da sala e também das crianças. Quanto às frases que as crianças disseram, foi necessário que os adultos intervissem para que as crianças diversificassem as suas frases e não copiassem o que os colegas tinham dito anteriormente.

Ainda esta semana foi comunicado o projeto sobre os animais da quinta. A comunicação do projeto foi realizada à equipa educativa e ao grupo de crianças, que puderam tecer comentários acerca do mesmo. O grupo de crianças ilustrou a comunicação do projeto e, face ao que cada criança desenhou e referiu, verifica-se que, as crianças mais novas destacaram mais as suas preferências do que o que aprenderam, o mesmo já não acontece com as crianças mais velhas, que realizaram comentários mais detalhados, o que, considero, refletir uma maior compreensão e aprendizagem do que foi divulgado. Ainda no âmbito deste projeto foi comunicado um outro projeto, sobre a lã das ovelhas, este realizado por um grupo de crianças de outra sala de JI, que foram à sala de atividades comunicar o seu projeto, contribuindo, assim, para a resposta a duas das questões do projeto sobre os animais da quinta e, também, para a articulação entre salas.

## 15. SEMANA 15: 21 A 25 DE JANEIRO DE 2019

### 15.1. Planificação semanal

Intencionalidade educativa / Objetivos Pedagógicos	Momentos / Propostas educativas	Atividades e Projetos	Organização do espaço e materiais	Recursos humanos	Dinâmica	Estratégias de implementação das propostas	Avaliação / indicadores
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar às crianças momentos de contacto com livros/histórias;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de hábitos de leitura;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Incentivar e valorizar a iniciativa e participação das crianças;</li> </ul>	Conto de uma história.	Livros e leitura: leitura da história “O Capuchinho Vermelho.	Crianças sentadas no chão.	Eu	Grande grupo	<p>Dar oportunidade às crianças para participarem na história, fazendo-lhes questões durante a história sobre os possíveis acontecimentos da mesma;</p> <p>Conto da história utilizando apenas como recurso um avental de histórias com o cenário da história e as quatro</p>	<p>As crianças procuram os livros/vão para a área da biblioteca nos momentos de atividade livre.</p> <p>As crianças intervém/ participam no conto da história.</p>

• Dar a conhecer às crianças uma nova técnica de contar histórias.						personagens da história – capuchinho vermelho, avó, lobo e lenhador.	
• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e identifique/nomeie letras do alfabeto.	Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.	Jogo corresponder as letras do alfabeto	Sentada à mesa com a criança	Eu	Individualmente	Introduzir um jogo/atividade lúdica referente às letras do alfabeto. Explicar às crianças o jogo: fazer corresponder as tampas com as letras do alfabeto, ao quadrado correspondente no cartão.	A criança: Reconhece letras do alfabeto; Identifica/nomeia letras do alfabeto.
• Proporcionar experiências matemáticas ao grupo de crianças;	Atividade sobre padrões	Explorar padrões	Sentada à mesa com a criança	Eu	Grande grupo	Explicar às crianças o que é um padrão; Identificar dos cartões quais os que são e os que não são padrões e	A criança: reconhece um padrão; Realiza um padrão.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que as crianças aprendam e desenvolvam noções matemáticas.</li> </ul>						<p>coloca-los no lado certo da cartolina;</p> <p>Fazer padrões, continuar padrões e identificar a forma/peça intrusa nos cartões ou nas peças da área da matemática.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar situações que contribuam para que a criança reconheça e identifique/nomeie letras do alfabeto;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral;</li> <li>• Proporcionar situações que levem a criança a dizer</li> </ul>	<p>Potenciar o contacto com a escrita, a fim de promover a identificação de convenções da escrita e de proporcionar prazer e motivação para ler e escrever.</p>	<p>Jogo da trilha "Vamos a casa da avozinha"</p>	<p>Crianças sentadas no chão à volta do jogo</p>	<p>Eu</p>	<p>Grande grupo</p>	<p>Explicar às crianças como funciona o jogo, explicando as regras ao mesmo tempo que exemplifico como se joga:</p> <p>Os quatro jogadores lançam o dado para decidir quem começa a jogar – começa a jogar o jogador a quem tenha saído o número 6.</p>	<p>A criança:</p> <p>Reconhece e identifica/nomeia letras do alfabeto;</p> <p>Diz palavras começadas pela letra indicada no cartão;</p> <p>Diz palavras que terminam da mesma forma;</p>

<p>palavras começadas por determinada letra;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporcionar situações que levem a criança a referir palavras que rimam (acabam da mesma forma);</li> <li>• Proporcionar situações que levem a criança a realizar a divisão silábica de palavras;</li> <li>• Proporcionar situações que levem a criança a formar frases com estrutura correta;</li> <li>• Proporcionar situações que levem a</li> </ul>					<p>Cada jogador avança o número de casas que lhe sair ao lançar o dado.</p> <p>Ao chegar a uma nova casa, o jogador deve tirar um cartão da mesma cor dessa casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Azul: dizer uma palavra começada pela letra indicada no cartão</li> <li>- Preta: realizar a divisão silábica da palavra indicada no cartão</li> <li>- Laranja: dizer uma palavra que rime com a palavra indicada no cartão</li> </ul>	<p>Realiza a divisão silábica da palavra representada no cartão;</p> <p>Estrutura uma frase, utilizando a palavra indicada no cartão;</p> <p>Descobre a palavra do cartão pela junção do som de cada letra e de cada sílaba da palavra.</p>
---	--	--	--	--	--	---

<p>criança a descobrir palavras pela junção das suas sílabas.</p>						<p>- Verde: dizer uma frase que tenha a palavra indicada no cartão  - Amarelo: juntar as sílabas indicadas no cartão e, pelo som das mesmas, descobrir qual a palavra escrita.  O jogador volta para a casa onde estava se não responder corretamente ao que é pedido no cartão.</p>	
<p>• Potenciar o envolvimento da criança na organização/construção do seu portefólio de desenvolvimento e aprendizagem;</p>	<p>Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem de uma criança</p>	<p>- O que mais gosto (produções, materiais, espaços/áreas da sala, atividades)</p>	<p>Sentada à mesa com a criança</p>	<p>Eu</p>	<p>Criança do portefólio</p>	<p>Dar oportunidade à criança para colocar questões e dizer o que pensa/deseja fazer.  Encorajar a criança a escolher amostras e trabalhos de que gostou</p>	<p>Criança manifesta interesse em realizar o portefólio.  Criança envolve-se na realização do portefólio.</p>

<ul style="list-style-type: none"><li>• Registrar as evidências de aprendizagem e desenvolvimento da criança, tendo como base as suas experiências e preferências.</li></ul>						ou que considera que fazem sentido estarem no portfólio.	
--	--	--	--	--	--	--	--

## 15.2. Notas de campo

REGISTO DIÁRIO Nº110		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	21.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Contei a história da Capuchinho Vermelho utilizando uma técnica que até então não tinha utilizado para contar histórias ao grupo de crianças da PPS II – avental de histórias.		
LOCAL	Sala de atividades	Antes de iniciar o conto da história perguntei ao grupo se conheciam alguma canção sobre a Capuchinho Vermelho. A M.T. disse que sim e começou a cantar. Chamei-a junto a mim para que cantasse novamente a canção para eu perceber melhor. Posto isto cantei a canção ao grupo para que, quando eu pedisse, cantassem juntamente comigo.		
ATIVIDADE/ ROTINA	<p>Livros e leitura: leitura da história “O Capuchinho Vermelho.</p> <p>Jogo de corresponder as letras do alfabeto</p>	<p>Iniciei o conto da história. As crianças mostraram-se interessadas e entusiasmadas só de olhar para o avental e para as personagens. O J.P., criança com Síndrome de Asperger, revelou conhecer a história e começou a contá-la em simultâneo comigo. Ao perceber que ele estava a incomodar os seus colegas que me queriam ouvir apenas a mim, pedi-lhe que fizesse silêncio. As crianças foram participando no conto da história através de comentários e ideias dos acontecimentos que vinham a seguir.</p> <p>Após o conto da história, visto ainda existir tempo até ser hora de realizar a higiene antes da hora do almoço, introduzi um jogo que construí no âmbito da investigação e que já era minha intenção realizá-lo.</p>		



## Participante

Assim, mostrei às crianças o cartão com todas as letras do alfabeto e perguntei-lhes, letra a letra, o nome das letras. As crianças identificaram o nome praticamente de todas as letras, dizendo as letras em forma de cantilena, essencialmente o J.P. que nem olhava para mim nem para o cartão no qual eu ia apontando para as letras.

Expliquei a todo o grupo de crianças em que consistia o jogo – retirar uma tampa com uma letra de dentro do saco, colocar a tampa em cima da letra correspondente representada no cartão e dizer uma palavra começada por essa mesma letra.

As crianças que mais participaram nesta atividade foram, essencialmente, as crianças que mais participam nos momentos em grande grupo, sendo, muitas delas, das mais velhas do grupo, são elas: a M.S., o S.B., o P.R., o J.T., a B.M., C.L. e o G.B.. Em alguns momentos questionei diretamente algumas crianças, porque sei que elas sabem mas que muitas vezes não querem é participar ou têm vergonha de o fazer.

As palavras ditas pelas crianças foram:

D – Diogo

E – égua

Y – yoco

Z – zebra

G – Guilherme, Gonçalo (G.B.), gorila

K – koala

M – Maria (M.S.), mãe

I - Inês

X - xilofone

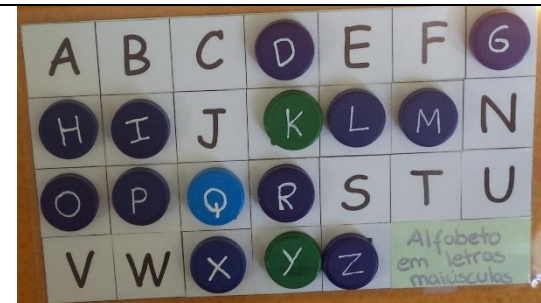
P – pai, Pedro

O – Osório, óculos

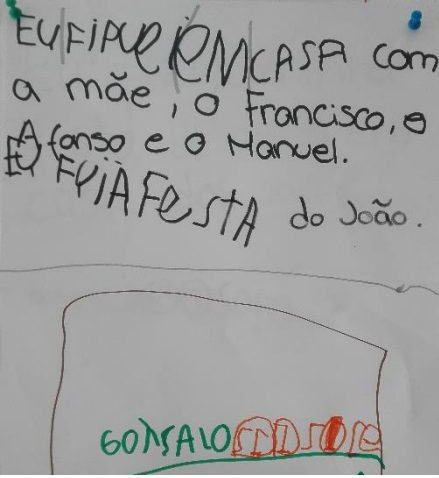
Q - queijo

R - Rita

L – lata, lua

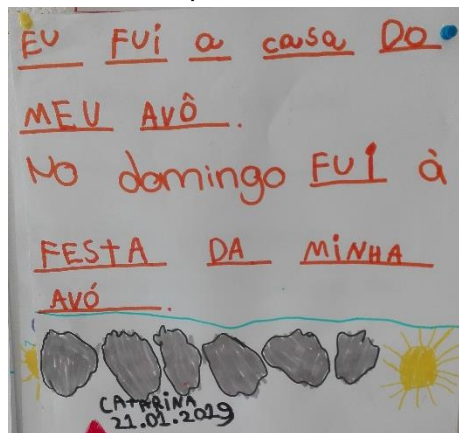


	<p>H – Hugo, horta (J.T.)</p> <p>B – bola, Bruna, borboleta, balão</p> <p>T – Teresa (C.L.)</p> <p>U – urso</p> <p>S – Sofia, Sebastião, Santiago, serpente, salame</p> <p>F – Francisco, Francisca, fantoche</p>	<p>A – Ana, Afonso (Gonçalo), Aron, arca</p> <p>V – veado, vaca (J.T.), Vasco (J.T.), voar (B.M.), violino</p> <p>N – nuvem</p> <p>C – Catarina, carro</p> <p>J – Jaime, João, jipe, jogo (M.S.)</p>
--	---	--

REGISTO DIÁRIO Nº111		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	21.01.2019
		DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	No período da tarde realizei trabalho de texto com algumas crianças, uma vez que, por ser segunda-feira, no período da manhã, as crianças ilustraram o seu fim de semana. O texto do G.B. era extenso para ele escrever tudo sozinho, assim, deixei-o escrever uma parte e escrevi eu outra. Conseguiu, através da identificação do som produzido pelas letras, escrever várias palavras.		
LOCAL	Sala de atividades			

Trabalho de texto:  
textos sobre o fim de semana;  
Jogo de  
corresponder as  
letras do alfabeto.

O J.T. escreveu, inicialmente, numa folha que não a folha de texto o que tinha de escrever, recorrendo ao ficheiro de palavras para escrever a palavra “casa” e ao cartão com o nome do P.R. para escrever Pedro. As restantes palavras escreveu-as com o meu apoio que fui pronunciando todas as palavras de modo a que ele, pelo som, identificasse quais as letras a escrever.

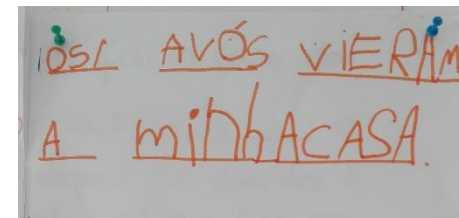
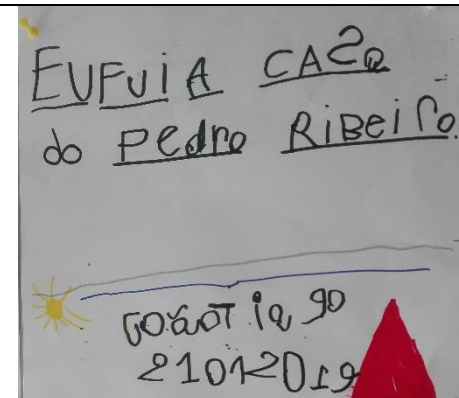


A C.L. consegue escrever sem ser preciso dizer letra a letra, pois pelo som que se produz ela identifica quais as letras que tem de escrever.


Conseguiu escrever sozinha “ Eu fui”, sem ser preciso eu repetir várias vezes as palavras. A palavra “casa” quis ir ao ficheiro de palavras procurar a palavra para a escrever. As restantes eu ditei e ela identificou as letras autonomamente.

A M.S. também basta dizer as palavras que ela pelo som identifica quais as letras que deve escrever, embora seja necessário repetir mais vezes as palavras segmentadas (sílabas).

A F.P. manifestou bastante interesse em escrever sozinha o seu texto. Assim, deixei-a escrever até onde sabia, sendo que me foi perguntando se a letra que tinha de escrever era determinada letra, ao responder afirmativamente às suas questões, conseguiu escrever “Eu fi”. Acrescentei-lhe a letra U entre a letra F e a letra I, pois ela queria escrever “fui”.



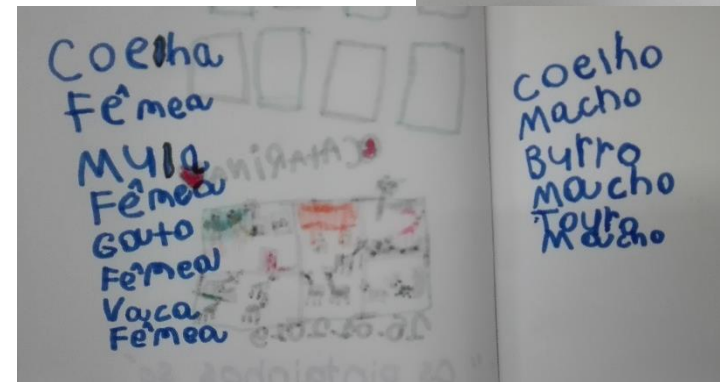
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Posto isto, pedi-me para escrever numa folha a frase que ela disse para que assim pudesse copiar. Quanto à palavra “casa” quis procura-la no “ficheiro de palavras” e escrevê-la.</p> <p>Quanto à B.M. disse-lhe para ela escrever o que sabia escrever sozinha. Ela manifestou alguma hesitação em escrever pois, pareceu-me que reconheceu que o tinha de escrever consoante o que tinha dito era o mesmo que estava escrito na folha que eu tinha escrito para a F.P., assim, começou a olhar tanto para a folha como para mim. Aí confirmei-lhe que era exatamente aquilo que tinha de escrever e ela escreveu.</p> <p>Após as crianças escreverem os seus textos, realizaram o jogo de corresponder as letras do alfabeto (ver Registo Diário nº110).</p> <p>O G.B. revelou que reconhece as letras pois conseguiu coloca-las a todas no sítio correspondente. Contudo, no que se refere a nomear as letras apresentou dificuldades porque se disser o alfabeto em tom de lengalenga consegue nomear a maioria das letras, mas se for questionado aleatoriamente não consegue. Assim, o G.B. nomeou as letras: A, O, B, R, Z, T, U, D, F, G, X. A letra V e a letra W não as conseguia nomear, mas, após a ajuda o J.T. que lhe explicou que V é um V e que W é um duplo V porque tem dois V's, porque “ao tapar uma parte do W é um V, isto (apontando para uma parte da letra W) é um V e isto (apontando para a outra parte da letra W) é outro V”, conseguiu nomear também estas duas letras. Relativamente à letra M, o G.B. também não a conseguiu nomear e o J.T. disse-lhe “queres que diga esta?” e disse que letra era.</p> <p>O J.T. apenas não nomeou a letra Y, as restantes reconheceu e nomeou. Contudo, tenho observado que o J.T. se estiver a olhar para as letras as consegue identificar e nomear, mas se não olhar para a letra não consegue dizer que letra é.</p> <p>A C.L. reconheceu e nomeou todas, exceto o W e o Y.</p>
-------------	--------------	---



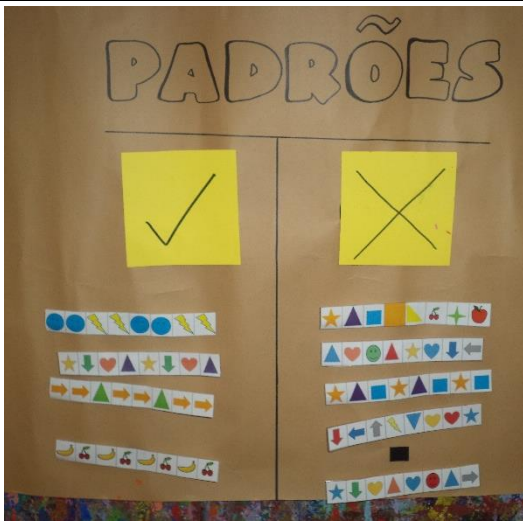
	<p>A M.S reconheceu e nomeou todas as letras, menos o W.</p> <p>A B.M. reconheceu e nomeou todas as letras do alfabeto. Enquanto a B.M. realizava este jogo, o S.B., que entrou na sala após o repouso, manifestou interesse em participar e realizar também o jogo.</p> <p>Enquanto trabalhei individualmente texto com as referidas crianças, a C.L., a M.S. estiveram no computador a realizar o jogo fonológico e foram-me pedindo ajuda. Contudo, o G.B. e S.F. que estavam junto ao computador a vê-las jogar, ajudaram-nas.</p>
--	--

REGISTO DIÁRIO Nº112		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	22.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Tendo em conta que a educadora não esteve presente ontem durante todo o dia, as crianças, hoje na reunião da manhã, explicaram o que fizemos ontem. Assim, ao explicarem o jogo de corresponder as letras do alfabeto, as crianças foram dizendo palavras consoante a letra que a educadora retirava do saco. Durante as atividades livres o S.B. foi buscar o jogo e quis realizá-lo. A educadora foi escrevendo as palavras que ele disse.		
LOCAL	Sala de atividades	Enquanto isso, eu realizei com o J.T., a M.S. e a C.L. uma atividade que já tinha proposto anteriormente relativa à investigação mas que estas duas crianças não fizeram. A atividade consistia em procurar as letras das palavras referentes a um animal macho e a um animal fêmea, escrever essas palavras no caderno e identificar qual o macho e qual a fêmea.		
ATIVIDADE/ ROTINA	Atividade Macho/Fêmea; Trabalho de texto.	Com esta atividade verifiquei que o J.T. não reconheceu as letras G e L minúsculas, nem as letras E e H.		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>A M.S. e a C.L. nomearam as letras que tinham de encontrar e encontraram-nas, copiando as palavras para o caderno e, da parte de trás dos cartões, as respetivas palavras macho e fêmea. Estas duas crianças manifestaram interesse em realizar mais vezes a atividade.</p> <p>A M.S. quis procurar no ficheiro de palavras outras palavras para escrever. Assim, quis escrever “flores” e procurou os cartões com essas letras, o mesmo aconteceu com outras palavras e, quando não existiam cartões com as letras pretendidas, foi buscar as letras de madeira existentes na área da Oficina de Escrita e Reprodução. A M.S. ao ver que existiam palavras que não tinham ilustração quis ilustrá-las.</p> <p>A C.L. enquanto procurava as letras para formar a palavra “gato” pegou na letra G e disse “garrafa”.</p> <p>A C.L. guardou os cartões que tinha utilizado e desmanchou as palavras que tinha formado sem as escrever no caderno. Disse-lhe para tentar escrever sozinha e fui dizendo várias vezes as palavras para que ela reconhecesse os sons e identificasse as letras que tinha de escrever. Assim, escreveu sozinha vaca e t__ro (precisou da minha ajuda para identificar as letras que produzem o som “ou”).</p> <p>A C.L., enquanto realizava a atividade disse “gosto de escrever estas coisas”.</p>
-------------	--------------	--



		<p>Tanto a M.S. como a C.L. quiseram continuar a atividade mas escrever diretamente dos cartões para o caderno, sem ter de procurar as letras das palavras para as formar.</p> <p>Depois de realizarem um tempo a atividade a C.L. disse “quero escrever outras coisas sem ser do ficheiro”. A M.S. disse “eu vou escrever Maria”. A C.L. disse que queria escrever um texto. Perguntei-lhe o que queria escrever e ela disse “Eu fui a casa dos avós”. Assim, tal como aconteceu ontem, ajudei-a a escrever o texto, dizendo as palavras, ela reconhecendo o som das letras e identificando as que tinha de escrever e recorreu ao ficheiro de palavras para escrever “casa”.</p>
--	--	--

<b>REGISTO DIÁRIO Nº113</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	22.01.2019
			DOMÍNIO DA MATEMÁTICA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	<p>No período da tarde a C.L. foi ao meu encontro perguntar-me se podíamos continuar a fazer o que estávamos a fazer de manhã. Disse-lhe que não porque íamos fazer uma atividade. Assim, após todas as crianças estarem sentadas dei início a uma atividade relacionada com padrões. Inicialmente questionei as crianças sobre o que era um padrão. O J.T. explicou o que era, embora tenha apresentado uma explicação diferente da que deu durante a reunião da manhã de segunda-feira, quando lhes disse que íamos fazer uma atividade sobre padrões. Posto isto, mostrei às crianças diversos padrões e estas tiveram de identificar o que era e o que não era um padrão, de forma a colocar o cartão no lado certo da cartolina.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

Atividade sobre padrões

Nesta parte da atividade, as crianças que revelaram maior dificuldade em compreender o que era um padrão e em reconhecer um foi o J.L. e a F.P.. A ambas as crianças expliquei novamente o que era um padrão, identificámos forma a forma para que percebessem que existia um conjunto de formas que se repetia, concordavam com isso e quando os questionava novamente se era ou não um padrão disseram que não. A F.P. inclusive repetiu várias vezes o conjunto de formas que se repetia – banana, cereja – e mesmo assim não reconhecia que aquele cartão continha um padrão. Nem com a intervenção da educadora ela estava a compreender.

Posteriormente, sentei-me à mesa com as crianças e mostrei-lhes cartões com um padrão iniciado, existindo espaços em branco para que pudesse ser continuado. As crianças tinham de identificar o padrão e quais as formas que faltavam, colocando-as de modo a obter um padrão. A F.P. manifestou alguma dificuldade neste momento e a educadora sugeriu que eu a deixasse utilizar o cartão e as várias formas, de modo a que, ela própria, organizassem, colocasse e retirasse as formas como entendesse, até obter um padrão. O J.P. também teve a oportunidade de escolher de entre as várias formas, quais as que pertenciam ao padrão do seu cartão. Quando foi colocar o padrão na cartolina escolheu de imediato o lado que tinha o espaço para colocar um cartão. Assim, tive de colocar um cartão nesse espaço para que ele não pensasse que o padrão que tinha feito tinha exatamente que ir para aquele espaço, até porque esse correspondia ao lado dos que não são padrões.



## Participante

Fui à área da matemática e coloquei em cima da mesa uma caixa com tampas. Coloquei as tampas numa ordem e questionei as crianças se era ou não um padrão. Fui realizando vários agrupamentos e em alguns casos as crianças tiveram de identificar qual a peça intrusa e que fazia com que o que eu fiz não fosse um padrão.

Deixei as crianças explorarem e manipularem as peças livremente de modo a formarem um padrão. O D.T., a M.S., o J.T. e o G.B. realizaram padrões corretamente. O M.C. fez um padrão mas faltava-lhe uma peça entre outras duas para ser mesmo um padrão, então, o G.B. ajudou-o e foi acrescentar a peça que faltava para obtermos um padrão. Sendo que, não chegou e acrescentou a peça, ele manipulou as várias peças e acrescentou outras, observando sempre a construção do M.C. para identificar a unidade padrão e realizá-la corretamente. O J.L. inicialmente estava a colocar peças em cima da mesa aleatoriamente, sem ter noção de regularidade ou de unidade de repetição, contudo, depois de chamar a sua atenção, realizou um padrão mas teve dificuldades em reconhecer que o que tinha feito era um padrão.

A educadora também fez um padrão e pediu à F.P. para o continuar.

Efetivamente, a F.P. continuou o padrão mas não de forma correta. Assim, a educadora pediu à C.L. para identificar o que não estava certo e corrigir, fazendo então um padrão.


O J.P. tentou construir um padrão, mas apenas estava a tirar as tampas da caixa e a coloca-las lado a lado. Tive alguma dificuldade em resolver esta situação porque não me parecia correto estar a impedi-lo de realizar a atividade só porque o seu interesse era outro que não realizar um padrão. No entanto, pensei em propor ao G.B. para utilizar a ordem que o J.P. fez para o ajudar a formar um padrão. Este também se revelou ser um momento difícil, pois o J.P. queria sempre acrescentar mais peças do que as que eram necessárias.



	As crianças do repouso foram chegando e algumas sentaram-se na mesa. Ao aperceber-me disso, expliquei que estávamos a realizar uma atividade sobre padrões e perguntei se sabiam o que era. O P.R. disse-me “é quando há a 1ª coisa, depois outra, depois a 1ª coisa outra vez”.
--	--

REGISTO DIÁRIO Nº114		DESCRIÇÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	23.01.2019
			DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA	
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	Durante o período da manhã algumas crianças manifestaram interesse em realizar atividades do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.		
LOCAL	Sala de atividades	O G.B. e a C.L. foram buscar o jogo de corresponder as letras do alfabeto. Enquanto jogavam o J.T. também se quis juntar. Assim, cada uma das crianças retirou à vez uma tapa de dentro do saco e colocou-a em cima da letra correspondente no cartão. Procurei que cada criança dissesse uma palavra começada por cada uma das letras retiradas do saco:		
ATIVIDADE/ ROTINA	Jogo de corresponder as letras do alfabeto.	<p>X – xarope (C.L.), xilofone (G.B.)</p> <p>M – mamã (C.L.)</p> <p>Z – zebra (C.L.)</p> <p>O – ontem (J.T.)</p> <p>T – Tiago (J.T.), Teresa (C.L.), telefone (J.T.), televisão (G.B. e J.T.)</p> <p>S – Santiago (J.T.), sangue (C.L.), serpente (J.T.), Sebastião (G.B.), sopa (G.B.)</p> <p>U – unicórnio (C.L.), urso (C.L.)</p> <p>D – Daniela (G.B.), dinossauro (C.L.), dedo (J.T.), Durão (G.B.), Dinis (G.B.)</p>		

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Q – queijo (C.L.) – aqui as crianças precisaram de ajuda, fui dando pistas sobre o que podia ser, por exemplo: comemos ao lanche com o pão.</p> <p>H – Hugo (J.T.), horta (J.T.), hipopótamo (C.L.), helicóptero (as três crianças com a minha ajuda)</p> <p>G – Gonçalo (G.B.), Guilherme (G.B.), gato (C.L.), galinha (J.T.), galo (C.L.)</p> <p>B – borboleta (C.L.), bazuca (G.B. e J.T.), bola (C.L. e J.T.)</p> <p>V – veado (C.L.), vaca (C.L.), Vasco (J.T. e G.B.), vacaria (C.L.)</p> <p>R – Ronaldo (G.B.), Rita (G.B.), rato (G.B.), rabo (J.T.), rã (J.T.), rir (C.L.), rebuçado (C.L.), rei (G.B.), rainha (G.B.)</p> <p>K – koala (J.T.), kiwi (C.L.) – para que as crianças chegassem à palavra kiwi foi necessário dar algumas pistas, nomeadamente, um fruto que a M.T. traz muitas vezes para o lanche.</p> <p>A – Afonso (G.B.), amarelo (G.B.), Ana (C.L.), árvore (G.B.), arco (J.T.), amigos (J.T. e C.L.), arca (J.T.), Amélia (J.T.)</p> <p>L – lutas (J.T.), Luzia (C.L.), lã (J.T.), leque (J.T.), letra (J.T.), legos (J.T. e C.L.), lanche (C.L.)</p> <p>C – Catarina (J.T.), Carolina (C.L.), cão (C.L.), Catarino (C.L.), certo (J.T.), cola (C.L.), Chico (G.B.), cato (J.T.), coelho (G.B.), cadela (J.T.), caderno (J.T.), cara (J.T.)</p> <p>E – eu (C.L.)</p> <p>No segundo tempo da manhã a C.L. quis realizar uma ficha do ficheiro de Língua Portuguesa, escolhendo a que eu fiz. A S.J. também quis realizar uma. Depois de ver as fichas que existiam acabou por escolher a que eu fiz. Tendo em conta que não esteve presente quando introduzi a ficha, expliquei-lhe o que tinha de fazer.</p> <p>A C.L. encontrou um cartão com uma imagem que parecia uma onda embora a palavra fosse água. Disse-lhe para escrever onda em vez de água, ajudando-a a escrever a palavra – disse várias vezes a palavra para que ela reconhecesse os sons</p>
-------------	--------------	---

		<p>e identificasse as letras que tinha de escrever – apenas não conseguiu identificar a letra N. Fez a divisão silábica com a ajuda das palmas.</p> <p>A C.L. escolheu o cartão com a palavra pavão mas enganou-se e disse-me: “enganei-me, diz aqui o quê?” Disse-lhe que tinha escrito pão e que podia fazer a divisão silábica da palavra pão.</p> <p>A S.J. revelou ser capaz de realizar a ficha autonomamente, realizando corretamente a divisão silábica das palavras.</p>	
--	--	---	---

<b>REGISTO DIÁRIO Nº115</b>		DESCRICHÃO	TEMA: ROTINA DIÁRIA	23.01.2019
		DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA		
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Eu e grupo de crianças.	<p>Hoje levei para a sala um jogo da trilha no qual procurei abordar os diferentes conteúdos abordado em todas as atividades do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita durante a PPS II – palavras começadas por determinada letra, palavras que rimam, divisão silábica, realização de frases e descobrir palavras através do som produzido pela junção de letras (as sílabas).</p> <p>Antes de iniciar a explicação do jogo a S.J. disse “isto também é um padrão”, referindo-se ao caminho do jogo e às suas cores.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”

Com esta atividade pude concluir que as crianças são capazes de dizer palavras começadas pelas letras ou sílabas indicadas nos cartões, são capazes de realizar a divisão silábica das palavras e identificar palavras que rimam. São capazes de mencionar características sobre determinado objeto, sendo que apenas algumas das crianças são capazes de realizar frases estruturadas corretamente. As crianças são também capazes de descobrir as palavras juntando as suas sílabas, embora algumas crianças necessitem de ajuda, porque não reconhecem alguma das letras da palavra ou porque não manifestam quaisquer conhecimentos ao nível do reconhecimento e identificação das letras.

Palavras começadas por determinada letra ou sílaba:

Bo – bola (B.M.)

A – Afonso (G.B.)

Va – vara (M.S.)

R – rir (C.L.)

I – índio (S.B. para ajudar o D.T. que disse que não sabia uma palavra começada por I)

T – tia (J.L.)

Va – vaca (J.P. escreveu numa folha a palavra vaca porque lhe pedi para escrever uma palavra começada por VA, já que ele tem dificuldades em dizer, necessitando de escrever)

Palavras que rimam:



OBSERVAÇÕES	Participante	<p>André – rima com pé (B.M.)</p> <p>Cola – rima com bola (F.P.)</p> <p>Lareira – rima com coleira (B.M.)</p> <p>Bolha – rima com rolha (a S.J. é que disse, ajudando o M.C. que não conseguiu dizer)</p> <p>Pinhata – rima com gravata (disse a M.S.)</p> <p>Prato (M.S.), saco (B.M.), gato e macaco (S.J.) - palavras que rimam com taco</p> <p>Areia – rima com baleia (B.M.)</p> <p>Penteia – rima com baleia (M.S.)</p> <p>Realizar frases:</p> <p>Camelo - “O camelo foi passear no deserto” (F.P.)</p> <p>Serpente - “A serpente está a andar na relva” (F.P.)</p> <p>Lápis – “O lápis foi passear à rua com os filhos” (G.B.)</p> <p>Camelo - “Eu fui passear com o camelo” (B.M.)</p> <p>Serpente – “A serpente foi passear” (M.C.)</p> <p>Aquecedor – “O aquecedor aqueceu a casa” (M.S.)</p> <p>Escorrega – “O escorrega é laranja” (S.J.) (teve algumas dificuldades em formar uma frase, esteve bastante tempo a pensar e precisou da minha ajuda para formular uma frase)</p> <p>Casaco – “Eu vesti um casaco” (C.L.)</p> <p>Garrafa - “Eu vi uma garrafa” (C.L.)</p>
-------------	--------------	--

		<p>Laranja - “sumo de laranja” (M.C.)</p> <p>Jornal - “Eu li o jornal” (C.L.)</p> <p>Livro – “Há muitos livros na biblioteca” (M.C.) (precisou de ajuda, disse-lhe M. é uma coisa que há na biblioteca, o que temos na biblioteca?)</p> <p>Cama - “Eu fui para a cama” (F.O.)</p> <p>Botas - “Eu comprei umas botas” (J.L.)</p> <p>Saco - “Eu fui comprar cuecas e pus dentro do saco” (F.O.) (precisou de ajuda para utilizar a palavra saco)</p> <p>Porta - “Eu fui para o meu quarto e abri a porta” (F.O.) (mais uma vez precisou de ajuda para utilizar a palavra do cartão, então o J.L. disse “abri a porta”)</p> <p>Girafa - “Eu vi uma girafa na selva” (D.T. com ajuda)</p> <p>Aquecedor - “Eu fui aquecer a casa com um aquecedor” (F.O.) (mais uma vez precisou de ajuda para utilizar a palavra do cartão)</p> <p>O J.P. não conseguiu realizar uma frase com a palavra que lhe calhou.</p> <p>Descobrir palavras:</p> <p>Fi – ta (o G.B. revelou ter dificuldades em conseguir perceber a parte de juntar as duas sílabas para formar a palavra)</p> <p>Ri – fa (o J.T. conseguiu dizer “ri” mas não conseguiu identificar a letra F) As crianças não sabiam o que é uma rifa e a C.L. explicou que é um papel que tem um número no final e que se dá às pessoas.</p> <p>Va – ca (difícil para a S.J. que mesmo que reconheça algumas das letras, não conseguiu descobrir a palavra sozinha)</p> <p>Go – la (a S.J. identificou todas as letras e conseguiu descobrir a palavra)</p>
--	--	--

Ri – ta (a C.L. conseguiu descobrir a palavra e disse “Eu já sei escrever o nome da minha mãe”)  
Ca – sa (a S.J. ajudou o M.C. a descobrir a palavra. Primeiro disse “ca” e depois de pensar disse “ça”, chegando à palavra “casa”)  
Bo – ta (a S.J. não identificou a letra T, precisando de ajuda)  
Pa – to (C.L. ajudou o M.C. que não conseguiu descobrir a palavra pois não sabe as letras)  
Ga – to (o S.B. que entretanto chegou do repouso, ajudou o J.P. a identificar a palavra do cartão)  
O D.T. não conseguiu identificar as letras da palavra mala.  
Todas as crianças conseguiram realizar a divisão silábica das palavras, à exceção do J.P. que não consegue, penso que nem compreende o que lhe é pedido.  
O que verifiquei é que as crianças, quando não era a sua vez de participar queriam participar e ajudar o colega quando este não sabia alguma coisa, por exemplo o nome de uma letra ou o som produzido por duas letras juntas, mas quando era a sua vez ficavam um pouco atrapalhados e com dificuldades em responder ao pretendido consoante o cartão que lhe calhou. As crianças foram-se ajudando umas às outras para identificarem os cartões que tinham de ir buscar consoante a cor da casa onde estavam – “é o amarelo” disse o D.T. a ajudar o J.P.



### 15.3. Reflexão Semanal

#### REFLEXÃO SEMANAL: 21 a 25 JANEIRO

Para iniciar a semana contei uma história que me pareceu ser conhecida por várias crianças do grupo, dando-lhes a conhecer mais uma técnica de contar histórias.

*Antes de iniciar o conto da história perguntei ao grupo se conheciam alguma canção sobre a Capuchinho Vermelho. A M.T. disse que sim e começou a cantar. Chamei-a junto a mim para que cantasse novamente a canção para eu perceber melhor. (Registo Diário nº110)*

Considero que seja fulcral ter em consideração os conhecimentos das crianças, incentivando-as a partilhar esses saberes, sejam eles referentes a um assunto específico, seja uma canção ou uma história. O importante é que a criança sinta que a sua participação e os seus conhecimentos são valorizados e passíveis de serem transmitidos aos outros.

Como estava previsto desde a semana passada, introduzi um jogo que consiste em fazer corresponder “*uma tampa com uma letra . . . [à] letra correspondente representada no cartão e dizer uma palavra começada por essa mesma letra*” (Registo Diário nº110). As crianças manifestaram interesse por este jogo, dado que recorreram ao mesmo várias vezes durante a semana. Com este jogo consegui perceber quais as letras que as crianças identificam/nomeiam, que reconhecem todas as letras e que são capazes de mencionar palavra começadas pelas várias letras do alfabeto.

Durante a semana fui observando que as crianças continuam a ir para a área do computador para realizar o jogo fonológico que introduzi, manifestando entusiasmo e interesse pelo jogo. Algumas das crianças que têm recorrido ao computador são crianças que antes não as via procurar esta área, o que me leva a concluir, mais uma vez, a importância do educador tornar as diversas áreas da sala de atividades interessantes para todo o grupo de crianças, introduzindo materiais que incentivem as crianças a explorar essas mesmas áreas.

O mesmo acontece com o interesse das crianças em realizar atividades que propus em semanas anteriores relacionadas com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, sendo uma delas, a ficha para o ficheiro de Língua Portuguesa. As crianças atualmente ainda recorrem à ficha e manifestam interesse pela mesma

Relativamente a uma outra atividade que propus também numa outra semana, foi necessário realizá-la novamente esta semana com algumas das crianças participantes da investigação, visto que não a tinham realizado. Partindo desta atividade pude não só perceber que as crianças reconhecem e identificam/nomeiam todas as letras do alfabeto, objetivo central da atividade, como também a satisfação que as crianças têm em escrever palavras e textos, tal como evidencia a seguinte nota de campo, na qual registei o comentário de uma das crianças durante a realização da atividade: “a C.L., . . . disse “gosto de escrever estas coisas”” (Registo Diário nº112), e a sua iniciativa em querer escrever: a C.L. disse “quero escrever outras coisas sem ser do ficheiro”. A M.S. disse “eu vou escrever Maria”. A C.L. disse que queria escrever um texto (Registo Diário nº112). Com a realização desta atividade pude, mais uma vez, constatar as capacidades e conhecimentos que ambas as crianças têm no que concerne às letras e ao som produzidos pelas mesmas, dado que conseguem escrever palavras bastando-lhes ouvir a palavra, de modo a identificar as letras que devem escrever.

*Esta semana levei para a sala um jogo da trilha no qual procurei abordar os diferentes conteúdos abordado em todas as atividades do domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita durante a PPS II – palavras começadas por determinada letra, palavras que rimam, divisão silábica, realização de frases e descobrir palavras através do som produzido pela junção de letras (as sílabas).*

*Com esta atividade pude concluir que as crianças são capazes de dizer palavras começadas pelas letras ou sílabas indicadas nos cartões, são capazes de realizar a divisão silábica das palavras e identificar palavras que rimam. São capazes de mencionar características sobre determinado objeto, sendo que apenas algumas das crianças são capazes de realizar frases estruturadas corretamente. As crianças são também capazes de descobrir as palavras juntando as suas sílabas, embora algumas crianças necessitem de ajuda, porque não reconhecem alguma das letras da palavra ou porque não manifestam quaisquer conhecimentos ao nível do reconhecimento e identificação das letras.*

*Todas as crianças conseguiram realizar a divisão silábica das palavras, à exceção do J.P. que não consegue, penso que nem compreende o que lhe é pedido.*

*O que verifiquei é que as crianças, quando não era a sua vez de participar queriam participar e ajudar o colega quando este não sabia alguma coisa, por exemplo o nome de uma letra ou o som produzido por duas letras juntas, mas quando era a sua vez ficavam um pouco atrapalhados e com dificuldades em responder ao pretendido consoante o cartão que lhe calhou. As crianças foram-se ajudando umas às outras para identificarem os cartões que tinham de ir buscar consoante a cor da casa onde estavam – “é o amarelo” disse o D.T. a ajudar o J.P. (Registo Diário nº115)*

Esta revelou-se como uma atividade bastante interessante para as crianças, pois todas estavam entusiasmadas e ansiosas por realizá-la. Quanto às aprendizagens que esta fomenta, considero que necessitava de a realizar mais vezes com todas as crianças do grupo, não apenas com os participantes da investigação, para perceber de que forma todas as atividades que propus no âmbito da investigação relacionadas com o domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita contribuíram para o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças e não somente para as crianças participantes da investigação, pois quanto a essas, a maioria releva conhecimentos sobre a escrita, conseguindo realizar e reconhecer letras mesmo que não as identifique/nomeie a todas.

Ainda esta semana propus uma atividade relacionada com padrões por perceber que algumas crianças, essencialmente as crianças que já estão no grupo há, pelo menos, um ano letivo, já têm uma noção do que são. Assim, indo ao encontro dos seus interesses pareceu-me pertinente proporcionar ao grupo uma atividade relacionada com a matemática que se revelasse enriquecedora, no sentido de promover aprendizagens e o desenvolvimento de noções matemáticas (Mamede & Afonso, 2018) e que me levasse a compreender as ideias das crianças na exploração de padrões. As mesmas autoras (2018) referem que “um padrão envolve, obrigatoriamente, repetição” (p.27) e que as crianças, desde muito cedo, essencialmente na educação pré-escolar, “têm a possibilidade de continuar e construir sequências em que o padrão se repete” (p.27), sendo essa mesmo a atividade – identificação de padrões, identificação da forma intrusa num padrão, construção e continuação de padrões. Com a atividade pude perceber que nem todas as crianças reconhecem a repetição/regularidade existente num padrão ou

quando reconhecem que ela existe, não a assumem como sendo um padrão. A tarefa de construir um padrão revelou-se difícil para algumas das crianças. Considero que em vez de lhes dar a caixa com todas as peças das várias cores, lhes podia ter sugerido a escolha de peças de duas ou três cores diferentes, o que, na minha opinião, facilitaria a realização da tarefa.

A exploração de padrões, tal como afirmam vários autores citados por Mamede e Afonso (2018), permitem o desenvolvimento do raciocínio matemático e a organização do pensamento referente a assuntos relacionados ou exteriores à matemática, incentivando as crianças a explorar e a refletir sobre os assuntos, fomentando a comunicação oral, na medida em que explicam, justificam e partilham os seus pensamentos e descobertas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Mamede, E. & Afonso, A. (2018). Sobre padrões na educação pré-escolar. In *Cadernos de Educação de Infância*, 113, 27-29.

## Anexo B. Entrevista realizada à Educadora Cooperante

### Guião de Entrevista

**Destinatária:** Educadora de Infância (PPS II 2018/2019)

**Objetivos:**

- Caracterizar as conceções da educadora sobre (i) a criança e (ii) as famílias e as suas formas de participação
- Conhecer os modelos e as abordagens pedagógicas que sustentam o desenvolvimento do currículo no JI.

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
<b>A.</b> Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização do tópico “caraterização de uma ação educativa contextualizada” para o relatório da PPS II. - O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido. - Pedir autorização para gravar áudio; - Informar devolução das transcrições.	
<b>B.</b> Definição do perfil do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso profissional do/a educador/a</li> </ul>	<b>B1. Qual a sua formação nesta área profissional?</b> Licenciatura em Educação de Infância, que tirei na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. <b>B2. Há quanto tempo exerce funções de educadora de infância?</b> Há 22 anos. <b>B3. Quando terminou o curso quais as principais dificuldades sentidas? Atualmente quais são?</b> Não tive muitas dificuldades porque acabei o curso e arranjei emprego logo de imediato. Fiz uma substituição num colégio particular, desse colégio particular tive logo	

		<p>de seguida 4 ou 5 anos a trabalhar em ATL e depois vim para aqui e já estou cá há 18 anos.</p> <p>Tenho o privilégio de trabalhar numa escola que segue um modelo com o qual eu me identifico totalmente, portanto não sinto grandes dificuldades atualmente. Nós temos aqui na escola a vantagem de termos autonomia para trabalharmos o que queremos, naquilo que acreditamos, portanto não sinto grandes dificuldades a esse nível. A única dificuldade que eu realmente encontro aqui na escola, nesta sala, é só relativamente ao espaço físico (considero que é bastante pequeno).</p> <p><b>B4. Fale-me do seu percurso profissional.</b> (Respondida na questão B3)</p> <p><b>B5. Fale-me do seu percurso nesta organização.</b> (Respondida na questão B3)</p> <p><b>B6. Frequentou alguns cursos/ações de formação? Se sim, quais?</b> Já frequentei várias ações de formação, uma sobre Necessidades Educativas Especiais, outra de Língua Gestual, e depois imensas sobre o Movimento Escola Moderna.</p>	
<p><b>H. Trabalho em equipa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações e interações entre atores;</li> <li>• Conhecer o conceito de equipa em contexto de JI;</li> <li>• Compreender como é realizado o trabalho em equipa.</li> </ul>	<p><b>H1. Como são as relações e interações entre agentes educativos (desde auxiliares a coordenação da instituição)?</b></p> <p>Isto é uma escola pequenina portanto nós estamos permanentemente em contacto, aqui em baixo na parte do Jardim de Infância, com as nossas auxiliares. Temos uma vez por mês uma reunião entre educadoras, auxiliares e a coordenação pedagógica, em que abordamos questões referentes ao Jardim de Infância e algum outro caso que exista. E temos uma vez por semana conselho de docentes em que está a coordenação pedagógica, os professores titulares (que são todos os docentes, desde educadoras, professores de 1ºCiclo e professores de apoio) e os professores de algumas expressões, como de Educação Física, de Expressão Plástica...em que abordamos questões sobre a escola.</p>	

	<p>No espaço de conselho geral numa semana temos realmente conselho de docentes, na semana a seguir, em vez da reunião, temos uma formação temática, por exemplo, como já tivemos sobre conselhos de turma, sobre necessidades educativas especiais, que é combinada previamente e é dada por pessoas da escola ou por pessoas que convidamos de fora da escola, na semana seguinte é trabalho autónomo, em que ficamos na escola mas a trabalhar para coisas da sala. Assim vai rodando e temos de três em três semanas o conselho de docentes.</p> <p><b>De certa forma falou-me da articulação que existe, mas como é que caracteriza, é positiva ou negativa?</b> É bastante positiva. O facto de termos reuniões semanais com o corpo docente e com a direção é muitíssimo positivo porque uma vez por semana, são duas horas e meia de conselho, dá para nós discutirmos as questões todas inerentes à escola e agirmos a partir daí. Em relação às reuniões com as nossas auxiliares, eu penso que são muito positivas, mas são uma vez por mês, é muito pouco. Sendo que é muito difícil nós conciliarmos um horário para nos encontrarmos e portanto não conseguimos que seja com mais frequência. É evidente que são reuniões muito positivas, falamos das questões que são inerentes ao jardim de infância, o que é preciso manter ou preciso melhorar. E, este ano ainda não fizemos mas vamos iniciar no segundo período, para além dessas reuniões mensais, arranjar uma maneira de termos uma vez de quinze em quinze dias, reuniões entre educadora e auxiliar, vamos fazendo rotativamente e vamos tendo uma hora em que podemos estar só educadora e auxiliar da sala para debater questões da sala.</p> <p><b>Já que fala da auxiliar da sala, como é que caracteriza a sua relação com a mesma?</b> É excelente, acho que temos ambas capacidade de nos ouvir, de conversar, acho que estamos as duas em sintonia dentro da sala, uma relação que nos permite levar o nosso trabalho “a bom porto”.</p> <p><b>H2.Existe articulação entre salas de JI e de 1ºCiclo? De que tipo? Em que âmbitos?</b></p>	
--	--	--

		<p>Existe. Este modelo proporciona, já tiveste oportunidade de assistir. As crianças circulam muito livremente pela escola e têm sempre oportunidade de, trabalhos que lhes sejam significativos, por exemplo de ir mostrar às salas do 1ºCiclo, estamos constantemente a receber meninos do 1ºCiclo que vêm apresentar coisas que fizeram às nossas salas, portanto há uma constante interação. Temos o Diário de Turma que permite às crianças escreverem nas diversas salas da escola e depois debaterem as suas questões (nos conselhos de sexta-feira). Penso que nós temos uma forte interação entre as crianças e os adultos do Jardim-de-Infância e do 1ºCiclo.</p> <p><b>H3. As educadoras da organização socioeducativa trabalham em cooperação?</b> (Reuniões mencionadas na resposta à questão H1)</p> <p><b>H4. Considera que o trabalho em equipa é uma mais valia? Para quê? Para quem?</b> Com certeza, nós não evoluímos sozinhos, nunca. É importantíssimo. Nós queremos trabalhar com as crianças e para as crianças, portanto o facto de nós nos encontrarmos frequentemente, de conversarmos muito sobre questões pedagógicas, de podermos de ir às salas umas das outras frequentemente, claro que isso depois nos enriquece e passamos para as crianças.</p>	
<p>J. Relação com as Famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a participação das famílias das crianças no JI;</li> <li>• Conhecer as estratégias utilizadas pelo educador de modo a promover o contacto com as famílias e entre famílias</li> </ul>	<p><b>J1. Que tipo de envolvimento/participação têm as famílias na organização? Que mecanismos e estratégias existem na organização? As suas?</b></p> <p>Para além das reuniões de pais que nós temos, os pais são convidados muitas vezes a vir assistir a comunicações de projetos. Uma coisa que é combinada logo de início com os pais, quando os pais acharem que têm um contributo para nos dar, está previamente combinado na primeira reunião que fazemos de escola, que os pais têm a liberdade de propor, de vir à sala trabalhar, mostrar qualquer coisa, ou nós próprios quando achamos que precisamos da ajuda dos pais para contribuir de alguma forma na nossa organização nós solicitamos. Os pais aqui têm uma relação próxima com a escola.</p>	<p>-Compreender o tipo de participação</p> <p>- Compreender se as famílias têm possibilidade (tempo, espaços e mecanismos) para participarem na vida educativa das crianças</p>

**J2. Quantas reuniões são realizadas com as famílias? Com que objetivo? Quem participa? As famílias podem solicitar reuniões se tiverem dúvidas ou sugestões relativas à vida das crianças no JI?**

Nós temos reuniões gerais de pais, normalmente duas por ano, com os pais da escola inteira e depois temos três reuniões de sala, uma por período.

Nas reuniões de sala participam a educadora, a auxiliar, os profissionais que trabalham conosco, portanto a professora de música/dança e o professor de educação física e os pais obviamente. Normalmente, eu pessoalmente divido, na primeira reunião esmiúço muito a nossa rotina, o que nós já fizemos, dentro da nossa rotina da sala, a segunda reunião é um balanço intermédio, o que é que já foi feito e do que se pretende fazer até ao final do ano e na última reunião, posso fazer de duas maneiras: ou mesmo uma reunião de avaliação do ano, como é que correu o ano, com testemunhos das crianças, em forma de filme, por exemplo, ou fazer mesmo com as crianças uma reunião para os pais, em que eles se organizam e falam sobre como é que correu o nosso ano.

As reuniões gerais de pais, participam todo o corpo docente e auxiliares e a direção pedagógica e a direção executiva. Normalmente são reuniões temáticas, por exemplo, este ano já fizemos uma, só sobre a organização, já tivemos outras só sobre a matemática, ou só sobre o português, temáticas mesmo, como se trabalham as diferentes áreas desde o Jardim-de-Infância até ao 4ºAno, dentro do modelo.

Relativamente às reuniões individuais com as famílias. Tenho um horário de atendimento, que é à segunda-feira às 16 horas, que em estou sempre disponível para os pais. Os pais marcam essas reuniões de atendimento, e os pais que não podem nesse horário, adapto-me aos seus horários, sempre que sou solicitada ou quando eu acho necessário convocar os pais para essas reuniões.

**J3. Potencialidades e dificuldades que tem nesta dimensão?**

		<p>Não há, aqui na escola não há essas dificuldades, não se sentem. Os pais são muito acessíveis e são muito envolvidos nas questões da escola e com os seus filhos. São pais participativos, muito ativos na relação com os seus filhos, portanto não há essas dificuldades. Nunca, ao longo de 18 anos, tive dificuldades em convocar pais para reuniões de atendimento.</p>	
<p>K. Conceção da(s) criança(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e situar o(s) lugar(es) das crianças no JI</li> </ul>	<p><b>K1. Como caracteriza o grupo de crianças com que trabalha atualmente? Como faz esse diagnóstico?</b></p> <p>O diagnóstico é feito através da observação e interação com as crianças. O que sinto em relação a este grupo é que é um grupo bastante homogêneo nas suas características, ao nível das escolhas, do trabalho. É um grupo agitado, falam alto, é um grupo inquieto, fisicamente também, os rapazes, acho que é um grupo de rapazes muito físico. Mas depois é um grupo que para trabalhar é muito bom, são um grupo fácil, acho que eles se deslumbram e se entregam muito às propostas, quer nossas (dos adultos) quer uns dos outros. Acho que é um grupo que trabalha em, um grupo interessado, são muito participativos, é um grupo realmente dedicado. Depois acho que eles se respeitam bastante, não acho que seja um grupo conflituoso, por exemplo, acho que eles até se respeitam bastante uns aos outros e acho que gostam muito uns dos outros.</p> <p>Essencialmente o que eu sinto e que acho que é muito importante neste grupo e em qualquer grupo é eles sentirem-se valorizados, as propostas deles, o que eles dizem, aquilo que eles fazem é valorizado, é criticado e valorizado e isso eu acho que também é um dos “motores de arranque” para que depois seja um grupo que é muito participativo, muito envolvido nos seus processos.</p>	
<p>L. Abordagem Pedagógica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar o modelo pedagógico implementado pela educadora.</li> </ul>	<p><b>L1. Adota algum modelo pedagógico para organizar a prática? Se sim, Qual? Como o implementa?</b></p> <p>Sim, o Movimento Escola Moderna, adotado por esta escola. Implemento através dos instrumentos de pilotagem utilizados na rotina diária do grupo, através da organização</p>	<p>-Perceber se a escolha do modelo pedagógico é da responsabilidade da educadora</p>

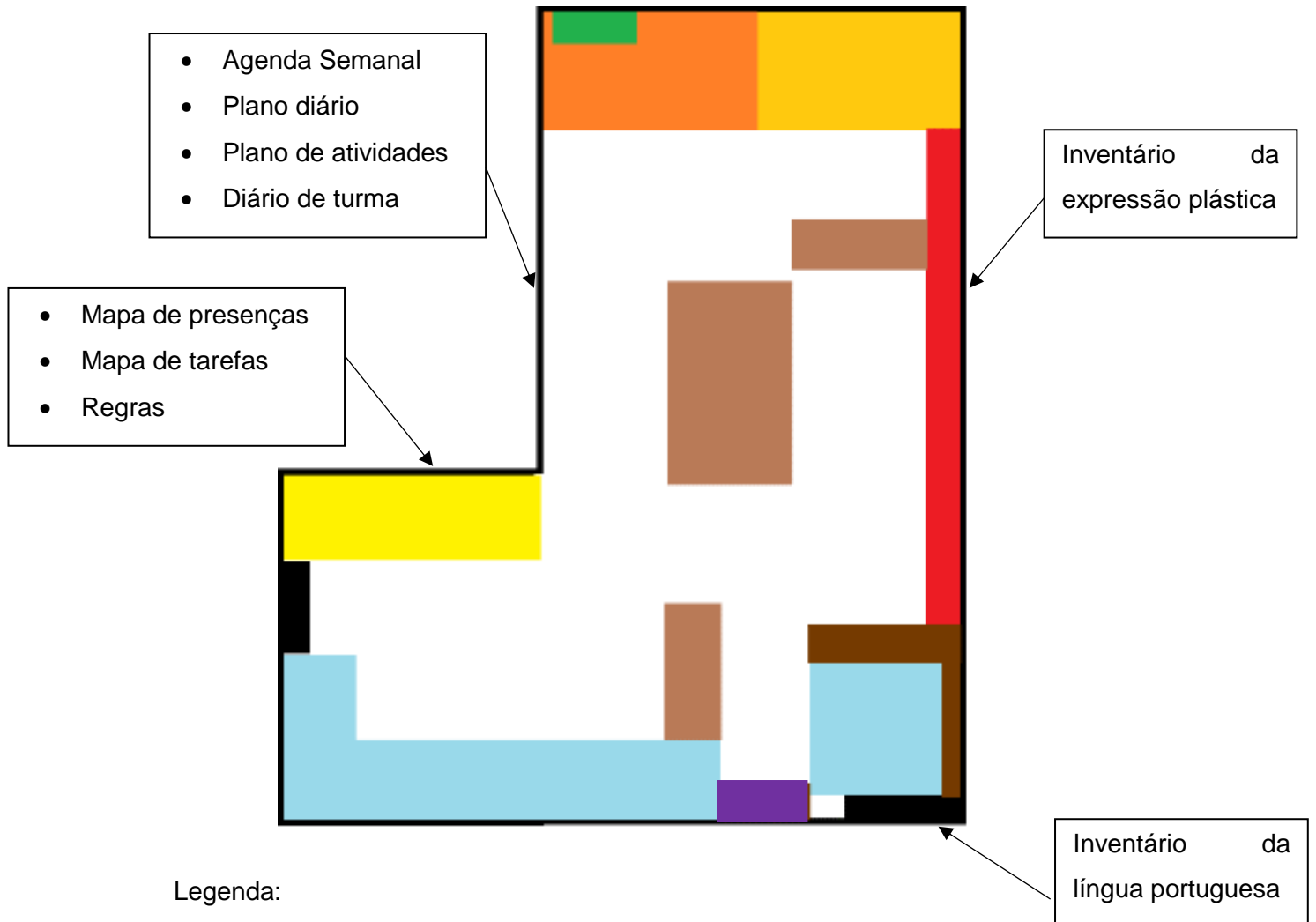
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os princípios pedagógicos seguidos pela educadora.</li> </ul>	<p>do espaço, pelos relatos das crianças e pela sua participação, sendo que se implementa a partir disso.</p> <p><b>L2. Quais são os princípios pedagógicos que fundamentam a sua prática?</b></p> <p>Os princípios adotados e defendidos pelo Movimento Escola Moderna, os que estão estabelecidos no nosso projeto educativo.</p>	<p>ou se é uma decisão institucional ou individual.</p> <p>- Identificar se o modelo pedagógico é implementado de forma integral ou se é implementado parcialmente.</p>
<p>M. Organização do ambiente educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer a organização do ambiente educativo.</li> <li>• Compreender como o profissional de educação gere o ambiente educativo.</li> </ul>	<p><b>M1. Como organiza o ambiente educativo para que seja profícuo para o desenvolvimento e aprendizagem do grupo de crianças?</b></p> <p>De acordo com o MEM, que é o modelo pedagógico que sigo, utilizo os instrumentos de pilotagem referidos no modelo. A ação parte daí, dos instrumentos e sobretudo da participação ativa das crianças.</p> <p><b>M2. Quais são as suas prioridades relativamente à organização do tempo educativo?</b></p> <p>Eu reporto-me bastante no início do ano letivo, para mim o que é importante trabalhar com eles e estar com eles são as questões que nos dizem respeito, que dizem respeito ao grupo. Nunca é muito estanque, como é um grupo com idades mistas e como temos meninos que já vem de anos anteriores, as coisas andam mais rápido porque já estão há dois anos a ouvir e dentro desta dinâmica, chegam e começam eles próprios a propor e a dinamizar as coisas, o que depois é muito facilitador na introdução de tudo o resto.</p> <p>Tenho como preocupação base, logo no início do ano, trabalhar as questões de grupo, que nos formemos como grupo, o que somos, todas as questões que têm a ver connosco, não é?! Quantos somos na sala, que idade temos, quando é que fazemos anos, quantos rapazes é que há, quantas raparigas é que há. Todas essas questões que são inerentes ao grupo é como eu arranco. Depois, a partir daí, também tendo em</p>	

		conta as metas de aprendizagem, as orientações curriculares, vou desenvolvendo os meus objetivos através das propostas feitas pelos meninos, feitas por nós.	
N. Observação, Planificação/Documentação/Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os procedimentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo.</li> <li>• Compreender como é elaborada a planificação educacional.</li> </ul>	<p><b>N1. Como planifica o seu trabalho durante o ano letivo (através de planificações anuais, trimestrais, mensais, diárias, etc.)?</b>  Nós não temos planificações anuais, neste modelo, aqui na escola, não há essas planificações. Nós trabalhamos com as metas que tencionamos atingir e depois vamos trabalhando ao longo do ano seguindo, como já disse anteriormente, as propostas e os interesses das crianças.</p> <p><b>Através de planificações diárias?</b> Sim e semanais.</p> <p><b>N2. Pode falar-me sobre os critérios que usa para selecionar os conteúdos para as suas planificações?</b>  As metas de aprendizagem que são um ciclo, aquilo que nós pretendemos atingir no final do jardim de infância, no final destes três anos em que eles estão connosco. Tendo em conta as metas de aprendizagem vou organizar os meus objetivos com eles. Eles têm conhecimento dos objetivos que nós pretendemos atingir e vamos planear diária e semanalmente.</p> <p><b>N3. Como é feita a avaliação das crianças e a avaliação do ambiente educativo?</b>  Eu tenho um registo próprio, que criei, em que vou registando ao longo do ano, vou fazendo os meus apontamentos. Depois faço três avaliações escritas por ano, uma por período, para entregar aos encarregados de educação e, também, uma vez por período, fazemos a avaliação das crianças individualmente no conselho de docentes.</p>	<p>Perguntar se é o estabelecimento (organização) que determina os procedimentos e instrumentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo, assim como da planificação educacional.</p> <p>Perceber se são usados instrumentos de observação e avaliação da criança e do ambiente educativo.</p> <p>Perceber se a planificação é sustentada na observação e avaliação das crianças.</p>
Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Finalizar a entrevista</li> </ul>	<p><b>-De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados?</b></p> <p>- Obrigada pela sua disponibilidade</p>	<p>- Confirmar se existe algo mais a acrescentar</p> <p>- Agradecer a disponibilidade</p>

## Anexo C. Agenda Semanal

	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
9:00/10:30	<b>CONSELHO</b> Atividades e projetos	Atividades e projetos <b>GINÁSTICA/DANÇA</b>	Atividades e projetos	Atividades e projetos	Atividades e projetos
10:30/11:00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
11:00/11:30	Livros e leitura	Apresentação de produções	Apresentação de produções	Apresentação de produções	<b>MÚSICA</b>
11:45/12:30	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>	<b>ALMOÇO</b>
12:30/13:30	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO
13:30/14:30	Trabalho curricular compartilhado	Trabalho curricular compartilhado	Trabalho curricular compartilhado	Trabalho curricular compartilhado	Atividades e projetos <b>CONSELHO</b>
14:30/15:00	RECREIO	RECREIO	RECREIO	RECREIO	
15:00/15:45	<b>AValiação LANCHE</b>	<b>AValiação LANCHE</b>	<b>AValiação LANCHE</b>	<b>AValiação LANCHE</b>	<b>LANCHE</b>
15:45/16:00	RECREIO/SAÍDA	RECREIO/SAÍDA	RECREIO/SAÍDA	RECREIO/SAÍDA	RECREIO/SAÍDA
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ballet</li> <li>Dança contemporânea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inglês</li> <li>Karate</li> <li>Teatro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ballet</li> <li>Dança contemporânea</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inglês</li> <li>Karate</li> </ul>	

## Anexo D. Planta da Sala



Legenda:

**Preto** - Portas

**Castanho claro** – Mesas

**Castanho escuro** – armários da biblioteca para colocar os livros, os cadernos de escrita e os cadernos de expressão plástica

**Roxo** - Armário para colocar os trabalhos/produções para apresentar e para guardar os dossiers de compilação dos trabalhos das crianças

**Azul** - Oficina de Escrita e Reprodução e Biblioteca

**Amarelo** - Área da música

**Vermelho** - Atelier da Expressão Plástica

**Verde** - Laboratório das ciências

**Cor de laranja** - Laboratório da matemática e Área das construções

**Amarelo escuro** - Área do faz de conta

**Anexo E. Portefólio do desenvolvimento e aprendizagem do  
S.F.**



**ESCOLA SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
DE LISBOA**

**PORTEFÓLIO DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DO  
S.F.**

**Sofia Lopes**  
(nº2017135)

Portefólio realizado no âmbito da  
Prática Profissional Supervisionada (Módulo II),  
2º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientador: Mónica Pereira

**2018-2019**

S



Dinossauro



Homem



Tartaruga

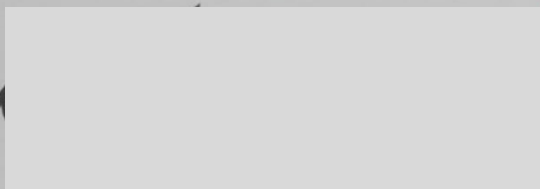


Pato

Portefólio

do

S.



## ÍNDICE

1. Introdução.....	369
2. Objetivos do portefólio .....	371
3. Apresentação da criança .....	372
4. A criança e as suas aprendizagens .....	399

# 1. INTRODUÇÃO

O portefólio do desenvolvimento e aprendizagem do S.F. que de seguida se apresenta integra-se nos processos de avaliação realizados no âmbito da Prática Profissional Supervisionada (Módulo II) (PPS II), esta decorreu em jardim de infância e faz parte do plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação de Lisboa.

O presente portefólio visa identificar e descrever comportamentos e atitudes de uma criança em situações iniciadas por ela, de interação com materiais, com outras crianças e com os adultos. Os portefólios da educação de infância são encarados como uma estratégia de avaliação alternativa, dando “prioridade às necessidades da criança . . . enfatizando o desenvolvimento e as aprendizagens emergentes e capitalizando as capacidades e competências da criança que está a aprender” (Parente, s.d., p.6).

O principal objetivo do portefólio de avaliação é documentar, de forma organizada, evidências referente ao desenvolvimento e aprendizagem da criança através da compilação “de amostras de trabalho, registos de observação, comentários e reflexões” (Parente, s.d., p.27), visando o envolvimento e participação ativa da criança na construção do seu portefólio e na sua avaliação o que só é passível quando o educador “considera a criança como um ‘ser competente’ . . . [e aceita] a sua participação e capacidade de decidir, nomeadamente quando se trata de avaliar o seu percurso e as suas aprendizagens” (Marchão & Fitas, 2014, p.30). Neste sentido, o S.F. selecionou quais os trabalhos e fotografias a incluir no portefólio, referindo o que fez, como fez e quais os materiais utilizados nas suas produções.

O portefólio encontra-se estruturado por secções: inicialmente são explicitados os objetivos do portefólio (os do portefólio em si - registar aspetos do desenvolvimento e aprendizagem do S.F.; promover o seu desenvolvimento linguístico; envolver a sua família na realização do portefólio, estabelecendo uma relação de partilha - e o que se espera da parte do S.F. - participe no processo de elaboração; descreva aspetos pertinentes da sua rotina diária; identifique as suas escolhas e preferências; e desenvolva a comunicação oral); segue-se a apresentação da criança, com contributos da família, nomeadamente através de fotografias do S.F., da sua família e do significado e papel que o S.F. tem para a mesma, dos seus amigos e da equipa educativa e a visão que estes têm sobre a criança, os seus gostos e preferências; posteriormente,

apresenta-se uma compilação através de registos escritos e fotográficos das aprendizagens do S.F. ao nível da área da formação pessoal e social, da área da expressão e comunicação e respetivos domínios e da área do conhecimento do mundo; por fim, apresenta-se a avaliação global sobre o desenvolvimento e as aprendizagens do S.F. e sobre a sua participação na construção do portefólio.

Para a realização do portefólio selecionei o S.F. pelo facto de ser uma criança que releva interesse em participar e colaborar com o adulto, ser assertivo no que respeita às propostas do adulto e por ter estabelecido, desde o início, uma relação de confiança e afetividade comigo. O que foi possível verificar em diversos momentos da rotina diária, em que o S.F. recorria a mim para o apoiar quando se deparava com alguma dificuldade, chamava a minha atenção para mostrar e falar sobre as suas produções, e manifestava o seu afeto e carinho por mim quando me agarrava e apertava.

Parente (s.d.) considera importante envolver os pais na avaliação da criança e, desta forma, envolvi os pais na realização do portefólio, contando com a sua colaboração através da partilha de fotografias e informações referentes ao S.F. e o que ele representa para a família e, após a conclusão do portefólio, devolvi-lhes a informação recolhida e a análise elaborada sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem do S.F..

## 2. OBJETIVOS DO PORTEFÓLIO

# Objetivos do portefólio

Com o presente portefólio pretende-se:

- Registrar aspetos do desenvolvimento e aprendizagem do Santiago;
- Promover o seu desenvolvimento linguístico;
- Envolver a sua família na realização do portefólio, estabelecendo uma relação de partilha.

Com a realização do portefólio pretende-se que o Santiago:

- Participe no processo de elaboração;
- Descreva aspetos pertinentes da sua rotina diária;
- Identifique as suas escolhas e preferências;
- Desenvolva a comunicação oral.

As evidências apresentadas no presente portefólio encontram-se divididas por áreas de

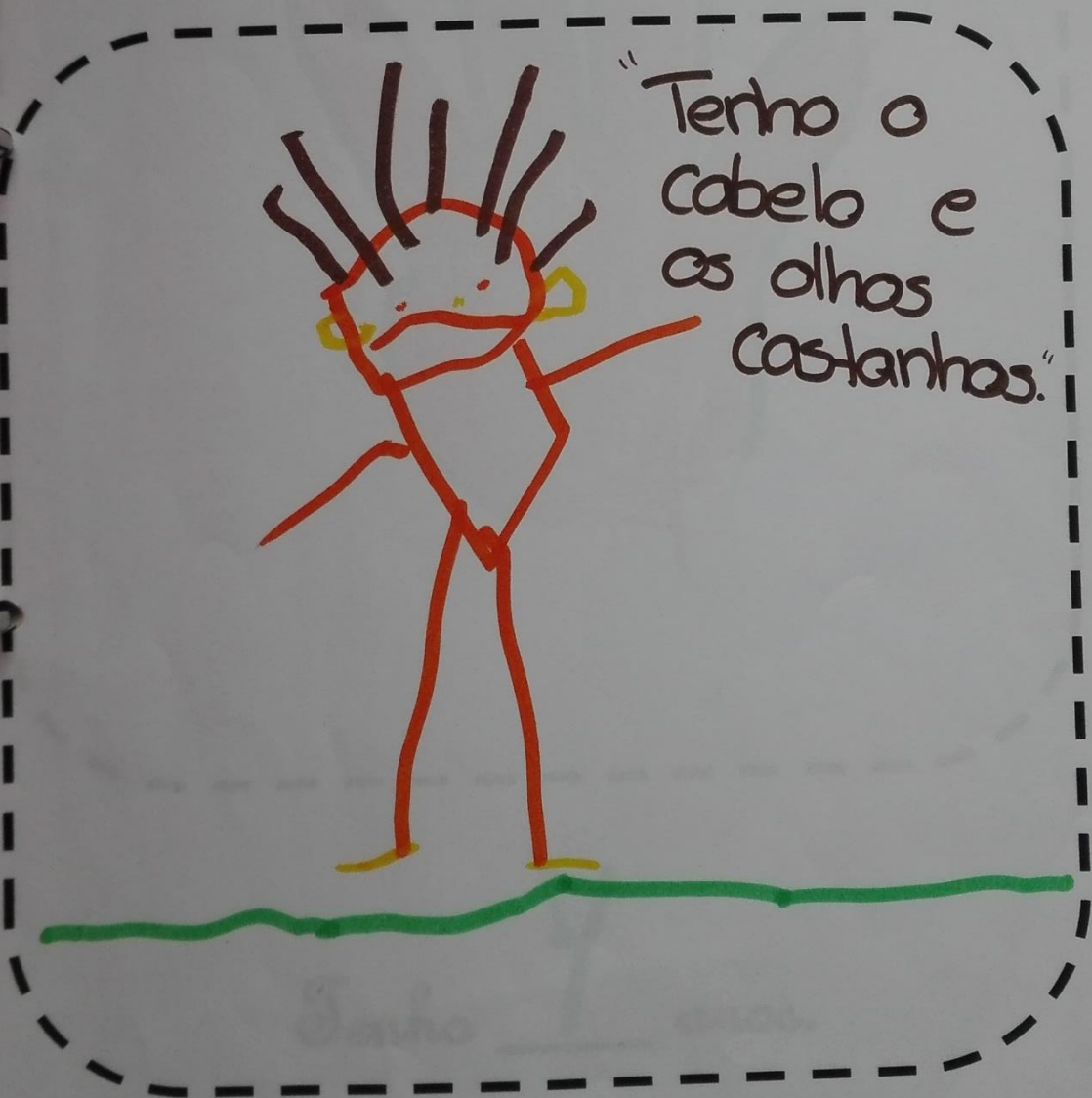
*Nota:* ido. Contudo, essas mesmas evidências, embora estejam incluídas numa determinada área de conteúdo, podem também ser contempladas noutras áreas, uma vez que o desenvolvimento e as aprendizagens do Santiago se processam de forma global e articulada.

### 3. Apresentação da criança

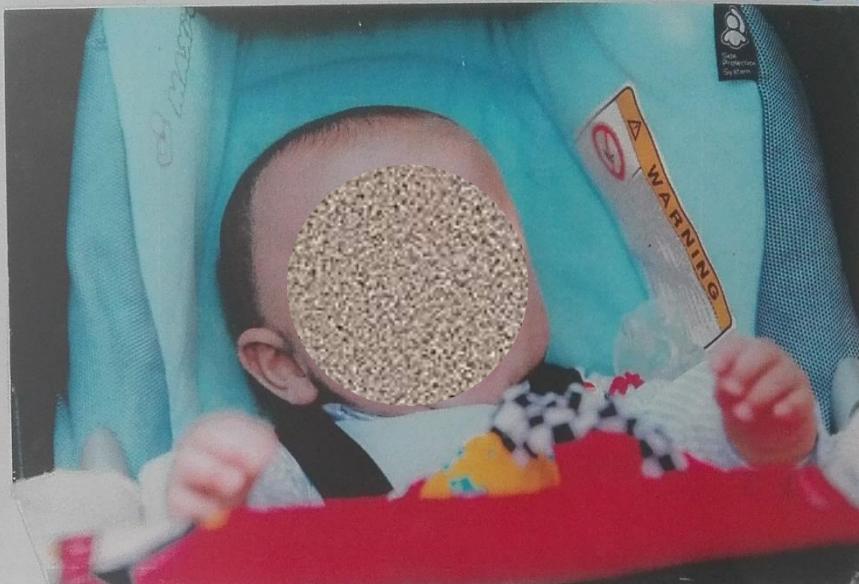
Apresentação  
do S

S

Eu sou o

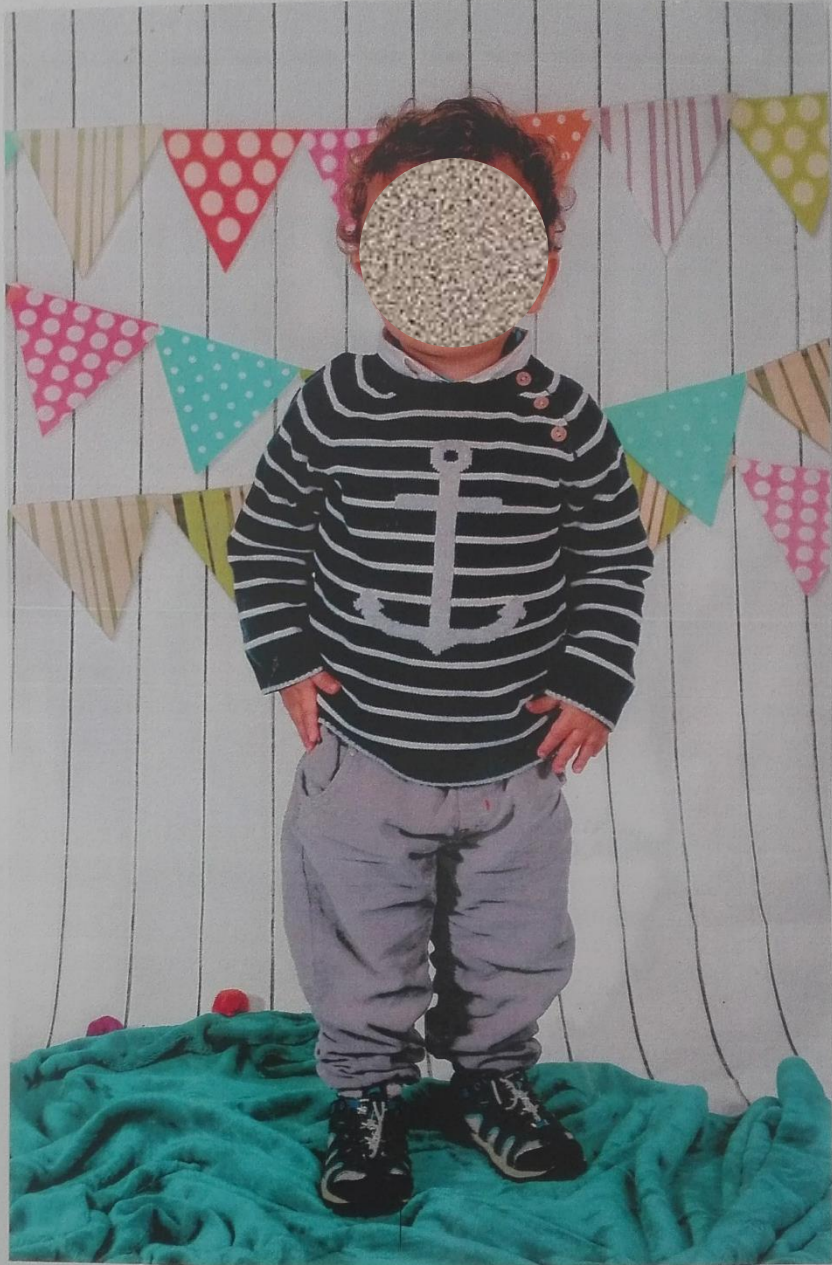


Masci dia 12 de novembro de 2014.



Eu na  
minha  
antiga  
escola.





Eu já mais crescido.



Tenho 4 anos.

A minha altura . . .



é equivalente a 53 peças de lego.

## Quem é a minha família?



"O pai não tem  
um bebê na barriga.  
riga.

O pai gosta de  
trabalhar."

"A mãe tem um  
bebê na barriga.  
A mãe gosta de  
comer tostas."

O Sr. [redacted] nasceu no dia 12 de Novembro de 2014, pelos  
17h50mins no hospital Cuf Descobertos. Nasceu com 3,740 kgs,

Uma curiosidade sobre o nascimento do Sr. [redacted], foi  
o facto de o Sr. [redacted] seu nome não ter sido escolhido no  
momento do seu nascimento e com a participação de toda a  
equipa médica que estava a participar no parto.

O Sr. [redacted] desde o seu nascimento que é uma criança muito  
feliz e alegre, que conquista todos os papeos com a sua  
energia e meiguice. Sem sombra de dúvidas que é a alegria  
da nossa casa e só ele [redacted] sozinho enche a nossa casa,  
podemos mesmo dizer que com ele não há lugar para  
momentos tristes e monótonos em nossa casa.

O Sr. [redacted] adora partilhar os seus momentos mais  
felizes com a sua família e principalmente com os seus pais.

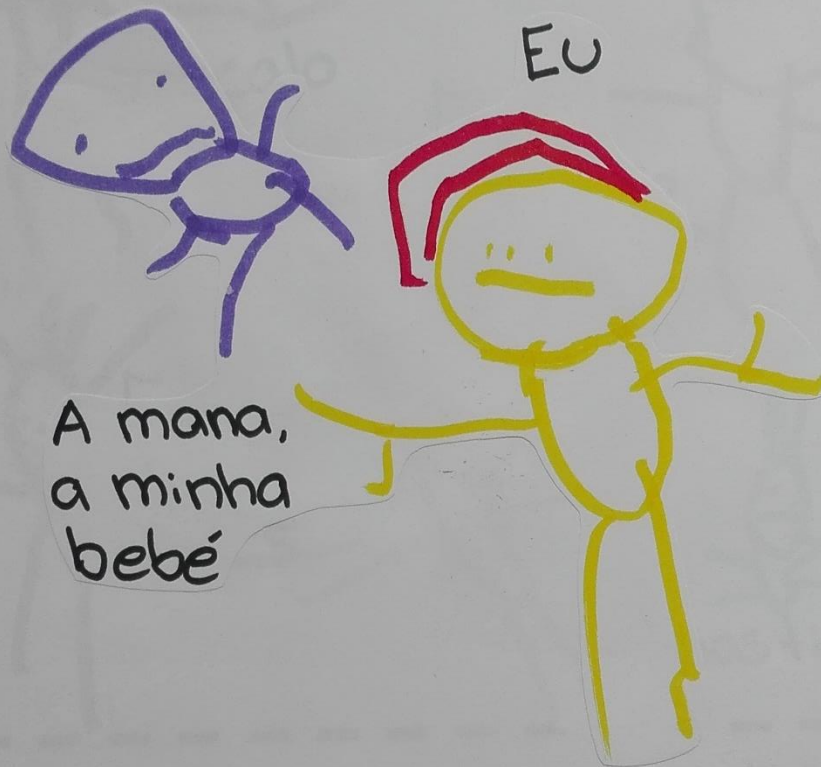
Adora ir ao cinema, ir à praia, ir ao Pingo Doce, ir ao  
fórum dmacke e este momentos sempre com os pais atrás.  
É uma verdadeira criança de família, sem dúvida!

Um dos momentos mais marcantes até agora da sua  
vida foi a ida com os pais, o avô e o primo Manuel ao  
Dinoparque na Louinhã. O Sr. [redacted] sempre teve um encontro  
por Dinosauros desde muito cedo e esse foi um momento  
de super felicidade na sua vida.

Em casa o Sr. [redacted] gosta muito de ver desenhos animados  
no Canal Panda (principalmente os Sunny Bunnies e os Pistochs),  
gosta de desenhos com os pais, de brincar no seu quarto  
e de passar muitos momentos deitado na cama dos pais.

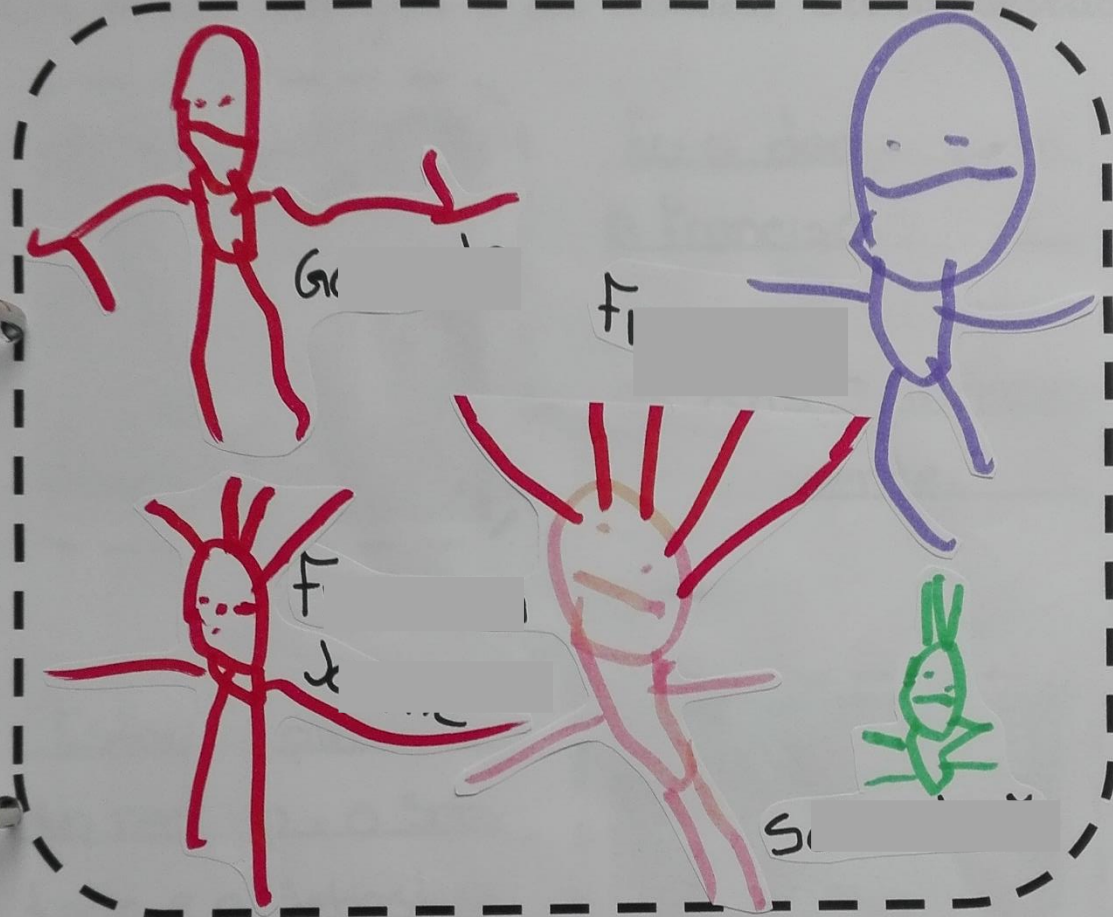
O Sr. [redacted] é um menino dos seus papões, mas os  
seus papões também não conseguem [redacted] estar longe do  
seu menino e em regra geral, em casa ou fora de casa  
fazemos tudo em conjunto em família. A chegada do  
Sr. [redacted] trouxe sem dúvida a nossa família mais feliz,  
unida e especial.

A minha irmã nasceu!



"A mana é grande, é fofinha, está sempre a dormir e come. À noite ela fala e eu acordo e abro os olhos."

# Os meus amigos e as nossas brincadeiras



"Gosto de brincar: com o Si aos dinos-  
sauros, aos maquinistas e aos invisibles; Com  
o Gi também aos invisibles; Com a Fi  
aos gatos, aos cães, às mães e os pais, às  
princesas no faz de conta; jogar futebol com o  
J e o Fi."

## Os meus amigos e as nossas brincadeiras



"Eu a dançar com a Fr \_\_\_\_\_!"

Ao som do piano os dois dançaram alegremente.

"Estou a pintar."

No recreio, o S \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ e o S \_\_\_\_\_

partilharam canetas

e cada um pintou a

Seu desenho.





"Eu e o Sr. [redacted] a jogar  
naquilo do G. [redacted]."  
O Sr. [redacted] joga fu-  
tebol na recreio com  
muitos amigos. Aqui  
estava na sala por isso,  
futebol, só com os matraqui-  
lhos.

"Eu no piano e o  
G. [redacted] tinha umas  
coisas (maracas)."

Vai para a música  
e diz que tem uma  
banda.



"Eu e o F. [redacted]  
fazer um desenho."  
O S. [redacted] gosta  
muito de ir para o  
computador escrever,  
desenhar e jogar a  
um jogo sobre rimas  
e sílabas com o F. [redacted]  
([redacted]) e com outros  
amigos.



## Como os meus amigos me veem



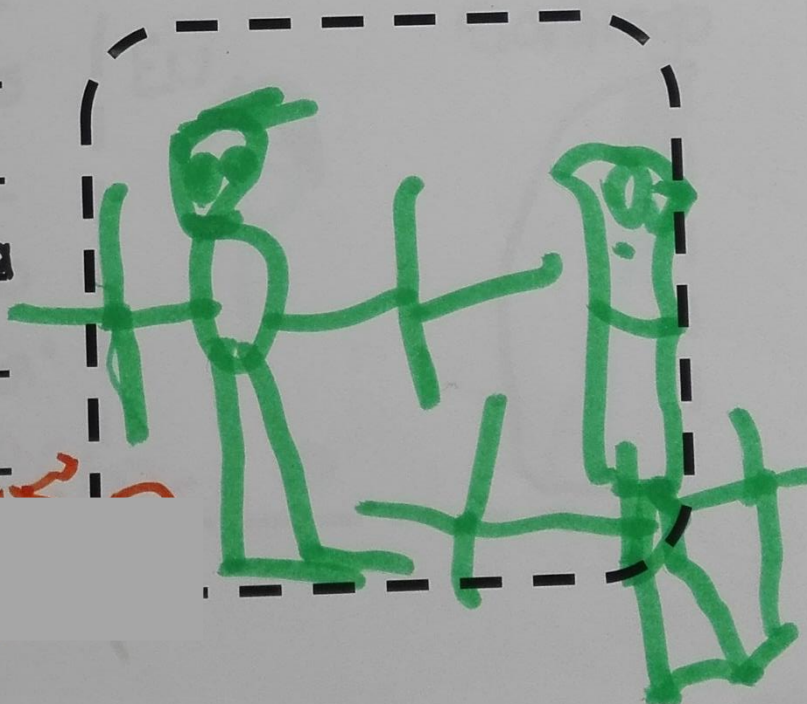
"Gosto de brin-  
car às escondidas,  
aos cães e aos  
gatos, às mães  
e aos pais."

Fl. \_\_\_\_\_



"Gosto de brincar  
com ele às escon-  
didas, à apanhada  
e às histórias de  
fantoches."

✓/ \_\_\_\_\_



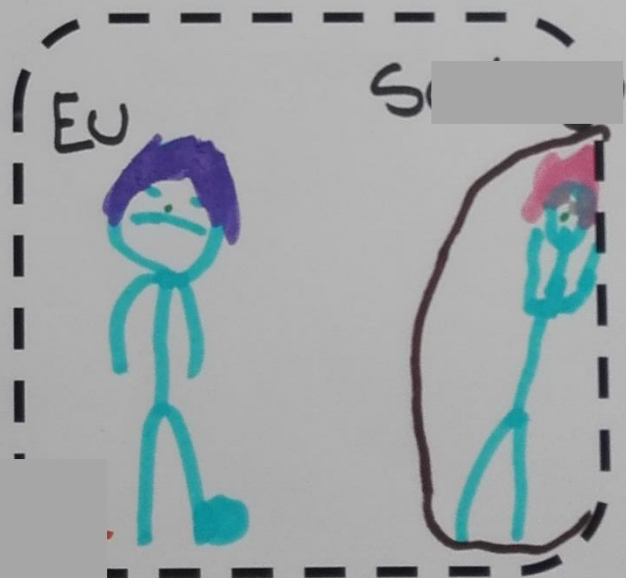


"Gosto de brincar  
com ele as escondidas,  
à apanhada,  
as pessoas e aos  
animais".

J.

"Joga futebol com  
ele, brincamos as  
caezinhos e aos  
pais. Gosto muito  
de brincar com ele."

G.





"Gosto de brincar  
às corridas, à apa-  
nhada, às escondi-  
das, ao faz de con-  
ta, aos legos e  
com as coisas da  
Gi "

Fi "

## A minha educadora

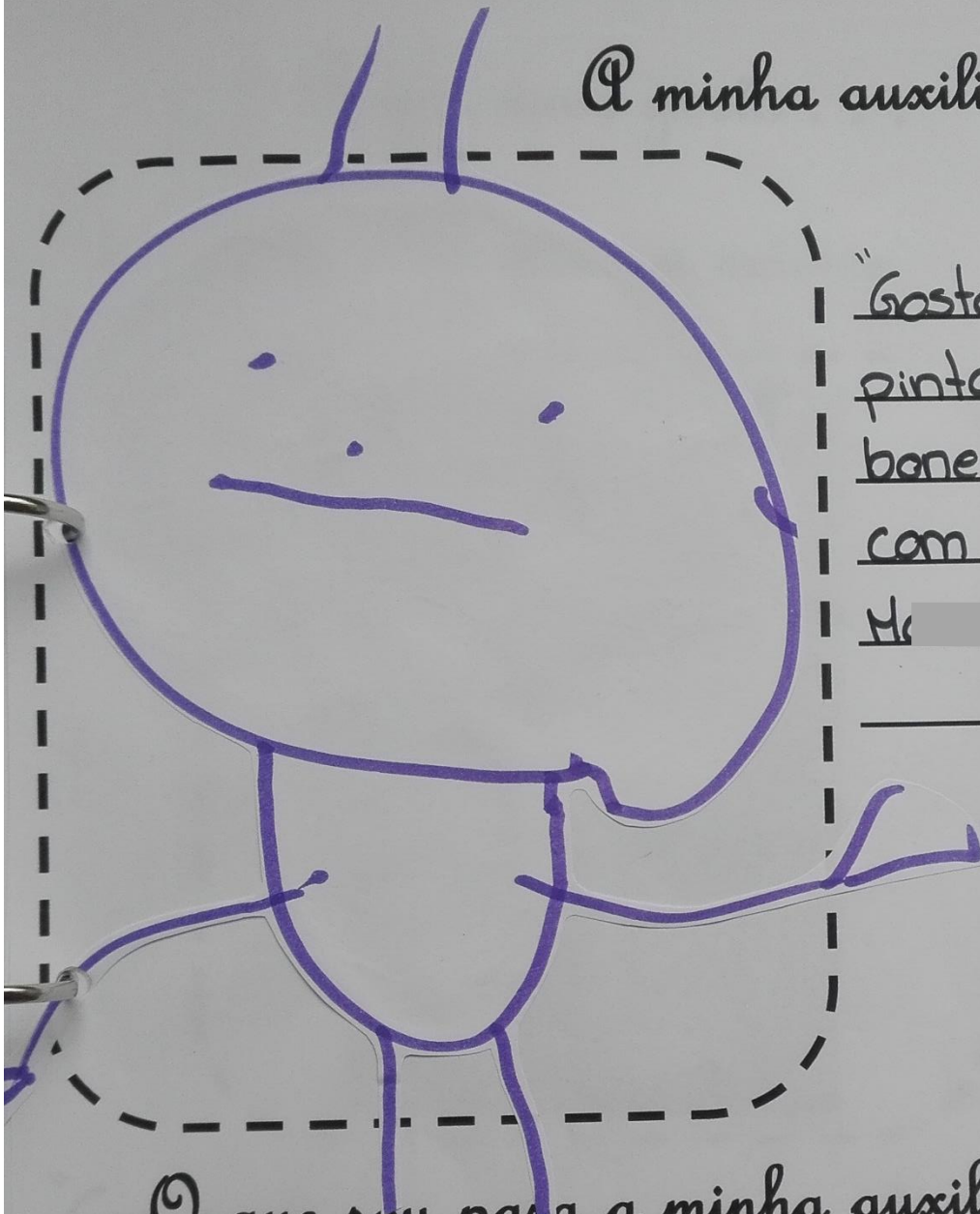


"Isto é a  
P. \_\_\_\_\_  
A professora  
P. \_\_\_\_\_  
Gosto de  
brincar aos  
super heróis  
com a P. \_\_\_\_\_"

o que sou para a minha educadora:

Sou um doce de menino. Muito  
inteligente e cheio de energia. Sou  
muito curioso e gosto de estar a  
par e participar em tudo à minha  
volta. Sou um desafio constante. \*

## A minha auxiliar



"Gosto de  
pintar  
bonecas  
com a  
Sr. [redacted]"

© que sou para a minha auxiliar:

É um menino muito querido e  
muito meigo. Eu gosto muito do  
Sr. [redacted] e dos beijinhos que ele me dá.

O que mais gosto . . .

. . . ir para a música



"Gosto de ir para a música tocar.

Gosto de ir com a J e a D."

O Sr explora várias instrumentos e mostra-

-se satisfeito ao ouvir os seus sons. O Sr,  
revela ter ritmo e aptidões musicais. Um dia  
terá a sua banda, eu e a Pi faremos parte →

como ele quer, mas o cantor será ele.

© que mais gosto . . .

. . . ir para as construções



"Estava a construir uma torre com  
peças de lego. Gosto de construir coisas,  
torres, dinossauros, carros, comboios  
e mais nada".

© que mais gosto . . .

. . . ir para as construções



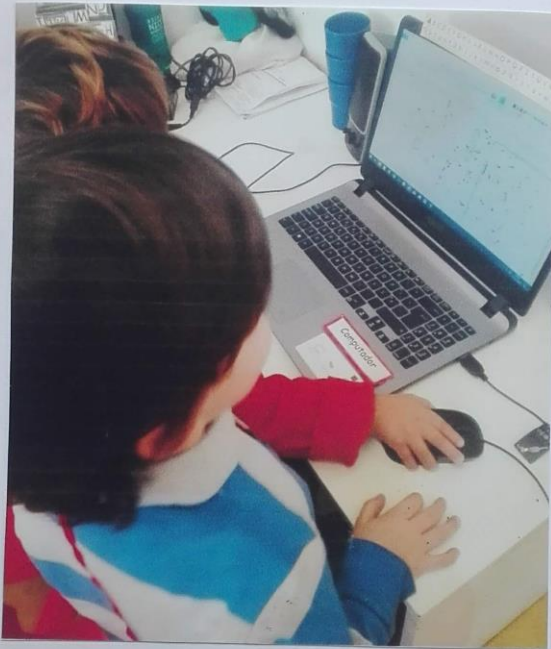
"Isto é um carro com pistolas que lança foguetes. Tira uma foto e mostra."

---

---

○ que mais gosto . . .

. . . ir para o computador

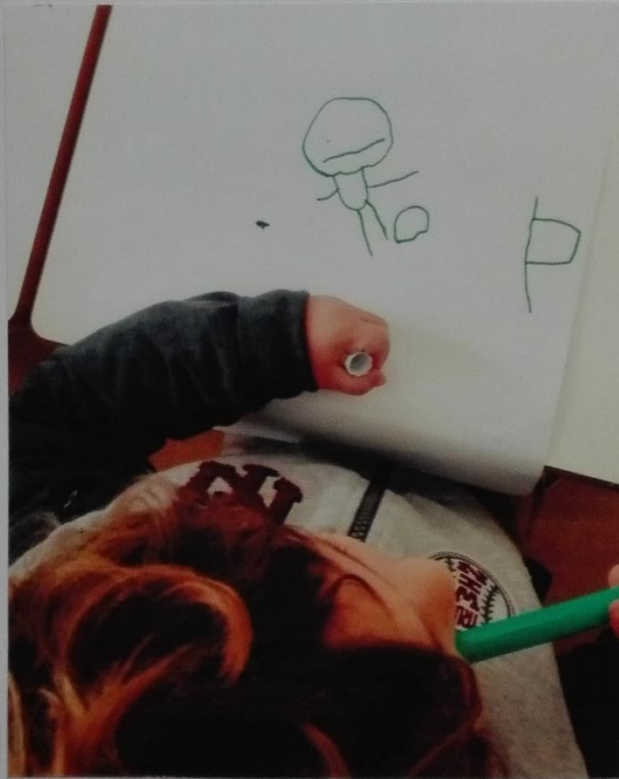


"No computador gosto de jogar aquele  
jogo de acertar nas coisas certas, nas pa-  
lavras." Refere-se ao jogo sobre rimas e sila-  
bas. Manifestou bastante interesse pelo jogo  
e quando tem oportunidade vai para o com-  
putador jogar, se lá estão duas crianças fica a →

ver e vai ajudando. Quando acertam ao  
que é pedido bate palmas e dá abraços.

© que mais gosto . . .

. . . fazer desenhos

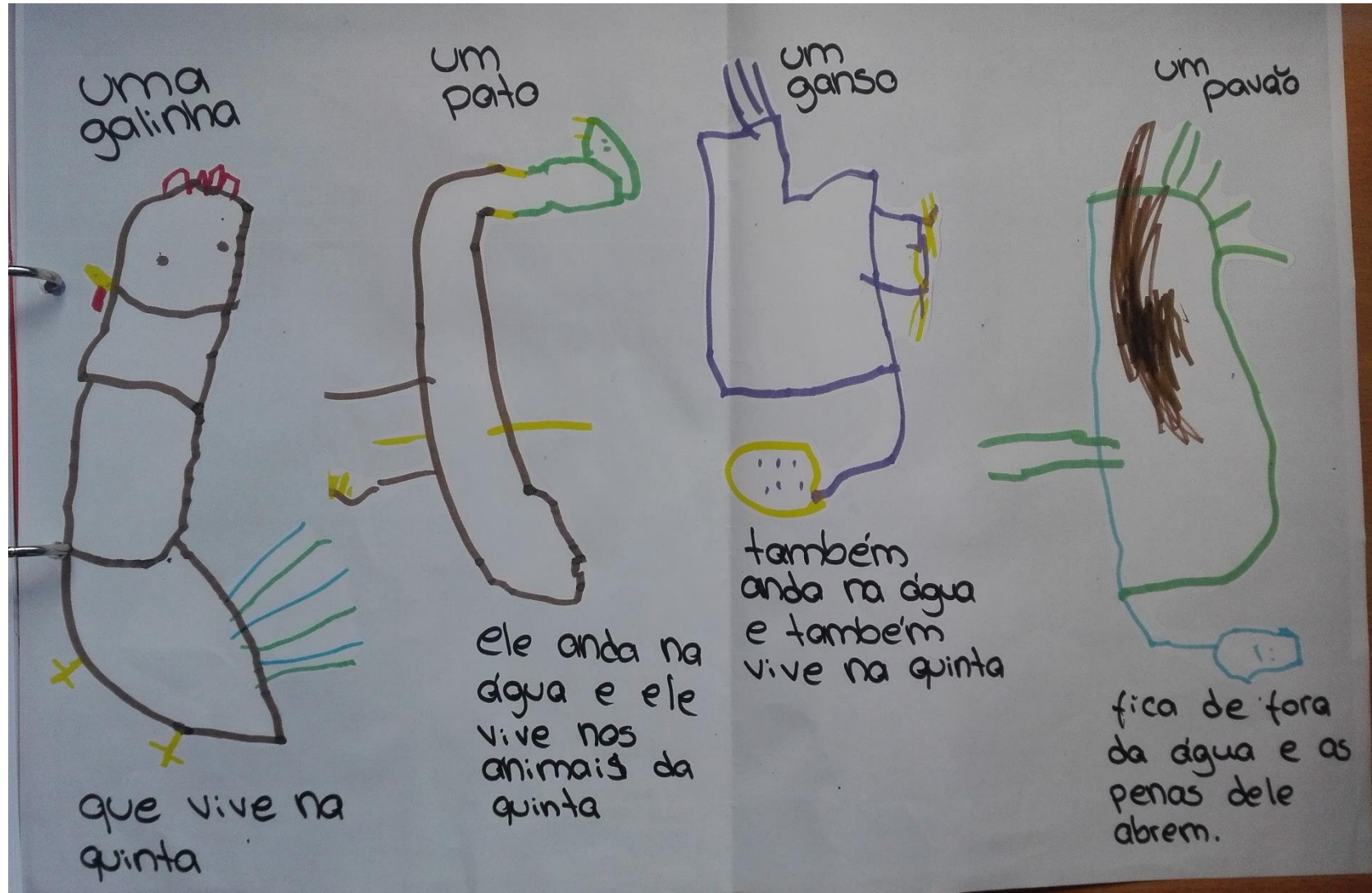


A ilustrar o texto sobre o fim de semana.

"Eu joguei futebol em casa com os meus pais.

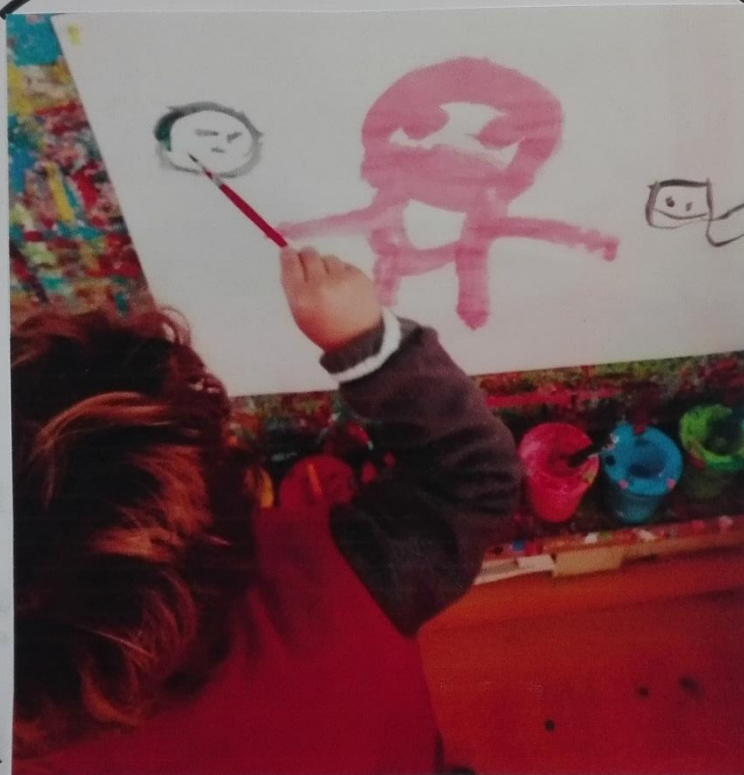
Isto sou eu a dar um chuto na bola para a

baliza. Aqui é a avó a dar cartão amarelo."



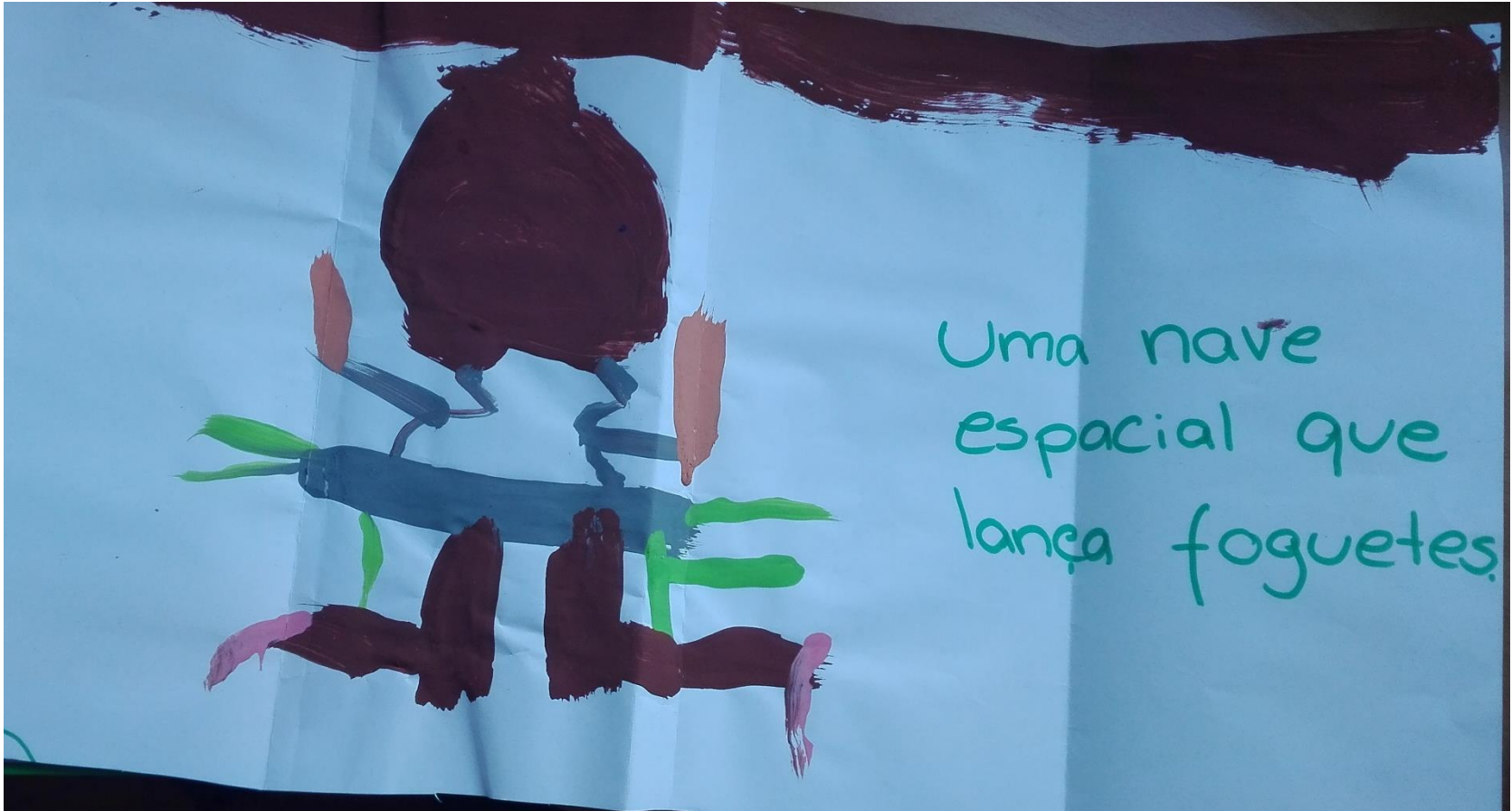
© que mais gosto . . .

. . . ir para a pintura

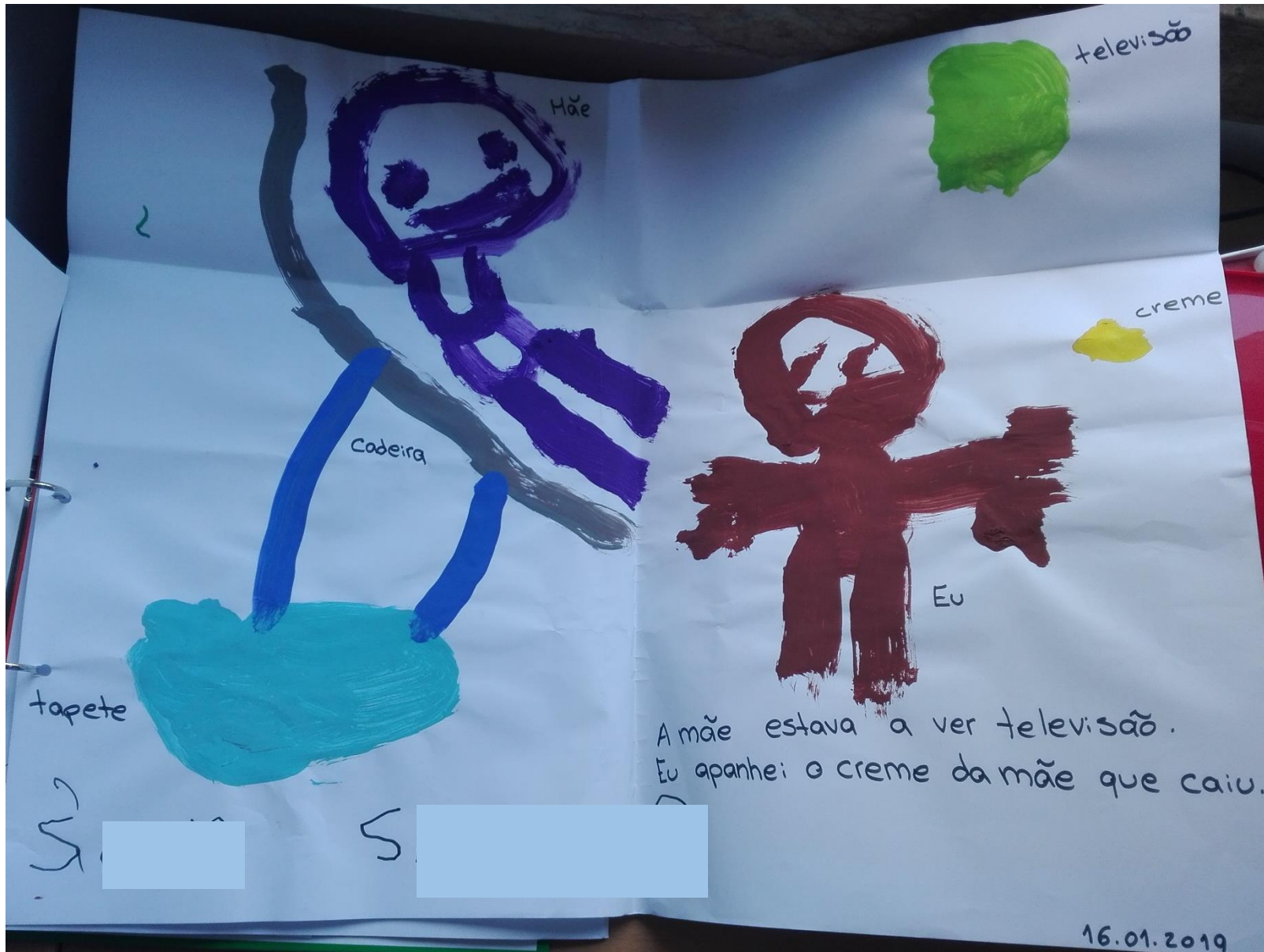


Perguntei: - lhe o que estava a fazer.

Respondeu-me: " A mãe, a cabeça, os olhos, a barriga, as pernas, o bebé na barriga da mãe. O pai, os olhos. Eu em aguarela a fazer "iupi". Uma tempestade."









#### 4. A CRIANÇA E AS SUAS APRENDIZAGENS

O S. [redacted] e  
as suas  
aprendizagens

## *Área da Formação Pessoal e Social*

Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), autoras das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, afirmam que esta é uma área transversal, estando presente em todo o trabalho educativo desenvolvido no jardim de infância. Esta área incide na “forma como as crianças se relacionam consigo próprias, com os outros e com o mundo, num processo de desenvolvimento de atitudes, valores e disposições, que constituem as bases” (p.33) para que as crianças continuem “a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários” (p.6).

# Construção da identidade e da autoestima

O S.F. identifica algumas das suas características individuais, tais como o seu nome e sexo, a sua idade e algumas características físicas como a cor do seu cabelo e dos seus olhos, como se verifica no capítulo referente à sua apresentação.

O S.F. é uma criança que revela ser capaz de verbalizar as suas necessidades relacionadas com o seu bem-estar físico, através de pedidos para ir à casa de banho ou para beber água, e, também, refere quando tem fome.

Quanto às suas emoções e sentimentos, o S.F. expressa-se muito bem, protesta quando é contrariado, cruzando os braços e franzindo o sobrolho para mostrar que está zangado/triste), é muito carinhoso e afetivo para com os outros, reconhecendo as emoções e os sentimentos dos outros, pedindo desculpa, tanto aos seus colegas como aos adultos, quando sabe que errou.

No que diz respeito aos seus gostos e preferências, como foi possível verificar no tópico “O que mais gosto”, o S.F. refere quais são as suas áreas preferidas da sala de atividades e o que mais gosta de fazer nas mesmas, identifica as crianças com quem mais gosta de brincar e quais as brincadeiras preferidas com cada uma dessas crianças. Identifica a sua cor preferida – verde – que levou à escolha da cor para o dossier do presente portefólio, e alguns alimentos de que gosta e de que não gosta, como por exemplo, prefere comer laranja e não aprecia a banana.

Embora não tenha referido a área do Faz de conta como uma das suas preferidas, o S.F. recorre a esta área variadas vezes, representando diversos papéis e situações do seu quotidiano, através do jogo simbólico e da interação com os seus pares.

O S.F. é uma criança que revela ter confiança para falar em grande grupo, participa ativamente nos vários momentos da rotina diária, inclusive na apresentação de produções. Neste momento da rotina ele comunica e fala sobre o que fez, demonstrando prazer não só nesses momentos, como também quando está a realizar algo e chama a atenção do adulto para mostrar e falar sobre as suas produções.



Durante a apresentação da sua produção em 3 dimensões disse que fez um crocodilo - "Crocodile" como diz muitas vezes. Quanto aos materiais disse que usou cartão, "duas bolinhas" referindo-se aos botões, (com o apoio da educadora disse) esponja para fazer a boca, tinta e pincel. A pintura foi a "tuque-tica" (técnica) que usou, além do recorte e colagem.

# Independência e autonomia

O S [ ] está, progressivamente, a realizar de forma cada vez mais independente tarefas indispensáveis à vida do dia-a-dia, tais como vestir e despir o casaco, calçar-se, comer utilizando adequadamente os talheres e lavar as mãos e a boca, reconhecendo a sequência dos diferentes momentos da rotina diária e o que deve fazer em cada um deles.

Quando é o momento de dispersarem pelas várias áreas de atividade, o S [ ] escolhe o que pretende realizar, embora, por vezes seja necessário lembrá-lo de marcar no plano de atividades o que pretende realizar e o que já realizou. Vai adquirindo, gradualmente, maior autonomia na seleção dos recursos disponíveis para concretizar as atividades, pois, é uma criança que já conhece os materiais que tem à sua disposição, a sua localização e forma de os utilizar, servindo-se dos materiais com cuidado e arrumando-os quando já não precisa, contudo, existem momentos em que ainda necessita de ser lembrado dessa tarefa.

No que concerne à tarefa pela qual é responsável durante uma semana, é visível a sua atitude responsável face à tarefa, bem como a sua progressiva autonomia em executá-la.

O S [ ] está gradativamente a apropriar-se do seu corpo e a adquirir maior controlo sobre o mesmo, sobre a sua força, agilidade, equilíbrio e coordenação muscular, o que lhe permite realizar movimentos cada vez mais complexos e precisos, como subir e descer escadas, trepar, escalar, encaixar, recortar, colar, pintar, desenhar, entre outros.



O S [ ] a marcar no plano de atividades todas as tarefas que realizou.

Usa a caneta da cor associada ao dia da semana e faz corretamente um círculo, preenchendo-o (ou não) consoante tenha (ou não) terminado a atividade.



O S [redacted] é capaz de recortar, pe-  
dindo ajuda para recortar quando  
os limites do desenho são próximos.  
Quanto a colar, consegue colocar a  
cola no material / papel que quer  
colar. Por vezes quis ajudá-la nesta  
tarefa mas ele preferiu fazê-la  
autonomamente, contando apenas  
com a minha supervisão.

## Consciência de si como aprendiz

O S[ ] revela interesse e gosto por aprender, participando em diversas atividades, colaborando com os seus pares no desenrolar das mesmas. Assim, torna-se evidente que é uma criança bastante participativa e interessada pelo mundo que a rodeia.

Tendo em conta que o S[ ] quer participar em diversos projetos que estão a ser realizados dentro da sala de atividades, não foi diferente relativamente ao projeto que dinamizei durante o estágio. Enquanto decorria o projeto sobre os animais da quinta, o S[ ] quis ser um dos participantes do mesmo, explicitando o que pretendia fazer e como queria fazer, nomeadamente os animais que queria fazer e como os queria fazer, escolhendo, essencialmente a pintura ou o desenho como técnicas a utilizar. Ao participar neste projeto colaborou em várias atividades realizadas, tanto em pequeno grupo como em grande grupo, sendo que o principal objetivo era adquirir conhecimentos sobre o tópico a investigar e elaborar o produto final para comunicar esses mesmos conhecimentos.

O S[ ] é capaz de expressar as suas opiniões, essencialmente nos momentos de apresentação de produções, em que avalia, apreciando criticamente, os seus comportamentos, ações e trabalhos, bem como os dos colegas, dando sugestões para estes melhorarem as suas produções ou manifestando interesse em realizar um trabalho igual ao apresentado. É também nestes momentos – apresentação de produções – que, como já referi, o S[ ] apresenta o que fez e partilha com o grupo o que aprendeu/descobriu.



Na realização do livro para divulgar o projeto sobre os animais da quinta, o S[ ] desenhou vários elementos, recortou e colou, mostrando-se entusiasmado por participar e lhe ser atribuída uma tarefa.



- Ao realizar torres com peças lego de cor diferente, o Sr. \_\_\_\_\_, partilha com o grupo que descobriu que:
- a torre vermelha é mais alta do que as restantes torres;
  - "a torre amarela também é alta", é mais alta do que a azul, a verde e a laranja;
  - "a torre amarela é mais pequena do que a vermelha";
  - as torres azul e verde são iguais.



O Sr. [redacted] apresentou a sua produção, os seus colegas deram-lhe algumas sugestões e ele aceitou.

Perguntei - lhe o que tinha feito e ele disse: "fiz eu, a árvore, o céu, o sol, uma planta."

Perguntei - lhe que materiais usou: "Plasticina, caneta, lã, usei material e tempo."

# *Convivência democrática e cidadania*

O S.F. é uma criança que revela ser capaz de esperar pela sua vez na realização de jogos e na intervenção nos diálogos, colocando o dedo no ar e esperando que lhe seja dada vez para participar e intervir, revelando, assim, que reconhece as regras de vida em grupo, compreendendo a sua razão e importância em cumpri-las.

O S.F. o está, progressivamente, a adquirir a capacidade de resolver situações conflituosas de forma autónoma, através do diálogo, todavia, ainda necessita de recorrer ao adulto para o apoiar na resolução destas situações.

O S.F. demonstra comportamentos de apoio e entreajuda, quer por iniciativa própria quer quando solicitado. Foi através de um momento em que se disponibilizou para ajudar o grupo do projeto sobre os animais da quinta, que manifestou interesse em, também, participar no projeto.



Enquanto eu estava a organizar  
o livro de divulgação do projeto,  
O Sr. [redacted] quis a minha ajuda para  
passar para uma folha o que tinha  
feito no geoplano. Indiquei-lhe as  
partes que tinha de unir. Depois  
perguntei-lhe o que tinha feito.  
Primeiro disse que eram as linhas  
do comboio, depois disse que era  
"um gabinete para o dinossauro saber  
o caminho para casa."

Perguntei-lhe porque fez aquilo  
e disse-me "para o meu pai  
ficar feliz".

O Sr. [redacted] utiliza o geoplano  
com frequência e pede ajuda  
ao adulto para passar do geo-  
plano para a folha - desenhar na  
folha o que fez com os elásticos.

## *Área da Expressão e Comunicação*

Esta é, por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), considerada a área básica, dado que integra diferentes domínios (Domínio: da Educação Física; da Educação Artística; da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; e da Matemática) que se relacionam entre si e representam diferentes “formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções de forma própria e criativa, dar sentido e representar o mundo que a rodeia” (p.43).

## Domínio da Educação Física

O Santiago demonstra gosto pelas atividades físicas, procurando progredir a partir do que já é capaz de fazer. Isto foi-me possível observar numa sessão de Educação Física, em que, depois de já conseguir rastejar por baixo de obstáculos teve de os atravessar sem o apoio das mãos.

Relativamente a situações de jogo, o Santiago coopera com os colegas, envolvendo-se no trabalho de equipa, aceitando e cumprindo as regras dos jogos, quer acordadas no grupo, quer propostas pelo educador/professor ou pré-definidas pelo jogo escolhido.

O Santiago domina movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios, tais como trepar, correr, saltar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, rastejar e contornar obstáculos. O Santiago controla movimentos de perícia e manipulação entre eles lançar e pontapear uma bola, transportar e agarrar objetos.



O Santiago é capaz de rastejar, usando os braços e as pernas para facilitar esse movimento. Consegue passar obstáculos num plano elevado, apoiando-se, por vezes,

com as mãos no banco.



O S[redacted] consegue saltar a pés  
juntas, quer seja por cima de um  
obstáculo ou não, e, progressivamen-  
te, já realiza o salto e a recepção ao  
solo com os pés sempre juntos.

O S[redacted] também consegue con-  
tornar obstáculos, fazendo mudanças  
de direcção, o que verifiquei nas  
sessões de Educação Física e no →

recreio enquanto joga futebol.

# Domínio da Educação Artística

Este domínio integra as Artes Visuais, o Jogo Dramático/Teatro, a Música e a Dança, que são diferentes formas de expressão.

No que diz respeito às Artes Visuais, mais concretamente à expressão plástica, o S.F. é capaz de explorar e utilizar, nas suas produções, diversas técnicas, tais como a pintura, o desenho, o recorte e a colagem e a modelagem. O S.F. recorrer a diferentes elementos da linguagem plástica, nas suas produções, como cores, linhas, manchas e formas, embora, quando desenha utilizando materiais como lápis ou canetas, tem tendência a utilizar a mesma cor para todo o desenho, sendo necessário chamar a sua atenção para esse aspeto e lembrá-lo de que pode utilizar outras cores. Nas suas produções, o Santiago representa e recria plasticamente vivências individuais, histórias, pessoas e animais. O S.F. consegue emitir opiniões sobre os seus trabalhos e os das outras crianças, essencialmente, tal como já referi anteriormente, nos momentos de apresentação de produções, embora as suas apreciações sejam pouco estruturadas, uma vez que se prende ao mesmo discurso – “está muito original, parabéns, quero fazer um igual”, contudo este discurso é comum a várias crianças e tem vindo a ser, progressivamente, desconstruído pela educadora.

Relativamente à Dança, o S.F., em vários momentos revelou ter prazer por esta forma de expressão, conseguindo expressar-se de forma rítmica através do corpo, ao realizar diversos movimentos com o seu corpo e ao fazê-lo utilizando vários níveis do espaço – junto ao chão, intermédio e mais alto.

Quanto à Música, esta foi uma das áreas que o S.F. identificou como sendo das suas preferidas. Para além da área que explora e utiliza nos vários movimentos da rotina diária, também durante as sessões de música, o S.F. revelou ter capacidade para identificar auditivamente sons já explorados anteriormente, como pude verificar numa dessas sessões, em que, reconheceu e identificou uma canção, antes de todas as outras crianças, apenas pelo som que a professora produziu.

O S.F. demonstra ter prazer em cantar e ouvir canções e é capaz de elaborar improvisações musicais, utilizando diversos recursos sonoros, como a sua voz, timbres corporais e instrumentos convencionais e não-convencionais.



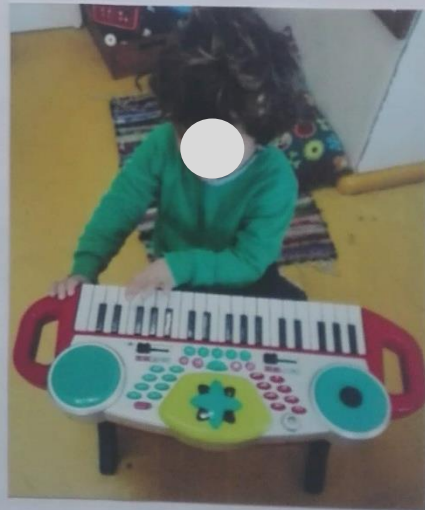
Ao desenhar precisa de ser relem-  
brado para utilizar mais do que uma  
cor. Por outro lado, ao pintar o dese-  
enho foi traçando de caneta, usando  
uma cor diferente para os conjuntos  
de penas. Avelou precisão e cuidado  
para não sair dos riscos.

Sobre o desenho disse: "Pintei  
muito bem, está muito giro e  
parabéns Santiago."



O s [redacted] apresenta muitas das Construções que realiza. No entanto, aqui apresentou um trabalho em que recorreu à modelagem: "uma gruta e árvore". Apresentou porque "gosto imenso".

Na área da música utiliza uma variedade de instrumentos. Aqui "tinha o piano" disse ele. Usa também as maracas, o acordeão e a sua flauta mas em vez de soprar faz sons com a boca.

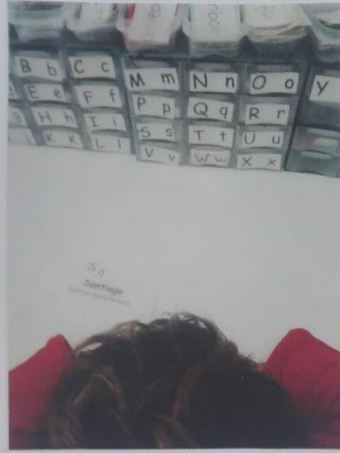


# Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

O S.F. é uma criança bastante curiosa e interessada pelo que o rodeia, o que não difere no que respeita à linguagem oral e escrita. O S.F. faz perguntas sobre novas palavras e sobre as letras, e tem interesse em realizar atividades que fomentam o desenvolvimento e a aprendizagem de competências relacionadas com este domínio.

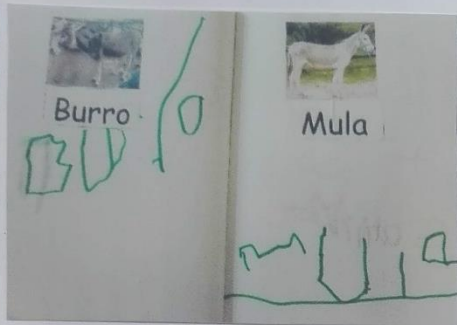
Ao nível da comunicação, o S.F. ouve os outros e responde adequadamente, tanto em situações de comunicação individual como em grande grupo, elabora frases completas, embora produza ainda algumas palavras cuja conjugação verbal não é a correta. O S.F. é capaz de relatar acontecimentos, mostrando, essencialmente nos momentos em que fala sobre o que aconteceu durante o seu fim de semana, progressão na clareza do discurso e no respeito pela sequência dos acontecimentos.

O S.F. é capaz de distinguir a escrita do desenho, pedindo aos adultos para escreverem algo que ele queira, nomeadamente a descrição dos seus desenhos. Usa naturalmente a linguagem com diferentes propósitos e funções: comunicar, realizar perguntas e pedido, expressar os seus sentimentos, emoções, vontades e necessidades. Devido às atividades que propus no âmbito da investigação que realizei durante o estágio, relacionada com este domínio, pude constatar que o Santiago reconhece e identifica algumas letras do alfabeto, quando não sabe, sussurra, perguntando-me que letra é, e depois repete, como se quisesse transparecer que ele sabe autonomamente, consegue utilizar letras maiúsculas e minúsculas, copiando-as de um modelo, o mesmo relativamente ao seu nome, em que, no início do estágio era o adulto que escrevia o nome do S.F. nas suas produções e, neste momento, o S.F. quer escrever o seu nome sozinho, recorrendo ao cartão com o seu nome para esse fim, utilizando-o como modelo. Ao ler o seu nome aponta para o mesmo à medida que lê. O S.F. identifica o número de sílabas de uma palavra, descobre e refere palavras que começam da mesma forma e que acabam da mesma forma, ou seja, que rimam.



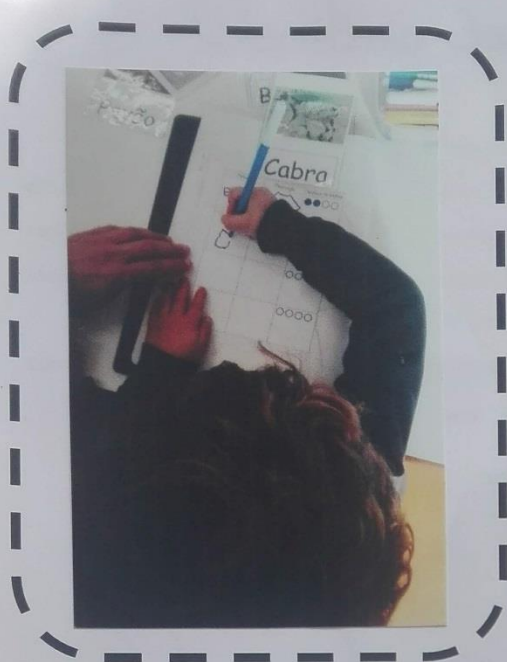
Para fazer o seu nome, o Sr. [redacted]  
recorre sempre ao cartão com  
o seu nome. Na primeira fotogra-  
fia estava a procurar nas caixas as  
letras do seu nome para tomar  
consciência das mesmas. Na se-  
gunda, mais recente, já está ele  
próprio a escrever o seu nome e  
já consegue identificar o seu nome →

em vários suportes - cartão  
com o nome, nas suas pro-  
duções, mapa de presenças e  
plano de atividades, lendo-o  
e apontando à medida que o lê.



O Sr. [redacted] revelou bastante interesse por esta atividade, em vários momentos foi buscar as letras e o ficheiro de palavras para formar o nome dos animais (do macho e da "fêmea" como ele diz) e escrevê-los no seu caderno de escrita. É visível que consegue escrever letras cuja forma se aproxima da convencional, →

respeita a ordem das letras na palavra, escreve da esquerda para a direita e nomeia algumas letras, principalmente vogais, como a letra "o" e a letra "a" e a letra "s" devida à existência destas letras no seu nome.



Palavra	Ilustração	Número de sílabas
vaca		•••••
Burro		•••••
salinha		•••••
Pavão		•••••

O S [redacted] consegue fazer a di-  
visão silábica de palavras, ilustrar  
essas mesmas palavras e escrevê-  
las. Dado o pouco espaço para  
escrever não colocou as letras na  
ordem certa (mas sabe fazê-lo)  
realizou letras que, se não corres-  
pondem, estão muito próximas da  
sua forma convencional.

## Domínio da Matemática

O S. [redacted] consegue contar os números até 14 sozinho mas sabe mais números, embora não os enuncie seguidamente por ordem crescente. Partindo da mudança do calendário a cada dia, pude verificar isso mesmo, que o S. [redacted] reconhece e identifica bastantes números e, por vezes, consegue identificar não só o dia seguinte do mês como o dia seguinte da semana.

Consegue organizar objetos segundo um critério, tal como constatei numa atividade que realizei com ele após construirmos uma torre com peças de lego correspondente à sua altura.



Com esta atividade consegui perceber até quanto o S. [redacted] consegue contar sozinho, a sua capacidade de realizar conjuntos seguindo um critério (cor) e a comparação que é capaz de fazer entre objetos, identificando diferenças e semelhanças.

## *Área do Conhecimento do Mundo*

Esta área é responsável, de acordo com Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), por sensibilizar as crianças, de modo articulado, para as diversas ciências, procurando que a criança conheça e compreenda melhor o mundo que a rodeia.

O S.F., como fui mencionando ao longo do presente portefólio, demonstra curiosidade e interesse pelo que o rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o seu desejo de saber mais.

O S.F. identifica os membros da família próxima, o seu grau de parentesco e o que essas pessoas fazem/gostam de fazer.

O S.F. conhece diferentes animais, diferenciando-os pelas suas características, o que verifiquei, não só, com a realização do projeto sobre os animais da quinta, como, também, pelo seu gosto em desenhar e pintar dinossauros e crocodilos. Relativamente aos crocodilos, criou um, com o apoio da auxiliar da sala a três dimensões.

Quanto às tecnologias, o S.F. utiliza o computador para desenhar, escrever letras e, recentemente, para jogar um jogo fonológico. Sabe que no computador se pode ouvir música e se ligar as colunas se ouve melhor. Sabe que se pode tirar fotografias utilizando um telemóvel, pedindo-me para lhe tirar fotografias em diversos momentos da rotina diária, para que as pudéssemos utilizar neste trabalho (portefólio). Depois de tiradas as fotografias, o Santiago procedeu à sua seleção – “esta vai, esta não, vai aqui para o caixote do lixo”, assim, as fotografias selecionadas constam no portefólio e as restantes ele apagou-as do telemóvel. Algumas das fotografias tiradas disse-me para enviar para o seu pai pelo *whatsapp*, relevando conhecimentos sobre os telemóveis, as aplicações e funções deste.

# Avaliação Final

O S.F. é uma criança bastante participativa, revela ter interesse e manifesta entusiasmo perante as atividades e dinâmicas que lhe são propostas. O que constatei pelo seu interesse em realizar e participar nas atividades por mim propostas durante o estágio, sendo o portefólio uma delas.

Gosta de cooperar com os adultos e com os seus pares, interagindo com ambos nos vários momentos da rotina diária. Demonstra, várias vezes, o carinho que tem tanto pelos adultos da sala como pelos seus colegas, dando abraços, beijos e agarrando/apertando os nossos braços, mãos ou cara. Muitas vezes, quando me encontrava num nível mais baixo, por estar a falar ou a ajudar algum dos seus colegas, ele, rindo-se, saltava para as minhas costas e agarrava-me.

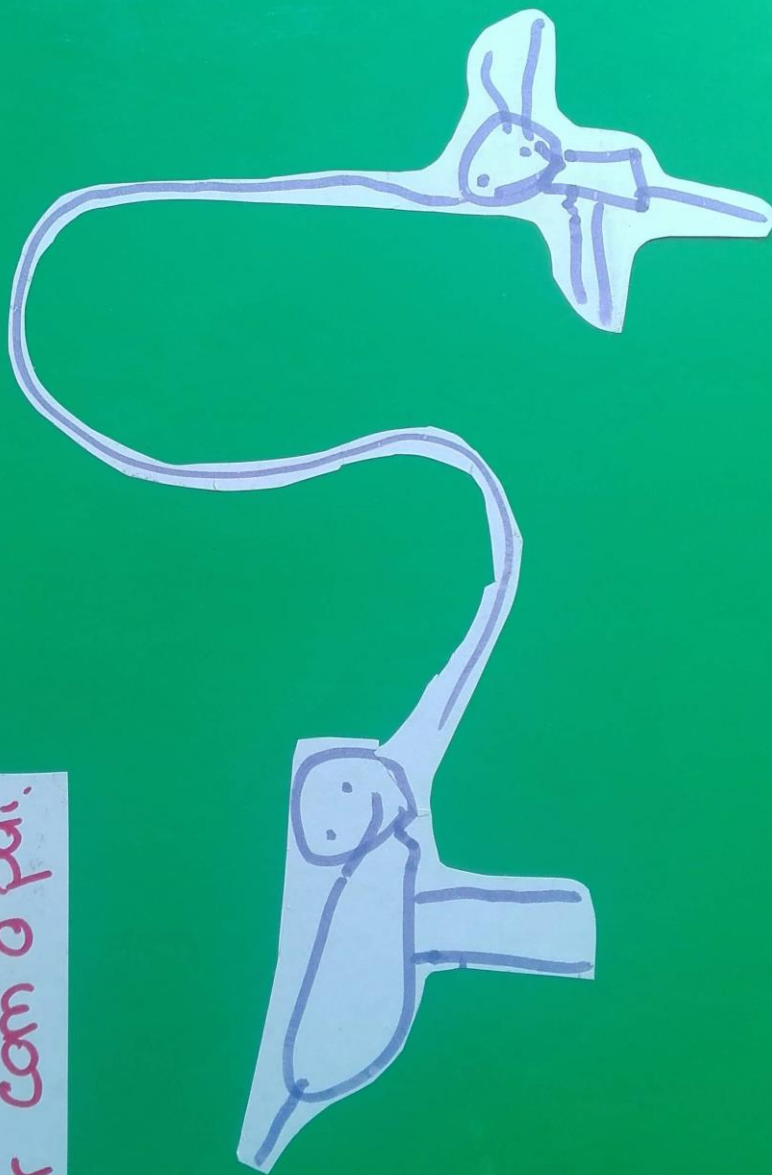
Durante os vários momentos da rotina em que as crianças podem recorrer ao plano de atividades e dispersar pela sala realizando o que quiserem, o S.F., é sem dúvida, a criança que num curto espaço de tempo realiza mais atividades nas diversas áreas, mesmo que não marque no plano de atividades o que fez.

O S.F. é uma criança cheia de energia e que adora trabalhar, sendo, por isso, que não consegue estar muito tempo a realizar uma mesma atividade, a não ser no computador – área na qual está mais tempo seguido. Esta característica do S.F. colocou algumas dificuldades à realização do portefólio, dado que ele, várias vezes, estava a realizar algo para o portefólio, como desenhar ou recortar e, ao mesmo tempo, estava interessado noutros acontecimentos que estavam a ocorrer no sala, saindo de junto de mim e, por exemplo, indo até à área do computador para ajudar as crianças que estavam nesta área a jogar o jogo fonológico manifestando alegria (batendo palmas e abraçando quem estava a jogar) quando estas respondiam acertadamente ao pretendido.

A disponibilidade do S.F. apoiar e ajudar os seus colegas e/ou os adultos é mais uma das suas características, pois está sempre disponível para ir à secretaria da organização ou às outras salas de jardim de infância pedir algo que seja preciso ou chamar alguém nos momentos de conselho de sexta-feira.

O S.F. realiza uma variedade de atividades, explora diversos materiais e técnicas e interessa-se pelas várias áreas da sala, tendo, como é óbvio, as suas preferências, mas não exclui as restantes áreas da sua rotina diária.

O caminhar  
da vaca a ir  
ter com o pai.



## Anexo F. Plano de ação

Proposta educativa	Estratégias	Organização do grupo
Estratégias de reconstrução de palavras	Ordem alfabética	Individualmente / a pares
	Organização aleatória	
Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras após encontrar as suas sílabas	Pequenos grupos
	Formar palavras pela junção de sílabas	Grande grupo
	Ficheiro de divisão silábica	Individualmente
Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Reconhecer letras do seu nome noutras palavras	Individualmente
	Reconhecer e identificar letras do alfabeto e identificar palavras iniciadas pelas letras do alfabeto	Individualmente / a pares
	Estruturar uma frase que inclua determinada palavra	Grande grupo
	Realizar textos	Individualmente
	Descobrir rimas	Grande grupo
Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico: divisão silábica, identificar palavras que começam e/ou terminam da mesma forma	Pares
	Jogo da trilha: Identificar palavras começadas por determinada letra/sílaba da mesma forma; Identificar palavras que terminam da mesma forma; Divisão silábica; Estruturar uma frase; Descobrir palavras pela junção de sílabas	Grande grupo / pequenos grupos



## Anexo H. Grelha de observação – C.L.

Grelha de observação					Evidências	
Competências	Nível	Sim	Por vezes	Não		
Distingue o código escrito de outros códigos.	Distingue escrita de desenho (código icónico).	X			Nos seus textos sobre o fim de semana separa o texto da ilustração, escreve o seu nome e a data.	
	Distingue escrita de números (código numérico).	X				
Identifica características do código escrito.	Reconhece letras.	X			Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou a maioria das letras do alfabeto.	
	Nomeia/identifica o nome de (algumas) letras.	X			Nos seus textos e, por vezes, quando utiliza o caderno de escrita, começa a escrever da esquerda para a direita.	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	X				
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	X			Em diversos momentos que realizei tarefas de escrita com a C.L., bastava-me dizer as palavras por sílabas que ela reconhecia os sons e identificava as letras que tinha de escrever.	
Envolve-se em diferentes tarefas de escrita.	Utiliza garatujas.			X		
	Utiliza formas tipo letra.			X		
	Utiliza letras maiúsculas.	X			Nas suas escritas utiliza tanto letras maiúsculas como minúsculas e reconhece quando deve utilizar cada uma delas, consoante a sua posição na palavra.	
	Utiliza letras minúsculas.	X				
	Escreve, convencionalmente ou não, palavras e/ou pequenas frases que lhe são familiares.			X		A C.L., pelo que observei nos seus textos sobre o fim de semana, escreve: O seu nome, “eu fui”, Maria, avó e avô (com o apoio do adulto), casa (recorrendo ao ficheiro de palavras).
	Escreve o seu nome com apoio do cartão (modelo).				X	

	Escreve o seu nome sem apoio do cartão (modelo).	X			Escreve o seu nome sozinha nas diversas produções que realiza nas várias áreas da sala de atividades.
	Descobre e refere palavras que iniciam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			Nas várias propostas que implementei pude verificar que a C.L. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra e identificar palavras que rimam.
	Descobre e refere palavras que terminam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			
	Identifica o número de sílabas de uma palavra	X			Nas várias atividades de divisão silábica, a C.L. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa.
	Isola ou conta palavras de uma frase		X		Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) a C.L. conseguiu sublinhar sem a minha ajuda, pois conseguiu reconhecer a letra pela qual o nome do animal começava
	Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta		X		Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), a C.L. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).
Demonstra interesse/curiosidade pela funcionalidade do código escrito.	Demonstra interesse.	X			
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.		X		
	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.		X		No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, escrever palavras procurando as letras, encontrar as letras do seu nome noutras

					palavras. Copia/escreve letras na ordem e orientação certa.
	Imita comportamentos de outros.				
	Identifica razões para querer aprender a escrever.			X	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para ser crescida.
Identifica funções da linguagem escrita.	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			X	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			X	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).				

## Anexo I. Grelha de observação – F.P.

Grelha de observação					Evidências
Competências	Nível	Sim	Por vezes	Não	
Distingue o código escrito de outros códigos.	Distingue escrita de desenho (código icónico).	X			Nos seus textos sobre o fim de semana separa o texto da ilustração, escreve o seu nome e a data.
	Distingue escrita de números (código numérico).	X			
Identifica características do código escrito.	Reconhece letras.	X			Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou a maioria das letras do alfabeto.
	Nomeia/identifica o nome de (algumas) letras.		X		
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	X			Nos seus textos começa a escrever da esquerda para a direita.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.			X	
Envolve-se em diferentes tarefas de escrita.	Utiliza garatujas.			X	
	Utiliza formas tipo letra.		X		
	Utiliza letras maiúsculas.	X			Nas suas escritas utiliza tanto letras maiúsculas como minúsculas embora não reconheça quando deve utilizar cada uma, tanto que ao escrever o seu nome, a segunda letra fá-la sempre maiúscula.
	Utiliza letras minúsculas.	X			
	Escreve, convencionalmente ou não, palavras e/ou pequenas frases que lhe são familiares.			X	A F.P., pelo que observei nos seus textos sobre o fim de semana, escreve: o seu nome e “eu fui”.
	Escreve o seu nome com apoio do cartão (modelo).				X
	Escreve o seu nome sem apoio do cartão (modelo).	X			Escreve o seu nome sozinha nas diversas produções que realiza nas várias áreas da sala de atividades.
	Descobre e refere palavras que iniciam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			Nas várias propostas que implementei pude verificar que a F.P. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registo Diário
	Descobre e refere palavras que terminam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			

					nº63 e nº71) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº115).
	Identifica o número de sílabas de uma palavra		X		Nas várias atividades de divisão silábica, a F.P. por vezes demonstrou algumas dificuldades nesta tarefa mas, ao utilizar o bater de palmas e com o apoio do adulto conseguiu identificar o número de sílabas das palavras.
	Isola ou conta palavras de uma frase		X		Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) a F.P. conseguiu sublinhar sem a minha ajuda.
	Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta		X		Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº106), a F.P. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).
Demonstra interesse/curiosidade pela funcionalidade do código escrito.	Demonstra interesse.	X			
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	X			
	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	X			No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, escrever palavras procurando as letras, encontrar as letras do seu nome noutras palavras, escreve palavras do “ficheiro de palavras”. Por vezes realiza letras “em espelho” sem ser na sua orientação correta.
	Imita comportamentos de outros.	X			Ao realizar tentativas de escrita.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para saber tal como os seus pais.

	Identifica razões para querer aprender a ler.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para cantar canções e ler histórias.
Identifica funções da linguagem escrita.	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			X	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	X			Com a entrevista realizada assumi que irá utilizar a leitura para ler canções e histórias.
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).		X		A F.P. recorreu, com o apoio de um adulto, ao diário de turma para escrever uma crítica a um adulto da organização (Registo Diário nº25)

## Anexo J. Grelha de observação – G.B.

Grelha de observação					Evidências
Competências	Nível	Sim	Por vezes	Não	
Distingue o código escrito de outros códigos.	Distingue escrita de desenho (código icónico).	X			Nos seus textos sobre o fim de semana separa o texto da ilustração, escreve o seu nome e a data.
	Distingue escrita de números (código numérico).	X			
Identifica características do código escrito.	Reconhece letras.	X			Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou a maioria das letras do alfabeto.
	Nomeia/identifica o nome de (algumas) letras.	X			
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	X			Nos seus textos e, por vezes, quando utiliza o caderno de escrita, começa a escrever da esquerda para a direita. E o facto de seguir o texto com o dedo também evidencia o reconhecimento do sentido direcional da escrita.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	X			Quando apoiei o G.B. a escrever o seu texto sobre o fim de semana, ele conseguiu escrever várias palavras pela identificação do som das letras (Registo Diário nº111)
Envolve-se em diferentes tarefas de escrita.	Utiliza garatujas.			X	
	Utiliza formas tipo letra.			X	
	Utiliza letras maiúsculas.	X			Nas suas escritas utiliza letras maiúsculas e minúsculas. Quando não tem um modelo para seguir utiliza letras maiúsculas misturadas com letras minúsculas, o que me leva a crer que não reconhece quando deve utilizar cada uma delas.
	Utiliza letras minúsculas.	X			
	Escreve, convencionalmente ou não, palavras e/ou pequenas frases que lhe são familiares.	X			O G.B., pelo que observei nos seus textos sobre o fim de semana, escreve: o seu nome e “eu fui”.
	Escreve o seu nome com apoio do cartão (modelo).				X

	Escreve o seu nome sem apoio do cartão (modelo).	X			Escreve o seu nome sozinho nas diversas produções que realiza nas várias áreas da sala de atividades.
	Descobre e refere palavras que iniciam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			Nas várias propostas que implementei pude verificar que o G.B. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registos Diários nº63 e nº98) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº63).
	Descobre e refere palavras que terminam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			
	Identifica o número de sílabas de uma palavra	X			Nas várias atividades de divisão silábica, o G.B. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa. E numa atividade (Registo Diário nº69) quis separar a palavra por sílabas, rodeando estas últimas.
	Isola ou conta palavras de uma frase			X	Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) o G.B. conseguiu sublinhar sem a minha ajuda.
	Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta			X	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o G.B. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).
Demonstra interesse/curiosidade pela funcionalidade do código escrito.	Demonstra interesse.	X			O G.B. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, quer ao caderno de escrita como aos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar. O seu interesse é evidente e mesmo depois de ter terminado a PPS II, ao fazer uma visita à organização, o G.B. veio até mim com

					o seu caderno de escrita e disse-me: “quero trabalhar contigo”.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.		X		Ao ver-me realizar um trabalho com outra criança, disse-me que também queria fazer. Assim disse-me o que queria que eu escrevesse e depois colou no seu caderno de escrita.
	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	X			No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, escrever palavras procurando as letras, encontrar as letras do seu nome noutras palavras, copia palavras do “ficheiro de palavras”. Ao realizar uma atividade, manifestou interesse em escrever a palavra que formou numa folha (Registo Diário nº103)
	Imita comportamentos de outros.	X			Copia o que os adultos escrevem (Registo Diário nº76) e quando lhe perguntei o que estava escrito ele apontou para a frase e seguiu-a com o dedo à medida que dizia o que lá estava escrito.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para já saber quando for para outra escola.
	Identifica razões para querer aprender a ler.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para aprender a escrever.
Identifica funções da linguagem escrita.	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			X	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			X	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).		X		Num dos conselhos de sexta-feira, o G.B. sugeriu realizar-se uma lista de palavra começadas pela letra F (Registo Diário nº70), à semelhança do que foi feito com a letra R.

## Anexo K. Grelha de observação – J.T.

Grelha de observação					Evidências
Competências	Nível	Sim	Por vezes	Não	
Distingue o código escrito de outros códigos.	Distingue escrita de desenho (código icónico).	X			Nos seus textos sobre o fim de semana separa o texto da ilustração, escreve o seu nome e a data.
	Distingue escrita de números (código numérico).	X			
Identifica características do código escrito.	Reconhece letras.	X			No início da PPS II verifiquei que, embora reconhecesse as letras não sabia o nome delas. Durante a realização de diversas atividades pode verificar que reconhece as letras do alfabeto mas se as tiver todas à sua frente não as consegue nomear/identificar. Contudo sabe o nome de todas as letras (Registo Diário nº111)
	Nomeia/identifica o nome de (algumas) letras.		X		
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	X			Nos seus textos e ao escrever o seu nome fá-lo da esquerda para a direita, embora troque a orientação de algumas letras.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	X			Quando apoiei o J.T. a escrever o seu texto sobre o fim de semana, ele conseguiu escrever várias palavras “com o meu apoio que fui pronunciando todas as palavras de modo a que ele, pelo som, identificasse quais as letras a escrever” (Registo Diário nº111).
Envolve-se em diferentes tarefas de escrita.	Utiliza garatujas.			X	
	Utiliza formas tipo letra.			X	
	Utiliza letras maiúsculas.	X			Nas suas escritas utiliza letras maiúsculas e minúsculas, sendo que as maiúsculas são utilizadas no início das palavras, mesmo que estas não seja nomes e estejam no meio da palavra.
	Utiliza letras minúsculas.	X			

	Escreve, convencionalmente ou não, palavras e/ou pequenas frases que lhe são familiares.	X			O J.T., pelo que observei nos seus textos sobre o fim de semana, escreve: o seu nome, “eu fui” e “casa” (com o apoio do “ficheiro de palavras”).
	Escreve o seu nome com apoio do cartão (modelo).			X	
	Escreve o seu nome sem apoio do cartão (modelo).	X			Escreve o seu nome sozinha nas diversas produções que realiza nas várias áreas da sala de atividades.
	Descobre e refere palavras que iniciam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			Nas várias propostas que implementei pude verificar que o J.T. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registos Diários nº110 e 114) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº106).
	Descobre e refere palavras que terminam com a mesma letra e/ou sílaba.	X			
	Identifica o número de sílabas de uma palavra	X			Nas várias atividades de divisão silábica, o J.T. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa.
	Isola ou conta palavras de uma frase				
	Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta			X	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o J.T. formulou uma frase com estrutura gramatical correta.
Demonstra interesse/curiosidade pela funcionalidade do código escrito.	Demonstra interesse.	X			O J.T. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, quer ao caderno de escrita como aos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.				

	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	X			No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica ou para encontrar a sílaba que não pertence a determinada palavra. Por vezes escreve as letras “em espelho”, ou seja, sem ser na sua orientação correta.
	Imita comportamentos de outros.	X			Copia o que os adultos escrevem (Registo Diário nº76)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para poder escrever sozinho, por exemplo um texto.
	Identifica razões para querer aprender a ler.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para aprender a falar inglês e ler o que o irmão escreve.
Identifica funções da linguagem escrita.	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	X			De acordo com a entrevista realizada - escrever textos.
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	X			De acordo com a entrevista realizada – ler o que o irmão escreve, ler tudo.
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).				

## Anexo L. Grelha de observação – S.F.

Grelha de observação					Evidências	
Competências	Nível	Sim	Por vezes	Não		
Distingue o código escrito de outros códigos.	Distingue escrita de desenho (código icónico).	X			Nos seus textos sobre o fim de semana separa o texto da ilustração e escreve o seu nome. A data é o adulto que escreve.	
	Distingue escrita de números (código numérico).	X				
Identifica características do código escrito.	Reconhece letras.	X			Reconhece as letras do seu nome e, por vezes, outras que não sejam do seu nome. O mesmo relativamente às letras que nomeia/identifica, a maioria pertence ao seu nome.	
	Nomeia/identifica o nome de (algumas) letras.		X			
	Reconhece o sentido direcional da escrita.					
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.					
Envolve-se em diferentes tarefas de escrita.	Utiliza garatujas.			X		
	Utiliza formas tipo letra.		X		Nas suas escritas utiliza letras cada vez mais aproximadas da sua forma, algumas já são perceptíveis e usa tanto letras maiúsculas como minúsculas.	
	Utiliza letras maiúsculas.	X				
	Utiliza letras minúsculas.	X				
	Escreve, convencionalmente ou não, palavras e/ou pequenas frases que lhe são familiares.				X	
	Escreve o seu nome com apoio do cartão (modelo).	X				No início da PPS II era o adulto que escrevia o seu nome, atualmente, o S.F. escreve o seu nome em algumas das produções que realiza, recorrendo ao cartão com o seu nome. Identifica e reconhece o seu nome, quer nos cartões com os nomes, quer no mapa de presenças e no plano de atividades
	Escreve o seu nome sem apoio do cartão (modelo).				X	

	Descobre e refere palavras que iniciam com a mesma letra e/ou sílaba.			X	O S.F. identifica que o seu nome começa pela letra S mas não consegue identificar outras que comecem pela mesma letra, ou outras palavras que se iniciem da mesma forma.
	Descobre e refere palavras que terminam com a mesma letra e/ou sílaba.			X	
	Identifica o número de sílabas de uma palavra	X			Nas várias atividades de divisão silábica, essencialmente no jogo fonológico (realizado no computador) e na realização do ficheiro de divisão silábica, o S.F. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, como incentivou o adulto, o bater de palmas, para facilitar a realização desta tarefa.
	Isola ou conta palavras de uma frase			X	
	Identifica uma frase cuja estrutura gramatical não está correta	X			Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o S.F. formulou uma frase com estrutura gramatical correta.
Demonstra interesse/curiosidade pela funcionalidade do código escrito.	Demonstra interesse.	X			O S.F. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, quer ao caderno de escrita como aos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.				
	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	X			No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de palavras que rimam, de divisão silábica, escrever palavras procurando as letras, encontrar as letras do seu nome noutras palavras. Cópia/escreve

					palavras com a orientação certa – letras cada vez mais aproximadas da sua forma correta
	Imita comportamentos de outros.				
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	X			Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever e a ler para ser crescido.
	Identifica razões para querer aprender a ler.	X			
Identifica funções da linguagem escrita.	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			X	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			X	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).				

## Anexo M. Entrevista semiestruturada à educadora cooperante

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Educadora cooperante

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção da educadora cooperante relativamente à emergência da escrita com crianças em educação pré-escolar	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atitude e disponibilidade da educadora cooperante face à emergência da escrita com crianças em educação pré-escolar</li> </ul>	<p><b>B1. Que estratégias contribuem para a emergência da escrita em educação pré-escolar?</b> Neste modelo (MEM) as crianças estão permanentemente em contacto com a escrita, através dos instrumentos de pilotagem e dos instrumentos, dos materiais que estão todos ao seu alcance: lápis, canetas, folhas, caderno de escrita . . . e isso</p>

		<p>desperta naturalmente o interesse pela escrita. A partir daí vamos dando resposta às suas (das crianças) necessidades e interesses, alargando ou não para os nossos objetivos, consoante as características individuais de cada criança.</p>
<p>C. Percepção sobre o ambiente de literacia da sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a atitude e disponibilidade da educadora cooperante face à emergência da escrita com crianças em educação pré-escolar</li> <li>• Conhecer os suportes de escrita existentes na sala e a sua funcionalidade</li> <li>• Analisar o ambiente educativo e a prática da educadora cooperante face à emergência da escrita com crianças em educação pré-escolar</li> </ul>	<p><b>C1. Que estratégias usa para promover o desenvolvimento da consciência linguística, de interesse e da autonomia das crianças?</b> Em primeiro lugar, o diálogo permanente, o ouvir, saber ouvir-se e aos outros, estimular a linguagem através de histórias, relatos, em que, intencionalmente, me sento lado a lado com eles e escrevo os seus relatos, também conversas formais e informais e provocar para o alargamento da oralidade. Desenvolver a linguagem através das histórias que inventam, na discussão das questões que surgem no diário de turma e os “obriga” a comunicar de forma cada vez mais clara.</p> <p><b>C2. De que forma proporciona às crianças o contacto com o código escrito?</b> Pergunto-lhes se querem que escreva o que dizem, escrevo junto deles e para eles e respondo sempre às suas questões e dúvidas.</p> <p><b>C3. Que estratégias têm contribuído para a exploração e apropriação da funcionalidade da linguagem escrita?</b> Escrever os seus relatos lado a lado, as ocorrências diárias no diário de turma, os planos diários, a avaliação do dia. Utilizar o caderno de escrita para escrever relatos, pequenas histórias inventadas, registar comunicações, escrever as regras do grupo...</p>

		<p><b>C4. Os suportes de escrita afixados e utilizados pelas crianças têm funções diversificadas? Se sim, quais?</b> A sala está repleta de suportes de escrita (plano de atividades, mapa de presenças, registo das idades, aniversários, diário de turma, agenda semanal, planos diários, registo dos projetos, livros de história e investigação e os materiais que já disse que são utilizados para escrever (resposta à questão B1). Todos estes suportes fazem com que tenham perceção da importância da escrita e da sua funcionalidade. O que dizem pode ser escrito, não fica esquecido, serve para assumir compromissos.</p> <p><b>C5. As crianças podem explorar a escrita em diferentes locais da sala? Porquê?</b> Podem. Porque são suportes que eles até já usam autonomamente para escrever as suas intenções. Como é tão trabalhada a autonomia, como lhes é dada as ferramentas e eles têm tudo ao alcance deles e sabem onde está tudo, eles já conseguem recorrer a palavras ou a frases que eles sabem onde estão na sala para reproduzir as suas intenções autonomamente.</p> <p><b>C6. Procura avaliar a exploração e as aprendizagens das crianças na utilização dos diversos suportes de escrita existentes na sala? Se sim, como o faz?</b> É assim não é objetivo do pré-escolar que as crianças saiam a escrever ou a ler. É um facto que este modelo os põe em permanente contacto com a escrita e acontece muitas vezes eles começarem a escrever livremente (livremente escrevem sempre), autonomamente, não faço uma avaliação rigorosa sobre isso, porque não é uma meta</p>
--	--	---

		<p>a atingir no pré-escolar. Simplesmente se eles têm essa intenção, se a procuram, se querem, eu respondo às necessidades deles, não faço uma avaliação formal perante isso.</p> <p><b>C7. Considera que as crianças (as da investigação) desenvolveram ou estão a desenvolver o seu projeto pessoal de leitor? Conhecem/reconhecem diferentes funcionalidades da escrita? Porquê?</b> Considero que elas desenvolveram, ao seu ritmo e segundo as suas características, e estão a desenvolver o seu projeto pessoal de leitor. Todas elas reconhecem diferentes funcionalidades da escrita e utilizam-na no seu dia-a-sai. Estão muito dispostas para a escrita e desempenham autonomamente atividades relacionadas com esta. Sabem utilizar os vários suportes e recorrem a vários materiais dispostos na sala para desenvolverem autonomamente as suas produções.</p> <p><b>C8. Considera que as estratégias por mim propostas promoveram a emergência da leitura e da escrita neste grupo de crianças? Se sim, em que medida?</b> Muito. Eles recorrem imenso ao que tu deixaste na sala, às fichas da divisão silábica, ao jogo de tabuleiro e a outros materiais que tu deixaste na sala, as palavras do ficheiro das palavras, e isso ajuda-os sim a escrever autonomamente, a estarem mais estimulados para a descoberta da escrita, de facto sim, acho que eles estão muito despertados para a descoberta da escrita e querem muito escrever, querem muito dizer “olha eu já sei escrever . . . (qualquer coisa)”.</p>
--	--	--

## Anexo N. Entrevista semiestruturada à C.L.

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Crianças participantes na investigação

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção das crianças sobre a funcionalidade da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender qual/quais a(s) função(ões) da linguagem escrita identificada(s) pela criança.</li> </ul>	<p><b>B1. Queres aprender a ler? Porquê?</b> Sim, porque quero ser crescida.</p> <p><b>B2. Queres aprender a escrever? Porquê?</b> Sim (não disse o porquê).</p> <p><b>B3. O que gostarias/escolherias de escrever sozinho (a)?</b> Unicórnio.</p> <p><b>B4. O que gostarias/escolherias de ler sozinho(a)?</b> Mia.</p>

		<p><b>B5. O que já sabes escrever?</b> Rita, Ana, Catarina, eu fui.</p> <p><b>B6. O que já sabes ler?</b> Essas palavras (referindo-se às que disse que queria saber escrever).</p>
C. Contacto das crianças com o código escrito no contexto familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer o contacto que a criança tem com a escrita no contexto familiar;</li> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita.</li> </ul>	<p><b>C1. Vês os pais em casa a ler? Se sim, o que eles leem?</b> Às vezes no computador vejo e os trabalhos de casa do mano e da mana.</p> <p><b>C2. Vês os pais em casa a escrever? Se sim, o que eles escrevem?</b> Sim, a minha mãe. Os recados para a minha empregada.</p>
D. Contacto das crianças com o código escrito no contexto de jardim de infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita;</li> <li>• Compreender e conhecer a perspectiva das crianças face às estratégias implementadas, a fim de promover a emergência da escrita.</li> </ul>	<p><b>D1. O que achaste das atividades/jogos que realizámos (relembrar)?</b> Gostei.</p> <p><b>D2. Qual foi a atividade/jogo que mais gostaste? Porquê?</b> Gostei do jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico) (não explicou o porquê).</p>

## Anexo O. Entrevista semiestruturada à F.P.

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Crianças participantes na investigação

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção das crianças sobre a funcionalidade da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender qual/quais a(s) função(ões) da linguagem escrita identificada(s) pela criança.</li> </ul>	<p><b>B1. Queres aprender a ler? Porquê?</b> Sim, para cantar músicas e ler histórias.</p> <p><b>B2. Queres aprender a escrever? Porquê?</b> Sim, porque eu não sei escrever e os meus pais sabem e eu quero saber como eles.</p>

		<p><b>B3. O que gostarias/escolherias de escrever sozinho (a)?</b> Francisco Osório, amigos.</p> <p><b>B4. O que gostarias/escolherias de ler sozinho(a)?</b> Histórias.</p> <p><b>B5. O que já sabes escrever?</b> Francisca, carcaça e papa de arroz mas já não me lembro (ajudei-a a escrever, fui dizendo os sons e ela adivinhou quais as letras que tinha de escrever).</p> <p><b>B6. O que já sabes ler?</b> Nada.</p>
C. Contacto das crianças com o código escrito no contexto familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer o contacto que a criança tem com a escrita no contexto familiar;</li> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita.</li> </ul>	<p><b>C1. Vês os pais em casa a ler? Se sim, o que eles leem?</b> Sim, histórias.</p> <p><b>C2. Vês os pais em casa a escrever? Se sim, o que eles escrevem?</b> Escrevem o que digo e o que eu quero que eles pintem e o que eu pinto.</p>
D. Contacto das crianças com o código escrito no contexto de jardim de infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita;</li> <li>• Compreender e conhecer a perspectiva das crianças face às estratégias implementadas, a fim de promover a emergência da escrita.</li> </ul>	<p><b>D1. O que achaste das atividades/jogos que realizámos (relembrar)?</b> Gostei.</p> <p><b>D2. Qual foi a atividade/jogo que mais gostaste? Porquê?</b> Gostei do jogo no chão (referindo-se ao jogo da trilha "Vamos a casa da avozinha"), porque tínhamos de andar com os bonecos em cada quadrado com a cor e nós ganhávamos se "acertávamos" (acertássemos) e eu gostei de acertar.</p>

## Anexo P. Entrevista semiestruturada ao G.B.

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Crianças participantes na investigação

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção das crianças sobre a funcionalidade da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender qual/quais a(s) função(ões) da linguagem escrita identificada(s) pela criança.</li> </ul>	<p><b>B1. Queres aprender a ler? Porquê?</b> Sim, porque eu ainda não sei escrever e, assim, quando aprender a ler já sei.</p> <p><b>B2. Queres aprender a escrever? Porquê?</b> Sim, porque depois já sei escrever e quando estiver noutra escola já sei.</p>

		<p><b>B3. O que gostarias/escolherias de escrever sozinho (a)?</b> Gostava de escrever coisas sobre o futebol.</p> <p><b>B4. O que gostarias/escolherias de ler sozinho(a)?</b> Ler o nome dos jogadores, ler o caixote do lixo, ler estes todos (apontando para os cartões com os nomes de todas as crianças do grupo).</p> <p><b>B5. O que já sabes escrever?</b> Gonçalo</p> <p><b>B6. O que já sabes ler?</b> João Tiago, Francisca, Jaime, Gonçalo.</p>
C. Contacto das crianças com o código escrito no contexto familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer o contacto que a criança tem com a escrita no contexto familiar;</li> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita.</li> </ul>	<p><b>C1. Vês os pais em casa a ler? Se sim, o que eles leem?</b> Sim. O meu avô lê revistas, a mãe e o pai também. E histórias.</p> <p><b>C2. Vês os pais em casa a escrever? Se sim, o que eles escrevem?</b> Escrevem mas eu não vejo porque estou a ver televisão. Ajudam o meu mano Francisco a escrever o que ele não consegue muito bem.</p>
D. Contacto das crianças com o código escrito no contexto de jardim de infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita;</li> <li>• Compreender e conhecer a perspectiva das crianças face às estratégias implementadas, a fim de promover a emergência da escrita.</li> </ul>	<p><b>D1. O que achaste das atividades/jogos que realizámos (relembrar)?</b> Achei bem.</p> <p><b>D2. Qual foi a atividade/jogo que mais gostaste? Porquê?</b> Gostei deste jogo (apontando para o jogo das letras do abecedário), do jogo lá fora (referindo-se à atividade “Caça às sílabas”), deste aqui (apontando para o chão, para o espaço onde foi realizado o jogo da trilha “Vamos a casa da avozinha”), o jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico) e de formar palavras (a partir das sílabas da atividade “Caça às sílabas). Porque são giras de fazer.</p>

## Anexo Q. Entrevista semiestruturada ao J.T.

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Crianças participantes na investigação

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção das crianças sobre a funcionalidade da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender qual/quais a(s) função(ões) da linguagem escrita identificada(s) pela criança.</li> </ul>	<b>B1. Queres aprender a ler? Porquê?</b> Sim, porque assim posso aprender a falar inglês e assim perceber tudo o que os meus pais dizem em inglês. E ler o que o meu irmão escreve.

		<p><b>B2. Queres aprender a escrever? Porquê?</b> Sim, porque assim consigo escrever coisas sozinho, escrever um texto sozinho.</p> <p><b>B3. O que gostarias/escolherias de escrever sozinho (a)?</b> Casa, reco-reco, eu fui a casa, Maria e Catarina e Gonçalo.</p> <p><b>B4. O que gostarias/escolherias de ler sozinho(a)?</b> Todas as coisas.</p> <p><b>B5. O que já sabes escrever?</b> O meu nome e lua.</p> <p><b>B6. O que já sabes ler?</b> O meu nome.</p>
C. Contacto das crianças com o código escrito no contexto familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer o contacto que a criança tem com a escrita no contexto familiar;</li> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita.</li> </ul>	<p><b>C1. Vês os pais em casa a ler? Se sim, o que eles leem?</b> Sim. Histórias.</p> <p><b>C2. Vês os pais em casa a escrever? Se sim, o que eles escrevem?</b> Não, porque o meu pai está sempre no computador que é lá que ele trabalha.</p>
D. Contacto das crianças com o código escrito no contexto de jardim de infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a percepção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita;</li> <li>• Compreender e conhecer a perspectiva das crianças face às estratégias implementadas, a fim de promover a emergência da escrita.</li> </ul>	<p><b>D1. O que achaste das atividades/jogos que realizámos (relembrar)?</b> Achei bem.</p> <p><b>D2. Qual foi a atividade/jogo que mais gostaste? Porquê?</b> Gostei do jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico) porque tem rimas e assim posso aprender rimas.</p>

## Anexo R. Entrevista semiestruturada ao S.F.

### Guião entrevista semiestruturada a...

Destinatários: Crianças participantes na investigação

Blocos de Informação	Objetivos	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista;</li> <li>• Motivar o entrevistado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A entrevista tem como objetivo recolher informações no âmbito da investigação sobre a própria prática. Pretende-se neste sentido:</li> <li>- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queiram divulgar</li> <li>- Pedir autorização para gravar áudio;</li> <li>- Procurar que o entrevistado se sinta à vontade para a explicitar e clarificar os seus pontos de vista e crenças;</li> <li>- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;</li> <li>- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;</li> <li>- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.</li> </ul>
Blocos de informação	Objetivos	Questões
B. Perceção das crianças sobre a funcionalidade da escrita.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender qual/quais a(s) função(ões) da linguagem escrita identificada(s) pela criança.</li> </ul>	<p><b>B1. Queres aprender a ler? Porquê?</b> Quero, porque quero ser crescido, quero ler.</p> <p><b>B2. Queres aprender a escrever? Porquê?</b> Sim, para ser crescido.</p> <p><b>B3. O que gostarias/escolherias de escrever sozinho (a)?</b> Dinossauro e unicórnio e sopa.</p>

		<p><b>B4. O que gostarias/escolherias de ler sozinho(a)?</b> Ler uma casa que estava a cair no mar (uma história).</p> <p><b>B5. O que já sabes escrever?</b> Santiago, música, diário e João Pedro.</p> <p><b>B6. O que já sabes ler?</b> Santiago.</p>
C. Contacto das crianças com o código escrito no contexto familiar.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender e conhecer o contacto que a criança tem com a escrita no contexto familiar;</li> <li>• Analisar a perceção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita.</li> </ul>	<p><b>C1. Vês os pais em casa a ler? Se sim, o que eles leem?</b> Sim. Quando vou dormir eu digo “pai contas-me uma história?” e o meu pai diz sempre “eu não”, a mãe é que diz “sim”.</p> <p><b>C2. Vês os pais em casa a escrever? Se sim, o que eles escrevem?</b> Não</p>
D. Contacto das crianças com o código escrito no contexto de jardim de infância.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a perceção da criança sobre o contacto com a leitura e a escrita;</li> <li>• Compreender e conhecer a perspectiva das crianças face às estratégias implementadas, a fim de promover a emergência da escrita.</li> </ul>	<p><b>D1. O que achaste das atividades/jogos que realizámos (relembrar)?</b> Gostei.</p> <p><b>D2. Qual foi a atividade/jogo que mais gostaste? Porquê?</b> Gostei do jogo do computador, se tu acertares em todas ganhas, se arrastares as imagens todas ganhas e eu gosto.</p>

## Anexo S. Análise de conteúdo referente à educadora cooperante

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada à educadora cooperante

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Fomenta o contacto com o código escrito.	“Neste modelo (MEM) as crianças estão permanentemente em contacto com a escrita, através dos instrumentos de pilotagem e dos instrumentos, dos materiais que estão todos ao seu alcance”
		“Pergunto-lhes se querem que escreva o que dizem, escrevo junto deles e para eles e respondo sempre às suas questões e dúvidas.”
		“A sala está repleta de suportes de escrita (plano de atividades, mapa de presenças, registo das idades, aniversários, diário de turma, agenda semanal, planos diários, registo dos projetos, livros de história e investigação e os materiais que já disse que são utilizados para escrever (resposta à questão B1).”
	Inventiva a realização de tentativas de escrita	“como lhes é dada as ferramentas e eles têm tudo ao alcance deles e sabem onde está tudo, eles já conseguem recorrer a palavras ou a frases que eles sabem onde estão na sala para reproduzir as suas intenções autonomamente.”
	Fomenta o desenvolvimento da linguagem oral	“o diálogo permanente, o ouvir, saber ouvir-se e aos outros, estimular a linguagem através de histórias, relatos . . . conversas formais e informais e provocar para o alargamento da oralidade. Desenvolver a linguagem através das histórias que inventam, na discussão das questões que surgem no diário de turma e os “obriga” a comunicar de forma cada vez mais clara.”
Consciência linguística	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência fonológica	“através de histórias, relatos, em que, intencionalmente, me sento lado a lado com eles e escrevo os seus relatos, também conversas formais

	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência de palavra	e informais . . . através das histórias que inventam, na discussão das questões que surgem no diário de turma e os “obriga” a comunicar de forma cada vez mais clara.”
	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Implementa estratégias que levem à identificação de funções da escrita.	“me sento lado a lado com eles e escrevo os seus relatos” (escrever o que se diz)
		“Pergunto-lhes se querem que escreva o que dizem, escrevo junto deles e para eles e respondo sempre às suas questões e dúvidas.”
		“Escrever os seus relatos lado a lado, as ocorrências diárias no diário de turma, os planos diários, a avaliação do dia. Utilizar o caderno de escrita para escrever relatos, pequenas histórias inventadas, registar comunicações, escrever as regras do grupo”
	Implementa estratégias que levem à identificação de funções da leitura.	“suportes fazem com que tenham perceção da importância da escrita e da sua funcionalidade. O que dizem pode ser escrito, não fica esquecido, serve para assumir compromissos.”
Identificação de convenções da escrita	Implementa estratégias de reconhecimento do sentido direcional da escrita.	“me sento lado a lado com eles e escrevo” (verem como se escrever)
	Implementa estratégias de reconhecimento de que a escrita representa os sons do oral.	“me sento lado a lado com eles e escrevo os seus relatos” (escrever o que se diz)

Tabela 2: Análise categorial das notas de campo relativamente às estratégias da educadora cooperante

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Fomenta o contacto com o código escrito.	“As crianças disseram o que fizeram no fim-de-semana e a educadora escreveu numa folha de texto” (Registo Diário nº36)

		“a educadora ler, o livro: “Em que pensas tu?” de Laurent Moreau” (Registo Diário nº5)
	Inventiva a realização de tentativas de escrita	“O G.B., o J.T., a M.S. e a C.L. trabalharam com a educadora durante o período da manhã na área da escrita, completando os espaços do texto que a educadora tinha deixado para eles completarem.” (Registo Diário nº18)
		“A educadora reforçou novamente que as crianças podem fazer textos quando quiserem, que não é apenas à segunda-feira.” (Registo Diário nº36)
		“Durante a tarde o J.P. e o S.F. começaram a escrever no Diário de Turma. . . A educadora disse que . . . estavam a revelar interesse por escrever, não só por escrever no Diário, como também pela escrita em si. “ (Registo Diário nº74)
		“A S.J. queria escrever um “não gostei ao J.M.”, para tal, a educadora disse-lhe para escrever na respetiva coluna o seu nome e o nome do J.M.. A S.J. perguntou como se escreve J.M. e a educadora pediu-lhe que fosse procurar o cartão com o nome do J.M.” (Registo Diário nº92)
	Fomenta o desenvolvimento da linguagem oral	“a educadora contou uma história. A educadora leu a sinopse e depois perguntou às crianças qual seria o assunto da história e se conseguiam adivinhar o título da mesma. “ (Registo Diário nº51)
Consciência linguística	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência fonológica	“A educadora escreveu numa folha as palavras “gato”, “rato” e “rã” e perguntou o que conseguiam as crianças descobrir sobre as palavras.” (Registo Diário nº22)
		“A educadora pede às crianças que digam palavras começadas pela letra R para fazer uma lista de palavras” (Registo Diário nº22)
		“as crianças tiveram de identificar as sílabas que rimam (rodeando-as com o apoio da educadora) e depois, utilizando uns instrumentos . . . as crianças, em conjunto com a educadora e a auxiliar, disseram a

		lengalenga, sendo que mexiam os instrumentos nas palavras que rimam. A intenção da educadora na utilização dos instrumentos era realizar a divisão silábica das palavras que rimam.” (Registo Diário nº29)
		“a educadora questionou as crianças quantas sílabas tem a palavra cavalo . . . A educadora escreveu numa folha, exposta no quadro, a palavra cavalo e explicou que sílabas são bocadinhos da palavra e que cavalo tem três bocadinhos” (Registo Diário nº68)
	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência de palavra	“Explicou às crianças que . . . as palavras têm letras.” (Registo Diário nº22)
	Implementa estratégias de desenvolvimento da consciência sintática	“A educadora escreveu numa folha a frase que o J.P. tinha escrito na sua produção – eu fui ao parque. Explicou às crianças que “aquilo” (apontou para a frase) era uma frase e que uma frase tem palavras” (Registo Diário nº22)
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Implementa estratégias que levem à identificação de funções da escrita.	“A educadora distribuiu as tarefas pelas crianças, escrevendo os seus nomes no Registo de tarefas” (Registo Diário nº1)
		“avaliação é registada no Diário de turma – quadro com quatro colunas: a coluna do “Gostámos” – em que as crianças ou adultos da sala escrevem um gostei a uma criança da sala; a coluna do “Não gostámos” – em que as crianças ou os adultos da sala escrevem críticas aos adultos da sala ou às crianças da sala; a coluna do “Fizemos” – em que, durante a avaliação do dia, as crianças relembram o que fizeram e, quando lhes é dada a palavra, dizem o que foi feito e a educadora escreve; e a coluna do “Queremos” – em que a educadora escreve o que se tem para fazer, sendo que as crianças também podem sugerir coisas para esta coluna.” (Registo Diário nº1)
		“fizeram o Inventário da expressão plástica - a educadora escreveu numa folha o que as crianças diziam” (Registo Diário nº3)

		<p>“A educadora registou no diário semanal, na coluna do “fizemos”.” (Registo Diário nº9)</p> <p>“A educadora escreveu na coluna do “Queremos” fazer bonecos em feltro da história “O Nabo Gigante”. “ (Registo Diário nº25)</p> <p>“Para que as crianças confirmassem o que a educadora disse, esta recorreu ao dicionário. “ (Registo Diário nº53)</p> <p>“a educadora introduziu a Ata. Explicando às crianças que é um resumo onde se escreve o que ficou combinado e decidido numa reunião, para nos lembrarmos do que temos para fazer. Assim, na Ata, a educadora escreveu: Fazer a lista de palavras começadas pela letra F (uma sugestão do G.B.) e também saber quem foi o senhor que inspirou o nome da escola.” (Registo Diário nº70)</p> <p>“postal foi escrito pela educadora que escreveu o que cada criança disse, após a educadora lhe perguntar o que queria dizer à família “ (Registo Diário nº85)</p> <p>“Durante as atividades livres o S.B. foi buscar o jogo e quis realizá-lo. A educadora foi escrevendo as palavras que ele disse.” (Registo Diário nº112)</p>
	Implementa estratégias que levem à identificação de funções da leitura.	<p>“A educadora começou a ler o que se foi escrevendo no diário do grupo na coluna do “fizeram”, na avaliação realizada no fim de cada dia. A educadora leu também os “gostei” e os “não gostei”.“ (Registo Diário nº16)</p> <p>“a educadora leu a receita para as crianças” (Registo Diário nº84)</p>
Identificação de convenções da escrita	Implementa estratégias de reconhecimento do sentido direcional da escrita.	<p>“Antes da lista estar completa, a educadora leu as palavras já escritas, apontando para as mesmas à medida que as ia lendo. “ (Registo Diário nº99)</p>

	Implementa estratégias de reconhecimento de que a escrita representa os sons do oral.	“A educadora fez o planeamento da semana, dizendo às crianças o que vai escrevendo no plano para cada dia.” (Registo Diário nº17)
		“As crianças disseram o que fizeram no fim-de-semana e a educadora escreveu numa folha.” (Registo Diário nº18)

## Anexo T. Análise de conteúdo referente à C.L.

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada à C.L.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	“porque quero ser crescida.” (entrevista realizada à C.L.)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	
Consciência linguística	Consciência fonológica	
	Consciência de palavra	
	Consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	

	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

Tabela 2: Análise categorial das notas de campo referentes à C.L.

Categoria	Subcategoria	Indicadores	
		Estratégias	Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico no computador "a C.L. . . . [estava] no computador a realizar o jogo fonológico . . . o G.B. e S.F. que estavam junto ao computador a vê-las jogar, ajudaram-nas." (Registo Diário nº111)
		Estratégias de reconstrução de palavras - Organização aleatória	Trabalho de texto: Atividade Macho/fêmea "a C.L. disse "quero escrever outras coisas sem ser do ficheiro". . . A C.L. disse que queria escrever um texto." (Registo Diário nº112) "A C.L., enquanto realizava a atividade disse "gosto de escrever estas coisas". (Registo Diário nº112)
		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Jogo de corresponder as letras do alfabeto "O G.B. e a C.L. foram buscar o jogo de corresponder as letras do alfabeto." (Registo Diário nº114)
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Ficheiro de divisão silábica "A C.L. escolheu o cartão com a palavra pavão mas enganou-se e disse-me: "enganei-me, diz aqui o quê?" Disse-lhe que tinha escrito pão" (Registo Diário nº114)

	Identifica razões para querer aprender a ler.			
	Identifica razões para querer aprender a escrever.			
Consciência linguística	Consciência fonológica	Estratégias de reconstrução de palavras – Ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras.	“A C.L. começou a bater palmas como forma de facilitar a contagem das sílabas da palavra. Pedi-lhe que fizesse mais alto para que todos ouvissem. Concluimos que cavalo tem três sílabas.” (Registo Diário nº68)
		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Descobrir as rimas	“questionei as crianças quais as palavras que rimam. As crianças conseguiram identificar todos os conjuntos de palavras, . . . as crianças que mais participaram foram . . . o G.B., . . . o J.T., . . . a C.L. (com alguma insistência pois mesmo que saiba as coisas, tem alguma vergonha em participar).” (Registo Diário nº106)
			Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“C – . . . Carolina (C.L.), cão (C.L.), Catarino (C.L.), certo (J.T.), cola (C.L.)” (Registo Diário nº 114)
	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”	“Ri – ta (a C.L. conseguiu descobrir a palavra e disse “Eu já sei escrever o nome da minha mãe”)” (Registo Diário nº115)	
	Consciência de palavra			

	Consciência sintática	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha "Vamos a casa da avozinha"	"Casaco – "Eu vesti um casaco" (C.L.) Garrafa - "Eu vi uma garrafa" (C.L.). . . Jornal - "Eu li o jornal" (C.L.)" (Registo Diário nº115)
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).			
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: à descoberta de letras	"Ao observar a lista com as letras rodeadas, questionei as crianças sobre o que descobriam, pedindo para se deslocarem ao quadro e apontarem . . . - Burro tem dois (2) R. (C.L.)" (Registo Diário nº63)
			Realização do cartaz de classificação de aves	"a C.L. fez alguns comentários referentes à escrita: "Pato começa por P"" (Registo Diário nº87)
	Nomeia/identifica letras.		Jogo de corresponder as letras do alfabeto	"A C.L. reconheceu e nomeou todas, exceto o W e o Y." (Registo diário nº111)

Apercebe-se da organização de letras em palavras	Estratégias de reconstrução de palavras - Organização aleatória	Trabalho de texto: Atividade Macho/fêmea	“A C.L. enquanto procurava as letras para formar a palavra “gato” pegou na letra G e disse “garrafa”. (Registo Diário nº112)
	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“U – unicórnio (C.L.), urso (C.L.)” (Registo Diário nº114)
Reconhece o sentido direcional da escrita.			
Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana	“A C.L. consegue escrever sem ser preciso dizer letra a letra, pois pelo som que se produz ela identifica quais as letras que tem de escrever.” (Registo Diário nº111)

Tabela 3: Análise categorial da grelha de observação referente à C.L.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	A C.L. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, essencialmente aos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar, mas também aos materiais e suportes de escrita existentes na sala. No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, atividade de escrever palavras procurando as letras e de encontrar as letras do seu nome noutras palavras. Copia/escreve letras na ordem e orientação certa.

	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para ser crescida.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	
Consciência linguística	Consciência fonológica	Nas várias propostas que implementei pude verificar que a C.L. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (como registei no Registo Diário nº110 e 114) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº106). Nas várias atividades de divisão silábica, a C.L. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa.
	Consciência de palavra	Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) a C.L. conseguiu sublinhar sem a minha ajuda, pois conseguiu reconhecer a letra pela qual o nome do animal começava.
	Consciência sintática	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº106), a C.L. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com	

	funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou a maioria das letras do alfabeto.
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	Nos seus textos e, por vezes, quando utiliza o caderno de escrita, começa a escrever da esquerda para a direita.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Em diversos momentos que realizei tarefas de escrita com a C.L., bastava-me dizer as palavras por sílabas que ela reconhecia os sons e identificava as letras que tinha de escrever.

## Anexo U. Análise de conteúdo referente à F.P.

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada à F.P.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	“Sim, para cantar músicas e ler histórias.” (entrevista realizada à F.P.)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	“Sim, porque eu não sei escrever e os meus pais sabem e eu quero saber como eles.” (entrevista realizada à F.P.)
Consciência linguística	Consciência fonológica	
	Consciência de palavra	
	Consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	Ler “músicas e ler histórias”. (entrevista realizada à F.P.)
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	

	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

Tabela 2: Análise categorial das notas de campo referentes à F.P.

Categoria	Subcategoria	Indicadores		
		Estratégias		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana	“A F.P. manifestou bastante interesse em escrever sozinha o seu texto. Assim, deixei-a escrever até onde sabia, sendo que me foi perguntando se a letra que tinha de escrever era determinada letra, ao responder afirmativamente às suas questões, conseguiu escrever “Eu fi”.” (Registo Diário nº111)
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana	“pediu-me para escrever numa folha a frase que ela disse para que assim pudesse copiar” (Registo Diário nº111)
	Identifica razões para querer aprender a ler.			
	Identifica razões para querer aprender a escrever.			
Consciência linguística	Consciência fonológica	Estratégias de reconstrução de palavras – Ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras	“palavra chapéu e fez, oralmente, a divisão silábica da mesma.” (Registo Diário nº69) “A F.P. contou as letras corretamente mas apresentou dificuldades na divisão silábica da palavra

				sol, primeiro disse duas sílabas, depois disse três (pela confusão com o número de letras) e só concluiu que era uma com o meu apoio.” (Registo Diário nº69)
		Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”	“Cola – rima com bola (F.P.)” (Registo Diário nº115)
	Consciência de palavra			
	Consciência sintática	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”	“Camelo - “O camelo foi passear no deserto” (F.P.) Serpente - “A serpente está a andar na relva” (F.P.)” (Registo Diário nº115)
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	Utilização funcional do diário de turma (não uma estratégias proposta por mim)		“a F.P., escreveu uma crítica a uma auxiliar” (Registo Diário nº25)
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: à descoberta de letras	“F.P. conseguiu realizar a atividade sozinha, reconhecendo as letras do seu nome. A F.P. é uma criança que revela reconhecer diversas letras e também é capaz de representá-las, contudo as suas

				tentativas de escrita centram-se em escrever letras aleatórias” (Registo Diário nº63)
			Lista do nome dos animais existentes quinta	“pedi para a F.P. apontar para os nomes começados pela letra P – pato, porco e pavão” (Registo Diário nº71)
	Nomeia/identifica letras.	Estratégias de reconstrução de palavras - Organização aleatória	Trabalho de texto: Atividade Macho/fêmea	“F.P. – Reconheceu e identificou/nomeou as letras B, G, U, R, O, M, E, L, A.” (Registo diário nº91)
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: à descoberta de letras	“- Gato e girafa começam com a mesma letra – letra G. (F.P.)” (Registo Diário nº63)
	Reconhece o sentido direcional da escrita.			
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.			

Tabela 3: Análise categorial da grelha de observação referente à F.P.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de	A F.P. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, essencialmente através dos materiais e suportes de escrita existentes na sala (com preferência pela realização de textos), como também através de alguns dos materiais que concretizei

	brincadeira ou em utilizações funcionais.	no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar. No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, atividade de escrever palavras procurando as letras e de encontrar as letras do seu nome noutras palavras. O seu interesse pela escrita é evidente pois revela ter prazer na realização de textos e histórias inventadas.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	Nas suas tentativas de escrita, escreve o que entende e, posteriormente, o adulto escreve o que ela pretende dizer. Quando acompanhada na realização dos seus textos (Registo Diário nº111) escreve sozinha o que consegue escrever e depois o que não sabe ou procura a palavra na sala, por exemplo no “ficheiro de palavras” ou pede ao adulto para escrever para que ela possa copiar.
	Identifica razões para querer aprender a ler.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para cantar canções e ler histórias.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para saber tal como os seus pais.
Consciência linguística	Consciência fonológica	Nas várias propostas que implementei pude verificar que a F.P. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registo Diário nº63 e nº71) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº115). Nas várias atividades de divisão silábica, a F.P. por vezes demonstrou algumas dificuldades nesta tarefa mas, ao utilizar o bater de palmas e com o apoio do adulto conseguiu identificar o número de sílabas das palavras.
	Consciência de palavra	Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) a F.P. conseguiu sublinhar, antes só lhe questionei porque letra começava a palavra, incentivando-a a encontra-la na frase.
	Consciência sintática	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº106), a F.P. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).

Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	Com a entrevista realizada identificou uma função que poderá vir a fazer da leitura: ler canções e histórias.
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	A F.P. recorreu, com o apoio de um adulto, ao diário de turma para escrever uma crítica a um adulto da organização (Registo Diário nº25).
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou várias letras do alfabeto. Numa atividade (Registo Diário nº104) chamou-me para me mostrar que conseguiu fazer a letra R minúscula, sendo que a maioria das crianças opta por fazer sempre em maiúsculo porque se revela mais fácil para elas.
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	Nos seus textos começa a escrever da esquerda para a direita e escreve de cima para baixo.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

## Anexo V. Análise de conteúdo referente ao G.B.

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada ao G.B.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	“Sim, porque eu ainda não sei escrever e, assim, quando aprender a ler já sei.” (entrevista realizada ao G.B.)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	“Sim, porque depois já sei escrever e quando estiver noutra escola já sei.” (entrevista realizada ao G.B.)
Consciência linguística	Consciência fonológica	
	Consciência de palavra	
	Consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
	Reconhece letras.	
	Nomeia/identifica letras.	

Identificação de convenções da escrita	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

Tabela 2: Análise categorial das notas de campo referentes ao G.B.

Categoria	Subcategoria	Indicadores	
		Estratégias	Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	Num momento de atividade livre quis escrever (copiar o que estava escrito).	
		Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras pela junção de sílabas “o G.B. e o J.T. foram buscar as sílabas utilizadas para a atividade de segunda-feira (ver registo diário nº102) e começaram a juntá-las de modo a formar novas palavras (ver registo diário nº103).” (registo Diário nº105)
		Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico no computador “a C.L. . . . [estava] no computador a realizar o jogo fonológico . . . o G.B. e S.F. que estavam junto ao computador a vê-las jogar, ajudaram-nas.” (Registo Diário nº111)

		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“O G.B. e a C.L. foram buscar o jogo de corresponder as letras do alfabeto.” (Registo Diário nº114)
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.			
	Identifica razões para querer aprender a ler.			
	Identifica razões para querer aprender a escrever.			
Consciência linguística	Consciência fonológica	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Trabalho de texto: À descoberta de letras	“- Pato e porco começam com a mesma letra – letra P. (G.B.)” (Registo Diário nº63) “- Rato, pato e gato acabam da mesma forma. (G.B.)” (Registo Diário nº63)
		Estratégias de reconstrução de palavras – Ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras.	“Contou as letras das palavras e realizou a divisão silábica das mesmas, aqui sob a minha supervisão, uma vez que para além de realizar oralmente, quis identificar as sílabas, rodeando-as.” (Registo Diário nº69)
		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Jogo das letras escritas no quadro magnético	“G.B.: Daniela, desenho.” (Registo Diário nº98)
			Descobrir as rimas	“questionei as crianças quais as palavras que rimam. As crianças conseguiram identificar todos os conjuntos de palavras, . . . as crianças que

				mais participaram foram . . . o G.B., . . . o J.T., . . . a C.L. (com alguma insistência pois mesmo que saiba as coisas, tem alguma vergonha em participar).” (Registo Diário nº106)
			Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“A – Afonso (G.B.), amarelo (G.B.), . . . árvore (G.B.)” (Registo Diário nº114)
	Consciência de palavra			
	Consciência sintática	Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”	“Lápis – “O lápis foi passear à rua com os filhos” (G.B.)” (Registo Diário nº115)
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	Num conselho de sexta-feira.		“na Ata, a educadora escreveu: Fazer a lista de palavras começadas pela letra F (uma sugestão do G.B.)” (Registo Diário nº70)
		Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras pela junção de sílabas	“O G.B. depois de formar uma palavra manifestou interesse em registá-la, ele próprio, na lista de palavras que eu fui realizando no decorrer da atividade.” (Registo Diário nº103)
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Estratégias de reconstrução de palavras – Ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras.	“aponte para todas as letras do abecedário, uma a uma – identifica/nomeia as letras A, C, G, I, R, J, K, X e Z.” (Registo Diário nº68)

		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Lista do nome dos animais existentes quinta	“O G.B. disse que ainda faltava um, identificado mais um nome começado pela letra P – periquito” (Registo Diário nº71)
	Nomeia/identifica letras.		Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana	“o G.B. nomeou as letras: A, O, B, R, Z, T, U, D, F, G, X.” (Registo Diário nº111)
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: À descoberta de letras	“- Pato e porco começam com a mesma letra – letra P. (G.B.)” (Registo Diário nº63) “- Rato, pato e gato acabam da mesma forma. (G.B.)” (Registo Diário nº63)
	Reconhece o sentido direcional da escrita.		Num momento de atividade livre quis escrever (copiar o que estava escrito).	“o G.B. apontou com o seu dedo para a frase e à medida que dizia o que estava lá escrito, percorria a frase com o dedo.” (Registo Diário nº76)
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana	“Conseguiu, através da identificação do som produzido pelas letras, escrever várias palavras.” (Registo Diário nº111)

Tabela 33: Análise categorial da grelha de observação referente ao G.B.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências

Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	<p>O G.B. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, quer através dos materiais e suportes de escrita existentes na sala, como também dos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar. No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica, atividade de escrever palavras procurando as letras e de encontrar as letras do seu nome noutras palavras, copia palavras do “ficheiro de palavras”.</p> <p>Ao realizar uma atividade, manifestou interesse em escrever a palavra que formou numa folha (Registo Diário nº103)</p> <p>O seu interesse é evidente e mesmo depois de ter terminado a PPS II, ao fazer uma visita à organização, o G.B. veio até mim com o seu caderno de escrita e disse-me: “quero trabalhar contigo”.</p>
		Num dos conselhos de sexta-feira, o G.B. sugeriu realizar-se uma lista de palavra começadas pela letra F (Registo Diário nº70), à semelhança do que foi feito com a letra R.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	Ao ver-me realizar um trabalho com outra criança, disse-me que também queria fazer. Assim disse-me o que queria que eu escrevesse e depois colou no seu caderno de escrita.
	Identifica razões para querer aprender a ler.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para já saber quando for para outra escola.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para aprender a escrever.
Consciência linguística	Consciência fonológica	<p>Nas várias propostas que implementei pude verificar que o G.B. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registos Diários nº63, nº98 e 114) e identificar palavras que rimam (Registos Diários nº63 e nº106).</p> <p>Nas várias atividades de divisão silábica, o G.B. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa.</p>

	Consciência de palavra	Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) o G.B. conseguiu sublinhar sem a minha ajuda.
	Consciência sintática	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o G.B. formulou uma frase com estrutura gramatical correta. O mesmo aconteceu numa outra atividade (Registo Diário nº115).
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	Num dos conselhos de sexta-feira, o G.B. sugeriu realizar-se uma lista de palavra começadas pela letra F (Registo Diário nº70), à semelhança do que foi feito com a letra R.  Sugere registar uma palavra que descobriu numa lista de palavras (Registo Diário nº103)
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Em diversas atividades reconheceu e nomeou/identificou a maioria das letras do alfabeto.
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	Nos seus textos e, por vezes, quando utiliza o caderno de escrita, começa a escrever da esquerda para a direita. E o facto de seguir o texto com o dedo também evidencia o reconhecimento do sentido direcional da escrita.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Quando apoiei o G.B. a escrever o seu texto sobre o fim de semana, ele conseguiu escrever várias palavras pela identificação do som das letras (Registo Diário nº111)

## Anexo W. Análise de conteúdo referente ao J.T.

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada ao J.T.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	“Sim, porque assim posso aprender a falar inglês e assim perceber tudo o que os meus pais dizem em inglês. E ler o que o meu irmão escreve.” (entrevista realizada ao J.T.)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	“Sim, porque assim consigo escrever coisas sozinho, escrever um texto sozinho.” (entrevista realizada ao J.T.)
Consciência linguística	Consciência fonológica	
	Consciência de palavra	
	Consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	“escrever textos”. (entrevista realizada ao J.T.)
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	“ler o que o meu irmão escreve”. (entrevista realizada ao J.T.)
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	

Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

Tabela 24: Análise categorial das notas de campo referentes ao J.T.

Categoria	Subcategoria	Indicadores	
		Estratégias	Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	Num momento de atividade livre quis escrever (copiar o que estava escrito).	
		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: textos sobre o fim de semana
		Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras pela junção de sílabas
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.		
		<p>“O G.B. e o J.T. pediram à educadora para lhes dar o plano do dia de segunda-feira. A educadora deu e eles copiaram para o caderno o que estava escrito no plano desse dia.” (Registo Diário nº76)</p> <p>“O J.T. escreveu, inicialmente, numa folha que não a folha de texto o que tinha de escrever, recorrendo ao ficheiro de palavras para escrever a palavra “casa” e ao cartão com o nome do P.R. para [o] escrever.” (Registo Diário nº111)</p> <p>“o G.B. e o J.T. foram buscar as sílabas utilizadas para a atividade de segunda-feira (ver registo diário nº102) e começaram a juntá-las de modo a formar novas palavras (ver registo diário nº103).” (Registo Diário nº105)</p>	

	Identifica razões para querer aprender a ler.			
	Identifica razões para querer aprender a escrever.			
Consciência linguística	Consciência fonológica	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Descobrir as rimas	“questionei as crianças quais as palavras que rimam. As crianças conseguiram identificar todos os conjuntos de palavras, . . . as crianças que mais participaram foram . . . o G.B., . . . o J.T., . . . a C.L. (com alguma insistência pois mesmo que saiba as coisas, tem alguma vergonha em participar).” (Registo Diário nº106)
			Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“V - vaca (J.T.), Vasco (J.T.)” (Registo Diário nº110) “S – Santiago (J.T.) . . . serpente (J.T.)” (Registo Diário nº114) “L – lutas (J.T.), . . . lâ (J.T.), leque (J.T.), letra (J.T.), legos (J.T. e C.L.)” (Registo Diário nº114)
		Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo da tilha “Vamos a casa da avozinha”	“Ri – fa (o J.T. conseguiu dizer “ri” mas não conseguiu identificar a letra F)” (Registo Diário nº115)
	Consciência de palavra			
	Consciência sintática			
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			

	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).			
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Estratégias de reconstrução de palavras – ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras	“O J.T. reconhece as letras mas não sabe nomeá-las, dizendo-me “não sei” quando lhe perguntava que letra era. Apenas identificou/nomeou a letra O” (Registo Diário nº69)
		Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: à descoberta de letras	“Ao observar a lista com as letras rodeadas, questionei as crianças sobre o que descobriam, pedindo para se deslocarem ao quadro e apontarem . . . - Burro tem dois (2) R. (C.L.)” (Registo Diário nº63)
	Nomeia/identifica letras.		Jogo de corresponder as letras do alfabeto	“O J.T. apenas não nomeou a letra Y, as restantes reconheceu e nomeou. Contudo, tenho observado que o J.T. se estiver a olhar para as letras as consegue identificar e nomear, mas se não olhar para a letra não consegue dizer que letra é.” (Registo Diário nº111)
	Apercebe-se da organização de letras em palavras			
	Reconhece o sentido direcional da escrita.			
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Estratégias de exploração de	Trabalho de texto: textos	“escreveu . . . com o meu apoio que fui pronunciando todas as palavras de modo a que

		letras, palavras e frases	sobre o fim de semana	ele, pelo som, identificasse quais as letras a escrever” (Registo Diário nº111)
--	--	---------------------------	-----------------------	---

Tabela 3: Análise categorial da grelha de observação referente ao J.T.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	O J.T. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, através dos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar, e, também, dos materiais e suportes de escrita existentes na sala. No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de divisão silábica ou para encontrar a sílaba que não pertence a determinada palavra. Por vezes escreve as letras “em espelho”, ou seja, sem ser na sua orientação correta.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para aprender a falar inglês e ler o que o irmão escreve.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para poder escrever coisas sozinho, entre elas um texto.
Consciência linguística	Consciência fonológica	Nas várias propostas que implementei pude verificar que o J.T. é capaz de identificar palavras que começam pela mesma letra (Registos Diários nº110 e 114) e identificar palavras que rimam (Registo Diário nº106). Nas várias atividades de divisão silábica, o J.T. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, o bater de palmas, para a facilitar nesta tarefa.
	Consciência de palavra	

	Consciência sintática	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o J.T. formulou uma frase com estrutura gramatical correta.
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	Com a entrevista realizada identificou uma função que poderá vir a fazer da escrita: escrever textos.
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	Com a entrevista realizada identificou uma função que poderá vir a fazer da leitura: ler o que o irmão escreve.
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	No início da PPS II verifiquei que, embora reconhecesse as letras não sabia o nome delas. Durante a realização de diversas atividades pode verificar que reconhece as letras do alfabeto mas se as tiver todas à sua frente não as consegue nomear/identificar. Contudo sabe o nome de todas as letras (Registo Diário nº111)
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	Nos seus textos e ao escrever o seu nome fá-lo da esquerda para a direita, embora troque a orientação de algumas letras.
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	Quando apoiei o J.T. a escrever o seu texto sobre o fim de semana, ele conseguiu escrever várias palavras “com o meu apoio que fui pronunciando todas as palavras de modo a que ele, pelo som, identificasse quais as letras a escrever” (Registo Diário nº111).

## Anexo X. Análise de conteúdo referente ao S.F.

Tabela 1: Análise categorial da entrevista semiestruturada ao S.F.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	“Quero, porque quero ser crescido, quero ler.” (entrevista realizada ao S.F.)
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	“Sim, para ser crescido.” (entrevista realizada ao S.F.)
Consciência linguística	Consciência fonológica	
	Consciência de palavra	
	Consciência sintática	
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	

	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

Tabela 2: Análise categorial das notas de campo referentes ao S.F.

Categoria	Subcategoria	Indicadores		
		Estratégias	Evidências	
Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	"o S.F. começ[ou] a escrever no Diário de Turma" (Registo Diário nº74)		
		Estratégias de reconstrução de palavras - Organização aleatória	Trabalho de texto: Atividade Macho/fêmea	"o S.F. foi buscar as imagens das características dos mamíferos e foi ter comigo, dizendo-me que queria escrever letras." (Registo Diário nº85)
		Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico no computador	"a C.L. . . . [estava] no computador a realizar o jogo fonológico . . . o G.B. e S.F. que estavam junto ao computador a vê-las jogar, ajudaram-nas." (Registo Diário nº111)
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.			
	Identifica razões para querer aprender a ler.			
Identifica razões para querer aprender a escrever.				

Consciência linguística	Consciência fonológica	Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Ficheiro de divisão silábica	“Consegue fazer a divisão silábica das palavras, dizendo as palavras e batendo palmas para apoiar a divisão silábica das palavras.” (Registo Diário nº104)
	Consciência de palavra			
	Consciência sintática			
Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.			
	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.			
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).			
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras. Nomeia/identifica letras.	Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Trabalho de texto: à descoberta de letras	“Ao observar a lista com as letras rodeadas, questionei as crianças sobre o que descobriam, pedindo para se deslocarem ao quadro e apontarem . . . - Elefante e coelho têm a letra E. (S.F.)” (Registo Diário nº63)
				“Identificou e nomeou, por várias vezes, quer neste momento, quer durante a descoberta de semelhanças entre os nomes dos animais, a letra O.” (Registo Diário nº63)

		Estratégias de reconstrução de palavras – ordem alfabética	Trabalho de texto: reconstruir palavras.	“Identifica e nomeia a letra A, mas apresentou dificuldades em reconhecê-la na caixa. Quanto às outras letras, precisou de apoio para as identificar e nomear mas reconheceu-as sem ajuda na caixa.” (Registo Diário nº68)
				“Reconheceu as letras A e S mas não as nomeou, dizendo-me “diz tu” quando eu lhe perguntei que letra era.” (Registo Diário nº69)
		Estratégias de reconstrução de palavras - Organização aleatória	Trabalho de texto: Atividade Macho/fêmea	“disse, referindo-se à letra A minúscula, “uma letra que conheço”.” (Registo Diário nº72)
	Apercebe-se da organização de letras em palavras			
	Reconhece o sentido direcional da escrita.			
Reconhece que a escrita representa os sons do oral.				

Tabela 3: Análise categorial da grelha de observação referente ao S.F.

Categoria	Subcategoria	Indicadores
		Evidências

Interesse pela leitura e a escrita	Realiza tentativas de escrita / Toma a iniciativa e recorre à escrita em situações de brincadeira ou em utilizações funcionais.	O S.F. em diversos momentos da rotina recorreu à escrita, essencialmente aos diferentes materiais que concretizei no âmbito de diferentes atividades e deixei na sala para que pudessem utilizar, mas também aos materiais e suportes de escrita existentes na sala. No seu caderno de escrita encontram-se: fichas de palavras que rimam, de divisão silábica, atividade de escrever palavras procurando as letras e de encontrar as letras do seu nome noutras palavras. Copia palavras com a orientação certa – letras cada vez mais aproximadas da sua forma correta.
	Pede aos adultos que lhe leiam ou escrevam numa situação concreta, para responder a uma necessidade.	
	Identifica razões para querer aprender a ler.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a ler para ser crescido.
	Identifica razões para querer aprender a escrever.	Na entrevista realizada disse que queria aprender a escrever para ser crescido.
Consciência linguística	Consciência fonológica	O S.F. identifica que o seu nome começa pela letra S mas não consegue identificar outras que comecem pela mesma letra, ou outras palavras que se iniciem da mesma forma. Nas várias atividades de divisão silábica, essencialmente no jogo fonológico (realizado no computador) e na realização do ficheiro de divisão silábica, o S.F. identificou o número de sílabas das palavras, utilizando, em alguns momentos, como incentivou o adulto, o bater de palmas, para facilitar a realização desta tarefa.
	Consciência de palavra	Na atividade de sublinhar o nome do animal na frase (Registo Diário nº63) o S.F. necessitou de apoio para identificar a palavra dentro da frase.
	Consciência sintática	Numa atividade em que pedi às crianças para formarem uma frase com determinada palavra (Registo Diário nº98), o S.F. formulou uma frase com estrutura gramatical correta.
Reconhecimento da funcionalidade	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da escrita.	

da linguagem escrita	Identifica funções para o uso que faz ou poderá vir a fazer da leitura.	
	Utiliza e/ou sugere a utilização da linguagem escrita no seu dia a dia, em tarefas diversas, com funções variadas (de modo autónomo ou com o apoio do adulto).	
Identificação de convenções da escrita	Reconhece letras.	Reconhece as letras do seu nome e, por vezes, outras que não sejam do seu nome. O mesmo relativamente às letras que nomeia/identifica, a maioria pertence ao seu nome.
	Nomeia/identifica letras.	
	Apercebe-se da organização de letras em palavras	
	Reconhece o sentido direcional da escrita.	
	Reconhece que a escrita representa os sons do oral.	

## Anexo Y. Análise categorial das estratégias implementadas

Tema	Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência
Estratégias de reconstrução de palavras	Ordem alfabética (Trabalho de texto: reconstruir palavras)	Interesse pela leitura e a escrita		
		Consciência linguística	“A C.L. começou a bater palmas como forma de facilitar a contagem das sílabas da palavra. Pedi-lhe que fizesse mais alto para que todos ouvissem. Concluimos que cavalo tem três sílabas.” (Registo Diário nº68)	3 (C.L., F.P., G.B.)
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita		
	Organização aleatória (Trabalho de texto: Atividade Macho/Fêmea)	Identificação de convenções da escrita	“O J.T. reconhece as letras mas não sabe nomeá-las, dizendo-me “não sei” quando lhe perguntava que letra era. Apenas identificou/nomeou a letra O” (Registo Diário nº69)	3 (G.B., J.T., S.F.)
		Interesse pela leitura e a escrita	“o S.F. foi buscar as imagens das características dos mamíferos e foi ter comigo, dizendo-me que queria escrever letras.” (Registo Diário nº85)	2 (C.L., S.F.)
		Consciência linguística		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita		
Identificação de convenções da escrita	“disse, referindo-se à letra A minúscula, “uma letra que conheço”.” (Registo Diário nº72)	3 (C.L., F.P., S.F.)		
		Interesse pela leitura e a escrita		

Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras após encontrar as suas sílabas (jogo “caça às sílabas”)	Consciência linguística		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita		
		Identificação de convenções da escrita		
	Formar palavras pela junção de sílabas (jogo com sílabas do jogo “caça às sílabas”)	Interesse pela leitura e a escrita	“o G.B. e o J.T. foram buscar as sílabas utilizadas para a atividade de segunda-feira (ver registo diário nº102) e começaram a juntá-las de modo a formar novas palavras (ver registo diário nº103).” (Registo Diário nº105)	2 (G.B., J.T.)
		Consciência linguística		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita	“O G.B. depois de formar uma palavra manifestou interesse em registá-la, ele próprio, na lista de palavras que eu fui realizando no decorrer da atividade.” (Registo Diário nº103)	1 (G.B.)
		Identificação de convenções da escrita		
	Ficheiro de divisão silábica	Interesse pela leitura e a escrita	“A C.L. escolheu o cartão com a palavra pavão mas enganou-se e disse-me: “enganei-me, diz aqui o quê?” Disse-lhe que tinha escrito pão” (Registo Diário nº114)	1 (C.L.)
		Consciência linguística	“Consegue fazer a divisão silábica das palavras, dizendo as palavras e batendo palmas para apoiar a divisão silábica das palavras.” (Registo Diário nº104)	1 (S.F.)

		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
		Identificação de convenções da escrita			
Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Reconhecer letras do seu nome noutras palavras	Interesse pela leitura e a escrita			
		Consciência linguística			
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
		Identificação de convenções da escrita			
	Reconhecer e identificar letras do alfabeto e identificar palavras iniciadas pelas letras do alfabeto (Trabalho de texto: à descoberta de letras; Lista do nome dos animais existentes quinta; Jogo das letras escritas no quadro magnético; Realização do cartaz de classificação de aves; Jogo de corresponder as letras do alfabeto)	Interesse pela leitura e a escrita	“O G.B. e a C.L. foram buscar o jogo de corresponder as letras do alfabeto.” (Registo Diário nº114)	2	(C.L., G.B.)
		Consciência linguística	“- Pato e porco começam com a mesma letra – letra P. (G.B.)” (Registo Diário nº63) “- Rato, pato e gato acabam da mesma forma. (G.B.)” (Registo Diário nº63)	5	(C.L., G.B., J.T.)
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
		Identificação de convenções da escrita	“Ao observar a lista com as letras rodeadas, questionei as crianças sobre o que descobriam, pedindo para se deslocarem ao quadro e apontarem . . . - Elefante e coelho têm a letra E. (S.F.)” (Registo Diário nº63)	13	(C.L., F.P., G.B., J.T., S.F.)
		Interesse pela leitura e a escrita			

	Estruturar uma frase que incluía determinada palavra (Jogo dos cartões com imagens)	Consciência linguística		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita		
		Identificação de convenções da escrita		
	Realizar textos (Trabalho de texto: texto sobre o fim de semana)	Interesse pela leitura e a escrita	“pediu-me para escrever numa folha a frase que ela disse para que assim pudesse copiar” (Registo Diário nº111)	3 (F.P., J.T.)
		Consciência linguística		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita		
	Descobrir rimas	Identificação de convenções da escrita	O J.T. “escreveu . . . com o meu apoio que fui pronunciando todas as palavras de modo a que ele, pelo som, identificasse quais as letras a escrever” (Registo Diário nº111)	4 (C.L., G.B., J.T.)
		Interesse pela leitura e a escrita		
		Consciência linguística	“questionei as crianças quais as palavras que rimam. As crianças conseguiram identificar todos os conjuntos de palavras, . . . as crianças que mais participaram foram . . . o G.B., . . . o J.T., . . . a C.L. (com alguma insistência pois mesmo que saiba as coisas, tem alguma vergonha em participar).” (Registo Diário nº106)	3 (C.L., G.B., J.T.)

		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
		Identificação de convenções da escrita			
Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico: divisão silábica, identificar palavras que começam e/ou terminam da mesma forma	Interesse pela leitura e a escrita	“a C.L. . . . [estava] no computador a realizar o jogo fonológico . . . o G.B. e S.F. que estavam junto ao computador a vê-las jogar, ajudaram-nas.”	3 (C.L., G.B., S.F.)	
		Consciência linguística			
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
		Identificação de convenções da escrita			
	Jogo da trilha: Identificar palavras começadas por determinada letra/sílaba da mesma forma; Identificar palavras que terminam da mesma forma; Divisão silábica; Estruturar uma frase; Descobrir palavras pela junção de sílabas	Interesse pela leitura e a escrita			
		Consciência linguística	Quanto a estruturar frases: “Camelo - “O camelo foi passear no deserto” (F.P.) Serpente - “A serpente está a andar na relva” (F.P.)” (Registo Diário nº115)	5 (C.L., F.P., G.B., J.T.)	
			Quanto a descobrir palavras pela junção de sílabas: “Ri – ta (a C.L. conseguiu descobrir a palavra e disse “Eu já sei escrever o nome da minha mãe”)” (Registo Diário nº115)		
		Reconhecimento da funcionalidade da linguagem escrita			
	Identificação de convenções da escrita				

## Anexo Z. Considerações das crianças sobre o plano de ação

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Frequência
Estratégias de reconstrução de palavras	Ordem alfabética		
	Organização aleatória		
Estratégias lúdicas de desenvolvimento da consciência silábica	Formar palavras após encontrar as suas sílabas	“Gostei . . . do jogo lá fora (referindo-se à atividade “Caça às sílabas”) . . . Porque são giras de fazer.” (G.B.)	1
	Formar palavras pela junção de sílabas	“Gostei . . . de formar palavras (a partir das sílabas da atividade “Caça às sílabas). . . Porque são giras de fazer.” (G.B.)	1
	Ficheiro de divisão silábica		
Estratégias de exploração de letras, palavras e frases	Reconhecer letras do seu nome noutras palavras		
	Reconhecer e identificar letras do alfabeto e identificar palavras iniciadas pelas letras do alfabeto	“Gostei deste jogo (apontando para o jogo das letras do abecedário) . . . Porque são giras de fazer.” (G.B.)	1
Estratégias de desenvolvimento da consciência linguística	Jogo fonológico: divisão silábica, identificar palavras que começam e/ou terminam da mesma forma	“Gostei do jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico)” (C.L.)	4
		“Gostei . . . do jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico) . . . Porque são giras de fazer.” (G.B.)	
		“Gostei do jogo no computador (referindo-se ao jogo fonológico) porque tem rimas e assim posso aprender rimas.” (J.T.)	
		“Gostei do jogo do computador (referindo-se ao jogo fonológico), se tu acertares em todas ganhas, se arrastares as imagens todas ganhas e eu gosto.” (S.F.)	
	Jogo da trilha: Identificar palavras começadas por determinada letra/sílaba da mesma forma; Identificar palavras que terminam da mesma forma; Divisão silábica; Estruturar uma frase; Descobrir palavras pela junção de sílabas	“Gostei do jogo no chão (referindo-se ao jogo da trilha “Vamos a casa da avozinha”), porque tínhamos de andar com os bonecos em cada quadrado com a cor e nós ganhávamos se “acertávamos” (acertássemos) e eu gostei de acertar.” (F.P.) “Gostei . . . deste aqui (apontando para o chão, para o espaço onde foi realizado o jogo da trilha “Vamos a casa da avozinha”) . . . Porque são giras de fazer.” (G.B.)	2